

Universidade de Lisboa



O contributo do uso dos materiais audiovisuais no ensino de Inglês língua estrangeira

Gonçalo Miguel Sousa Tapadas

Mestrado em Ensino de Inglês e de Língua Estrangeira no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, na área de especialização de Francês

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada orientado pelo Professor Doutor Carlos A. M. Gouveia

2017

Agradecimentos

Expresso o meu sincero reconhecimento a todas as pessoas que contribuíram para a realização deste relatório de Prática de Ensino Supervisionada.

Manifesto também o meu autêntico agradecimento à professora cooperante Ana Paula Roque, cujos valiosos conselhos e achegas foram de uma importância incomensurável para a Prática de Ensino Supervisionada. Em igual medida, cumpre-me agradecer ao orientador deste relatório, Professor Doutor Carlos Gouveia.

Não quero, equitativamente, descurar os professores do Mestrado em Ensino em Inglês e Francês, cujos ensinamentos muito contribuíram para a realização deste documento.

Por outro lado, convém agradecer, igualmente, aos meus colegas de curso. Graças à partilha de ideias e experiências, facilitaram a passagem do tempo.

De igual modo, será pertinente referir os alunos com os quais me deparei em várias disciplinas do Mestrado em Ensino que, através do seu respeito, constituíram uma peça fundamental para a minha integração nas escolas onde lecionei.

Por último, mas não menos importante, um agradecimento aos meus pais pelos princípios e valores que me foram inculcando ao longo da vida.

ÍNDICE

	Página
INTRODUÇÃO	1
Capítulo 1: Contextualização escolar	5
1. 1. O concelho de Loures	5
1. 2. Caracterização da escola	7
1. 3. Contextualização da turma	13
Capítulo 2: Enquadramento curricular e teórico	22
2. 1. O surgimento da tecnologia	22
2. 2. Enquadramento curricular	24
2. 3. Os audiovisuais na sala de aula	27
2. 4. O futuro dos audiovisuais no ensino	34
Capítulo 3: Unidades didáticas	38
3. 1. Unidade curricular	38
3. 2. Problemática e Hipótese	41
3. 3. A descrição das aulas lecionadas	42
3. 4. Balanço do conjunto de aulas lecionadas	54
Capítulo 4: Metodologias	57
4. 1. Metodologias e escolha de materiais	57
4. 2. Escolha de materiais audiovisuais utilizados em sala de aula	69
Capítulo 5: Análise de Resultados	75
5. 1. Balanço dos resultados obtidos	75
5.2. Reflexões finais	90
CONCLUSÃO	103
Referências Bibliográficas	107
Lista de Apêndices	113

ÍNDICE DE QUADROS

	Página
Quadro 1 - Nível de Escolaridade de Loures, segundo as suas freguesias	6
Quadro 2 - Número de alunos no agrupamento de escolas João Villaret	8
Quadro 3 - Número de alunos subsidiados pela ASE no agrupamento	9
Quadro 4 - Notas da primeira composição escrita dos alunos	76
Quadro 5 - Notas da segunda composição escrita dos alunos	77
Quadro 6 - Média das notas atribuídas pelos alunos a cada aula	88

ÍNDICE DE FOTOS

	Página
Foto 1 - Biblioteca da EB 2,3 João Villaret (produção própria)	10
Foto 2 - Um dos pátios exteriores da Escola Básica 2,3 João Villaret	12
Foto 3 - Exposição artística de Natal dos alunos na entrada da escola	12
Foto 4 - Vista lateral do edifício da escola	13

ÍNDICE DE GRÁFICOS

	Página
Gráfico 1 – Notas obtida pelos alunos no período anterior às aulas de PES (Inquérito inicial)	15
Gráfico 2 – Dificuldades sentidas pelos alunos na aprendizagem do Inglês (Inquérito inicial: produção própria)	15
Gráfico 3 – Horas a que os alunos da turma se costumam deitar à noite (Inquérito inicial)	16
Gráfico 4 – Alunos com computador ou <i>tablet</i> pessoal em casa (Inquérito inicial)	17
Gráfico 5 – Aplicações preferidas dos alunos da turma, quando acedem à Internet, através do computador, <i>tablet</i> ou <i>smartphone</i> (Inquérito inicial)	17
Gráfico 6 – Preferência dos alunos pelas várias atividades nas aulas de língua inglesa (Inquérito inicial)	18
Gráfico 7 – Atividades mais motivantes nas aulas de Inglês para os alunos (Inquérito inicial)	19
Gráfico 8 – Características atribuídas ao visionamento de vídeos nas aulas de inglês (Inquérito inicial)	20
Gráfico 9 – Notas obtidas pelos alunos nas apresentações orais por cada grupo, por tema, na aula de 14 de novembro de 2016 (textos escritos)	82
Gráfico 10 – Notas obtidas pelos alunos nas apresentações orais por cada grupo, por tema, na aula de 28 de novembro de 2016 (materiais audiovisuais)	83
Gráfico 11 – Notas obtidas pelos alunos nas apresentações orais por cada grupo, por tema, na aula de 12 de dezembro de 2016 (materiais apenas áudio)	85

RESUMO

O audiovisual desempenha um papel incontornável nas sociedades multimédia da atualidade. Os recursos audiovisuais atraem sobretudo as franjas mais jovens da sociedade, que ganharam o epíteto de "nativos digitais", por estarem habituados a um uso constante da tecnologia nas suas vidas. O audiovisual incorpora em si a virtude de aglutinar a visão e o sonoro, ao mesmo tempo que apresenta imagens em movimento.

No entanto, a utilização recorrente dos materiais audiovisuais é ainda bastante deficitária no sistema de ensino em Portugal. Apesar da presença quase omnipresente do audiovisual na sociedade, prevalecem muitas reticências quanto ao seu uso oficial em contexto da sala de aula como instrumento de trabalho viável. Os recursos audiovisuais, designadamente vídeos, podem consubstanciar um estímulo visual, imagético e sonoro que, a longo prazo, poderão incentivar os alunos nas aulas, por oposição aos manuais escolares, em geral, e à utilização predominante de textos escritos, em particular.

A Prática de Ensino Supervisionada (PES) desenvolvida com uma turma do 9º ano, na disciplina de Inglês, descreveu as atividades, técnicas e metodologias adotadas tanto na planificação como na lecionação das aulas.

Durante a PES, o recurso a materiais audiovisuais consubstanciou a abordagem adotada, tendo em vista a atingir maior empenho e motivação por parte dos alunos na realização das diversas atividades e tarefas finais em sala de aula.

A análise dos dados obtidos na PES enfatiza o importante contributo que os recursos audiovisuais desempenham no contexto do ensino-aprendizagem do Inglês língua estrangeira.

Palavras-chave: materiais audiovisuais, vídeo, motivação, empenho, língua inglesa.

ABSTRACT

The audio-visual field plays an inevitable role in today's multimedia societies. Audio-visual resources allure above all the youngest groups of society, which have been named "digital natives" as they are accustomed to a constant use of technology in their daily routine. Audio-visual itself embodies the enormous virtue of being able to join both vision and sound, while presenting moving pictures at the same time.

Nevertheless, the use of these audio-visual materials is still incipient in the Portuguese education system. Although the audio-visual is almost ubiquitous in today's society, there is still a lot of skepticism with regards to its use as a viable work tool in the classroom. Audio-visual materials, namely videos, can become a visual, imagistic and sound stimulus that can encourage students in the classroom in the long run, as opposed to textbooks, in general, and to the predominant use of written texts, in particular.

The Teaching Practice Process (PES in Portuguese) that occurred with a 9th grade class, in the English subject, described the activities, techniques and methodologies adopted both during the planning and the teaching process.

The use of audio-visual materials throughout the so-called PES was the methodological approach adopted so that students would be more committed and motivated towards the different activities and final tasks performed in the classroom.

The data analysis obtained throughout the Teaching Practice Process emphasizes the important role audio-visual resources play in the English foreign language learning-teaching process.

Keywords: audio-visual materials, video, motivation, commitment, English language.

INTRODUÇÃO

O presente Relatório tem como finalidade descrever as atividades didáticas desenvolvidas na Prática de Ensino Supervisionada (PES), no decurso do Mestrado em Ensino de Inglês e de Língua Estrangeira no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, na área de especialização de Francês, da Universidade de Lisboa. Nesse sentido, o Relatório que aqui se apresenta irá explanar as atividades, técnicas, metodologias e técnicas adotadas tanto na planificação como na lecionação das aulas a uma turma do 9º ano da Escola 2,3 João Villaret, no concelho de Loures (Quinta do Infantado). Além do aconselhamento constante por parte do professor Thomas Grigg, no âmbito da disciplina de Iniciação à Prática Profissional II (IPP2), a PES compreendeu também a partilha ininterrupta do conhecimento prático da professora cooperante da turma, a professora Ana Paula Roque, cuja ajuda e conselhos foram inestimáveis.

A inclusão de materiais audiovisuais, em contexto de sala de aula, foi a abordagem adotada tendo em vista a atingir maior empenho por parte dos alunos.

A grande maioria das aulas lecionadas esteve subordinada à unidade didática "Out and About". Assim, o domínio das comemorações, celebrações e eventos culturais serviu de base à planificação da unidade didática principal e das aulas lecionadas. A PES teve como objetivo primeiro a promoção do desenvolvimento das competências gerais e linguísticas por parte dos alunos. Além dos conteúdos linguísticos, as aulas visaram promover, entre os alunos, conhecimento socioculturais dos países de expressão inglesa.

De forma genérica, todos os exercícios das aulas lecionadas estiveram subordinados à visualização de um ou mais vídeos ou, por oposição, a outros materiais não-audiovisuais, de forma a verificar a possibilidade de diferentes reações por parte dos alunos da turma. Grosso modo, todas as aulas lecionadas tiveram uma tarefa final relativa aos conteúdos previamente lecionados em aula.

Este relatório está subdividido em cinco capítulos principais, que atendem às diferentes etapas do processo de realização da PES.

Assim, numa primeira fase, irei descrever o contexto socioeconómico, geográfico e demográfico do concelho de Loures, onde se localiza a escola onde foi desenvolvida a PES. Além da descrição das características do concelho e da sua

população, irei também caracterizar a Escola João Villaret, a sua história, o seu projeto educativo, os seus contextos e as suas prioridades, além das instalações de que dispõe. Além disso, irei proceder a uma breve apresentação da turma 9ºD, das suas motivações nas aulas de língua inglesa e das suas preferências a nível didático na sala de aula. Irei também analisar os dados das respostas dos alunos relativos à sua opinião sobre o contributo do uso dos recursos audiovisuais em contexto de sala de aula.

O enquadramento curricular e teórico constituirá o segundo capítulo deste relatório. Numa primeira fase, irei analisar os documentos enquadramentos relativos à disciplina de Inglês no 9º ano, de forma a aferir qual a importância que os documentos oficiais que definem os programas conferem à utilização dos materiais audiovisuais. Numa segunda fase, irei fazer uma breve revisão da literatura relativa ao uso do audiovisual e do contributo que a utilização dos recursos audiovisuais pode aportar para o processo de ensino-aprendizagem em contexto de sala de aula. Discorrerei, igualmente, sobre o contexto atual dos audiovisuais na atualidade e as potencialidades que os mesmos podem conter.

O olhar sobre as unidades didáticas que constituíram a base dos conteúdos programáticos das aulas lecionadas será a base do terceiro capítulo do presente relatório. Nele serão analisadas duas unidades didáticas, em especial aquela que baseou as escolhas didáticas da quase totalidade das aulas. Explicar-se-á quais os pontos nela apresentados. A partir destes e da revisão da literatura, será explicada a hipótese que foi colocada antes do início da PES e será feito um balanço genérico das aulas lecionadas.

Uma vez referidas as unidades temáticas e a hipótese colocada, a explicitação das metodologias utilizadas e a análise dos resultados obtidos pelos alunos durante a PES consubstanciarão o quarto capítulo deste relatório. Aqui serão detalhadas as metodologias usadas em função do que foi ocorrendo na realização da PES e será feita uma descrição exaustiva do processo de escolha dos recursos audiovisuais e a respetiva justificação. Será ainda feita a análise equitativa dos resultados dos Inquéritos intermédio e final e de outros aspetos ocorridos em sala de aula e fora dela aquando da realização da PES. No final, irei proceder a uma análise crítica dos resultados.

Finalmente, será feita uma reflexão final sobre a globalidade da PES, com enfoque nos resultados verificados, tendo em consideração a hipótese inicialmente traçada. Será feito um balanço crítico de tudo o que ocorreu de mais e menos positivo, dos aspetos expectáveis que se confirmaram e daqueles que não se verificaram. Será feito, por inerência, o reconhecimento dos aspetos que poderiam ter sido melhorados aquando da realização da PES. A parte final do presente relatório funcionará, pois, como um exercício crítico relativo à realização da PES e sobre os ensinamentos que esta permitiu extrair, designadamente tendo em conta a almejada profissão de docente.

Capítulo 1: Contextualização escolar

- 1. 1. O concelho de Loures
- 1. 2. Caracterização da escola
- 1. 3. Contextualização da turma

Capítulo 1: Contextualização escolar

Neste capítulo, abordar-se-ão as características do município da escola onde decorreu a PES, descrevendo os seus contextos socioeconómico, geográfico, demográfico, social e cultural. Além disso, o capítulo discorrerá sobre as diversas características da escola. Na última parte, far-se-á uma contextualização da turma, no que se refere às suas características e às preferências dos alunos que a compõem, por meio da análise dos dados recolhidos no Inquérito anónimo realizado no período que antecedeu o início da PES.

1.1 O concelho de Loures

O concelho de Loures faz parte do distrito de Lisboa. Encontra-se a cerca de 25 Km do centro da cidade de Lisboa e tem mais de 200 mil habitantes na totalidade do concelho, distribuídos por 10 freguesias. Loures é dos concelhos mais extensos e dispersos do distrito de Lisboa com uma área, em 2013, de mais de 16 mil hectares.

O município de Loures foi criado no ano de 1886 por Decreto Real de 26 de julho do mesmo ano. Em rigor, desde o reinado de D. Afonso Henriques até Dona Maria II, as terras que hoje pertencem ao concelho de Loures eram consideradas parte da cidade de Lisboa. Todavia, esta região foi ganhando o epíteto de “saloia” e foi oferecendo vários atrativos à implementação de população, designadamente as suas águas em abundância, terras férteis para a prática da agricultura e o ar puro.

Em termos demográficos, o concelho de Loures tem 205 054 habitantes (INE, 2013), numa área total de 16724 Km² de área (CAOP, 2013). Devido à extensão, verifica-se uma dispersão demográfica bastante acentuada, desde a zona próxima do Parque das Nações até zonas como Bucelas ou Lousa. Dos mais de 200 mil habitantes, apenas cerca de 26 mil residem na sede de concelho, a cidade de Loures.

O concelho é limitado a sudeste pelo concelho de Lisboa, a leste pelo concelho de Vila Franca de Xira, a norte pelo concelho de Arruda dos Vinhos, a sudoeste por Odivelas, a noroeste por Mafra e a oeste por Sintra. A parte norte do concelho (Lousa, Bucelas, S. Julião do Tojal e S. Antão do Tojal) é bastante rural, enquanto que as zonas sul (Loures, Frielas e Santo António dos Cavaleiros) e leste (Camarate, Moscavide) são mais urbanas.

O concelho de Loures já chegou a ter 25 freguesias, até 1998, passando depois a 18 (após a criação do concelho de Odivelas), tendo atualmente 10 freguesias, que resultam das alterações introduzidas pela Reforma Administrativa de 2013, que levou à união de várias freguesias (DRE, 28 de janeiro de 2013): Bucelas; Camarate, Unhos e Apelação; Fanhões; Loures; Lousa; Moscavide e Portela, Sacavém e Prior Velho; Santa Iria da Azoia, São João da Talha e Bobadela; Santo Antão e São Julião do Tojal; Santo António dos Cavaleiros e Frielas. A escola onde decorreu a PES que aqui se descreve pertence à freguesia de Loures, uma das mais densamente povoadas do concelho.

No que se refere ao nível de escolaridade da população, é possível verificar que o grosso da população residente na freguesia de Loures (à qual pertence a EB 2, 3 João Villaret) é constituída por indivíduos apenas com o 1º ciclo, logo seguida de indivíduos com o terceiro ciclo. Do total de habitantes, menos de quatro mil têm estudos pós-secundários ou superiores, como se pode ver no Quadro 1.

Freguesia	Indivíduos com Ens. Secundário	Indivíduos com Ens. Pós-Secundário	Indivíduos com Ens. Superior
Bucelas	599	27	346
Fanhões	356	25	210
Loures	4529	281	3610
Lousa	405	24	226
Santo Antão e São Julião do Tojal	964	50	565
Santo António dos Cavaleiros e Frielas	5200	351	3810
Camarate, Unhos e Apelação	3878	235	1349
Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela	6967	469	4287
Sacavém e Prior Velho	3875	236	3467
Moscavide e Portela	3749	176	5630
Concelho	30522	1874	23500
Freguesia	Indivíduos com 1º ciclo	Indivíduos com 2º ciclo	Indivíduos com 3º ciclo
Bucelas	1452	672	732
Fanhões	818	391	475
Loures	5893	3198	4885
Lousa	979	467	480
Santo Antão e São Julião do Tojal	2427	1137	1301
Santo António dos Cavaleiros e Frielas	4663	3477	5891
Camarate, Unhos e Apelação	10023	5420	6236
Santa Iria de Azóia, São João da Talha e Bobadela	11840	5445	8017
Sacavém e Prior Velho	5619	2852	4289
Moscavide e Portela	4352	1856	3203
Concelho	48066	24915	35509

Quadro 1 - Nível de Escolaridade de Loures, segundo as suas freguesias (INE: Censos de 2011, CAOP 2013)

No que se refere à cultura e à economia, apesar da proximidade a grandes centros urbanos, designadamente à capital, Lisboa, o concelho de Loures mantém o epíteto de concelho "saloio" devido às suas longas tradições rurais e da prática da agricultura. Ainda hoje, um dos grandes chamarizes culturais do concelho é o famoso "Carnaval Saloio", que tem lugar no município desde o ano de 1934, aliando a modernidade às raízes mais rurais e antigas do concelho. Apesar de ser considerado um concelho de origens "saloias", Loures dispõe de infraestruturas de grande dimensão como o MARL (Mercado Abastecedor da Região de Lisboa) que abastece produtos agrícolas e alimentícios para grande parte da região de Lisboa e outras regiões do país. Este município atraiu também, nos últimos anos, outros investimentos internacionais de grande dimensão, como é o caso da cadeia de móveis e decoração IKEA (na freguesia de Frielas).

A grande dimensão do concelho de Loures faz com que este disponha de 13 agrupamentos de escolas, espalhados pelas suas freguesias, além de uma unidade educativa não agrupada, em Camarate¹.

1.2. Caracterização da escola

A escola onde decorreu a prática de ensino supervisionada foi a Escola Básica (E.B.) 2, 3 João Villaret, do Agrupamento com o mesmo nome, de que é sede. A escola pertence à freguesia de Loures e fica situada na Quinta do Infantado, zona oriental de Loures, tendo próximo vários supermercados, um ginásio e um centro comercial de grandes dimensões a cerca de 1 km de distância. Como a classificação na designação da escola indica, trata-se de uma escola onde são lecionados apenas o 2º e o 3º ciclos do Ensino Básico. Tal como acontece com a distribuição das freguesias, também o agrupamento regista uma enorme dispersão dos seus estabelecimentos de ensino.

O primeiro ano letivo da Escola Básica 2, 3 João Villaret foi em 1982-83. A escola era composta, inicialmente, por pavilhões pré-fabricados. Numa primeira fase, durante os anos 80, a escola teve por objetivo acolher os alunos excedentários dos

¹ *Vd.* <https://www.cm-loures.pt/Ligacao.aspx?DisplayId=108&CursorId=533>

concelhos de Odivelas e Loures. Só mais tarde, foram incluídos na escola outros espaços: biblioteca, gabinetes, ludoteca, auditório, clube de rádio e sala de informática. Mais tarde, uma vez que os muros em redor dos edifícios da escola não ofereciam estabilidade, foram sendo colocadas redes de segurança, até ganhar as dimensões e aspeto que hoje tem.

Contextualização Económica e valores da escola

De acordo com o mais recente Projeto Educativo do agrupamento de escolas, os alunos distribuem-se segundo os dados do diagrama abaixo (ano letivo 2013/2014), do qual se depreende que o agrupamento tem cerca de 2.000 alunos.

Agrupamento de Escolas João Villaret			
Pré-escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo
400	800	376	404

Quadro 2 – Número de alunos no agrupamento de escolas João Villaret
(Projeto Educativo: 2014, p. 10)

O agrupamento de escolas João Villaret, em Loures, tem uma população escolar que se caracteriza “por ser uma população heterogénea, integrando alunos de estratos sociais diferenciados” (Projeto Educativo: 2014, p. 13). A questão do insucesso escolar é também um dos aspetos tidos em linha de conta pelos órgãos diretivos da escola. Além disso, a escola está atenta à diversidade da sua população escolar e, por isso, no *site* oficial do agrupamento de escolas, admite-se “a heterogeneidade cultural e a dificuldade de inclusão escolar”² e que leva a que o agrupamento aposte, desde o ano de 1994, na educação intercultural.

Importa, igualmente, assinalar que há na Escola 2,3 João Villaret um grande número de alunos subsidiados pela Ação Social Escolar, sendo que cerca de 10% dos alunos nos diferentes níveis de ensino, usufruem de ação social (Quadro 3).

² *Vd.* “O agrupamento. Caracterização”. Acessível em: <https://sites.google.com/site/aejoaovillaret/o-agrupamento/caracterizacao> (Consultado a 12 de agosto de 2016)

Número de alunos subsidiados pela Ação Social Escolar			
Pré-escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo
131	247	141	146

Quadro 3 - Número de alunos subsidiados pela ASE no agrupamento
(Projeto Educativo: 2014, p. 11)

No sentido de auxiliar os alunos de contextos socioeconómicos mais desfavorecidos, em particular os alunos dos escalões da Ação Social Escolar (ASE), a escola tem também em funcionamento bolsas de empréstimo de livros escolares, com a devolução dos mesmos no final do ano letivo, salvo no caso das disciplinas do 9º ano, sujeitas a "Provas Finais", em que a devolução é feita no final do ciclo de estudos³.

O projeto educativo do agrupamento tem como objetivo “promover o desenvolvimento de comportamentos, atitudes e valores fundamentais que favoreçam a segurança e o bem-estar dos alunos e potenciem a aquisição e construção de conhecimentos e aprendizagens, tendo em vista o sucesso escolar e a formação de cidadãos responsáveis e intervenientes” (Projeto Educativo: 2014, p. 6).

Quadro de Honra e prémios

A escola João Villaret aposta, igualmente, na promoção do mérito dos alunos. Num dos corredores da entrada da escola figuram vários Quadros de Honra com as fotos dos alunos com os melhores resultados escolares em anos transatos. O agrupamento de escolas atribui também, anualmente, no final de cada ano letivo, os "Prémios Villaret"⁴, prémios em nome do patrono do estabelecimento de ensino e que visam enaltecer o desempenho escolar dos alunos. Para os alunos do 4º ano, o prémio é atribuído a quem tenha obtido a nota máxima nas disciplinas de Português e de Matemática e "Muito Bom" nas restantes. Já no que se refere ao 6º ano, são premiados os alunos que tenham obtido nível "5" em todas as disciplinas.

³ *Vd.* Regulamento da Bolsa de Manuais Escolares (abril de 2016). Acessível em: <https://drive.google.com/file/d/0B6vh6797KD40SzUMVlsemdIT01OM2dXWnFab1B1dHVJWUlj/view> (Consultado a 7 de abril de 2017)

⁴ *Vd.* “Prémio João Villaret”. Acessível em: <https://sites.google.com/site/aejoaovillaret/alunos/premio-joao-villaret-1/2015-2016> (Acedido a 1 de março de 2017).

Esta aposta nos bons resultados nas escolas advém daquilo que o agrupamento advoga no seu projeto educativo para o triénio 2014-2017: "Caminhar para a excelência e ser uma referência pela qualidade de aprendizagem e formação moral e ética" (Projeto Educativo: 2014, p. 6).

Instalações da escola

A EB 2, 3 João Villaret é uma escola com boas condições estando os seus corredores revestidos com azulejos de várias cores. O edifício da escola está dividido em três setores: A, B e C. O setor B é onde se localizam os serviços como a biblioteca, o auditório, a sala de professores, a secretaria, a sala do conselho executivo e algumas salas de trabalho, incluindo a sala dos diretores de turma.

A biblioteca da EB 2, 3 João Villaret funciona também como centro de recursos, tendo a mesma grandes dimensões e recursos tecnológicos em abundância, designadamente computadores, para utilização dos alunos. Além disso, segundo me foi possível perceber, há sempre, pelo menos, uma técnica e uma professora no interior da biblioteca para tratar de todos os aspetos respeitantes à mesma.



Foto 1 - Biblioteca da EB 2,3 João Villaret (produção própria)

Os sectores A e C da escola são aqueles onde se localizam as salas de aula. As salas de aula onde decorreram as aulas de PES, todas localizadas no setor C, dispunham de boa exposição solar, tinham mobiliário relativamente novo e nunca

apresentaram sujidade ou desarrumação. Apresentavam boas áreas, com mais de 35 m². No entanto, nenhuma destas dispunha de computadores. Como se verá mais à frente, esta limitação, aliada ao facto de não existir uma rede de Internet *wi-fi* na escola, condicionou bastante a escolha do tema do presente relatório. Ainda assim, cada sala de aula de escola dispunha de projetor/ *datashow* no teto da sala com um cabo de ligação ao mesmo, que poderia ser ligado a um computador portátil trazido pelo próprio professor.

Do mesmo modo, as salas tão-pouco dispunham de sistema de som (leia-se colunas de som), o que me obrigou, igualmente, a trazer colunas de som para as aulas em que foram utilizados recursos audiovisuais. Como tal, para a lecionação das aulas da PES, foi sempre necessário trazer o meu computador pessoal portátil (o que também acontecia com a professora cooperante nas aulas que observei). No entanto, para evitar quaisquer problemas técnicos que pudessem daí advir, decidi, por iniciativa própria e tendo em conta a importância da PES e da sua calendarização, trazer sempre um segundo computador portátil (*laptop*), na eventualidade de o primeiro computador portátil falhar. Do mesmo modo, acrescento que vinha sempre com bastante antecedência para a escola para evitar quaisquer problemas de ordem técnica, fossem relacionados com o computador, com o som, ou com o formato dos ficheiros audiovisuais a utilizar na aula. Todos os ficheiros eram abertos no computador mesmo antes dos alunos entrarem na sala de aula, o que se veio a revelar determinante para melhor gerir o tempo estimado para cada atividade, evitando, assim, perder tempo com questões técnicas. Além disso, todas as *worksheets* eram distribuídas pelas mesas da sala de aula, antes da entrada dos alunos, precisamente com o mesmo propósito de evitar perder tempo útil de aula com estas tarefas.

No que se refere aos restantes serviços disponibilizados neste estabelecimento de ensino, dever-se-á ainda referir que a escola dispõe de outros serviços como a reprografia, a papelaria e o bar/cantina no piso térreo do bloco C.

O exterior da escola dispõe de espaços amplos para os alunos brincarem e se divertirem. O pátio da escola está, na maioria do terreno, cimentado e existem vários campos para a prática do desporto à disposição dos alunos.



Foto 2 - Um dos pátios exteriores da Escola Básica 2,3 João Villaret



Foto 3 - Exposição artística de Natal dos alunos na entrada da escola

No decorrer da PES, pôde-se verificar que existia, pelo menos, uma auxiliar de ação educativa em cada um dos blocos da escola.

No que se refere à segurança, foi também possível constatar que a escola se rege por altos padrões de segurança. A escola está protegida por gradeamento e, aquando da entrada no complexo escolar, os alunos são obrigados a passar o seu cartão magnético de identificação; o portão encontra-se sempre fechado, com a vigilância de um funcionário.

Se o facto de a escola não dispor de rede sem fios de Internet (*wi-fi*), de que se falará mais à frente neste relatório, garante que os alunos não acedem à Internet nos seus aparelhos pessoais durante as aulas, por outro, também limita as

possibilidades de realizar trabalhos mais diversificados por parte dos professores.



Foto 4 - Vista lateral do edifício da escola

Em redor das instalações da escola, pode-se encontrar um ginásio, uma zona residencial com dezenas de prédios altos, vários supermercados, e outros tipos de serviços. No que se refere às acessibilidades, a escola localiza-se próxima da Autoestrada n.º 8 (A8) e tem também uma paragem de autocarro onde param vários autocarros da companhia “Rodoviária de Lisboa” que transportam dezenas de alunos todos os dias, como pude constatar no decorrer da PES. Apesar do grande tráfego das vias de comunicação nas proximidades da escola, a rua da entrada principal da escola é um beco sem saída, apresentando pouco trânsito.

No que à disciplina de Inglês diz respeito, a EB 2, 3 João Villaret decidiu ter o horário máximo permitido, ao decidir ter 3 blocos de 45 minutos para a disciplina, como é sugerido pelas Metas Curriculares de Inglês, que deixam às escolas a decisão entre ter dois ou três blocos nos dois últimos anos do 3º ciclo (Cravo, Bravo, Duarte: 2013).

1.3. Contextualização da turma

A turma em que foi desenvolvida a PES, no decorrer do terceiro semestre do curso de mestrado de Ensino em Inglês e Francês durante a disciplina de a Iniciação

à Prática Profissional II (IPP2), não corresponde à mesma turma em que foi realizada a Iniciação à Prática Profissional I (IPP1). Inicialmente, a turma que me foi atribuída para a realização de IPP1 foi uma turma de final de ciclo, i. e, de 9ºano (9ºA), pelo que estava impossibilitada a continuidade dos trabalhos com a mesma turma/os mesmos alunos na mesma escola, tratando-se esta de uma escola que não tem ensino secundário. Para IPP2, foi-me atribuída uma outra turma de 9º ano (9ºD). Apesar de no decurso de IPP1 se ter procedido à descrição da turma 9ºD e caracterização dos alunos da mesma, será feita aqui a caracterização da turma em que foi efetivamente desenvolvida a PES, a turma 9ºD.

No que concerne às idades da turma, a média era de 14,6 anos, de acordo com os dados do Inquérito inicial. Importa referir que as raparigas estavam em clara maioria, já que a turma contava com dez raparigas e seis rapazes.

A exposição dos alunos à cultura de expressão inglesa pode ser considerada baixa, uma vez que apenas cinco alunos (do total de 16) tinham visitado um país de expressão inglesa, neste caso a Inglaterra.

No que concerne ao aproveitamento escolar dos alunos, há a referir que há uma relativamente alta taxa de retenções. 25% dos alunos (4 em 16 alunos) já reprovaram anteriormente à disciplina de Inglês, sendo que a mesma percentagem reprovou igualmente de ano, nos anos transatos. O quadro da turma, ao nível do desempenho escolar, era, pois, desafiante. Se se analisarem as notas obtidas pelos alunos da turma no seu 8º ano, verifica-se um grande predomínio da nota “3” (nove alunos), sendo que apenas um aluno teve a nota “4” e a nota “5”, a nota máxima, foi atribuída a 3 alunos (*vd.* Gráfico 1). No lado das reprovações, dois alunos tiveram a nota “2”. Perante este quadro, poder-se-á facilmente concluir que o contexto da turma 9ºD é relativamente fraco no que diz respeito ao sucesso escolar. Há um largo predomínio da classificação de “Suficiente” (nota final “3”), pelo que, não sendo *a priori* uma turma com muitos desafios ao nível dos possíveis chumbos (apenas 2 alunos tiveram a nota final “2” no ano anterior), não deixa de ser uma turma com poucos alunos com as classificações mais elevadas, como se poderá ver no gráfico a seguir.

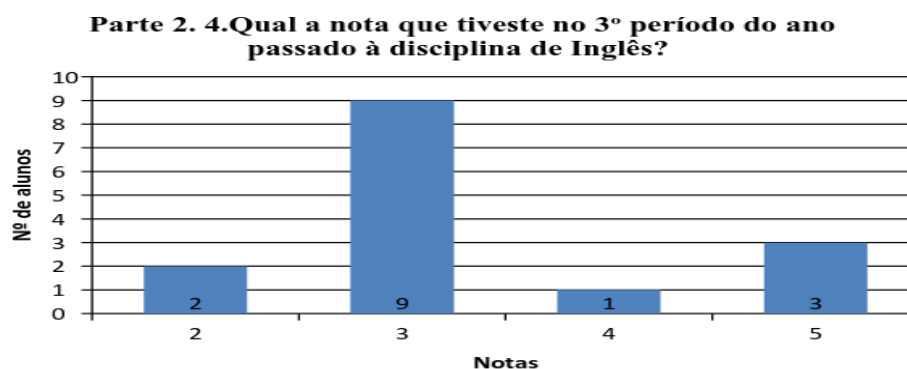


Gráfico 1 – Notas obtida pelos alunos no período anterior às aulas de PES (Inquérito inicial)

O retrato das classificações finais de ano é, pois, compaginável com o facto de 63% da turma (10 alunos) admitir estudar Inglês não mais do que uma ou duas vezes por semana, 31% afirmar estudar apenas na véspera do teste e apenas 6% afirmar estudar antes das aulas. De referir que nenhum aluno mencionou estudar todos os dias ou mais do que duas vezes por semana.

Quando confrontados no Inquérito com a pergunta (2.5.) sobre as dificuldades na aprendizagem da língua inglesa, 44% admitiu sentir dificuldades em falar inglês e 38% referiu ser difícil entender as gravações ou vídeos, escrever em inglês e entender os textos escritos. Sendo a problemática da presente PES a relação com os audiovisuais, pôde-se amplamente constatar que essa era uma das maiores lacunas ao nível da aprendizagem e que se pretendeu, nesse sentido, melhorar.

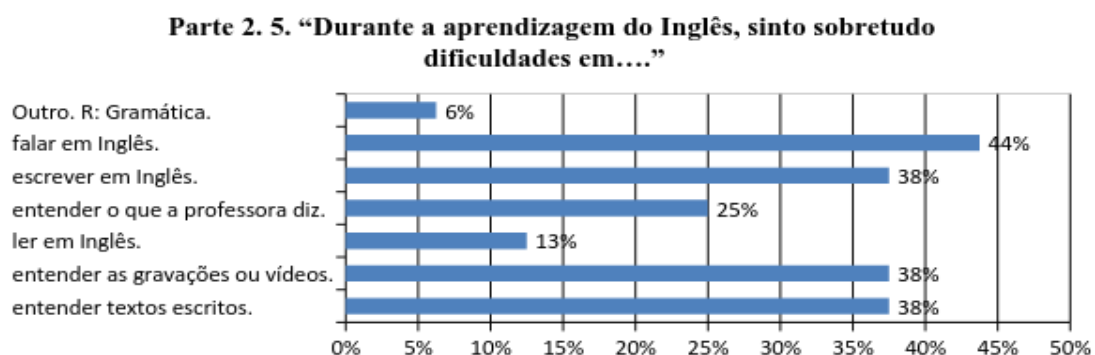


Gráfico 2 – Dificuldades sentidas pelos alunos na aprendizagem do Inglês (Inquérito inicial: produção própria)

Pôde-se constatar, igualmente, que a maioria dos alunos até se deitava relativamente cedo, com 81% dos alunos a deitarem-se antes das onze horas da noite.

3. A que horas te costumás deitar?

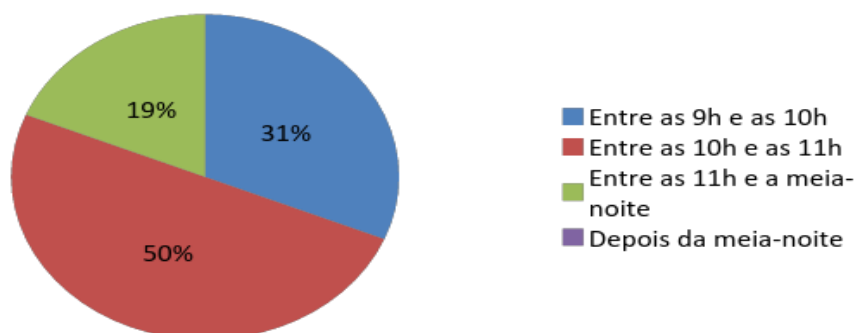


Gráfico 3 – Horas a que os alunos da turma se costumam deitar à noite (Inquérito inicial)

No entanto, o apuramento dos dados iniciais revelou uma realidade bastante preocupante que tinha que ver com a hora a que os alunos acordavam. A grande maioria (81%) levantava-se bastante cedo para as aulas, entre as sete horas e as oito horas da manhã, sendo que 19% referiram que se levantavam ainda mais cedo, entre as seis horas e as sete horas da manhã. Baseando-se nesta constatação, foi-me depois possível concluir que também este facto acabou por influir na participação inicial dos alunos durante a PES, uma vez que a participação oral era bastante reduzida, acabando por ser uma consequência do facto dos alunos se levantarem bastante cedo para as aulas. Acresce que este efeito acabou por ser ainda mais visível em virtude de a grande maioria das aulas ter sido efetuada no primeiro tempo de aulas, entre as 8h30 e as dez horas da manhã.

1.3.1. A turma e a tecnologia

No que à adaptabilidade tecnológica dos alunos diz respeito, pôde-se confirmar que a generalidade da turma tem computador em casa e mesmo um *smartphone* (94% para ambos os casos), sendo que a maioria dos alunos (63%) referiu ter mesmo um computador ou *tablet* pessoal em casa (63%).

5.1. Tens um computador ou tablet em casa, só para ti?

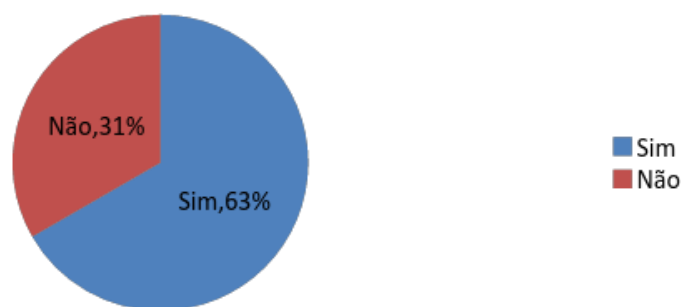


Gráfico 4 – Alunos com computador ou *tablet* pessoal em casa (Inquérito inicial)

Do mesmo modo, no âmbito das preferências, por meio do Inquérito inicial pôde-se facilmente verificar que a preferência da turma relativamente a aplicações recaiu sobre *apps* iminentemente visuais, com particular destaque para o *Whatsapp* (100%), o *Instagram* e o *Facebook* (ambos com 81%). Esta apetência pela cultura visual contrasta, pois, com o baixo de outras *apps* em que o apelo visual é inexistente, como é o caso do *Twitter* que recolhe apenas 38% das preferências dos alunos da turma.

7. Quando acedes à Internet através do computador, tablet ou smartphone, que aplicações/sites utilizas?

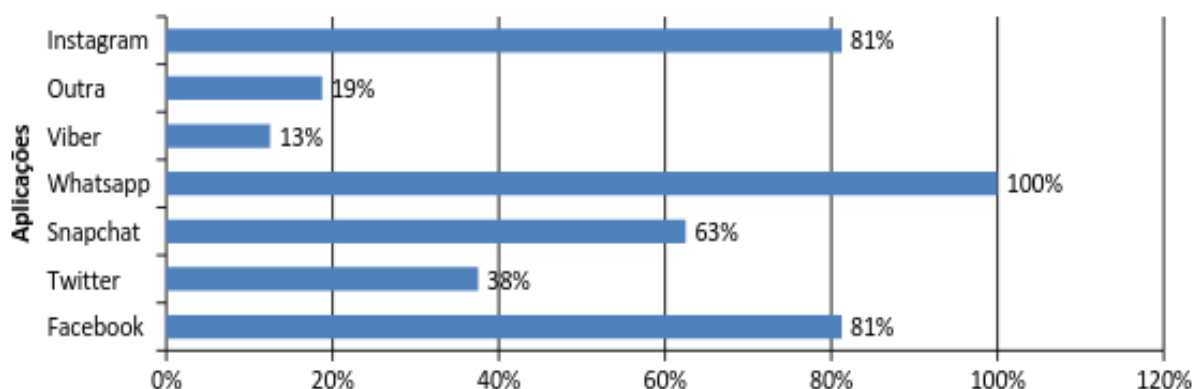


Gráfico 5 – Aplicações preferidas dos alunos da turma, quando acedem à Internet, através do computador, *tablet* ou *smartphone* (Inquérito inicial)

1.3.2. Preferências e motivações da turma

A questão das preferências e da motivação no estudo do Inglês evidencia na turma 9ºD também um predomínio do visual e do audiovisual, em particular. O Gráfico 6 evidencia a preferência pelos alunos em assistir a vídeos com falantes de Inglês, com nove alunos (56% do total) a colocarem esta tarefa como aquilo de que mais gostam. Do outro lado da barricada, é falar em língua inglesa o que menos gostam de fazer em sala de aula. É, pois, fácil de depreender que os audiovisuais são o conteúdo que reúne a maioria das preferências da turma.

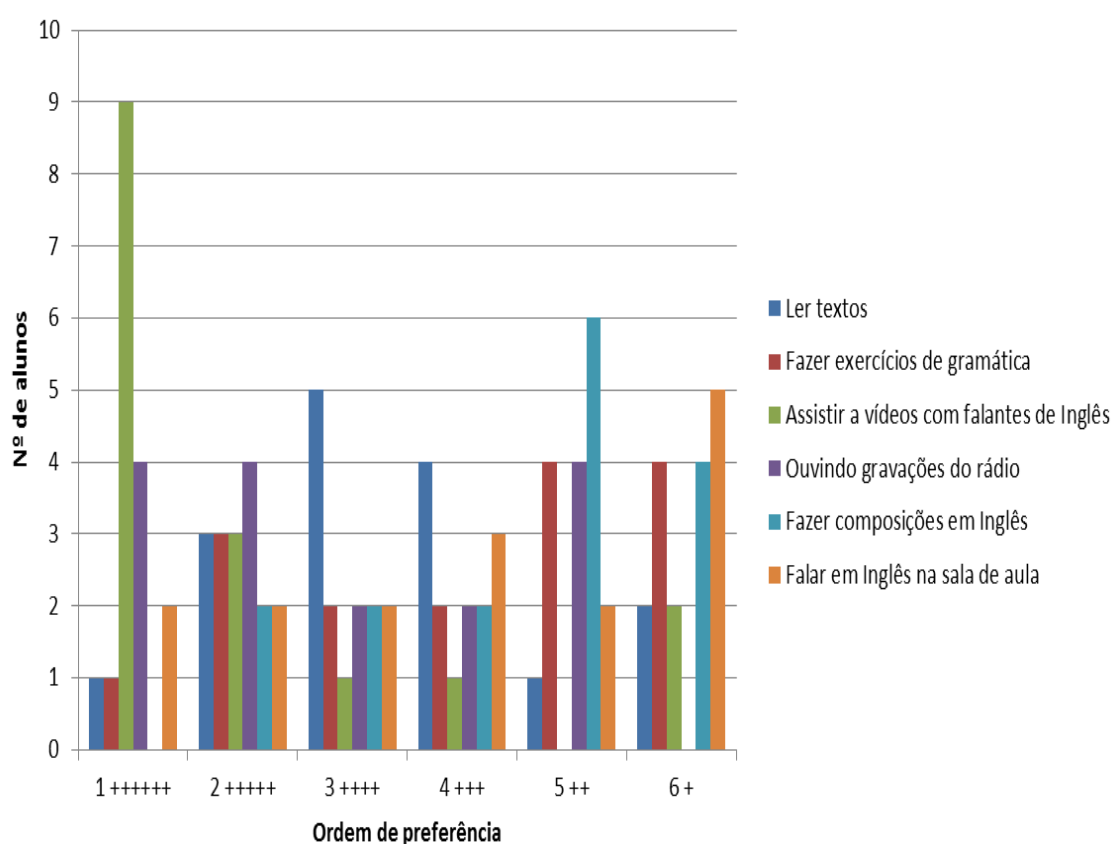


Gráfico 6 – Preferência dos alunos pelas várias atividades nas aulas de língua inglesa (Inquérito inicial)

O Inquérito inicial revelou, inclusivamente, que 69% dos alunos afirma que o que os mais motiva nas aulas de Inglês é ver vídeos, logo seguido de ler textos sobre culturas onde se fale Inglês. No final da tabela, escrever em Inglês é o que menos

motiva o total da turma, reunindo apenas 19% das preferências. Além disso, 56% dos alunos referiu que vê vídeos ou filmes em língua inglesa três ou mais vezes por semana, denotando assim uma grande exposição da turma aos conteúdos audiovisuais em Inglês.

3. 3. “Nas aulas de Inglês, o que mais me motiva nas aulas de Inglês é...”

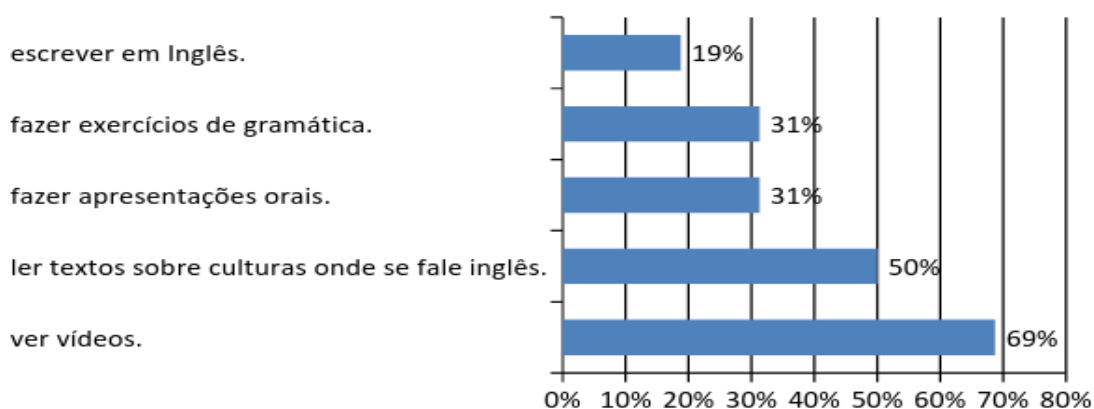


Gráfico 7 – Atividades mais motivantes nas aulas de Inglês para os alunos (Inquérito inicial)

Acresce a toda esta apetência e predisposição dos alunos da turma de PES o facto de, no Inquérito final, apenas um aluno ter dado uma nota negativa a um rol de 6 possíveis vantagens da visualização de conteúdos audiovisuais em contexto de sala de aula. Os restantes identificaram, de uma forma massiva, apenas vantagens no contributo de audiovisuais no ensino do Inglês, como se confirma no Gráfico 8 relativo à pergunta 3.5 do Inquérito inicial.

3.5. “Para mim, os vídeos na aula de Inglês ...”

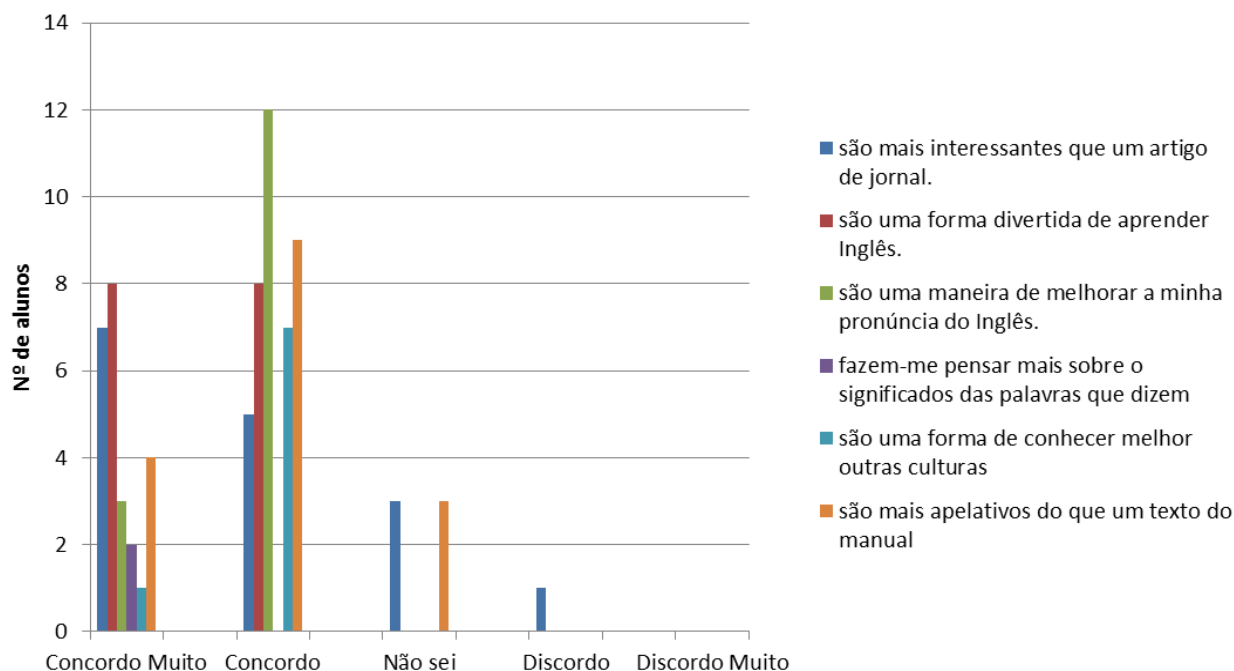


Gráfico 8 – Características atribuídas ao visionamento de vídeos nas aulas de inglês (Inquérito inicial)

Este capítulo procedeu à descrição das características do concelho em que está inserida a escola onde se realizou a PES. Além disso, descreveu a escola, a sua história e outros aspetos relevantes da mesma. Por fim, caracterizou em traços gerais, a turma sobre a qual incidiu esta PES e analisou os dados recolhidos e compilados relativos ao conjunto de respostas dos discentes a um Inquérito sobre a disciplina de Inglês, as suas motivações e preferências na sala de aula e as suas opiniões sobre o uso de materiais audiovisuais no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa.

No próximo capítulo, será feita uma revisão da literatura académica relativa ao audiovisual e à sua inclusão na sala de aula, bem como dos documentos enquadradores nesta matéria.

Capítulo 2: Enquadramento curricular e teórico

- 2. 1. O surgimento da tecnologia
- 2. 2. Enquadramento curricular
- 2. 3. Os audiovisuais na sala de aula
- 2. 4. O futuro dos audiovisuais no ensino

Capítulo 2: Enquadramento curricular e teórico

Neste capítulo, proceder-se-á a uma revisão da literatura relativamente ao contexto de uso das tecnologias e dos audiovisuais, em particular. Num primeiro momento, olhar-se-á para a parte curricular relativa ao 9º ano e, num segundo momento, ir-se-á analisar alguma da literatura existente sobre a inclusão e a importância dos recursos audiovisuais no contexto da sala de aula.

2.1. O surgimento da tecnologia

Com o andar dos tempos, o mundo tornou-se progressivamente visual e, por inerência, audiovisual. No século XX, o advento do cinema com som, a partir do final da década de vinte, e, mais tarde, a cores tornou as sociedades ainda mais audiovisuais. A explosão do fenómeno televisivo a partir da segunda metade do século XX, um pouco por todo o mundo, tornou a cultura extremamente visual e audiovisual. Mais tarde, a partir do final do século XX e, designadamente, a partir do início do século XXI, a Internet aportou consigo uma multiplicidade de funções que vieram alterar, indelevelmente, a forma de trabalhar nas sociedades, mudar rotinas e, em última instância, alterar o modo como hoje todos vivemos, numa clara dependência tecnológica difícil de ultrapassar.

Ao mesmo tempo que a Internet ganhava relevo nas sociedades, assistiu-se a uma transmutação do espectro televisivo que, não raras vezes, teve de prolongar a sua presença audiovisual à Internet, nas suas diversas plataformas. Com efeito, passou a haver um maior incentivo a tudo o que fosse visual e/ou audiovisual. Para entender as alterações introduzidas com as novas tecnologias e com a Internet, convirá recordar o que refere Josphe Turow: “Watching TV no longer only means viewing the box in your living room or bedroom” (Turow, 2014: 393). Se, antigamente, ver um programa televisivo implicaria, obrigatoriamente, estar diante de um televisor, as possibilidades do século XXI ampliaram-se quase infinitamente. A convergência de meios, tais como televisão, Internet, rádio, redes sociais, *apps*

veio permitir uma massificação e diversificação do acesso às formas de comunicação e aos diversos conteúdos. Na verdade, o termo “programas televisivos” passou a ser, progressivamente, substituído pelo termo “conteúdos”, um pouco em consequência das alterações na forma como se acede à informação.

Em simultâneo com estas novas tendências, foram ganhando relevo na Internet *websites* que mudaram a forma como os indivíduos se relacionam do ponto de vista social. O tremendo sucesso de *sites* como o *Youtube* e das chamadas “redes sociais”, como o *Facebook*, *Instagram* e, igualmente, o *Twitter*, é disso exemplo. O sucesso destas plataformas e *apps* fez com que as mesmas ganhassem adeptos sobretudo entre os mais jovens e com maiores apetências tecnológicas. Nesse sentido, estas franjas mais jovens que desde cedo passaram a manejar as novas tecnologias, os computadores, os *laptops* e os *tablets* foram ganhando a designação de “nativos digitais”⁵, termo criado por Marc Prensky (2001) para designar todo aquele que, praticamente desde o nascimento, se habituou ao uso de computadores e de conteúdos digitais, Internet, telemóveis, etc.. São, assim, jovens para quem a existência da tecnologia se tornou óbvia, da mesma forma como décadas atrás a cultura do livro estava naturalizada na vida dos mais jovens.

No que aos *websites* de maior popularidade diz respeito, o sucesso do *Youtube* poder-se-á explicar, em grande medida, pela utilização preferencial e recorrente de conteúdos iminentemente visuais, designadamente por meio dos vídeos. No *Youtube*, a cultura visual / audiovisual é (quase) tudo, remetendo o texto, i. e., o que é escrito, para uma posição secundária. Desta forma, poder-se-á afirmar que o advento de plataformas na Internet, como o *Youtube*, o *Snapchat* ou o (ainda mais famoso) *Facebook*, vieram pôr em evidência o que é iminentemente visual e/ou audiovisual. Nesse sentido, a partilha de fotos e, sobretudo de vídeos nas plataformas mencionadas anteriormente são disso exemplo, ao relegarem, frequentemente, para segundo lugar o texto escrito. Como refere Rodowick, “the multimedia image where the linear form of writing and the act of reading are becoming increasingly graphical and temporal”. (Rodowick, 1995: 113).

São, pois, estes os novos desafios que se colocam às sociedades atuais e, por

⁵ Em Inglês, “*digital natives*”.

consequência, aos distintos meios escolares. Para o contexto da sala de aula, autores como Dias referem que "o *YouTube* providencia-nos vídeos de curta duração que poderão favorecer as aprendizagens a realizar, rentabilizando o tempo disponibilizado para a aprendizagem da língua estrangeira e permitindo a abordagem e exploração de temas diversos." (Dias, 2013: 77)

Como se verificará mais à frente neste relatório, pude constatar, desde o início da PES, que a grande maioria dos alunos estava habituada a uma vivência plenamente tecnológica, com a utilização de *smartphones*, da Internet e das redes sociais (vd. "Capítulo 1 - Contextualização escolar"). De igual modo, a turma encontrava-se bastante familiarizada com as chamadas redes sociais como o *Facebook* ou com sítios como o *Youtube*. Recorrendo a um Inquérito inicial, foi possível verificar que, precisamente, a turma se encontrava bastante exposta à cultura (áudio)visual dos meios de comunicação e, substancialmente, menos seduzida por redes sociais onde imperam, praticamente, os conteúdos escritos. Foi, pois, possível aferir que, grosso modo, os alunos da turma 9ºD privilegiavam as redes sociais/ sítios onde se utilizam conteúdos iminentemente audiovisuais. E nesse sentido, importava verificar os efeitos dos conteúdos audiovisuais no contexto da sala de aula.

2.2. Enquadramento curricular

O início do século XXI marcou uma mudança de paradigma em termos da metodologia de ensino, no geral. O *Quadro Europeu comum de Referência para as Línguas* (QECRL), do Conselho da Europa (2001), explicitou os objetivos para as línguas, passando as competências a estarem no centro do processo de aprendizagem (Guerra, 2009). Assistiu-se a uma alteração bastante significativa nas metodologias dos próprios manuais. No caso específico de Portugal, a estrutura dos manuais escolares sofreu uma grande modificação graças à mudança da estrutura curricular iniciada em 2001⁶. Esta reforma curricular derivou de uma inspeção realizada a centenas de estabelecimentos de ensino portugueses (Guerra, 2009). No final da dita

⁶ Vd. Decreto-Lei n.º 6/2001 de 18 de Janeiro. Acessível em: www.dgae.mec.pt/c/document_library/get_file?p_l_id=15446&folderId (Acedido a 3 de novembro de 2016)

inspeção, o Ministério da Educação chegou à conclusão de que o ensino consistia sobretudo num ensino meramente prescritivo e uniformizado. Com a introdução do QECRL e da reforma curricular, muitas editoras passaram a dar mais importância a introduzir diálogos de situações prováveis nos manuais de línguas ao invés de diálogos improváveis.

No caso das línguas estrangeiras, o objetivo era agora o de tornar os alunos competentes numa determinada língua estrangeira. Muita atenção foi concedida então à competência da produção oral. Contrariamente ao que aconteceu durante as décadas anteriores, quando muitos professores focavam os seus métodos de ensino à gramática e aos exercícios de gramática, a adoção do QECRL fez com os professores, por exemplo, dessem uma importância especial à articulação de palavras e frases oralmente, por parte dos alunos (Guerra, 2009).

A tónica do processo ensino-aprendizagem no Programa de Inglês do 3º ciclo (Ministério da Educação, 1997), para o 9º ano, no que se refere ao "ouvir", recai sobretudo na análise dos tipos de discursos que se ouvem (língua, fonética e registos de língua das gravações) e dá pouco destaque a outras características como o contexto, as opiniões pessoais dos alunos a partir dessas gravações, ou a colocação de hipóteses sobre o que vão/ acabaram de ouvir. Segundo o Programa de Inglês, deve ser dado mais enfoque à mensagem que se quer transmitir ao aluno, numa dicotomia entre ouvinte e "intérprete no discurso", fornecendo muitas possibilidades ao nível das questões das hesitações, pausas e discurso e não explora outras características linguísticas e de contexto, devido à limitação do áudio. Na verdade, no âmbito daquilo que o Programa de Inglês designa como "ouvir", o documento parece ser ainda muito arcaico nas possibilidades, referindo apenas que o aluno "reage a estímulos auditivos, de forma verbal e não-verbal" e "recria o texto áudio em imagens" (Ministério da Educação, 1997: 30). O Programa dá especial destaque à forma em detrimento do conteúdo: o aluno "identifica a função do stress e da entoação" e "distingue ideia principal e ideia(s) de suporte" (Ministério da Educação, 1997: 31-32). Em nosso entender, todo esse potencial descrito poderia ser melhor conseguido com a junção de outros elementos, distintos da competência ouvir/escutar, como o contexto espaço, cor e imagem que os materiais audiovisuais incluem e que podem funcionar em complementaridade.

Por outro lado, nas Metas Curriculares adotadas para a disciplina de Inglês do 9º ano homologadas em 2013 pressupõe-se que o aluno deverá atingir o nível B1 (Utilizador independente, nível limiar), de acordo com o QECRL (Conselho da Europa, 2001). Para as Metas Curriculares, o domínio da compreensão oral baseia-se, primordialmente, em duas componentes: a de “compreender discursos produzidos de forma clara” e a de “compreender diferentes tipos de texto áudio/ audiovisual desde que adequados ao nível de conhecimentos do aluno” (Cravo, Bravo, Duarte: 2013, p. 27). No entanto, nas Metas Curriculares de 2015, já se prevê que o aluno possa atingir um “perfil de saída” de nível B1/B1+ no final do ano letivo. Por outro lado, no que à compreensão oral/ *Listening* diz respeito, os objetivos são simplificados num grande tema que é o de “Compreender, com alguma facilidade, discursos produzidos de forma clara”. Determina-se então que o aluno possa:

- “1. Seguir conversas do dia a dia.
2. Seguir orientações detalhadas, mensagens e outras informações (planos de viagem, boletins meteorológicos, mensagens gravadas).
3. Seguir uma apresentação breve sobre temas estudados.
4. Seguir o essencial de programas de rádio e televisão sobre temas atuais ou de interesse cultural (notícias, documentários)”.

(Cravo, Bravo, Duarte, 2015: 5).

Com a possibilidade do aluno poder atingir já no 9º ano de escolaridade o nível B1+, são alargadas as possibilidades de desenvolver esta competência. Na verdade, o uso dos recursos audiovisuais é, desde logo, exortado desde o 3º ano, com a possibilidade de “Identificar ritmos em rimas, *chants* e canções em gravações áudio e audiovisuais” (Cravo, Bravo, Duarte: 2015, p. 4), sendo este tipo de materiais mencionados nos 5º, 6º, 7º e 8º anos. No entanto, os mesmos recursos não são mencionados para o 9º ano. Ainda que o documento sugira o visionamento de “programas de rádio e televisão sobre temas atuais”, as Metas Curriculares não vão mais além disso mesmo. Nesse sentido, foi possível verificar que o documento é parco relativamente às potencialidades oferecidas pelos materiais audiovisuais e negligencia a miríade de recursos disponíveis *online* e *offline*, para uso da comunidade docente e dos professores de língua inglesa, em particular. Na verdade, há uma muito maior facilidade em aceder a conteúdos autênticos nos dias de hoje do que havia há umas décadas, mas poucos são os professores que estão ao corrente das

múltiplas possibilidades que estes oferecem (Mishan, 2005).

Por outro lado, à semelhança das Metas Curriculares de 2013, também as Metas de 2015 definem o domínio da compreensão oral como apenas “Listening” e nunca em complementaridade com o “Watching”. No entanto, seria importante recordar que os recursos audiovisuais têm a vantagem de trazer para a sala de aula as características não-verbais que podemos encontrar na comunicação face-a-face (Reyes, 2004).

Ainda assim, no Caderno de Apoio nas Metas Curriculares do 2.º e 3.º ciclos (Cravo, Bravo, Duarte: 2015a), o BBC Learning English e o British Council são sugeridos como plataformas de recursos fiáveis para a compreensão oral, sendo também feitas várias sugestões de utilização de vídeos do *Youtube* (Cravo, Bravo, Duarte: 2015a, p. 5-6 e 8).

2.3. Os audiovisuais na sala de aula

À luz dos desenvolvimentos tecnológicos dos nossos dias e da presença audiovisual nos *mass media* e nas redes sociais, as Metas adotam uma postura menos abrangente, ficando apenas pela competência “ouvir”, sem a complementar com a função de “ver” na lecionação dos conteúdos programáticos e das unidades curriculares. Como refere P. Viney, citado por Keene (2006), pese embora o facto do áudio ser importante para exercícios de compreensão, pronúncia e outros, o uso do vídeo em sala de aula é totalmente imbatível no que concerne a fornecer contexto e estimular as competências comunicacionais dos alunos.

A complementaridade da audição e da visão poderia ser hoje uma realidade, por já não vivermos no regime da *cassette* de rádio, mas antes num mundo multimédia, onde os diferentes média se aglutinam em complementaridade. Os materiais audiovisuais podem funcionar como veículos de transmissão de informação já que permitem aglutinar tanto o sentido da visão e audição, devendo, por isso, formar parte dos recursos a serem incluídos nas salas de aula (Moderno: 1992). Uma visão limitativa da compreensão em apenas “oral” e não também “audiovisual” poderia potenciar, desde logo, os conteúdos propostos pelas editoras dos manuais

escolares e, por arrasto, pelos próprios professores. Mesmo os materiais audiovisuais que acompanham os manuais escolares podem poupar bastante tempo aos professores na preparação de atividades; os vídeos escolhidos pelo professor, desde que sejam adequadamente didatizados, podem também constituir materiais autênticos e compreensíveis para toda a turma (Keene, 2006).

Efetivamente, as rotinas dos alunos e o modo como encaram o processo de aprendizagem foi-se alterando ao longo dos tempos, não encontrando grande paralelo com as metodologias do antigamente. Hoje, como refere Kilgore (2004: 65-66), as práticas de estudo mudaram radicalmente: “When they did homework, they did it together in front of the TV, talking on their cell phones with the stereo blaring. I didn't get it.” Nesse sentido, é hoje possível identificar formas diferentes de estudo, levando a que possamos estender o debate também para os domínios das práticas e metodologias de ensino que procurem ir ao encontro dessas novas tendências e formas de estudo.

Vários autores já discorreram sobre as novas aprendizagens e novas formas de ensino e da sua aplicação nos universos de ensino do século XXI. Entre esses autores encontramos Marc Prensky. No debate em torno dos processos de ensino-aprendizagem, Prensky (2001) identifica um hiato entre as práticas de ensino do antigamente e as práticas de ensino na atualidade, com base na indiferença dos sistemas de ensino perante os diferentes alunos para quem se direccionam: “Our students have changed radically. Today's students are no longer the people our educational system was designed to teach.” (Prensky, 2001: 1). Em teoria, a uma alteração significativa dos alunos (e dos seus métodos de trabalho e/ou estudo) deveria corresponder, igualmente, uma alteração significativa nos modos de ensino e nas metodologias adotadas pelos professores. O que Prensky verdadeiramente denuncia é a falta de transformação e regeneração dos sistemas de ensino na exata medida do seu alvo, i. e., os alunos e, de isso, provocar um hiato indelével com efeitos negativos no processo de ensino-aprendizagem dos dias de hoje. Por isso, não é de estranhar que Prensky, citado por Kilgore (2004), aponte o dedo a este hiato para justificar alguma desadequação dos professores às novas realidades, afirmando mesmo que a razão pela qual alguns se tornaram em maus professores reside, precisamente, no facto, de estes não se terem apercebido de que os alunos mudaram

radicalmente.

A distinção que Prensky (2001) elenca, do professor enquanto “digital immigrants” face aos alunos da atualidade, que são “digital natives”, é, pois, uma distinção com efeitos negativos na relação entre os dois atores, porque estes não se entendem mutuamente e um não entende as práticas do outro. Numa cultura iminentemente audiovisual como aquela a que os “digital natives” estão expostos, a cultura, o ensino e o saber deixaram de ser baseados naquilo que teria de ser necessariamente custoso ou fonte de sacrifício. E, da mesma forma que se provoca um hiato entre os sistemas de ensino e as práticas dos alunos de hoje em dia, também se assiste a uma cisão em relação ao próprio processo de ensino-aprendizagem. Por um lado, numa visão do processo ensino-aprendizagem como fonte de memorização e sacrifícios e, por outro lado, numa atitude mais abrangente do ensino-aprendizagem que inclui aspetos geralmente associados às atividades de diversão e lazer:

Digital Immigrants don't believe their students can learn successfully while watching TV or listening to music, because they (the Immigrants) can't. Of course not – they didn't practice this skill constantly for all of their formative years. Digital Immigrants think learning can't (or shouldn't) be fun.

(Prensky, 2001:p. 3)

No contexto deste debate, digladiam-se duas versões diametralmente opostas: a de que os velhos métodos do antigamente, em parte apoiados no uso exclusivo dos manuais (e nada mais do que os manuais) e em “dar a matéria”, e, por outro lado, uma visão que defende que as novas tecnologias e o mundo digital podem e devem ser incorporados ativamente no ensino. A este nível, convirá ter presente o conceito de Blanco & Silva (1993) de “tecnologia educativa”, que coloca ao dispor do Homem as ferramentas tecnológicas na sua vida. Para os autores, a “tecnologia educativa” tem por objetivo primordial tornar o processo educativo mais eficaz e melhorar a aprendizagem.

Nesse sentido, Prensky questiona: “Should the Digital Native students learn the old ways, or should their Digital Immigrant educators learn the new?” (Prensky, 2001: 3). Para o autor, a distinção é clara e os seus agentes estão em confronto geracional, porque não se entendem. Todavia, para Prensky, por muito que os “immigrants” queiram, o que é verdadeiramente improvável é que os “nativos digitais” voltem ao passado e às velhas práticas.

A produção de materiais assentes numa base digital, inclusivamente para permitir uma aprendizagem autónoma por parte dos alunos, é uma realidade com que nos depararemos nos sistemas de ensino, sendo necessário ter em linha de conta os objetivos de aprendizagem e o público-alvo a que se destinam (Costa, F., Viana, J. & Cruz, E., 2011). Para certos autores como Rizzo (2006), é até imperioso incluir a literacia audiovisual nos cursos de formação de professores. Esta visão é também partilhada por Stokes (2001), que defende que, para que as ajudas visuais na sala de aula sejam eficazes, é necessário que os professores possuam competências ao nível da literacia visual, de forma a guiar os seus alunos.

Importa agora discorrer sobre a noção de Prensky de “edutainment” (Prensky, 2001:5), que conjuga o conceito puro e duro de “education” (ou “educating”) ao de “entertainment”, i. e., à ideia de que as aulas podem ser divertidas. Esta perspetiva do “edutainment”, pode ser encarada como oferecendo aos alunos aquilo que o professor quer (leia-se, as “matérias” e o conteúdos programáticos dos programas nacionais de Inglês; o chamado “education”) ao mesmo tempo que isso é feito com recurso aos meios que os alunos preferem (o “entertainment”; leia-se, os meios digitais, sobretudo audiovisuais). Esta perspetiva determina que dois mundos, aparentemente irreconciliáveis, possam aliar-se numa nova metodologia de ensino, sendo que a mesma se pode acoplar em qualquer disciplina, como refere Prensky: “Similar rethinking needs to be applied to all subjects at all levels.” (Prensky, 2001: 5).

A tarefa principal parece poder residir, na adaptação dos conteúdos programáticos de qualquer disciplina, em qualquer ano e oferecê-la numa linguagem que possa ser o mais perceptível, atraente e didatizada possível. Segundo Tognozzi (2010), a introdução de vídeos da língua de destino permite aos alunos aceitar a língua (ensinada) como real, permitindo-lhes uma melhor compreensão oral, ao mesmo tempo que lhes permite olhar para a aprendizagem da língua, neste caso inglesa, como algo cumulativo e não linear. Outros autores conseguem, inclusivamente, vislumbrar nos meios audiovisuais um instrumento para maior autonomia. Para Costa, Viana & Cruz (2011), a produção de materiais assentes numa base digital, inclusivamente para permitir uma aprendizagem autónoma por parte dos alunos, é uma realidade com que já nos podemos deparar nos sistemas de ensino,

sendo necessário ter em linha de conta os objetivos de aprendizagem e o público-alvo a que se destinam.

No entanto, esta tradução da linguagem do ensino tradicional encontra barreiras naqueles a quem Prensky designa de “digital immigrants”, i. e., professores para quem o ensino assentava numa lógica de texto puro e que, por isso, encontram hoje dificuldades em fazer essa adaptação dos métodos de ensino para o digital, porque, no fundo, viveram grande parte da sua vida (potencialmente também vida profissional) na era pré-digital. Para Prensky, a resistência em tornar o ensino progressivamente digital, oferecendo aos alunos aquilo que eles, objetivamente, pretendem acontece por uma razão fundamental: “digital immigrants typically have very little appreciation for these new skills that the Natives have acquired and perfected through years of interaction and practice.” (Prensky, 2001:2). Esta ideia é, de resto, partilhada por Rizzo (2006), que pôde verificar, na sociedade brasileira, que os alunos vêm para as salas de aulas dotados de um enorme “repertório audiovisual” que deriva do hábito de verem televisão em casa. Se a isto adicionarmos a proliferação e massificação das redes sociais, onde os audiovisuais pululam, então esse “repertório audiovisual” é ainda maior.

A literatura relativa aos efeitos a longo prazo do uso dos materiais audiovisuais em sala de aula é ainda bastante limitada (Canning-Wilson, 2000). Embora a visualização de vídeos seja considerada um processo passivo, num contexto em que as aulas se pretendem sobretudo performativas, é preciso não esquecer que este passo é inevitável, porque a prioridade é o aprender de uma língua estrangeira (Keene, 2006).

Todavia, a utilização deste género de recursos é ainda bastante deficitária na sala de aula. Segundo Keene (2006), o vídeo ainda não é utilizado nas proporções em que deveria sê-lo nas salas de aula, apesar da sua ampla presença nos lares de professores e alunos. O uso de vídeos no contexto de sala de aula parece, no entanto, poder constituir um valioso instrumento de ensino, pela conciliação que parece encerrar, não só por ser uma fonte de “edutainment”, à luz do que foi gizado por Marc Prensky, mas por ser também “multimédia”, à luz da abordagem oferecida por Rodowick. Além disso, tal como refere Joseph Turow (2014), assiste-se hoje a uma convergência de meios que antes não se verificava, possibilitando que se assista a um

conteúdo que outrora se podia apenas ver num televisor, em diversas plataformas. Assim, as novas possibilidades multiplataforma poderão ser perfeitamente captadas pelos sistemas de ensino e trazidas para a sala de aula pelos professores.

No caso da aprendizagem das línguas estrangeiras nos diferentes sistemas de ensino, a importância do audiovisual é ainda redobrada. Tal como defende Amorim (2016), os recursos audiovisuais podem constituir um importante veículo para transmitir conteúdos culturais na sala de aula.

O seu uso poderá introduzir não só aspetos culturais, como aspetos mais imediatos da língua, como a pronúncia, que no passado, se conseguia apenas obter por meio de *cassette*. Como referem Herron et al. (2002), o vídeo/ audiovisual conseguiu trazer para dentro da sala de aula elementos que, antigamente, não se traziam, por impossibilidade técnica. Para os autores, o vídeo, e mais recentemente a própria Internet, conseguiram introduzir na sala de aula discursos autênticos e elementos sociolinguísticos que, antigamente, não estavam presentes, com uma enorme vantagem, que é a possibilidade de, recorrendo ao vídeo, se viajar sem o fazer fisicamente (Herron et al., 2002).

O vídeo tem a enorme virtude de apresentar a cultura, para além do aspeto linguístico, em particular quando estamos diante de alunos com contacto reduzido com os países de expressão inglesa (Reyes, 2004). Por outro lado, os materiais autênticos podem, de facto, servir para extrair aspetos de cultura da língua de destino, promovendo até a comparação com a cultura em que os alunos se encontram inseridos, sendo, por isso, mais motivadores (Mishan, 2005).

Para vários autores, as vantagens do vídeo parecem ser quase incomensuráveis no contexto do ensino. Se, antigamente, o ensino das línguas incluía o uso da *cassette* que não permitia ver imagem, o vídeo veio permitir, de facto, tal como refere Herron et al. (2002), trazer a possibilidade de viajar através do olho, numa experiência sensorial para o aluno infinitamente mais enriquecedora. A mesma ideia parece ser corroborada por Sherman, citada por Tognozzi (2010), para quem a introdução nas aulas de vídeos sobre pessoas reais, acontecimentos reais e lugares que existem criam memórias mais duradouras nos alunos, ao mesmo tempo que lhes conferem cultura.

Por outro lado, a introdução de vídeos permite trazer para a sala de aula

discursos mais autênticos que não sejam “contaminados” pelo filtro dos discursos pré-estabelecidos e altamente previsíveis. É importante incluir materiais audiovisuais com as vozes de intervenientes nativos da língua de destino no contexto da sala de aula, já que conseguem trazer para dentro da sala aquilo que os professores não conseguem: o mundo real (Reyes, 2004). Não podendo jamais um vídeo de alguns minutos substituir a riqueza sociolinguística e cultural que uma viagem ao estrangeiro permite, não deixa, ainda assim, de funcionar como um elemento cultural e sociolinguístico multiplataforma que os manuais não permitem.

De facto, a riqueza visual (além da áudio) tem a virtude de permitir uma viagem cultural que o uso do manual (por mais apelos visuais e coloridos que incorpore) nunca conseguirá transmitir com a simultaneidade de um vídeo. Além disso, o vídeo fornece estímulos visuais que levam o aluno a especular e a formular hipóteses, ao mesmo tempo que lhes dão pistas sobre o contexto dos vídeos (Canning-Wilson, 2000).

Para White et al. (2000), o uso do vídeo em sala de aula tem a dupla função de dar suporte e contextualização, melhorando a eficácia do processo de aprendizagem do aluno, ao mesmo tempo que permite melhorar o desenvolvimento das competências de compreensão e produção orais, porque fornece exemplos do uso da língua segunda.

Por outro lado, a inclusão dos recursos audiovisuais pode nem sempre ser incluída nas aulas de forma abrupta. Nesse sentido, vários autores já investigaram a importância dos momentos de pré-visualização de vídeos, por exemplo. Tal como refere Herron, Hanley & Cole (1995), o tempo dispensado para as tarefas de pré-visualização de vídeos em sala de aula, recorrendo a fotos relacionadas com o mesmo, é tempo bem gasto. No fim de contas, no que à compreensão oral/audiovisual diz respeito, os autores puderam constatar que a utilização de contextualização visual (pictórica) acaba por fazer com que os alunos beneficiem “significantly from the addition of pictorial contextual clues” (Herron, Hanley & Cole, 1995, p. 394). A noção de que os conteúdos visuais são facilitadores da compreensão audiovisual de vídeos deverá ser afluída no contexto deste relatório já que a mesma serviu de base às aulas em que foram utilizados recursos audiovisuais. Tal como nos estudos de Herron, Hanley & Cole, também foram utilizadas fotos

para levar os alunos a terem uma noção geral do que iriam ver. Numa comparação feita pelos autores a uma descrição introdutória de um vídeo e uma descrição + figuras, 100% dos alunos afirmaram que a pré-visualização com recurso a uma descrição + imagem se revelou mais facilitadora (Herron, Hanley & Cole, 1995).

2.4. O futuro dos audiovisuais no ensino

A cultura do uso exclusivo do manual, sem utilização de outros manuais tecnológicos ou, em particular, audiovisuais, parece, no entanto, estar a alterar-se. Em rigor, o surgimento de *Ebooks* e outras publicações digitais tem vindo a transformar a própria indústria livreira. Como refere Jospeh Turow (2014), há hoje alguns autores que já se referem à indústria livreira e editoras como “‘educational and training media’, suggesting that a new converging industry is developing with books as part of it” (Turow, 2014: 197).

Ora, com a adoção do QECRL desde o início no século no ensino das línguas segundas, a discussão em torno das “ajudas” ao ensino deve ter em conta as competências. Nessa perspetiva, os materiais audiovisuais podem ser encarados como um instrumento para melhorar as competências dos alunos, em aulas em que sejam exploradas várias competências, desde a compreensão até à produção (Keene, 2006).

Por outro lado, dever-se-á, equitativamente, discorrer sobre os efeitos que estes recursos podem ter sobre os níveis de motivação que podem potenciar nos alunos. Para Reyes (2004), os vídeos revelam ser uma ferramenta mais interessante porque os alunos estão mais familiarizados com o facto de verem televisão em casa do que propriamente ouvir música. Para o autor, esta familiaridade pode mesmo provocar mais motivação por parte dos alunos.

Numa perspetiva de futuro, o debate em torno do uso dos recursos audiovisuais deve ser feito tendo por base o mundo digital atual e a noção do processo de ensino-aprendizagem. Nesta linha de raciocínio, será pertinente atentar na visão de Blanco & Silva (1993) para quem os recursos audiovisuais visam, inicialmente, servir como ajuda para mais tarde ajudarem a modernizar as aulas, para

otimizar os processos nas salas de aula (Blanco & Silva, 1993).

Como aponta Prensky (2001, p. 3): “Digital Immigrant teachers assume that learners are the same as they have always been, and that the same methods that worked for the teachers when they were students will work for their students now”. Essa mudança de abordagens advém de uma experiência de vida que é, radicalmente, diferente daquela que era feita no período pré-digital. Como na prática de ensino de Kilgore (2004, p. 68), os erros de percepção das duas linguagens distintas eram óbvios: “To teach these digital natives what I understood to be significant, I needed to adapt to a way of learning radically different from the way I had been taught”

A relação entre visual e cognição é, aliás, partilhada por Rodowick (1995, p. 111), que questiona: “As the televisual and digital arts become more and more a dominant feature of mass culture, how are questions of representation, communication, and knowledge transformed?”. O questionamento em torno da importância crescente da cultura visual está em consonância com as interrogações em torno dos métodos de ensino, numa era em que o texto escrito dá lugar ao iminentemente visual, como sugere Rodowick (1995, p. 119):

The audiovisual suggests a shift in the semiotic environment, the way a culture is defined by the signs it produces and the forms of communication it relies on. One consistent theme suggests the overtaking of a culture of the book by one of the multimedia image where the linear form of writing and the act of reading are becoming increasingly graphical and temporal. The digital creation, recording, manipulation, and transmission of signs also drives the semiotic convergence of film, video, computer-imaging and word processing that in turn encourages the intermixing of visual, verbal, written, musical, and acoustic forms.

As profundas alterações ao discurso trazem, por isso, alterações aos processos de cognição. Se, na época pré-digital, o discurso era produzido e escrito, agora, os estímulos dos alunos são progressivamente audiovisuais: “Formerly, discourse was considered a linguistic activity; now it is a multimedia activity. Forms of expression and reading can no longer be considered as simply spatial or temporal” (Rodowick, 1995, p. 117). Se, numa primeira análise, o escrito dá lugar ao meramente figurativo, a verdade é que, numa análise mais ampla e polivalente, o escrito dá agora lugar ao multimédia (e, por inerência, audiovisual), na lógica do digital. As alterações às

vivências dos nativos digitais alteraram, por isso, o seu processo cognitivo. Com efeito, também o processo de ensino-aprendizagem efetuado nas salas de aula (e já agora, fora delas) deve, igualmente, ter em conta essas alterações. Caso contrário, é bastante crível que se possa vir a tornar obsoleto, se ficar arredado do multimédia e do audiovisual. A discussão em torno da importância do visual deverá, por isso, incluir uma discussão em termos do objeto do processo do ensino-aprendizagem e dos *inputs* obtidos pelos alunos fora do contexto da sala de aula.

Ante o exposto, é patente uma visão bastante encorajadora relativamente ao uso dos recursos audiovisuais. A utilização de materiais audiovisuais em sala de aula é exortada por vários autores para quem a sua utilização não só aporta benefícios ao nível da pronúncia e da imagem, como ao mesmo tempo permite trazer para a sala de aula o contacto com o mundo real, numa espécie de viagem.

Neste capítulo procedeu-se a uma análise da literatura académica e dos documentos enquadrados relativos à utilização de materiais audiovisuais, com um enfoque nas suas potencialidades em sala de aula.

No próximo capítulo, será feita uma descrição pormenorizada do que foi feito nas aulas durante a PES.

Capítulo 3: Unidades didáticas

3. 1. Unidade curricular

3. 2. Problemática e Hipótese

3. 3. A descrição das aulas lecionadas

3.4. Balanço do conjunto de aulas lecionadas

Capítulo 3: Unidades didáticas

O presente capítulo irá descrever e refletir sobre a(s) unidade(s) didática(s) e as aulas lecionadas no âmbito da PES. Como tal, mencionará os diferentes momentos que constituíram as aulas, descrevendo os materiais, os suportes e os conteúdos utilizados para a sua leção.

O capítulo terá quatro partes: a primeira explicita a unidade, os seus objetivos e a problemática que lhe é subjacente; a segunda trata da problemática e da hipótese de reflexão e pesquisa colocada no início da PES; a terceira descreve as aulas lecionadas e a justificação das tarefas efetuadas em contexto de sala de aula; a quarta é um exercício de reflexão sobre o conjunto das aulas da PES.

3.1. Unidade curricular

A unidade didática que subjaz à PES tem como designação “Out and About”, em empréstimo da designação do título da segunda unidade do manual dos alunos, *Your Turn*, da Oxford Publisher (Quinn, 2015). Esta unidade didática tem como principal matriz de conteúdos os eventos, as celebrações e o mundo do entretenimento. Esta unidade didática versa, equitativamente, sobre o mundo do espetáculo e das artes performativas/ artísticas.

A unidade apresenta uma miríade de problemáticas relacionadas com este tema. No manual, a unidade encontra-se dividida em vários itens: vocabulário, gramática, leitura, comunicação, audição, projeto de escrita, testes e ainda notícias sobre eventos *sui generis*. Tendo por base a análise do manual supracitado, pôde verificar-se que existia uma enorme parafernália de exercícios difusos e sem ligação aparente entre si; e que isso não influía positivamente para a didática do Inglês. Decidi centrar a didática desta unidade em dois grandes subtemas: as celebrações/eventos e as artes. Por outro lado, decidi centrar a unidade em compreensão leitora ou audiovisual e em compreensão leitora ou audiovisual e produção escrita ou oral, em que estas últimas duas competências foram tomadas como tarefas finais das aulas a lecionar. Abordei, com maior foco em duas aulas, os conteúdos gramaticais mencionados na unidade didática do manual supracitado, i. e., o *Past Simple*, o *Past Continuous* e o *Past tense contrast*. Por outro lado, e tendo em

linha de conta a limitação do tempo, não inclui as *Question Tags* na lecionação da unidade didática.

Esta unidade didática, subordinada às celebrações, entretenimento e festividades, baseou-se no desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos, enquanto cidadãos de um mundo cada vez mais globalizado.

A temática em análise no âmbito da PES apelou à importância das artes nas sociedades atuais e de como estas se podem manifestar de diversas formas e por meio de distintos eventos culturais. A cultura desempenha, no tempo presente, um fator importante do desenvolvimento das sociedades em vários domínios, como o pessoal, o social e o económico. A cultura, frequentemente negligenciada nos tempos atuais, reveste-se de uma importância que vai além do que é visível. Por outro lado, como parte da cultura e das diversas culturas ancestrais, encontramos as celebrações e as festividades. Estas últimas representam formas de eternização de acontecimentos históricos, feitos heroicos ou civilizacionais e tradições que se mantêm vivas ao longo de vários séculos. Por exemplo, a celebração do Natal remonta a um acontecimento ocorrido há mais de dois mil anos, o Carnaval encontra raízes históricas com vários séculos, a Bonfire Night evoca acontecimentos ocorridos no século XVII em Inglaterra, a celebração do Ano Novo remonta, igualmente, a centenas de anos atrás. No fundo, as celebrações e festividades consubstanciam o relembrar das culturas e tradições deixadas pelos nossos antepassados.

Num mundo progressivamente mais globalizado, há a tendência para pormos de lado as tradições nacionais e locais, em função de uma uniformidade cultural mais global. Tal como no caso das línguas, a uniformização de uma língua franca (objetivamente, a língua inglesa) não tem – felizmente - impedido que outras línguas se mantenham ativas e pujantes. Ora, no caso das celebrações culturais e festividades locais ou nacionais, também é possível manter a dualidade daquilo que tende a ser uniformizado pelo mundo e aquilo que permanece como profundamente local ou nacional.

Neste sentido, a unidade temática em estudo teve como objetivo último fazer relembrar aos alunos a importância pessoal, social e histórica das festividades e celebrações, cujo interesse extravasa os limites das festas ou da celebração de um feriado.

No que à cultura diz respeito, encontramos, igualmente, a importância das artes, enquanto elemento aglutinador das sociedades. O mundo artístico, designadamente das artes performativas, desde as artes circenses até ao teatro, passando pelos festivais, mostra uma importância a nível pessoal e social.

Importa referir que a realização da PES incluiu também a unidade didática “Go for it!”, correspondente à terceira unidade didática do manual da turma (Quinn, 2015), que aborda, de forma genérica, as experiências pessoais dos jovens. A inclusão desta unidade didática deveu-se ao facto de a PES ter abordado todos os pontos considerados essenciais para a unidade “Out and About” nas aulas lecionadas até então. Uma vez que o calendário da realização da PES assim o exigia - e com consentimento por parte da professora cooperante Ana Paula Roque - foi, assim, lecionada uma última aula de PES relativa à dita unidade “Go for it!” que versou sobre a experiência do voluntariado, que se explanará mais adiante neste relatório.

A realização de atividades de ajuda ao próximo, aos mais desfavorecidos e aos que mais necessitam de cuidados é apontada como uma necessidade premente nas sociedades, progressivamente mais individualistas onde o ensimesmamento põe de parte a necessidade de ajuda ao próximo. Nesse sentido, o voluntariado e a constituição de equipas de voluntários surge, não raras vezes, como uma consciencialização dos problemas socioeconómicos que subsistem nas sociedades ditas civilizadas. O ato do voluntariado consubstancia, pois, uma postura altruísta contra a indiferença perante as adversidades de quem se encontra menos protegido no mundo atual.

Por outro lado, a recente crise dos refugiados vindos de vários territórios, em particular da Síria, em direção à Europa e os desafios do seu acolhimento e da sua integração constituem, igualmente, um novo desafio para o voluntariado. Com efeito, seja para solucionar problemas locais de cidadãos sem-abrigo, seja para lidar com desafios à escala planetária como a fuga de milhões de pessoas de zonas de conflito armado, as ações de voluntariado e de auxílio a estas franjas da população podem ser abordadas como conteúdo programático nas múltiplas disciplinas escolares ou como fazendo parte da formação cívica dos alunos. Além disso, a consciencialização destes desafios por parte dos jovens pode, inclusivamente, funcionar como força propulsora para a intervenção dos jovens nos problemas das sociedades atuais.

Tendo em vista o exposto anteriormente, nesta última aula, foram abordados as circunstâncias e as vantagens inerentes à prática do voluntariado nas sociedades atuais, designadamente num contexto local e mais próximo.

3. 2. Problemática e Hipótese

Durante o período de observação de aulas, no período pré-PES, i. e. durante o mês de outubro de 2016, verifiquei que, embora se tenha utilizado um conteúdo audiovisual numa aula, as aulas observadas por mim estavam relativamente dependentes de exercícios do manual escolar, fazendo com que as mesmas se tornassem bastante mecânicas. Tendo por base esta premissa, comuniquei à professora cooperante que a minha PES versaria sobre questão da utilização dos conteúdos audiovisuais, de forma a tornar as aulas visualmente mais ativas e mais interessantes para os alunos, atendendo à importância da cultura visual e audiovisual no século XXI.

Tiveram lugar várias reuniões preparatórias com a professora cooperante, de forma a melhor delinear os conteúdos a tratar e a forma como os mesmos seriam didatizados. Foi, desde logo, comunicado à professora cooperante que seria dado um grande enfoque à utilização de conteúdos audiovisuais durante a maioria das aulas de PES. No entanto, noutras aulas da PES, seriam utilizados conteúdos não-audiovisuais, por forma a verificar as diferenças ao nível da reação dos alunos, designadamente ao nível da sua criatividade e motivação. O objetivo, seria, pois, o de verificar até que ponto os recursos audiovisuais se adequavam melhor à audiência de dezasseis alunos. Partir-se-ia da hipótese que este conjunto de “nativos digitais” estaria mais recetivo a conteúdos iminentemente audiovisuais, tendo maior empenho na sala de aula, em oposição às aulas em que apenas seriam utilizados recursos não-audiovisuais. Entendeu-se por empenho o ato de comprometimento, dedicação e esforço, neste caso, por parte do aluno.

O objetivo da leção desta unidade didática assentaria no contraste e análise de resultados das aulas com recursos audiovisuais em oposição às aulas em que não seriam utilizados materiais audiovisuais. A cada aula sem recursos

audiovisuais corresponderia uma aula com recursos audiovisuais, tentando com que a tarefa final fosse semelhante para que se pudessem comparar, da forma mais objetiva possível, os resultados obtidos pelos alunos. O objeto de estudo passaria, por isso, por verificar as diferenças em termos de resultados obtidos pelos alunos nas duas aulas.

Assim, o grosso das aulas lecionadas foi dividido em pares de aulas, com utilização de materiais audiovisuais numa e na outra não, e em ambas a tarefa final visava a mesma competência de produção. A grande exceção residiu na última aula (12 de dezembro), cujo ponto de partida era um material áudio (e não audiovisual) e que tinha duas tarefas finais. Os resultados obtidos no par de aulas de 2 e 7 de novembro foram analisados por contraste. O mesmo se passou com as aulas de 14 e 28 de novembro. Os resultados obtidos pelos alunos nas restantes aulas foram também objeto de análise, mas não necessariamente por contraste com outra aula. A análise dos dados destas aulas servirá para corroborar ou infirmar a hipótese colocada.

A hipótese formulada seria, assim, a de que os conteúdos ministrados com o auxílio de meios audiovisuais são mais apelativos, do ponto de vista da didática do Inglês, para dezasseis “nativos digitais”, e que isso influi positivamente no processo de ensino-aprendizagem, mais do que os conteúdos ministrados sem a ajuda de meios audiovisuais.

3.3. A descrição das aulas lecionadas

A PES recaiu sobre uma turma de 9º ano de Inglês da Escola João Villaret, no concelho de Loures. Em função da conjugação de horários entre mim e a professora, descrita antes, ficou decidido que a turma a ser-me atribuída seria a turma do 9ºD.

A unidade didática em questão foi subordinada ao tema das celebrações e festivais, de acordo com os conteúdos programáticos do programa de Inglês para o 9º ano.

Desta forma, a unidade didática contou com dez aulas (cinco de 90 minutos e outras cinco de 45 minutos). Convirá salientar que uma das aulas de 90 minutos foi a

realização de um teste. Importa, igualmente, referir que, de forma a obter o máximo de resultados relativos ao propósito da presente PES, foi decidido que seria acrescentada uma aula de 90 minutos à PES, mas que, em função do calendário, a mesma seria baseada noutra unidade didática, esta subordinada ao tema do voluntariado. A inclusão da referida aula destinou-se primordialmente a obter mais informação sobre a reação dos alunos, tendo em conta o propósito desta PES, relativo ao contributo dos meios audiovisuais para a aprendizagem.

A planificação desta unidade didática teve em conta o calendário da disciplina e a necessidade de observar aulas antes da realização da PES. Ficou-me incumbida a lecionação da segunda unidade subordinada ao tema dos festivais e celebrações, que, no manual, é designada de “Out and About”.

Após duas aulas de observação, a primeira aula lecionada teve lugar a 2 de novembro de 2016 e marcou o início da lecionação da unidade temática subordinada aos festivais e celebrações.

Aula 1

A primeira aula (*vd.* Apêndice 2) teve lugar no dia 2 de novembro e poder-se-á afirmar que esta aula consubstanciou a introdução ao tópico da unidade didática “Out and About”, no seu subtema *Theatre*. Esta primeira aula teve a duração de 45 minutos. A competência predominante foi a da escrita, tanto do ponto de vista da compreensão como da produção, sendo que, na primeira parte da aula, os alunos foram exortados a ler um texto escrito sobre Shakespeare, adaptado e resumido a partir de um texto da plataforma “Learn English Teens” do British Council (<https://learnenglishteens.britishcouncil.org/ar/uk-now/read-uk/shakespeare>), e que analisava o contributo do dramaturgo inglês para a invenção do teatro, tal como o conhecemos hoje, bem como notas biográficas sobre o autor.

O objetivo primordial desta primeira aula era fazer com que os alunos estivessem expostos ao mínimo de estímulos áudio ou visuais, de forma a futuramente aferir o seu tipo de reação. Como tal, na *worksheet* que lhes foi entregue (*vd.* Apêndice 1), tanto no texto escrito como nas perguntas de interpretação e tarefa final, foi utilizado o mínimo de figuras visuais, de forma a que a reação dos alunos fosse analisada face a materiais sem complementos visuais e/ou audiovisuais. Após a

leitura do texto, os alunos responderam a perguntas de escolha-múltipla relacionadas com o conteúdo do texto, no sentido de desenvolverem estratégia de localização de informação no texto (*finding evidence*) e, na tarefa final, tendo em conta a temática da aula, i. e. o teatro, foram exortados a escrever uma redação sobre o seu ator/atriz favorita e relatar o que conhecem sobre a sua vida. Em suma, desde o início até ao seu final, o objetivo traçado para esta primeira aula - além de funcionar como introdução à unidade temática - foi o de focar os alunos nas competências de compreensão e produção escritas, eliminando o potencial “ruído” dos apelos visuais e/ou audiovisuais. Todas as tarefas referidas acima foram realizadas em contexto de sala de aula, sendo que, no final da aula, foram recolhidas as redações escritas pelos alunos, de forma a serem posteriormente corrigidas e avaliadas pelo professor estagiário.

Aula 2

A segunda aula (*vd.* Apêndices 6 e 7) teve lugar a 7 de Novembro e marcou uma inversão na metodologia adotada. Ao invés de eliminar os estímulos visuais e audiovisuais, esta segunda aula foi pontuada pelo recurso a elementos audiovisuais, designadamente pela introdução de um vídeo. Numa primeira fase, a competência predominante a explorar foi a competência oral, tanto na produção como na compreensão. Por seu turno, para que pudesse haver uma comparação relativamente à tarefa final da aula anterior, os alunos escreveram uma nova redação, para que se pudesse verificar, desta vez, os efeitos do recurso a materiais audiovisuais na sua criatividade. O que esteve aqui em causa foi, pois, tentar aferir quais as diferenças de resultados no que se refere à produção da tarefa final numa aula com e sem recursos audiovisuais, no sentido de verificar se os alunos obtêm melhores resultados nas aulas cujo centro nevrálgico é um vídeo, face às aulas em que não estão expostos a apelos/ recursos audiovisuais. Neste caso, esta segunda aula serviu de antítese à primeira aula, uma vez que, nesta em concreto, a produção dos alunos girou em torno da visualização de um material audiovisual (vídeo), enquanto que na primeira, os exercícios giraram em torno de um material não-audiovisual (texto escrito).

Com efeito, numa primeira fase, aos alunos foi dada uma *worksheet*/ ficha de trabalho cuja primeira página era preenchida em cerca de um terço por uma imagem

de uma fogueira com pessoas em seu redor. Importa, pois, referir que, embora as *worksheets* fossem impressas pelo professor estagiário a preto e branco, as mesmas eram sempre projetadas no quadro branco através do *datashow*, pelo que, assim, os alunos sempre viram as fotos e/ou vídeos a cores na sua projeção no quadro. Após a visualização da imagem, o professor questionou oralmente os alunos em cerca de 3/4 perguntas sobre o tipo de situação que era retratada naquela imagem, se alguma vez tinham presenciado tal situação em Portugal e quais os motivos pelos quais as pessoas estavam ali reunidas. Este bloco inicial pretendeu o desenvolvimento da competência oral, num exercício de pré-aquecimento (*pre-watching/ warmer*) para a temática da aula (Bonfire Night), subordinada à unidade temática “Out and About”.

Em seguida, num segundo momento da aula, os alunos visualizaram um vídeo, neste caso uma reportagem do British Council, sobre a tradição de Bonfire Night e a figura de Guy Fawkes. Embora estivesse inicialmente planeado (*vd.* Apêndices 7 e 9) que seriam feitas apenas duas visualizações do vídeo (em que a primeira não deveria implicar tirar qualquer nota ou pré-visualizar as perguntas de compreensão escrita), a verdade é que os alunos visualizaram o vídeo três vezes.

Posteriormente, num terceiro momento, os alunos responderam às perguntas de interpretação relativas ao vídeo previamente visualizado, com um primeiro exercício de introdução da palavra em falta na frase (“*fill in the gaps*”); o segundo exercício de interpretação implicou encontrar um sinónimo para expressões extraídas da reportagem. Este exercício obrigou mesmo à referida terceira visualização do vídeo desta aula. Todavia, a sua exibição já estava prevista, como possibilidade, no plano de aula (*vd.* Apêndice 7). Um outro exercício de vocabulário foi feito sem que estivesse, necessariamente, relacionado com o vídeo da aula. Finalmente, tal como ocorreu na primeira aula, foi proposto aos alunos que escrevessem, em contexto de sala de aula, uma redação, igualmente, com 10 linhas, sobre o seu dia festivo / celebração favoritos, explicando a data da sua celebração, o porquê de gostarem daquela celebração em especial e descrevendo o que se faz na celebração. Tal tarefa, pela semelhança com a tarefa realizada na primeira aula, teria como objetivo aferir a criatividade dos alunos para a realização da mesma, após uma aula cujo centro nevrálgico foi um material audiovisual, em contraste com o texto escrito da primeira aula.

Aula 3

A terceira aula decorreu no dia 9 de novembro (vd. Apêndices 10 e 11). Nesta aula, a temática versou sobre o mundo do entretenimento e os festivais. Para esta aula, foram apenas utilizados materiais visuais, com recurso a imagens nas *worksheets* (e, igualmente, projetadas no quadro). Esta aula funcionou como aula de transição, porque, embora a meio da aula tivesse havido recurso a materiais audiovisuais, a tarefa final teve que ver com um exercício de "fill in the gaps", não constituindo, por isso, um elemento de avaliação de resultados verdadeiramente importante para o propósito da temática da PES e deste relatório. Por outro lado, importa salientar que a competência primordial desta aula foi a da compreensão escrita.

Após um *warmer* inicial, os alunos realizaram um exercício de preenchimento de espaços por referência a imagens de artes performativas/ eventos aos quais tiveram de atribuir um nome, tendo a ajuda da letra inicial. Numa segunda fase, privilegiou-se a compreensão escrita com a leitura de um texto sobre um festival de teatro de rua - "The Hat Fair", adaptado e resumido a partir de um texto de apoio suplementar do manual (Quinn, 2015). Após a leitura em voz alta pelos alunos, procedeu-se à realização de um exercício de compreensão de "Verdadeiro ou Falso" ("True or False"). Apesar da não utilização de materiais audiovisuais, o texto continha, ao lado, uma foto do festival, sendo a mesma projetada a cores no quadro.

A terceira parte da aula incluiu um momento de explanação de gramática, por recurso a uma apresentação *powerpoint* sobre o funcionamento, a formação e o uso do *Simple Past*, conforme o programa anual da disciplina (vd. Anexo 12).

A parte final da aula contou com um exercício de "fill in the gaps", com recurso a verbos previamente fornecidos, utilizando o *Simple Past* anteriormente explicado.

Como já referido, esta aula consubstanciou um momento de transição. No entanto, poder-se-á, equitativamente, considerar esta aula como não-audiovisual, uma vez que não se utilizou nenhum vídeo.

Aula 4

A quarta aula teve lugar a 14 de Novembro e foi subordinada ao tema dos

festivais culturais (vd. Apêndices 13 e 14), um pouco na senda da temática trabalhada na aula imediatamente anterior. As competências que se pretendeu explorar foram sobretudo a da produção oral, bem como, ainda que em menor escala, a da compreensão escrita e a da produção escrita. À semelhança da aula anterior, não se fez recurso a nenhum conteúdo/ material audiovisual. Poder-se-á, portanto, encontrar paralelo entre esta aula e a primeira aula, de 2 de novembro, já que em ambos os momentos não se verificou qualquer estímulo audiovisual. No entanto, o elemento diferenciador desta aula tem que ver com a tarefa final proposta que, pela primeira vez, se refere a um exercício de produção oral, que se detalhará mais adiante.

Tanto no primeiro como no segundo momento desta aula, trabalhou-se a compreensão escrita, pela leitura, alternada e em alta voz, e com a realização de exercícios de "verdadeiro ou falso" ("*true or false*"). No primeiro texto, trabalhou-se a história da celebração do "May Day" em Inglaterra e, no segundo texto escrito, numa abordagem mais internacional da temática, trabalhou-se o texto escrito relativo à celebração do festival dos bolinhos em Hong Kong ("*The Hong Kong Bun Festival*"). Ambos os textos foram adaptados a partir de textos suplementares do manual da Oxford University Press *Your Turn* (Quinn, 2015). Utilizou-se o mesmo método de trabalho usado para o primeiro texto, incluindo a parte relativa à compreensão escrita, com o mesmo tipo de exercício. De referir que, embora tivesse sido distribuída uma ficha de trabalho com imagens a preto e branco, as mesmas foram projetadas a cores no quadro através do *datashow*.

Em função dos conteúdos programáticos da unidade, a terceira parte referiu-se a uma explanação da formação e uso do *Past Simple Continuous* através de uma apresentação *powerpoint*, projetada no quadro. No seu seguimento, os alunos responderam a um exercício de preenchimento de espaços ("*fill in the gaps*") em que teriam de escolher entre a utilização do *Simple Past* (analisado na aula anterior) ou a utilização do *Past Simple Continuous* (analisado na presente aula). A sua correção foi feita em voz alta pelos alunos e, posteriormente, projetada no quadro através do *datashow*.

Na derradeira etapa da aula, os alunos foram exortados a realizar uma apresentação oral, em grupos de dois elementos, sobre o seu evento favorito. Foi dada uma lista de eventos anteriormente mencionados, tanto nesta aula como em

aulas anteriores, embora os alunos pudessem mencionar outros eventos. Os alunos reuniram-se em grupo e tomaram notas do que iriam dizer, tendo em conta as instruções dadas na ficha de trabalho. Assim, foram realizadas apresentações orais dos grupos junto ao quadro da sala de aula e frente à turma, nas quais os grupos mencionaram o que acontecia num determinado evento, a razão pela qual gostavam daquele evento, quando tinha sido a última vez que tinham assistido ao evento e porque a restante turma deveria também assistir a esse evento. As apresentações decorreram em contexto de sala de aula e o áudio das mesmas foi gravado, após entrega das autorizações dos encarregados de educação para que tal pudesse ocorrer.

Em suma, tal e qual como na primeira aula, esta aula teve como objetivo aferir a originalidade dos alunos nas tarefas finais ante uma aula sem materiais audiovisuais. Tal como na primeira aula, as aulas foram centradas apenas em conteúdos de texto escrito, sem qualquer incentivo audiovisual. Esta aula marcou igualmente, o início de uma etapa cujas tarefas finais foram exercícios de produção oral, frente à turma e no interior da sala de aula.

Aula 5

A quinta aula teve lugar a 16 de Novembro (vd. Apêndice 16) e poder-se-á considerar como uma aula de mera continuidade e de preparação para o teste. Trata-se de uma aula de continuidade, uma vez que, devido a constrangimentos de tempo, ficaram a faltar as apresentações de quatro grupos (de dois elementos, cada), que ficaram agendadas para esta aula. Como tal, cerca de metade do tempo ficou destinado às apresentações orais sobre eventos artísticos favoritos. A segunda parte da aula, em acordo prévio com a professora cooperante, ficou destinada às dúvidas dos alunos relativamente ao teste agendado para a aula seguinte, de dia 21 de novembro. Como tal, além de responder às (poucas) dúvidas colocadas pelos alunos, foi feita uma pequena revisão do *Simple Past* e *Simple Past Continuous*, com as mesmas apresentações *powerpoint* usadas nas aulas anteriores.

Aula 6

A sexta aula ocorreu no dia 21 de novembro e correspondeu à realização do

teste sumativo (vd. Apêndice 17), durante uma aula de 90 minutos. Importa referir que, tal como havia sido referido na aula anterior, o teste compreendeu os conteúdos programáticos tanto do mês e meio de aulas lecionadas pela professora cooperante, como os conteúdos programáticos por mim lecionados. Ainda que a maioria dos conteúdos do teste sumativo se reportasse aos conteúdos dados em contexto de PES, também houve exercícios relativos a unidades gramaticais lecionadas pela professora.

Este teste funcionou como teste intermédio, não tendo, por isso, o objetivo de ser um teste de avaliação dos efeitos da PES. O teste serviu, essencialmente, como elemento de avaliação e acompanhamento do desempenho dos alunos relativamente às matérias dadas, tanto aquelas lecionadas pela professora cooperante como as lecionadas pelo professor estagiário.

O teste abrangeu, assim, as unidades 1 e 2 do manual, denominadas de “Fitness Fun” e “Out and About”.

Contrariamente aos modelos de teste por mim analisados, e tendo em conta a PES, decidi substituir a parte relativa à compreensão oral por compreensão audiovisual. Ao invés de um documento meramente áudio, o exercício versou sobre um vídeo relativo à celebração do Ano Novo nos EUA e as suas tradições nos EUA, com cinco perguntas abertas sobre o vídeo. Tal como nas aulas anteriores, os alunos puderam visualizar o vídeo duas vezes. Na aula seguinte, o tema da celebração do Ano Novo continuou, mas relativo à sua celebração na China. Importa, igualmente, referir que contrariamente aos testes analisados e em função dos objetivos da PES, decidi aumentar a cotação deste exercício de 5 para 15 pontos, num total de 100.

Foram, igualmente, incluídos no teste dois exercícios de vocabulário – um relativo à unidade temática da professora cooperante (“Fitness Fun”) e outro sobre a unidade temática lecionada durante a PES, neste caso eventos e festividades. O primeiro exercício pressupunha escrever verbos com um determinado número de espaços; o segundo, escrever palavras, tendo já a primeira letra.

No que se reporta à gramática afluída no teste, foram incluídos quatro exercícios, mas apenas um incidiu sobre a unidade temática da PES; os restantes incidiram sobre a unidade temática lecionada anteriormente. Esta ponderação teve que ver com o real objetivo da PES – o de indagar sobre a influência dos materiais

audiovisuais na atenção e motivação dos alunos. O primeiro exercício foi sobre o *Present Simple* e o *Present Continuous* com o preenchimento de espaços com os verbos no infinitivo numa caixa; o segundo foi sobre o *Past Simple* e o *Past Continuous* com a sua conjugação em frases (tema da unidade didática da PES); o terceiro foi sobre conclusão de frases, usando os advérbios de frequência correspondentes às percentagens dadas no enunciado, e o quarto exercício foi de conclusão de frases com verbos dados numa caixa e que teriam de ser conjugados, fazendo com que as frases tivessem um efeito-causalidade.

Além disso, o teste incorporou um exercício de leitura e de compreensão leitora. Em acordo com a professora, e tendo em vista a quantidade de exercícios no teste, foi usado um texto já anteriormente utilizado em aula, de forma a que os alunos estivessem minimamente familiarizados com a temática. Ainda assim, foi feito um exercício novo, de correção dos erros em cinco frases relativas ao texto, todas com informações erróneas que os alunos teriam de corrigir.

No final do teste e, contrariamente ao que vi na maioria dos testes que analisei, em que a cotação era de 10 pontos, decidi atribuir 15 pontos ao exercício. Tal como nas redações escritas das aulas anteriores, não foi dado limite de palavras, dispondo os alunos de uma folha praticamente inteira. Em função do vídeo visualizado no início do teste, os alunos foram exortados a escrever um e-mail onde convidariam um amigo a celebrar a passagem de ano com eles, descrevendo-lhe as tradições no seu país e o que fazem nesta ocasião. Também aqui, contrariamente ao que vi na maioria dos testes que analisei, em que a cotação era de 10 pontos, decidi atribuir 15 pontos ao exercício, uma vez que se tratava de um exercício de maior complexidade no qual seria necessário despendar mais tempo. Em suma, aumentei a cotação de 10 para 15 pontos em dois exercícios do teste: o primeiro, de compreensão oral/ audiovisual e o último, o de produção escrita.

Todavia, contrariamente às expectativas iniciais, a turma, grosso modo, não teve problemas relativamente à gestão do tempo para a realização do teste. Ainda que em silêncio e sob a (natural) pressão que a realização de um teste implica, os alunos mostraram-se entusiasmados aquando do visionamento do vídeo relativo ao primeiro exercício do teste.

Aula 7

A 28 de novembro teve lugar a sétima aula (*vd.* Apêndices 22 e 23) cuja competência principal a ser explorada foi a oral, tanto na sua vertente de compreensão (designadamente audiovisual) como na sua vertente de produção. Esta aula esteve subordinada ao subtema das festividades celebradas no mundo ("Festivals around the world"), sendo a última aula da unidade didática "Out and About", que serviu de base à PES.

Tal como nas aulas precedentes, a aula começou com uma breve introdução ("pre-watching/ warmer"), de forma a que os alunos respondessem a questões relativas à foto que figurava na *worksheet* (retratando as celebrações do Ano Novo chinês) que lhes foi distribuída no início da aula. Os alunos responderam oralmente dando palpites sobre o local onde aquele evento poderia ter lugar e respondendo se alguma vez tinham participado numa festividade como aquela. Tal como nas restantes aulas, a foto a cores foi projetada no quadro com o *datashow*.

Deste modo, a exploração da competência audiovisual, na vertente de compreensão, começou desde o início da aula com a projeção de um vídeo relativo a uma reportagem sobre as celebrações do Ano Novo lunar na China e a forma como os chineses celebram esta festividade. Os alunos visualizaram o vídeo duas vezes: a primeira, sem que tivessem que tomar notas e, uma segunda vez, de forma a responder às perguntas de compreensão (oral/ audiovisual) da ficha de trabalho. Os alunos responderam a quatro perguntas de escolha múltipla, tendo em conta a notícia e o testemunho das pessoas entrevistadas para a reportagem do vídeo. De forma a melhor aferir a compreensão oral/ audiovisual dos alunos, o exercício foi feito numa apresentação *powerpoint*, ao estilo do popular programa "Quem quer ser milionário?", num *template* semelhante ao do programa e com os sons do mesmo. Os alunos mostraram-se mais motivados para a realização da tarefa pelo facto de ser uma forma inovadora de fazer um exercício de escolha múltipla ("multiple choice questions - MCQs").

Após a visualização do primeiro vídeo e correção do exercício de compreensão, os alunos viram um novo vídeo, neste caso uma reportagem sobre as celebrações do Carnaval de Notting Hill, em Londres. Tal como na sequência anterior, os alunos responderam oralmente a perguntas colocadas pelo professor (e

impressas na *worksheet*) sobre uma foto presente na *worksheet* relativa ao dito Carnaval. Os alunos deram os seus palpites sobre aquilo que estava a ser celebrado na foto e responderam, igualmente, se consideravam que aquele tipo de festividade também acontecia no seu país. Após as respostas orais, procedeu-se à visualização do vídeo nos mesmos moldes em que o primeiro vídeo da aula foi visionado. Após a sua visualização, os alunos completaram, em grupos de dois elementos, um quadro relativo ao vídeo. Os alunos preencheram itens sobre o tipo de festival, o local, quem assistia à parada, porque vestiam as pessoas gabardines e o tipo de roupa usada pelos foliões. A correção do quadro foi feita oralmente.

Num terceiro momento da aula, os alunos viram um novo vídeo (por duas vezes) que continha imagens de cinco celebrações distintas que têm lugar em vários continentes. A turma foi dividida em cinco grupos (com cerca de quatro elementos cada) e cada grupo estava incumbido de uma determinada festividade. Assim, à medida em que visualizavam os vídeos, cada grupo ia retirando as informações sobre o seu festival, i. e., o nome, as vestes das pessoas, o tipo de celebração, como celebravam e o local. Em seguida, cada grupo teve de apresentar oralmente o seu festival, de forma a responder a estas questões e informar os restantes colegas.

Tratando-se esta aula da última subordinada à unidade didática "Out and About", a tarefa final teve por objetivo não só funcionar como uma espécie de resumo da unidade temática como também avaliar a produção oral dos alunos. Mais do que uma apresentação, esta tarefa final tinha o objetivo de levar toda a turma a colocar perguntas oralmente, porque o facto a ser apresentado não era revelado pelo grupo, já que seria a turma que teria de adivinhar o que estava a ser descrito. Para esse efeito, os alunos mantiveram os mesmos grupos do exercício anterior para esta tarefa. O professor distribuiu, de forma aleatória, cartões sobre eventos/ festividades/ celebrações mencionadas ao longo das aulas lecionadas anteriores. Nesses cartões, surgiam apenas algumas informações que os alunos poderiam revelar, numa primeira fase das suas apresentações. Seguiu-se depois o período em que os restantes alunos da turma fizeram perguntas relativamente ao evento/ festividades/ celebração que estava a ser apresentado. Quando um aluno (exterior ao grupo) adivinhasse, a apresentação estava terminada e passava-se para a próxima. Todas as apresentações orais foram realizadas em contexto de sala de aula.

Aula 8

Tendo em conta os horários de todos os agentes envolvidos na PES, ficou acordado que a correção do teste sumativo seria feita no dia 30 de Novembro, após as aulas subordinadas à unidade didática "Out and About". Foi feita a entrega dos testes e a sua correção, no computador, foi projetada no quadro com o *datashow*.

Aula 9

Com o acordo da professora cooperante, lecionei mais uma aula do que as oito inicialmente previstas. Tendo em conta que a unidade temática "Out and About" já tinha terminado, decidi subordinar esta última aula à unidade didática "Go for it!", que veio no seguimento da anterior. Especificamente, esta aula esteve subordinada à subunidade do "Voluntariado" (Volunteering). Como tal, e tendo em conta que o tema da PES se pode adequar a qualquer tema do ensino de língua inglesa, decidi incluir nesta investigação-ação a compreensão oral (apenas áudio), por oposição à compreensão audiovisual. Assim, a competência que se pretendeu explorar nesta aula foi sobretudo a oral, tanto na sua vertente de compreensão como de produção, mas também a escrita, na vertente de produção. De referir, igualmente, que, no final da aula, foi distribuído um Inquérito aos alunos, de forma a avaliar a sua perceção das aulas anteriores, através de uma avaliação de um a dez de cada aula.

Esta aula seguiu, grosso modo, a mesma estrutura das aulas anteriores. Assim, num primeiro momento, procedeu-se a um exercício de introdução ("*pre-reading/warmer*") em que os alunos foram exortados a responder oralmente a várias perguntas, tendo em conta as fotos presentes na *worksheet* (e projetadas a cores no quadro). Assim, os alunos responderam oralmente a perguntas sobre se já tinham sido voluntários, se conheciam obras sociais, se já tinham dado dinheiro ou objetos e se havia um abrigo no seu concelho.

Prosseguiu-se depois à audição de um *podcast* sobre uma publicação feita pela revista BMC Public Health baseada num estudo da Universidade de Exeter. Após a audição, por duas vezes, do referido *podcast* de quatro minutos, os alunos responderam a três exercícios de compreensão oral: o primeiro exercício para preencher espaços em branco ("*fill the gaps*"), o segundo, de verdadeiro ou falso

("true or false"), e o terceiro, de vocabulário, para decodificar uma expressão idiomática. A pedido dos alunos, depois de questionados pelo professor, ouviu-se o *podcast* uma terceira vez. Os exercícios foram corrigidos oralmente e a sua correção escrita no computador (e projetada no quadro).

Num segundo momento, os alunos realizaram um exercício de produção escrita; neste caso, uma redação sobre o que pensavam sobre o voluntariado (aspectos positivos ou negativos) e se conheciam algum exemplo de voluntariado.

A realização de apresentações orais, em grupos de dois ou três elementos, foi a derradeira tarefa desta aula. A turma foi dividida em seis grupos, que debateram entre si seis diferentes projetos de voluntariado (previamente dados na *worksheet*). Para cada projeto, cada grupo teria de referir oralmente o que iria fazer, o número de pessoas envolvidas e quantas pessoas iriam beneficiar do seu projeto de voluntariado.

Uma vez que esta foi a última aula, distribuiu-se um Inquérito aos alunos sobre a sua perceção das últimas aulas, de forma a auscultá-los sobre a opinião deles sobre o funcionamento das aulas de PES.

A pedido da professora cooperante, a delegada de turma agradeceu ainda, em nome da turma, ao professor estagiário e foi feito o balanço oral das aulas, procedidas depois pelas despedidas entre professor estagiário e a turma.

3.4. Balanço do conjunto das aulas lecionadas

No total, realizaram-se nove aulas no âmbito da PES, sendo que cinco delas foram aulas de 90 minutos e quatro delas foram aulas de 45 minutos. No total, foram realizados 630 minutos de aulas, ultrapassando os 450 minutos estritamente necessários para a realização da PES. Estes cálculos tiveram em conta a aula do teste (90 minutos) e a aula de preparação para o teste (45 minutos), bem como a aula de entrega e correção do mesmo (45 minutos). A realização de todas estas aulas decorreu da necessidade que senti de obtenção de dados sólidos e objetivos relativamente ao tema desta PES, por ter noção de que necessitaria de bastante tempo em contexto de aulas. É, pois, importante referir que, apesar da realização, preparação e correção dos testes não consubstanciar um elemento determinante para

os objetivos traçados inicialmente para a temática que aqui se pretende levar a cabo, os mesmos constituem, apesar de tudo, um elemento essencial para o trabalho docente.

As reuniões tidas com a professora cooperante antes da realização do teste, bem como aquelas que precederam a entrega e correção do teste, foram para mim momentos de aprendizagem bastante frutífera no que concerne ao trabalho preparatório dos momentos de avaliação, bem como da elaboração das matrizes e dos critérios de correção dos testes. Em rigor, a realização de um teste e de todo o trabalho em torno do mesmo ajudou-me, de forma incomensurável, a melhor entender o trabalho docente. Por outro lado, a constituição dos elementos de avaliação e dos respetivos resultados finais adicionou, igualmente, a este relatório mais dados objetivos para poder aferir a reação e os níveis de empenho dos alunos. Esses dados ajudaram-me, não só a entender a reação dos alunos ante o projeto de ensino-aprendizagem desta PES, como a verificar, empiricamente, o que estes apreenderam das aulas lecionadas antes do teste.

Descritas e analisadas que estão as unidades didáticas e as aulas lecionadas no âmbito da PES, convirá agora descrever as metodologias utilizadas, os objetivos pretendidos e outras informações importantes que aconteceram ou foram tidas em linha de conta aquando da realização da PES.

Capítulo 4: Metodologias

4. 1. Metodologias e escolha de materiais

4. 2. Escolha de materiais audiovisuais utilizados em sala de aula

Capítulo 4: Metodologias

No presente capítulo, descrever-se-ão as estratégias utilizadas durante as aulas lecionadas. Num primeiro momento, detalhar-se-ão os métodos e técnicas adotados no âmbito da leção das aulas ao 9ºD, bem como algumas questões relevantes ocorridas na prática de ensino das unidades didáticas da PES. Num segundo segmento deste capítulo, apresentar-se-ão os dados recolhidos na realização das tarefas e da participação dos alunos nas aulas. Finalmente, proceder-se-á a uma análise crítica dos mesmos, tendo em atenção a hipótese inicial colocada para a PES.

4. 1. Metodologias e escolha de materiais

A escolha do tema do presente relatório, que serviu de base à leção das aulas da PES, resulta, em grande parte, da minha experiência no ano anterior à PES, durante a leção das aulas a outra turma do 9º ano, no decorrer de IPP1. Durante essa experiência, introduzi na planificação das aulas o uso de recursos audiovisuais. Em IPP1, durante o mês de maio de 2016, lecionei duas aulas, nas quais utilizei vídeos (unidades didáticas n.º 7, “Fragile Planet” e n.º 8, “An Eye for Art”). Para a primeira unidade didática, recorri a um vídeo-reportagem da CNN sobre o processo de desflorestação na Amazônia (*vd.* Apêndice 38) e, para a segunda unidade didática, utilizei um outro vídeo-reportagem realizado pelo canal alemão Deutsche Welle, em língua inglesa, sobre as gravuras nas paredes do artista português Vhils (*vd.* Apêndice 39). As reações bastante positivas por parte dos alunos aos conteúdos audiovisuais utilizados aumentaram em mim a curiosidade sobre o real contributo que o uso dos materiais audiovisuais provoca nos alunos de língua inglesa. Embora, no caso de IPP1, se tratasse de uma turma com cerca de 30 alunos, foi possível verificar que os recursos audiovisuais tiveram nos alunos um impacto forte, tendo estes reagido de forma mais entusiástica a estes recursos do que a outros materiais não-audiovisuais que tinha utilizado noutras aulas anteriores a estas.

Nesse sentido, a reação favorável por parte dessa turma fez com que, finda a IPP1, sentisse que deveria indagar sobre o real impacto dos materiais audiovisuais, em especial dos vídeos, em contexto de sala de aula, principalmente sabendo que a

turma de IPP2 seria também uma turma do mesmo nível de ensino (9º ano).

A realização da PES, na turma do 9ºD teve como centro nevrálgico das aulas lecionadas a visualização de vídeos e os efeitos da tal visualização em contexto de sala de aula. Desta forma, a escolha dos vídeos certos, com linguagem adequada, foi determinante para a leção das aulas, desde a sua importância como elemento gerador de motivação e produtividade, bem como para a obtenção de resultados para o presente relatório. Assim, optei por procurar materiais autênticos mas, simultaneamente, fidedignos, i. e., de fonte segura, do ponto de vista da didática da língua inglesa. Procurei sempre vídeos que estivessem em consonância com os conteúdos do Programa de Inglês e os estabelecidos pela escola, mas que trouxessem, ao mesmo tempo, algo de motivador e de diferente relativamente aos conteúdos do manual adotado.

A maioria dos vídeos utilizados é, assim, proveniente de fontes oficiais como o British Council ou a BBC, disponíveis gratuitamente *online*⁷. Para além disso, foram utilizados vídeos extraídos de outras plataformas, como o *Youtube*, designadamente para o teste e para a aula de dia 28 de novembro. Tais vídeos eram didaticamente mais ricos, por poderem ter outras utilizações e para exercícios com objetivos distintos. A partir deste vasto conjunto de vídeos, fiz exercícios relacionados com os conteúdos programáticos do programa de Inglês do 9º ano, tendo, igualmente, em vista os objetivos da PES.

Em traços gerais, tentei sempre que os vídeos utilizados fossem o mais estimulante possível para os alunos, não negligenciando, todavia, a riqueza didática que pudessem trazer consigo. Procurei que estes vídeos pudessem ser explorados de diferentes formas (para vários exercícios) e que servissem sempre de base para uma tarefa final em cada aula.

⁷ Nos termos de uso dos conteúdos online, o British Council refere que: “These Terms of Use apply regardless of the sort of device you are using to access British Council Digital Services. This means they will apply whether you are using a computer, laptop, mobile phone, smart phone, tablet, games console or any other device.” Acessível em: <http://www.bbc.co.uk/learningenglish/english/hygiene>. Por seu turno, o service BBC Learning English refere que: “As part of the BBC World Service, BBC Learning English has been teaching English to global audiences since 1943, offering free audio, video and text materials to learners around the world. From our mobile English courses in Bangladesh and Latin America to our online offer for millions of Chinese learners, BBC Learning English provides multimedia English language teaching materials to meet learners' needs”. Acessível em: <http://www.bbc.co.uk/learningenglish/english/hygiene>

Além dos vídeos vistos em sala de aula, utilizei também uma apresentação interativa em *Powerpoint*, com recurso a um *template* audiovisual semelhante ao popular programa "Quem Quer ser Milionário" (vd. Apêndice 24) para a realização de um exercício de compreensão audiovisual na aula de dia 28 de novembro. Ao invés de ter apenas as perguntas por escrito na *worksheet*, decidi adaptá-las à referida apresentação *Powerpoint*. A utilização de sons, sobretudo quando os alunos acertavam na resposta correta a cada pergunta, veio a revelar-se um elemento estimulante para a atenção dos alunos na aula supracitada e que foi perceptível na sua postura na sala de aula.

É, desde logo, importante referir que a escolha maioritária de apenas vídeos foi altamente condicionada pelas parcas condições tecnológicas e de acesso à Internet da escola onde decorreu a investigação-ação. Tal como referido aquando da apresentação da Escola 2,3 João Villaret de Loures, não há nesta escola acesso *wireless*, nem computadores em cada sala, nem tão-pouco colunas de som. Tal como mencionado no referido capítulo, a escolha de vídeos teria, certamente, sido mais diversificada e profícua caso houvesse Internet na sala de aula. Como tal, a existência dos vídeos teve de ser garantida previamente num suporte passível de ser usado em sala de aula (*pen drive*), sendo estes vistos em regime *offline*, o que limitou consideravelmente o espectro de possibilidades didáticas. Se a escola estivesse dotada de Internet sem fios, poderiam ter surgido diferentes atividades com novos recursos ou até mesmo uma exploração diferente dos mesmos recursos daquela que ocorreu.

A visualização dos vídeos *online* permite, em traços genéricos, exercícios bastante mais interativos. Permite, por exemplo, que o vídeo pare automaticamente num dado momento e que surja no ecrã uma pergunta relativa ao trecho em análise, que pode estar cronometrada. Para fazê-lo em regime *offline*, ter-se-ia que parar o vídeo, fechar o modo visualização do vídeo, abrir o ficheiro da pergunta, entre outros passos. Tal situação implicaria, inevitavelmente, disponibilizar o dobro ou o triplo do tempo para aquele segmento da aula, o que não se revelaria proveitoso para nenhum dos agentes do ensino-aprendizagem: professor e alunos. O risco de o computador bloquear seria também acrescido se o exercício implicasse abrir e fechar vários ficheiros em pouco tempo. Acresce a possibilidade de, em vídeos de curta duração,

se perder conteúdo entre o momento em que se para o vídeo e o momento em que se reinicia. Além disso, nunca seria tão interativo feito desta forma em regime *offline* como em regime *online*. Foi, pois, com profunda tristeza que constatei que o plano inicial que tinha traçado para a PES – que implicaria utilizar vídeos em regime *online* – saiu gorado e que tive de readaptar intenções, i. e., os recursos audiovisuais em regime *offline*, transmitindo-os de uma forma um pouco mais “analógica”.

No fundo, recorri a materiais tecnológicos – computador, vídeos, projetor e som - mas numa espécie de versão 1.0 e não fazendo uso das possibilidades que o *online* hoje possibilita. Se se partir do pressuposto de que a tecnologia serve para simplificar (por exemplo, maximizar o tempo de uma dada aula), então, o tempo dispensado para alternar vários ficheiros poderia ser amplamente considerado como uma perda de tempo. Em última análise, caso o computador bloqueasse ou não fosse tão célere como desejado, a visualização do vídeo (e realização de exercícios complementares) poderia funcionar como um elemento desmobilizador e de distração para os alunos já que, mais do que ensinar, o professor estaria em azáfama a mudar de ficheiro para ficheiro.

Assim, se, numa primeira fase, se poderá pensar que a visualização de vídeos é o principal e isso foi garantido, também não é menos verdade que, tal como se referiu no capítulo relativo à “Contextualização Escolar”, a existência de um computador em cada sala, colunas de som e, principalmente, conexão de Internet tornaria todo o trabalho em redor dos vídeos durante a PES muito mais rápido, mais interativo, mais motivador e, acima de tudo, mais eficaz para o processo de ensino-aprendizagem.

Como referido sumariamente neste relatório, a realização das fichas de trabalho/ *worksheets* partiu não só do propósito do cumprimento dos conteúdos programáticos da(s) unidade(s) didática(s), bem como dos propósitos da PES, i. e., da hipótese traçada para o presente relatório sobre a influência dos materiais audiovisuais em contexto de sala de aula. Assim, todos os exercícios partiram destes pressupostos. Em todas as aulas (com a exceção da aula de entrega e correção do teste), foram realizadas tarefas finais (*vd.* Apêndices 1, 6, 10, 13, 22 2 29); num primeiro momento, visando a produção escrita e, num segundo momento, para avaliar a produção oral dos alunos. De forma alternada, foram realizadas aulas com

e sem materiais audiovisuais, contendo o mesmo tipo de "tarefa final", de forma a que pudessem ser observadas por contraste, para que se identificassem aquelas em que os alunos foram mais produtivos e criativos.

Praticamente todas as *worksheets* foram adaptadas pelo professor estagiário, de forma a que os alunos fossem levados a produzir, tendo em vista uma tarefa final, numa junção entre o método “Present, Practice, Produce” (PPP) e a Task-Based Learning approach, também denominada de TBL (Ellis: 2003), com maior predomínio da primeira. Tendo em conta que a PPP determina um maior controlo por parte do professor do que acontece em aula, e a TBL uma maior autonomia por parte do aluno, com maior enfoque na comunicação, as aulas lecionadas tiveram como principal enfoque a realização de uma tarefa final, de produção.

Deste modo, pretendeu-se, que numa primeira fase das aulas, se apresentasse o tema. O tema seria introduzido, quase invariavelmente, por meio de uma ou mais fotos aos alunos para que estes pudessem adivinhar, por eles próprios e pelas perguntas orais colocadas pelo professor estagiário, qual o tema a tratar. Mais, tarde, por recurso a um material audiovisual ou não-audiovisual, o tema da aula seria apresentado (“Present”, no contexto da PPP), de forma a que o aluno situasse o contexto do tema a tratar.

Numa segunda fase, proceder-se-ia à fase da compreensão dos materiais visualizados/ lidos/ escutados, por meio de vários exercícios de compreensão audiovisual/ oral /leitora. Muitos desses exercícios estavam baseados no material estudado e analisado anteriormente, sendo muitos dos seus conteúdos repetidos, através de, por exemplo, exercícios para completar frases, preencher espaços em branco (*fill in the gaps*), exercícios de resposta aberta e, tendencialmente, opinativos, entre outros (vd. Apêndices 1 a 9). Todo este estágio na planificação das aulas teve como objetivo familiarizar o aluno com a língua de estudo e com os conceitos-chave do tema a tratar, para melhor aprendizagem e retenção, com o propósito último de permitir aos alunos um melhor desempenho não só para a tarefa final mas também, ao longo de toda a aula, nos seus diversos momentos.

No último estágio, na grande maioria das aulas lecionadas, os alunos foram exortados a produzir (“Produce”), individualmente no caso das tarefas de produção escrita, e em grupo, de forma tendencialmente cooperativa, no caso dos exercícios de

produção oral. Pretendeu-se que os alunos tivessem um maior grau de autonomia daquele que tinham tido anteriormente, aquando dos exercícios de compreensão, de forma a que pudessem utilizar a língua de destino, a língua inglesa, o máximo que conseguissem, à luz dos conceitos apreendidos anteriormente e em consonância com o tema da aula. Durante a realização da tarefa final, os alunos foram auxiliados constantemente pelo professor, através de monitorização permanente e auxílio em dúvidas ou questões tidas aquando da realização da referida tarefa final.

Contrariamente à TBL, as aulas lecionadas durante o decorrer da PES, não foram, necessariamente, centralizadas em torno da realização da tarefa final, nem a mesma foi determinada pelo que fosse acontecendo durante a aula, porque já estava pré-determinada. Em rigor, as tarefas finais funcionaram, prioritariamente, como um estágio de aferição do desempenho dos alunos, tendo em conta o propósito da PES. Por outro lado, em oposição ao que, frequentemente, ocorre em aulas baseadas na TBL, não foi feita análise ao desempenho dos alunos nas tarefas em aula, fosse ao nível da produção escrita, fosse ao nível da produção oral. Em nenhum momento, contrariamente ao que é proposto pela TBL, foi feita avaliação em aula ao desempenho dos alunos tampouco na referida tarefa final.

Por outro lado, uma das componentes usada frequentemente nas aulas desta PES teve que ver com o enfoque especial atribuído às experiências pessoais dos alunos, de forma a conferir uma maior naturalidade e pré-disposição para a participação ativa dos alunos no desempenho dos exercícios. Tal deveu-se, em grande parte, à unidade didática em análise, relativa à comemoração de datas especiais e de celebrações que, em meu entender, sairia, invariavelmente, reforçada se os alunos pudessem levar a cabo um exercício de memória que permitisse incluir, na realização das atividades, um cunho mais pessoal.

Ainda que, de facto, o objeto de avaliação da PES, não residisse na avaliação dos resultados dos alunos na tarefa final, mas antes numa avaliação da reação mais global dos alunos em face dos recursos audiovisuais e não audiovisuais, praticamente todas as aulas da PES partiram de um dado documento inicial com exercícios de compreensão subsequentes, desembocando, posteriormente, numa tarefa final. As tarefas finais tiveram sempre que ver com exercícios de produção, fosse na vertente escrita, fosse na vertente oral, de forma individual ou em grupo.

A grande miríade de exercícios e de géneros patenteia bem a visão global pretendida com esta PES. Ao invés de uma avaliação específica, numa determinada componente, pretendeu-se avaliar, *in loco* e empiricamente, a reação e produção dos alunos. Houve, de facto, uma especial atenção aos resultados obtidos nas tarefas finais, de produção escrita e oral, mas outros aspetos como a participação ativa e oral dos alunos nos períodos antes e após a visualização dos vídeos, por exemplo, também foram tidas em linha de conta e serão descritos mais à frente neste capítulo.

Trabalho em sala de aula

Do ponto de vista dos trabalhos realizados em sala de aula, importa referir que os alunos trabalharam sobretudo em grupo, nomeadamente em pares. Pretendeu-se, com este tipo de metodologia de trabalho, aumentar os níveis de motivação dos alunos, levando a uma participação ativa dos mesmos nas tarefas sugeridas bem como ao seu desenvolvimento crítico sobre as questões a serem tratadas. Os trabalhos de grupo realizados no âmbito da PES tiveram como propósito aumentar nos alunos o sentido de comunidade e de trabalho comunitário enquanto forma de partilha de ideias, de opiniões, de experiências e de motivações, no sentido de ampliarem as possibilidades de resposta que o trabalho individual não tende a proporcionar. Este tipo de trabalhos teve como objetivo primeiro o de melhorar a participação colaborativa e cooperativa dos alunos, levando-os a melhor entender a importância do trabalho em conjunto. Para a realização de muitas tarefas finais, os alunos agruparam-se, de forma mais frequente, em grupos de dois elementos, mas também em grupos de três ou quatro elementos, sobretudo aquando da realização de apresentações orais, em função da disposição dos alunos na sala de aula.

Ainda que a grande maioria dos trabalhos realizados em aula tenha sido em grupo, os alunos trabalharam também individualmente, em ambos os casos apelando ao desenvolvimento da capacidade crítica. As tarefas em que os alunos trabalharam sozinhos foram as de produção escrita. O objetivo das redações, escritas individualmente, foi o de potenciar a criatividade por meio da escrita na primeira pessoa, designadamente ao escrever opiniões e factos passados já vivenciados pelos alunos. A escrita na primeira pessoa teve, assim, o propósito de apelar às memórias e

sentidos, de forma a expandir a escrita em língua estrangeira, i. e., em inglês. Ao escreverem sobre situações vividas e ao fornecerem a sua opinião, os alunos da turma desta PES, puderam desenvolver algum sentido crítico de avaliação de pertinência de opiniões, ao mesmo tempo que se lhes apelava à imaginação e à criatividade.

Inquéritos aos alunos

A realização de Inquéritos consubstanciou um elemento-chave para a preparação e desenvolvimento da PES. Os vários Inquéritos – realizados nos períodos imediatamente anterior ao início da PES, a meio e no final da mesma – revelaram ser um instrumento fundamental para a preparação das aulas e para a comparação de resultados. Por outro lado, serviram para extrair factos e mostrar tendências, preferências e justificativos para comportamentos no contexto de sala de aula. É relevante referir que em todos eles foi garantida a maior confidencialidade. Foi sempre referido, oralmente, pelo professor estagiário que não era necessário colocar o nome nem fornecer qualquer elemento identificativo do aluno, sendo que em todos os documentos estava também mencionado por escrito que o Inquérito era confidencial.

Assim, o primeiro Inquérito (*vd.* Apêndice 35), realizado no período imediatamente anterior ao começo das aulas, serviu para que o professor estagiário pudesse conhecer a turma, tendo em conta as idades, o género, os hábitos diários de sono e a familiaridade dos alunos com as tecnologias, em casa e fora dela, bem como à forma e ao modo como os alunos utilizavam as mesmas. Este Inquérito inicial pretendia, igualmente, indagar sobre as preferências da turma em relação às redes sociais. O Inquérito inicial pretendia também compreender a relação dos alunos da turma com a língua inglesa, por meio de perguntas sobre eventuais visitas a países de expressão inglesa, bem como o *background* em relação às notas obtidas à disciplina de Inglês. Serviu também para compreender a forma e a frequência com que os alunos estudavam inglês.

O documento incluía também um segmento dedicado às preferências dos alunos em relação ao estudo do inglês. Este segmento revelar-se-ia determinante para

constituir uma base de dados da relação que os alunos tinham com os recursos audiovisuais e que estava relacionada com o propósito desta PES. Assim, pretendeu-se recolher dados sobre os recursos preferidos para a aprendizagem do Inglês, relativamente à motivação e ao interesse despertados pelos mesmos. Para que os dados pudessem ser mais fidedignos e fiáveis, foram realizadas escalas de preferências. Na derradeira parte, os alunos foram diretamente inquiridos sobre a importância que davam à utilização dos vídeos em contexto de sala de aula.

Este primeiro documento funcionou como a forma (possível) de conhecer verdadeiramente a turma, desde o seu *background* até às suas preferências em relação ao objeto de estudo da PES. Os dados extraídos e compilados (*vd.* Capítulo 1 - “Contextualização Escolar”), ainda antes de as aulas começarem, ajudaram a uma melhor planificação das aulas, porque se pôde, imediatamente, inferir que não havia nenhuma relutância relativamente ao uso de materiais audiovisuais nas aulas de Inglês língua estrangeira, e que estes eram, na verdade, os materiais preferidos da vasta maioria dos alunos da turma no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa.

No entanto, e já enquanto decorriam as aulas de PES, decidi que deveria levar a cabo uma nova inquirição sobre o andamento das aulas para melhor compreender a perceção dos alunos relativamente às mesmas. Assim, os alunos preencheram um Inquérito intermédio (*vd.* Apêndice 36) no qual puderam dar a sua opinião sobre cada uma das aulas. Recorrendo a este Inquérito, foi possível aferir as opiniões pessoais da turma relativamente às aulas em que eram utilizados recursos audiovisuais, designadamente vídeos, e aquelas em que estes não eram utilizados na sala de aula. Foi utilizada uma escala de um a dez, sendo “1” o menos interessante e o “10” o mais interessante, para avaliar a opinião geral dos alunos relativamente às primeiras quatro aulas de PES. Decidi levar a cabo este segundo Inquérito no final da quarta aula, a cerca de meio percurso decorrido da PES. Se o tivesse feito no final de todas as aulas, muito provavelmente os alunos já se teriam esquecido das mesmas e não teriam uma visão tão objetiva. Assim, ao realizar este Inquérito a meio do período das aulas, pude ter um *feedback* mais genuíno do andamento destas por parte dos alunos, em particular das aulas em que era feito uso dos materiais audiovisuais.

Procedi, igualmente, à realização de um Inquérito final (*vd.* Apêndice 37), na

última aula de 12 de dezembro, em que os alunos puderam fazer a sua avaliação das últimas três aulas, nas quais se encontrava a aula em que foi utilizado um recurso apenas áudio.

Participação oral dos alunos em sala de aula

No decorrer das aulas, pude constatar que, em muitas delas, os alunos não eram tão expansivos como aquilo que havia previsto inicialmente. Nos primeiros momentos das aulas, quando questionados sobre o que pensavam ser as fotografias nas *worksheets* e o que representavam, os alunos remetiam-se, por vezes, ao silêncio e só mais tarde, quando elaborava outras questões, é que, de forma tímida, os alunos iam respondendo. Notei que a relutância em falar no início das aulas acontecia sobretudo nas aulas de 90 minutos que tinham lugar às segundas-feiras. Acabei, mais tarde, por inferir que tal se devia ao facto de estas aulas serem, precisamente, as primeiras aulas do dia, e além do mais, a primeira aula que os alunos tinham durante a semana. De facto, foi sendo notória uma determinada apatia nos primeiros minutos da aula que se deverá sobretudo dever não só à hora (8h30 da manhã), como também pelo facto de os alunos se levantarem bastante cedo (*Cf.* Resultados do Inquérito inicial no Capítulo 1). Ainda que a apatia e a timidez se fosse desvanecendo ao longo do tempo, não é, pois, possível passar ao lado desta limitação. Efetivamente, a capacidade de trabalho e de intervenção dos alunos em contexto de sala de aula revelou-se ser bastante mais reduzida em função do horário. Os (fracos) níveis de participação oral no início das aulas revelaram-se diametralmente opostos à participação ativa e mais estruturada dos alunos a partir de meio do calendário das aulas desta PES.

Por outro lado, pôde-se verificar que os alunos apresentavam bastantes limitações ao nível dos verbos, o que também concorria como um elemento inibidor da participação oral. Foi possível verificar que a panóplia dos verbos dos alunos não era vasta, o que contribuía, por inerência, para a sua relutância em participar oralmente. Por outro lado, foi possível constatar também, tanto por meio das redações escritas como pela participação oral, que a grande maioria dos alunos conjugava mal os verbos e, em particular na participação oral, optavam por utilizar

frases simples, curtas e com pouca ou nenhuma relação gramatical com o complemento direto ou indireto. Torna-se, assim, bastante evidente que tanto a participação oral como a produção escrita poderia ser bastante melhorada se tivessem maior diversidade de vocabulário.

Tecnologia como inibidora de equívocos

Durante todos os anos em que estudei, designadamente nos primeiros anos de ensino, verifiquei, pessoalmente, que as caligrafias menos perceptíveis de certos professores levavam a incompreensões minhas daquilo que estava escrito no quadro. Com efeito, não raras vezes, acabei por transcrever no meu caderno, erradamente, o que o professor escrevia no quadro e, mais tarde, essa transcrição levava a mal-entendidos e a erros de ortografia de certas palavras. Esses erros podiam mesmo perpetuar-se durante muitos anos. Desta minha experiência pessoal, pude concluir que escrever a giz ou a caneta num quadro de uma sala de aula nem sempre representa uma boa opção perante tantas caligrafias diferentes por parte dos professores.

Ora, as TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) e o uso progressivo do digital no contexto de sala de aula veio limitar bastante estes inconvenientes. Nesse sentido, aquando da realização desta PES, optei quase sempre por escrever no computador todas as respostas escritas que eram necessárias, sendo que, ao mesmo tempo, estas estavam a ser projetadas através do *datashow*.

O mesmo aconteceu com os sumários que escrevia sempre a computador. Os sumários das aulas eram escritos, inclusivamente, antes do início das aulas, mesmo antes dos alunos entrarem na sala de aula, num documento Word. Optei por, praticamente, nunca escrever no quadro, usando sobretudo o computador. Foi o que fiz na aula da correção do teste ou, por exemplo, nas aulas cuja tarefa final consistia na escrita de uma redação. Sempre que os alunos me chamavam perguntando por uma palavra que desconheciam, a mesma era, posteriormente, escrita num documento *Word* em inglês, com a respetiva tradução em português. No caso da correção de exercícios de compreensão, também optei por apenas escrever em computador (por exemplo, no próprio documento Word da ficha de trabalho), no sentido de evitar más transcrições por parte dos alunos, que, tal como me aconteceu

comigo nalgumas palavras, se poderiam perpetuar no tempo.

A influência do horário

A realização da PES decorreu em função do horário da disciplina de Inglês da turma 9ºD, o que determinou que todas as aulas fossem lecionadas no período da manhã. Como tal, as aulas de segunda-feira tinham lugar entre as 8h30 e as 10h00 e as aulas de quarta-feira entre as 9h15 e as 10h00. Por se tratar do período da manhã, e tendo em conta os resultados do Inquérito relativos ao período do sono (*vd.* “Capítulo 1 – Contextualização Escolar”, subcapítulo 1.3.), verifiquei *in loco* a influência negativa dos horários para a leção da PES. Em todas as aulas de segunda-feira, os alunos mostravam-se bastante sonolentos e pouco interventivos no período inicial da aula, independentemente de se tratar de uma aula com ou sem recursos audiovisuais. Ainda que os alunos se tenham mostrado mais interventivos quando se tratava de uma aula com recurso a materiais audiovisuais, constatei que os seus níveis de interesse, designadamente aquando do período de pré-visualização ou pré-leitura, eram, não raras vezes, bastante limitados. Ainda que os alunos viessem a revelar um interesse crescente à medida que as aulas iam avançando no tempo - em particular aquelas que tinham recursos audiovisuais - a verdade é que os alunos mostravam bastante sonolência e apatia nos momentos iniciais das aulas, às segundas-feiras. Por seu turno, os alunos já se mostravam (ainda que não de uma forma totalmente contrastante) mais entusiasmados nas aulas de quarta-feira, porque, precisamente, já tinham tido um bloco de 45 minutos da disciplina de "História". Isto permitiu-me verificar, empiricamente, as diferenças na motivação dos alunos em função do horário.

Assim, da experiência obtida a partir da PES, considera-se aconselhável um maior enfoque dado por parte das diferentes comunidades escolares à questão do sono, porque, da experiência desta PES, tornou-se claro que a falta de horas de repouso dos alunos, principalmente nas primeiras aulas da semana, influi negativamente no interesse dos alunos no início das aulas.

Por outro lado, a partir desta experiência, passou a ser nítida a importância das atividades de pré-visualização ou pré-leitura (ou de outro tipo para outras áreas

do ensino) como forma de entusiasmar os alunos para os conteúdos que se pretende lecionar. No caso da disciplina de Inglês, começar as aulas pela visualização imediata do/s vídeo/s revelar-se-ia contraproducente, porque, muito provavelmente, os alunos acabariam por prolongar o estado de sonolência para esse momento da aula, não prestando a atenção devida.

4.2. Escolha de materiais audiovisuais utilizados em sala de aula

Neste segmento do capítulo, far-se-á uma descrição do processo de escolha dos recursos audiovisuais utilizados em aula, bem como uma breve descrição dos mesmos tendo em atenção os objetivos propostos para as aulas. Nesse sentido, conviria ter presente as palavras de Husain (1990), para quem a forma como se vaticina o comportamento dos alunos da turma na realização das tarefas finais é determinante para o processo de escolha dos conteúdos, procedimentos e estratégias que o professor deve seguir, com vista a um melhor desempenho. Tendo isto como base, foi levada a cabo uma seleção de vídeos, tendo em conta os conteúdos programáticos das unidades didáticas: "Out and About" e "Go for it!".

Aula de 7 de novembro

O vídeo: <https://learnenglish.britishcouncil.org/en/word-street/bonfire-night>

O vídeo, de cerca de 4 minutos, escolhido para a aula de 7 de novembro resulta de uma busca levada a cabo tendo em vista a unidade didática "Out and About", relativa a celebrações e festividades. Apesar do manual adotado pela escola ser omissivo relativamente à celebração da Bonfire Night, considerei que a mesma seria adequada, tendo em conta a proximidade da celebração e o dia da aula. Embora tivessem já passado dois dias sobre a mesma, considerei que este tema seria adequado não só porque o mesmo me foi lecionado anos antes, também no âmbito da disciplina de Inglês, como também pelo facto de se tratar de uma festividade com bases culturais e histórias, que poderia, igualmente, ampliar a cultura geral dos alunos. Após uma pesquisa de vários dias, acabei por escolher um vídeo da plataforma *online* gratuita "LearnEnglish" do British Council, dirigida, precisamente, a professores de Inglês de todo o mundo. Não só a fonte do material era fidedigna e

mundialmente reconhecida, como a mesma se mostrava adequada ao nível de língua (B1 / B1+) do QECRL (Cf. “Capítulo 2, Enquadramento Curricular e Metodológico”) aconselhado para o 9º ano em Portugal.

Além disso, o vídeo tinha como fonte a BBC e tinha o enorme mérito de ter legendas de palavras-chave do tema e termos e expressões com os quais os alunos poderiam não estar familiarizados. A este nível é importante referir que a BBC Learning English e o British Council são sugeridos como plataformas de recursos fiáveis para a compreensão oral no Caderno de Apoio nas Metas Curriculares do 2.º e 3.º ciclos (Cravo, Bravo, Duarte: 2015a). Desta forma, tratando-se de um vídeo sobre uma festividade britânica, que dava a perspetiva das celebrações numa pequena cidade do Reino Unido, Winchester, e aportando também informações históricas, como o mito de Guy Fawkes, o vídeo pareceu-me estar, amplamente, em linha com os conteúdos da unidade curricular e as necessidades dos alunos. Como mais tarde pude confirmar em aula, de facto, nenhum aluno tinha ouvido falar da conspiração de Guy Fawkes para fazer explodir o parlamento britânico ou da própria celebração em si. Assim, fiquei bastante satisfeito com o *input* cultural, histórico e linguístico que a escolha deste vídeo e deste tema pôde proporcionar aos alunos da turma.

Vídeo 21 de Novembro (teste)

O vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=aAB_BirnDeA (Acedido a 06/05/2017)

A escolha do vídeo utilizado no primeiro exercício do teste resultou de uma pesquisa sobre as celebrações do Ano Novo. Para os efeitos do presente relatório, é importante referir que, de todas as pesquisas por recursos visuais, esta consistiu na mais morosa e a mais complicada. No decurso da pesquisa pela Internet, em *sites* oficiais relacionados com o ensino do Inglês, verifiquei que não existia nenhum vídeo que se referisse a esta celebração e, dos que pude encontrar, nenhum se adequava ao nível de ensino da turma (B1 / B1+). Com efeito, e tendo em conta as Metas Curriculares que sugerem a utilização de vídeos de várias plataformas (Cravo, Bravo, Duarte: 2015a, p. 5-6 e 8), a escolha recaiu sobre um vídeo que se referia a esta celebração, com uma perspetiva mais transversal mas, genericamente, de fácil compreensão para os alunos. O vídeo referia-se às celebrações do Ano Novo que têm lugar em Times Square, em Nova Iorque e ao famoso beijo de casais e pedidos de

casamento que têm lugar no dito local, além de outras tradições.

Escolhi este vídeo porque, embora relativamente longo [3:07], este conseguia ter não apenas uma descrição visual e cronológica da cerimónia de Passagem de Ano, mas também incluía ainda uma vertente histórica sobre o porquê das tradições. Por outro lado, por estar focada na cultura norte-americana, contrariamente aos restantes vídeos que tínhamos visto até aqui, focados apenas em celebrações predominantemente britânicas, considerei que seria adequado um vídeo que versasse sobre outra cultura de expressão inglesa. Além disso, o vídeo foi escolhido pelo facto do nome de muitas tradições terem a respetiva legenda, o que facilitaria a compreensão por parte dos alunos de certas expressões específicas que pudessem, provavelmente, desconhecer. Além disso, eram vários os comentários de professores de Inglês que referiam que já tinham utilizado ou que iriam utilizar este vídeo também nas suas aulas.

Aula de 28 Novembro

Os vários recursos utilizados na aula de 28 de novembro tiveram como objetivo funcionar como um resumo da unidade didática em si (*vd.* Apêndice 23). Os recursos audiovisuais utilizados tiveram também como propósito oferecer aos alunos da turma uma visão abrangente e um carácter universalista da miríade de diferentes festivais que têm lugar à volta do mundo, em diferentes culturas. Desta forma, foram utilizados quatro recursos audiovisuais (*vd.* Apêndice 22).

O primeiro material audiovisual utilizado reporta-se a uma reportagem do canal chinês NTDTV, em língua inglesa, gratuita, sobre a celebração do Ano Novo Chinês. O vídeo, apesar de ser uma reportagem (jornalística) em língua inglesa, revelava ser de compreensão bastante fácil. Além disso, sendo a sua base a celebração de uma festividade com costumes tão distintos dos ditos ocidentais, numa latitude tão afastada de Portugal, este material pareceu-me bastante adequado, sobretudo pelo enorme contributo cultural que poderia aportar. Além disso, a sua duração [1:37], pareceu-me adequada, tendo em conta a possível necessidade de o vermos duas ou três vezes e a quantidade de atividades proposta para esta aula.

O segundo recurso audiovisual teve que ver com a simulação do programa de TV “Quem Quer Ser Milionário?”. Ao invés de realizar um simples questionário de

compreensão oral com escolha múltipla, decidi fazer uma apresentação *Powerpoint* que simulasse o ambiente deste popular programa de TV. Forneci quatro respostas para cada pergunta e, sempre que acertassem, os alunos viam a luz intermitente na resposta correta. Foram utilizados sons no início e final do questionário, bem como quando os alunos acertavam na resposta certa, de forma a que os sons os estimulassem e promovessem a participação ativa.

O terceiro recurso audiovisual disponível - <http://www.bbc.co.uk/learningenglish/english/features/witn/ep-150902> - refere-se a um vídeo relativo ao Carnaval de Notting Hill, em Londres, da plataforma *online* e gratuita “Learning English” da BBC. Foi utilizada apenas a parte da reportagem com imagem real sobre o dito Carnaval. O vídeo escolhido resulta de uma pesquisa feita sobre uma festividade diferente daquelas que haviam sido tratadas anteriormente. Tratando-se de um Carnaval distinto da maioria dos carnavais, designadamente na altura do ano em que acontece, optei por este vídeo por se encontrar numa plataforma oficial. Além disso, o facto de ter legendas de certas expressões e vocabulário novos (posteriormente tratado no exercício de compreensão audiovisual), tornava-o bastante pertinente para a leção das aulas.

O quarto e último recurso audiovisual para a aula de 28 de novembro - disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=neKSOWHBG3Q> - refere-se a uma sucessão de imagens relativas a diferentes festivais à volta do mundo. A escolha deste vídeo surgiu na sequência de uma pesquisa na Internet no sentido de encontrar um material audiovisual, de curta duração, mas que pudesse permitir aos alunos ter uma visão mais global das diferentes festividades e culturas do mundo. Apesar de se tratar de um vídeo/ sucessão de imagens da plataforma de partilha *Youtube*, este revelava um enorme potencial visual. O vídeo/ sucessão de fotografias dispunha de imagens de celebrações do Brasil (Carnaval), China (Ano Novo Lunar), Índia (“Diwali”) e México (“Día de Los Muertos/ Day of the Death”). Por incluir algumas festividades que eu próprio desconhecia, achei por bem escolher o vídeo com as fotografias para que as mesmas pudessem ser analisadas e debatidas na sala de aula.

Assim, mesmo tratando-se de imagens estáticas (fotos), sem movimento, escolhi este vídeo pelo enorme *input* cultural que oferecia e pela possibilidade de trabalho cooperativo e de debate que o mesmo proporcionaria aos alunos. É, pois,

legítimo afirmar que este vídeo foi escolhido, em grande medida, por se tratar de um recurso com potencialidade de compreensão sobretudo mais visual do que propriamente audiovisual e por ser diferente dos demais recursos.

Analisados os recursos audiovisuais até aqui, e para o efeito do presente relatório, será pertinente referir que, apesar da diversificação de conteúdos, a escolha recaiu, sempre que possível, em plataformas *online*, gratuitas e com o objetivo de serem utilizadas no contexto de ensino do Inglês língua estrangeira. Por outro lado, a escolha teve, igualmente, em conta outros fatores como, por exemplo, a adequação ao nível de língua prevista para os alunos do 9º ano em Portugal (B1/B1+) ou a adequação e pertinência destes recursos para a aula em questão. Foram ainda tidas em linha de conta a existência ou não de breves legendas relativas a expressões ou palavras, além do próprio contributo visual/imagético do material audiovisual. Em rigor, convirá referir que a escolha dos recursos pode revelar-se um processo bastante “time-consuming” que costuma ser tão ou mais moroso que a própria planificação.

Capítulo 5: Análise de Resultados

5. 1. Balanço dos resultados obtidos

5.2. Reflexões finais

Capítulo 5: Análise de Resultados

No presente capítulo far-se-á uma análise dos resultados obtidos durante a lecionação da PES. Numa primeira fase, analisar-se-ão os resultados obtidos nas tarefas finais relativas à produção escrita e, numa segunda fase, os resultados das tarefas finais de produção oral, para tentar identificar diferenças entre as aulas em que usaram materiais audiovisuais e aquelas em que estes não foram usados. Será também feita a análise aos resultados dos Inquéritos intermédio e final e uma breve descrição da reunião de professores. A segunda parte deste capítulo versará sobre as reflexões finais extraídas a partir da realização da PES e dos ensinamentos retirados a partir desta experiência pessoal e profissional.

5.1. Análise de resultados obtidos

Confidencialidade dos alunos

Antes da análise aos resultados dos alunos, será importante realçar que, para que houvesse a máxima confidencialidade, optei por atribuir letras do alfabeto a cada aluno, ao invés de utilizar os seus nomes. Desta forma, ainda que identificados por meio de letras - o que facilitou a compilação de dados para este relatório - os alunos não viram a sua identidade exposta. Por outro lado, aquando da realização dos Inquéritos, essa mesma confidencialidade foi assegurada, uma vez que lhes pedi apenas que rubricassem as folhas dos Inquéritos, mas para que os nomes não figurassem nas folhas. Desta forma, as respostas seriam mais genuínas e objetivas e, em última instância, um elemento de avaliação para este relatório.

Outro momento-chave em que a confidencialidade foi imperiosa teve que ver com os momentos de produção oral dos alunos, apresentadas como tarefa final das aulas. Tendo por ponto de partida a legislação nacional em matéria de privacidade e proteção de dados, decidi, em consonância com o pedido da professora cooperante, distribuir pelos alunos uma autorização parental (*vd.* Apêndice 33) para ser posteriormente assinada pelos respetivos encarregados de educação, permitindo a gravação áudio (e apenas áudio) dos alunos aquando da sua participação oral nas apresentações orais. Foi explicado que a gravação sonora se destinava unicamente ao propósito do relatório e que a identidade dos educandos não seria publicada. Teve-se

a intenção que a sua produção oral fosse o mais autêntica e espontânea possíveis.

Materiais audiovisuais e a competência de produção escrita

Aulas de 2 e 7 de novembro

Na planificação das aulas e tendo em consideração as tarefas finais cuja competência a analisar foi a da produção escrita, foi possível verificar melhorias significativas entre as aulas de 2 e 7 de novembro. Na aula de 2 de novembro, foram utilizados apenas recursos escritos, neste caso, um texto (*vd.* Apêndice 1), enquanto que na aula de 7 de novembro os conteúdos programáticos foram centrados quase todos em recursos audiovisuais. Verificou-se a melhoria de notas em quatro alunos (alunos D, L, M e N), com melhorias de notas dos níveis (*vd.* Apêndice 4 e Apêndice 8). Verificaram-se melhorias em todos os parâmetros analisados (vocabulário, estruturas frásicas e correção gramatical), para todos os alunos, sendo o vocabulário o parâmetro em que se verificou uma melhoria mais significativa.

CrITÉRIOS de Avaliação – 2 Novembro 2016

Objectivo:

- **Respeito pelo tema proposto:** Compreende e executa a tarefa;
- **Estruturas frásicas:** Utiliza a forma do texto requerida e produz um texto próprio;
- **Vocabulário:** Utiliza vocabulário adequado e variado;
- **Estruturas frásicas:** Constrói um texto uno e coeso.

GRELHA DE OBSERVAÇÃO DE COMPETÊNCIAS: ESCRITA – AULA 2 NOVEMBRO – **YOUR FAVOURITE ACTOR** Turma: F Ano: 9º

Aluno	Data	Vocabulário 25p	Estruturas frásicas 25p	Correção gramatical 25p	Respeito pelo tema proposto 25p	Nota
STUDENT A	2nd NOV	I	I	I	I	Insuficiente N1
STUDENT B	2nd NOV	I	I	I	S	Insuficiente N2
STUDENT C	2nd NOV	I	I	I	I	Insuficiente N1
STUDENT D	2nd NOV	B	B	B	MB	Bom N4
STUDENT E	2nd NOV	MB	MB	MB	MB	Muito Bom N5
STUDENT F	2nd NOV	B	B	B	MB	Bom N4
STUDENT G	2nd NOV	I	I	I	I	Insuficiente N1
STUDENT H	2nd NOV	B	B	B	MB	Bom N4
STUDENT I	2nd NOV	B	MB	B	MB	Suficiente N3
STUDENT J	2nd NOV	MB	MB	MB	MB	Muito Bom N5
STUDENT K	2nd NOV	S	B	S	B	Suficiente N3
STUDENT L	2nd NOV	I	I	I	S	Insuficiente N1
STUDENT M	2nd NOV	I	I	I	I	Insuficiente N1
STUDENT N	2nd NOV	I	B	S	MB	Insuficiente N2
STUDENT O	2nd NOV	B	B	B	MB	Bom N4
STUDENT P	2nd NOV	MB	MB	MB	MB	Muito Bom N5

Legenda a inserir: MB – Muito Bom / B – Bom / S – Suficiente / I – Insuficiente

Quadro 4 – Notas da primeira composição escrita dos alunos

Critérios de Avaliação – 7 Novembro 2016

Objectivo:

- **Respeito pelo tema proposto:** Compreende e executa a tarefa;
- **Estruturas frásicas:** Utiliza a forma do texto requerida e produz um texto próprio;
- **Vocabulário:** Utiliza vocabulário adequado e variado;
- **Estruturas frásicas:** Constrói um texto uno e coeso.

Erros ortográficos ou de conjugação:
 Pouco grave: 0.5 **pt**
 Grave: 1 **pt**
 Muito grave: 2 **pts**

GRELHA DE OBSERVAÇÃO DE COMPETÊNCIAS: ESCRITA – AULA 7 NOVEMBRO – **BONFIRE NIGHT – YOUR FAVORITE FESTIVE DAY** Turma: F Ano: 9º

Aluno	Data	Texto observado	Vocabulário 25p	Estruturas frásicas 25p	Correção gramatical 25p	Respeito pelo tema proposto 25p	Pontuação
STUDENT A	7th NOV	Christmas	I - 2	I - 2	I - 0	I - 2	Insuficiente N1
STUDENT B	7th NOV	New Year's Eve	I - 9	S - 10	I - 9	S - 12	Insuficiente N2
STUDENT C	7th NOV	Christmas	I - 2	I - 2	I - 2	I - 7	Insuficiente N1
STUDENT D	7th NOV	New Year's Eve	MB - 22	MB - 24	MB - 22	MB - 25	Muito Bom N5
STUDENT E	7th NOV	New Year's Eve	MB - 21	MB - 21	MB - 22	MB - 25	Muito Bom N5
STUDENT F	7th NOV	Christmas	B - 16	B - 19	B - 17	MB - 22	Bom N4
STUDENT G	7th NOV	Christmas	I - 3	I - 3	I - 4	S - 13	Insuficiente N1
STUDENT H	7th NOV	Christmas	MB - 20	B - 19	B - 19	MB - 22	Bom N4
STUDENT I	7th NOV	Christmas	B - 15	MB - 20	B - 16	MB - 20	Suficiente N3
STUDENT J	7th NOV	Christmas	MB - 24	MB - 25	MB - 22	MB - 25	Muito Bom N5
STUDENT K	7th NOV	Christmas	S - 12	B - 16	S - 13	MB - 20	Suficiente N3
STUDENT L	7th NOV	New Year's Eve	I - 8	S - 12	I - 7	S - 10	Insuficiente N2
STUDENT M	7th NOV	Marisa Carrilho	MB - 22	MB - 20	MB - 21	MB - 25	Muito Bom N5
STUDENT N	7th NOV	Halloween	14	B - 16	S - 12	MB - 25	Suficiente N3
STUDENT O	7th NOV	Christmas	B - 19	MB - 20	B - 17	MB - 23	Bom N4
STUDENT P	7th NOV	New Year's Eve	MB - 21	MB - 20	MB - 21	MB - 25	Muito Bom N5

Legenda a inserir: MB - Muito Bom / B - Bom / S - Suficiente / I - Insuficiente

Outros aspetos a considerar: **Melhoria significativa das notas em relação à composição da aula anterior.**

Quadro 5 – Notas da segunda composição escrita dos alunos

Tal como colocado como hipótese inicial para a PES, efetivamente, os alunos sentiram-se mais motivados, melhorando as notas da sua escrita em língua inglesa, quando tiveram como ponto de partida um recurso audiovisual, no caso de 7 de novembro um vídeo, em contraste com o estímulo meramente escrito do texto em que se centrou a aula de 2 de novembro. Importa, igualmente, referir que, em nenhum caso, nenhum aluno desceu de nota na aula com recursos audiovisuais, o que, por si, evidencia a maior motivação dos alunos para a produção escrita quando confrontados com materiais audiovisuais. Tanto numa aula como noutra, foram utilizados os mesmos objetivos e critérios de avaliação, mas os resultados penderam, de forma mais positiva, para a aula cujo centro nevrálgico foi um vídeo. Por outro lado, foi curioso verificar que embora o exercício de produção escrita da aula de 2 de novembro fosse teoricamente mais pessoal (i. e., teriam de escrever sobre o seu ator favorito), a verdade é que se verificaram mais expansivos e motivados para a realização da produção escrita da aula de 7 de novembro, cujos temas estavam pré-determinados na ficha de trabalho. Os alunos apresentaram melhores resultados na

produção escrita baseada em temas impostos, sendo que nessa aula o ponto de partida foi um vídeo.

Em suma, mesmo não podendo escrever sobre um tema/ pessoa à sua escolha, relativamente ao qual poderiam estar mais familiarizados, os alunos melhoraram a sua produção escrita, mesmo escrevendo sobre temas já pré-determinados. Foi, assim, possível verificar o efeito positivo do estímulo audiovisual nos alunos e no seu trabalho.

Participação oral durante as aulas e importância do som e imagem

Do ponto de vista da participação oral, os alunos mostraram-se sempre mais produtivos na aula de 7 de novembro do que na aula de 2 de novembro. Quando confrontados com as perguntas iniciais feitas no período pré-leitura ou pré-visualização, os alunos mostraram-se mais interventivos na aula de 7 de novembro quando tiveram de responder a perguntas orais colocadas pelo professor em relação a uma imagem relativa ao vídeo que iriam ver (*vd.* Apêndice 6). Pelo contrário, na aula de 2 de novembro, quando havia pouco recurso visual e nenhum áudio, os alunos mostraram-se bastante menos interventivos quando questionados sobre a figura que viam no corpo do texto e o que sabiam sobre ela, entre outras questões.

De igual modo, importará referir que, do ponto de vista da produção oral, foi possível verificar maior predisposição dos alunos quando visualizavam no quadro (e na sua *worksheet*) fotos e figuras, i. e., apelos visuais. Quando questionados pelo professor estagiário, os alunos eram mais expansivos no que respeita a dar possibilidades relativamente à imagem extraída do vídeo e que viam projetada no quadro (aulas de 7 de novembro, 28 de novembro e 12 de dezembro) e menos expansivos quando não estavam confrontados com recursos visuais (aulas de 2 de novembro, 14 de novembro e 30 de novembro). Foi possível, por isso, verificar que além dos estímulos audiovisuais, os estímulos apenas visuais/ imagéticos funcionam, igualmente, como fonte de interesse e maior empenho por parte dos alunos e são geradores de mais debate na sala de aula. A partir dessa experiência, foi possível extrair a conclusão de que da maior qualidade das imagens decorre

consequentemente um maior o interesse e maiores possibilidades criativas dos alunos geradas pelas imagens.

No decurso da PES, tornou-se, pois, evidente a importância de projetar imagens que servissem como “aperitivo” para os vídeos, porque não só serviram para despertar os alunos (tendo em conta o horário matutino da aula), como contribuíram, enormemente, para provocar maior interesse para o que os alunos iriam ver nos recursos audiovisuais/ vídeos de 7 de novembro, 28 de novembro e 12 de dezembro (vd. Apêndices 6, 22 e 29).

Aula de 28 de novembro

Tendo em consideração o que foi referido nos capítulos anteriores relativamente à importância dos apelos meramente visuais como “aperitivo” para a visualização de recursos audiovisuais, foi também possível verificar a importância que o impacto sonoro também pode provocar nos alunos.

Embora se tenha apostado, prioritariamente, em vídeos como recursos audiovisuais a utilizar na sala de aula, foi utilizado na aula de 28 de novembro um recurso predominantemente sonoro, neste caso o exercício de compreensão leitora nº 1.1. (vd. Apêndice 22), no qual foi possível verificar que o interesse dos alunos aumentou exponencialmente com o registo sonoro do jogo, feito em formato *Powerpoint*, mas que utilizou os *jingles* parecidos ao estilo do popular programa de televisão “Quem Quer Ser Milionário”. Foi, por isso, possível ver o interesse dos alunos pela resolução do exercício de escolha múltipla (vd. Apêndice 26 – “Reflections 28.11.2016”).

Foi nítida a maior adesão por parte dos alunos na sétima aula lecionada, a 28 de novembro, tanto no decorrer da aula, como na realização da tarefa final (de produção oral). Esta aula, em particular, foi pontuada por múltiplos estímulos audiovisuais. Foram vistos três vídeos e um outro recurso audiovisual aquando da correção de um exercício de compreensão audiovisual, e foi perceptível uma maior adesão dos alunos aos exercícios e ao propósito das aulas. Para cada exercício - cuja estrutura e formato de alguns eram novos para os alunos - foi notória a maior participação oral, curiosidade e empenho dos alunos.

O maior nível de participação e curiosidade ocorreram durante a realização do primeiro exercício de compreensão audiovisual relativo a um vídeo-reportagem sobre o Ano Novo chinês realizado num documento *Powerpoint*, ao estilo do programa de TV “Quem Quer Ser Milionário?” e no terceiro exercício, feito em grupo, relativo a um vídeo com fotos de diversas celebrações em vários países do mundo. No primeiro exercício, a maior curiosidade (e espanto) teve lugar logo que ouviram o som de entrada, ao estilo do programa de TV. Tal como no *layout* das perguntas do programa, foram dadas quatro opções, sendo apenas uma a opção certa (*vd.* Apêndice 24). Muitos alunos levantaram as sobrancelhas, denunciando algum espanto (e curiosidade) pelo facto do exercício ser feito desta forma, num estilo de concurso de TV. O mesmo tipo de reação foi perceptível quando saía o som logo que os alunos acertavam a pergunta; o quadro da opção correta também ganhava a cor verde, o que despertou o sorriso dos alunos, como pude verificar *in loco*. Já no que se refere ao terceiro exercício, relativo às várias celebrações que têm lugar à volta do mundo, os alunos mostraram sobretudo mais atenção e sentido de retenção às imagens (sem movimento) que eram reproduzidas no vídeo. Apesar de estáticas, as imagens presentes no vídeo eram bastante coloridas e, conseqüentemente, um enorme potencial imagético.

Seguindo esta tendência, os alunos mostraram-se, por arrasto, bastante participativos na realização do exercício de produção oral, que realizaram em grupo. Tal como mencionado anteriormente, a presença na sala de aula do professor de IPP1, Tom Grigg, poderá até os ter coibido (nestas idades, é preciso ter em conta que a presença de um elemento estranho e mais adulto na sala pode criar timidez entre os alunos) em parte nas suas apresentações orais, mas mesmo assim, estas revelaram-se bastante mais profícuas do que, por exemplo, na aula de 9 de novembro.

Aula de 12 de Dezembro

Como foi referido no capítulo “Unidades Curriculares”, a aula de 12 de dezembro teve como objetivo avaliar a reação dos alunos a outro material não-audiovisual que não fosse um texto escrito. Assim, de forma prosaica, tendo já sido verificada a reação dos alunos a vídeos em oposição a textos escritos, conviria agora

verificar a sua reação (e posterior avaliação no Inquérito final) a recursos apenas áudio, i. e., sem a componente visual/imagética. Efetivamente, tal como previsto inicialmente, a sua reação andou bastante próxima da reação aquando das aulas centradas em textos escritos. Pese embora a enorme quantidade de imagens nas suas *worksheets* para esta aula (projetadas a cor no quadro), na realização e correção dos exercícios de compreensão oral, os alunos mostraram-se tendencialmente mais apáticos do que nos exercícios de compreensão audiovisual de aulas anteriores.

Competência da produção oral / “Speaking” – Exemplos

Neste segmento do capítulo, serão analisadas as aulas cujas tarefas finais versaram sobre atividades de produção oral, vulgo apresentações orais. Além disso, será feita uma análise aos resultados obtidos pelos alunos nestas tarefas.

Aulas de 14 de novembro, 28 de novembro e 12 de dezembro

As três atividades de produção oral da PES tiveram lugar em três momentos: a 14 de novembro, como tarefa final da aula de 90 minutos (sendo que, devido à falta de tempo prosseguiram no início da aula seguinte, a 16 de novembro), a 28 de novembro e na aula final, a 12 de dezembro. Tal como ocorreu aquando da produção escrita, também estas três aulas em específico principiaram com materiais didáticos de formatos distintos. A primeira principiou com textos escritos, a segunda com materiais audiovisuais e a terceira com materiais apenas auditivos (leia-se, sem imagens).

Assim, a primeira aula dedicou grande parte da sua duração à leitura e compreensão de dois textos, um sobre a celebração do "May Day" em Inglaterra e outro sobre um festival em Hong Kong. Com efeito, o material de partida dessa aula foram textos escritos, tal como tinha acontecido com a primeira aula, a 2 de novembro. O intuito foi o de, novamente, verificar o nível de empenho, motivação e criatividade dos alunos no desenvolvimento da tarefa final. Desta feita, a tarefa final visou aferir a competência oral, na vertente da produção, a que vulgarmente se

designa de “Speaking” no contexto de Inglês língua estrangeira. A tarefa final consistiu na realização de uma apresentação oral de grupos de dois/três alunos.

Tal como na comparação estabelecida entre as composições escritas pelos alunos, também nesta aula, dedicada à compreensão escrita, a tarefa final permitia aos alunos escolher, sem impedimentos, os temas a desenvolver oralmente.

Para os efeitos estatísticos que se aprestarão abaixo, procedeu-se a uma tradução das notas “A” a “E” (sendo “A” a mais elevada e “E” a mais baixa), para a numeração de 1 a 5, sendo 1 a nota mais baixa e 5 a mais elevada, à semelhança da classificação utilizada para as notas finais no 3º ciclo.

Escala	Nota
A	5
B	4
C	3
D	2
E	1

Notas das Apresentações Oraís de 14/11/2016

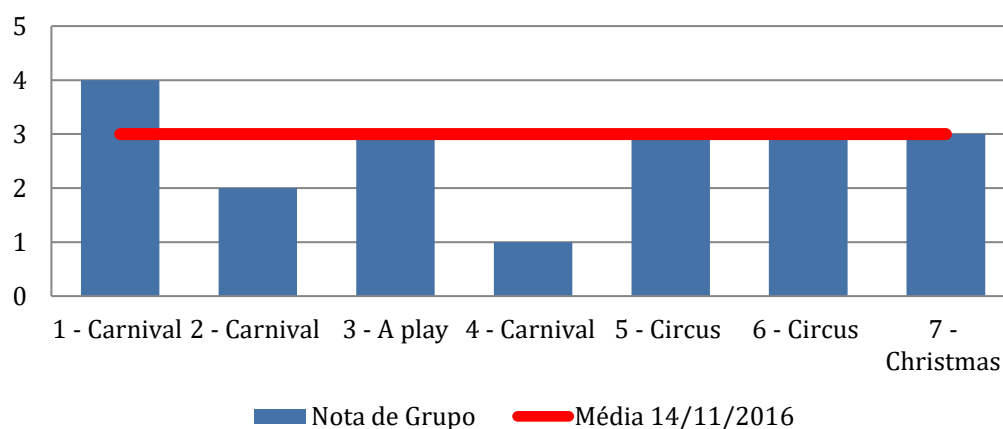


Gráfico 9 – Notas obtidas pelos alunos nas apresentações orais por cada grupo, por tema, na aula de 14 de novembro de 2016 (textos escritos)

A partir do Gráfico 9, é possível verificar que a média das notas obtidas pelos alunos no exercício de produção oral foi de apenas 3 valores, sendo que apenas uma turma apresentou a nota de 4. Nesta aula, os alunos escolheram o tema a apresentar mas manifestaram pouco entusiasmo nas respetivas apresentações orais. Um dos

itens mais destacados pela negativa foi a pouca utilização de vocabulário relacionado com o tópico da aula. Além disso, tendo em conta a grelha de avaliação para este exercício (vd. Apêndice 40), o item “*Emphasis on quality rather than just "getting it done"*” surgiu destacado em quase todas as apresentações, por se ter verificado que a motivação na execução da tarefa era bastante diminuta.

Por oposição à aula de 14 de novembro, encontramos a aula de 28 de novembro cujo centro nevrálgico foi um conjunto de vários materiais de cariz audiovisual. Tal como na aula de 14 de novembro (que aqui temos como termo de comparação), teve-se por objetivo primeiro aferir o nível de comprometimento e resultados dos discentes na execução da tarefa final tendo em conta o tipo dos materiais utilizados anteriormente nessa aula. Tal como na aula de 14 de novembro, manteve-se o tópico da unidade didática: celebrações e festividades. Contrariamente à aula de 14 de novembro, esta foi uma aula que recorreu a vários materiais audiovisuais, tendo-se como objetivo verificar se se manifestava alguma alteração em termos de empenho na execução da tarefa final – uma apresentação oral.

Assim, antes da derradeira atividade, os alunos foram expostos a três vídeos e um exercício de compreensão oral / audiovisual ao jeito do popular concurso “Quem quer ser milionário?”. No final, os alunos apresentaram as seguintes notas:

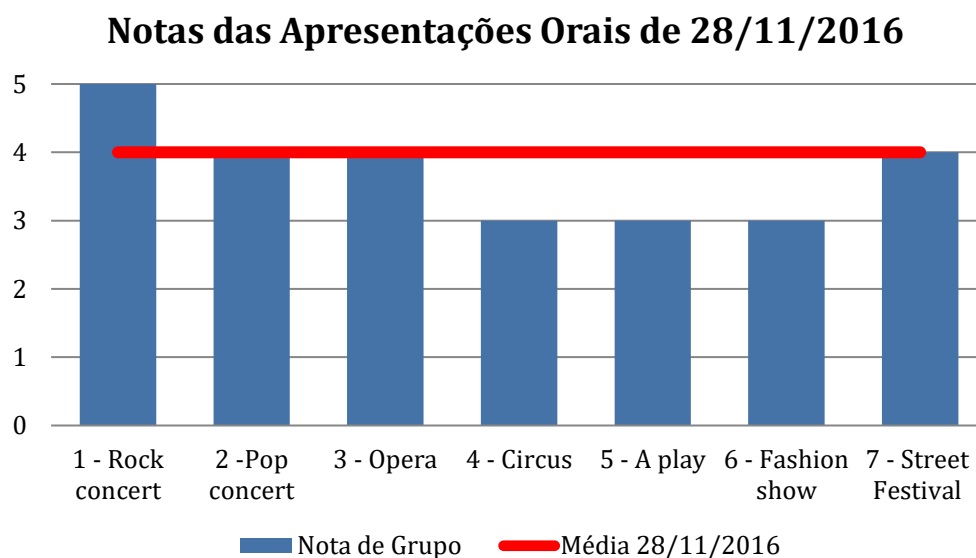


Gráfico 10 – Notas obtidas pelos alunos nas apresentações orais por cada grupo, por tema, na aula de 28 de novembro de 2016 (materiais audiovisuais)

Comparativamente à aula de 14 de novembro, verificou-se uma melhoria assinalável das notas nesta aula que utilizou vários recursos audiovisuais. Nesta aula, a média das apresentações subiu para a nota de 4, com três grupos com a nota de 4 e inclusivamente um grupo com a nota máxima. Contrariamente à aula dedicada aos textos escritos de dia 14, nesta aula, nenhum grupo teve negativa (2 valores ou menos).

De uma forma geral, foi possível verificar que os alunos estiveram mais à vontade e com maior espírito de comprometimento no que diz respeito à execução da tarefa a 28 de novembro. Entre os vários itens considerados na grelha de avaliação do exercício de produção oral, verificou-se sobretudo um maior aumento nas alíneas *“The presenters used appropriate vocabulary related to the topic”*, *“Students showed confidence, motivation, reduced anxiety/nervousness”* (relativa a atitudes) e *“Every member of the group spoke”*.. No caso da alínea *“The presenters used appropriate vocabulary related to the topic”*, consignada ao vocabulário, não será, pois, despropositado associar esse aumento da diversidade de vocabulário dos alunos na execução ao facto de os materiais que antecederam a tarefa final terem sido de índole audiovisual, o tipo de material que o grosso dos alunos referiu preferir no Inquérito inicial. A partir destes resultados, verificou-se, assim, uma correlação direta entre o empenho demonstrado na realização da tarefa de “Speaking” e os materiais que a antecederam.

Pese embora o facto de ter estado presente na sala de aula o professor da Faculdade de Letras, Tom Grigg, docente da disciplina de IPP2 - o que poderia coibir bastante os alunos, designadamente a sua participação oral - os alunos mostraram-se, pelo contrário, à vontade e ativos nos exercícios propostos. Nesse sentido, poderá ser legítimo atribuir esta maior participação oral e curiosidade precisamente aos materiais audiovisuais que tinham visto antes da realização dos exercícios de compreensão e tarefa final.

Desta forma, será importante discorrer sobre o a relação causa-efeito entre o tipo de materiais de uma dada aula e os níveis de empenho e de sucesso obtidos pelos alunos na tarefa final dessa mesma aula. Neste caso, parece ser possível constatar que

essa relação causa-efeito se verificou, particularmente se tivermos em consideração as opiniões expressas pelos alunos no Inquérito inicial.

Tal como observado nas diferenças de empenho dos alunos na realização do exercício de produção oral das aulas de 2 e 7 de novembro, também aqui, em exercícios de produção oral / "Speaking", houve melhores resultados nas aulas que incluíram recursos audiovisuais. Se já se sabe de antemão que os alunos destacaram nas suas preferências materiais audiovisuais, preterindo outros formatos, não será descabido identificar nos diferentes níveis de empenho das tarefas finais das aulas lecionadas, a influência dessa mesma preferência pelo que incorpora imagem e som, leia-se audiovisual.

Será conveniente acrescentar que a presença do professor Tom Grigg na sala de aula poderia interferir no desempenho dos alunos nesta atividade. Todavia e, contrariamente ao que se poderia pensar, verificou-se uma maior naturalidade e abertura dos alunos para a produção oral. Nesse sentido, será pertinente atribuir o mérito do maior empenho, da maior naturalidade e das melhores notas nesta atividade, aos impulsos audiovisuais que foram sendo transmitidos aos alunos e que lhes permitiram um maior à-vontade e maior sucesso nas notas. Em suma, apesar do exercício proposto a análise nesta aula ter também compreendido a participação de outros alunos (que colocavam perguntas aos colegas que apresentavam), os alunos que realizavam a apresentação oral manifestaram maior comprometimento e apresentaram melhores resultados globais, com avaliações superiores em vários parâmetros da grelha de avaliação da produção oral (*vd.* Apêndice 40).

Resta agora analisar os dados do terceiro momento de avaliação da produção oral dos alunos em tarefa final. Verificados os resultados relativamente à aula que utilizou textos escritos e à aula que usou materiais audiovisuais, verificou-se ainda a reação dos alunos quando confrontados com materiais de índole apenas áudio / sonora. Na aula de 12 de dezembro (*vd.* Apêndice 29), a última, os alunos fizeram também apresentações orais, com cenários hipotéticos de propostas para melhorar a sociedade. A este nível, é importante referir que esta aula já abrangeu a terceira unidade didática e não a unidade "Out and about".

Notas das Apresentações Orais 12/12/2016

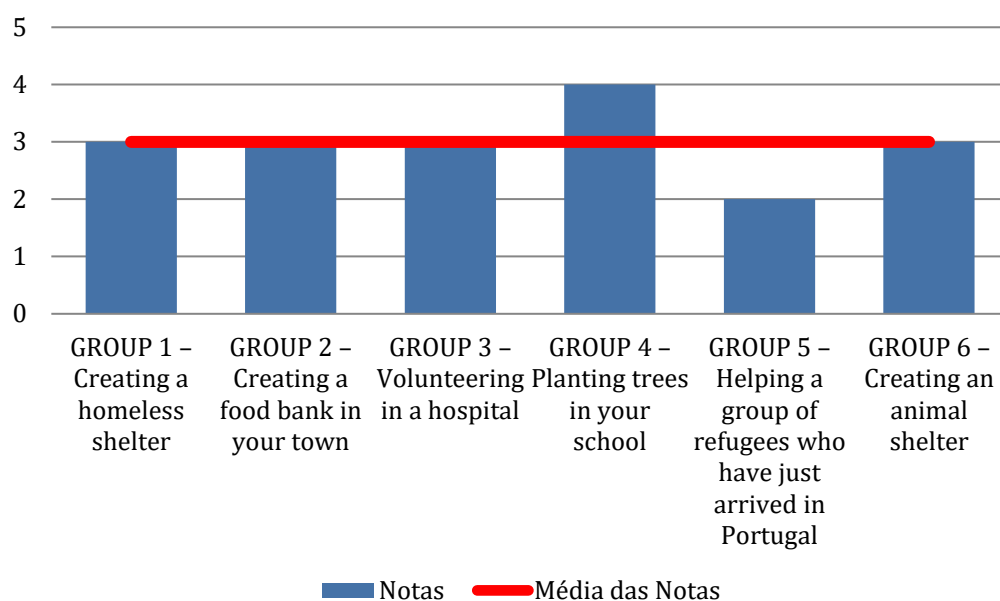


Gráfico 11 – Notas obtidas pelos alunos nas apresentações orais por cada grupo, por tema, na aula de 12 de dezembro de 2016 (materiais apenas áudio)

Tal como na aula de 14 de novembro, em que foram utilizados recursos não-audiovisuais (textos escritos), também nesta aula que usou uma gravação apenas áudio, a nota média dos alunos nas apresentações orais foi de apenas 3. Tal como na aula de 14 de novembro, só uma turma obteve a nota de 4. Tal como na aula de 14 de novembro, os alunos mostraram-se pouco propensos a uma execução cuidada da tarefa, revelando pouca motivação.

Assim, grosso modo, foi possível verificar uma indubitável tendência para maior comprometimento e melhores notas nas aulas em que foram utilizados materiais audiovisuais, numa lógica de: quando há na aula materiais audiovisuais na aula, os níveis de comprometimento dos alunos na realização das tarefas finais aumenta; quando os materiais são de outra índole, o empenho e as notas baixam. Por outro lado, comprovou-se a tendência delineada nos resultados do Inquérito final, i. e., os alunos preferem e sentem-se mais motivados para a execução de tarefas (sejam de produção escrita ou produção oral), quando em presença de recursos audiovisuais. Sendo certo e garantido que mais aulas, além destas três em análise no caso da

produção oral, poderiam conferir maior fiabilidade a este relatório, os resultados finais transpostos que se acabaram de analisar não deixam de confirmar a hipótese inicial de que os materiais audiovisuais influem positivamente nos níveis de comprometimento e motivação dos alunos “nativos digitais”.

Resultados dos Inquéritos intermédio e final

Os resultados dos Inquéritos intermédio e final confirmaram, de forma geral, a premissa que serviu de base à PES. Tal como inicialmente previsto, e também mencionado amplamente pelos alunos no Inquérito inicial (*vd.* Capítulo 1 “Contextualização Escolar”), os alunos reiteraram o maior interesse pelas aulas que utilizaram recursos audiovisuais nos Inquéritos intermédio e final.

Com efeito, tendo em vista a classificação de 1 a 10 (sendo 10 o mais interessante e 1 o menos interessante), os alunos atribuíram uma média aritmética de cerca de 8 valores às aulas com materiais audiovisuais, enquanto que as aulas sem esses recursos tiveram todas notas inferiores. Em relação à segunda aula, a 7 de novembro, que versou sobre a Bonfire Night a partir de um vídeo sobre esta festividade, os alunos atribuíram uma nota média de 8,19 valores, em contraste com os 7,13 atribuídos para a aula anterior, a 2 de novembro, que contou apenas com um texto escrito como ponto de partida. Por outro lado, os alunos deram uma nota média de 7,88 à aula de 28 de novembro que contou com vários recursos audiovisuais, contrastando com a aula seguinte, a 12 de dezembro, que contou com recursos apenas áudio, como ponto de partida, com uma taxa de aprovação de apenas 6,5 valores.

Nas restantes aulas, que contaram com textos escritos - com exceção da aula de 14 de novembro que contou com dois textos escritos (média de 7,75 valores) - a média foi bastante abaixo dos 8 valores atribuídos às aulas com recursos audiovisuais (ver Quadro 6).

Data	Recursos utilizados e temas das aulas	Média atribuída pelos alunos
2 de novembro	Texto - Shakespeare	7,13
7 de novembro	Vídeo - Bonfire Night	8,19
9 de novembro	Texto - Hat Fair	7,06
14 de novembro	Textos - May Day & Bun Festival	7,75
19 de novembro	Grammar & Revisions	5,88
28 de novembro	Vídeos - New Year / Festivities around the world	7,88
12 de dezembro	Áudio - Volunteering	6,5

Quadro 6 – Média das notas atribuídas pelos alunos a cada aula

Reunião dos professores

Tal como tinha acontecido no ano anterior, aquando da disciplina de IPP1, decidi, a pedido da professora titular, que, a melhor maneira de terminar a prática supervisionada seria assistindo a uma reunião de professores. Tal como sugerido pela professora cooperante, seria uma forma de verificar *in loco* o trabalho suplementar dos professores, além da lecionação das aulas. Nesta reunião de 19 de dezembro de 2016, foram discutidas questões relativas à avaliação dos alunos, formas de avaliação relativas aos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEEs) e outras questões diversas. Tal como na reunião a que assisti no semestre anterior, também foram atribuídas as notas e discutidas as mesmas, com os restantes professores. Nesta reunião em particular, esteve presente a psicóloga que afirmou que, como anteriormente decidido pela escola, só haveria alteração de enunciados dos testes sumativos às disciplinas de Português e Matemática para os alunos com NEEs. Tendo em conta isto, a psicóloga confirmou que os professores das restantes disciplinas não estavam obrigados a alterar as estruturas e conteúdos dos exercícios e dos testes para os alunos com NEEs.

No geral, a minha integração nas reuniões do pessoal docente, tanto aquando de IPP1 como nesta data em IPP2, foi-me bastante positiva e profícua no sentido em que me pôde dar a conhecer não só um pouco do trabalho burocrático que faz parte da profissão de professor (para que me inteirasse que, objetivamente, o trabalho do professor não se esgota nas quatro paredes da sala de aula), como também os problemas de alunos e das preocupações dos pais, que nem sempre são tidas em linha de conta. De referir que já conhecia alguns professores graças aos momentos que passei na sala de professores, nos períodos anteriores e ulteriores à lecionação das aulas de IPP1 e IPP2.

Balanço dos resultados obtidos

Para os efeitos do presente relatório, será pertinente recordar a hipótese inicial, de que os recursos audiovisuais influíam positivamente na motivação e empenho dos alunos de língua inglesa. Foi possível verificar que os níveis de participação oral durante as aulas e nos exercícios de produção oral e o empenho nos exercícios de produção escrita foram, manifestamente, superiores nas aulas em que foram utilizados recursos audiovisuais. Nestas aulas, em particular, as notas foram mais elevadas nos exercícios de produção escrita, por exemplo. Por seu turno, nas aulas desta PES sem materiais audiovisuais, o empenho, a participação oral e os resultados por parte dos alunos foram substancialmente inferiores.

Neste capítulo, procedeu-se à descrição das metodologias e das escolhas feitas para as várias aulas lecionadas no âmbito da PES, tanto ao nível de exercícios, atividades e tarefas finais, como ao nível da escolha dos recursos audiovisuais. Por outro lado, foram ainda analisados os resultados obtidos pelos alunos nas atividades, à luz do propósito deste relatório e da hipótese inicial. Fez-se ainda a análise dos Inquéritos intermédio e final colocados, bem como de outras questões importantes para a PES. Findo que está este capítulo, convirá agora proceder, no capítulo seguinte à análise crítica não só dos resultados obtidos e dos ensinamentos extraídos na PES.

5.2. Reflexões Finais

A realização da PES foi um importante momento de reflexão e de aprendizagem, enquanto futuro professor de Inglês e Francês no 3º CEB e no Ensino Secundário. A prática, o autoquestionamento e as questões levantadas aquando do estágio na escola 2,3 João Villaret, em Loures, consubstanciaram uma aprendizagem enriquecedora para mim, enquanto futuro docente.

O meu contacto com a EB 2,3 João Villaret já tinha começado em março de 2016, no semestre anterior, durante a lecionação das aulas para IPP1. Desde essa altura e do primeiro contacto com a professora cooperante Ana Paula Roque, fui alterando costumes, métodos e práticas dentro e fora das salas de aula.

Em bom rigor, quando foi proposto aos alunos de IPP2 do curso de Mestrado em Ensino da Universidade de Lisboa escolher uma escola para a PES, a minha escolha recaiu sobre esta escola de Loures, uma vez que era a escola que se encontrava mais próxima do meu local de residência. Independentemente das razões da escolha desta escola, volvidos que estão todos estes meses sobre esta experiência, fico grato por ter sido esta escola em específico a facultar-me uma experiência bastante rica em ensinamentos e aprendizagens novas, tanto a nível pessoal como profissional.

Esta PES veio confirmar a hipótese inicial de que os recursos audiovisuais influem positivamente na criatividade e na motivação dos alunos. Com os exercícios levados a cabo durante as aulas lecionadas entre o dia 2 de Novembro e 12 de dezembro foi possível verificar *in loco* o contributo indelevelmente positivo dos audiovisuais no ensino da língua inglesa. Considero, aliás, altamente crível que este contributo positivo no desenvolvimento da criatividade e motivação dos alunos que se verificou nas aulas de PES possa ser, perfeitamente, extensível a outras disciplinas do currículo dos alunos, e em outros níveis de ensino que não apenas o 9º ano. Deste modo, da realização da PES, é possível aferir, genericamente, que o uso de meio audiovisuais é altamente aconselhável para a lecionação de conteúdos programáticos, porque torna os alunos mais interessados, interventivos e criativos aquando da realização de tarefas pedidas pelo professor.

Da minha experiência profissional como professor de Inglês no 1º ciclo do

ensino básico em várias escolas e agora em Loures no 3º ciclo, parece-me evidente que a adequação de vários materiais, em diferentes plataformas, que não descurem métodos com resultados comprovados, parece ser a melhor aposta para o ensino da língua inglesa. Numa época em que a palavra e o livro parecem estar a ser substituídos, de forma inexorável, pelas novas tecnologias e por tudo o que é audiovisual, a sua utilização deve ser ampliada no sistema de ensino. A sua inclusão em contexto de sala de aula não só potencia a concentração dos alunos como tem a virtude de tornar certos conteúdos programáticos mais interessantes e motivadores, sobretudo na ótica dos alunos.

Já fui, igualmente, jornalista televisivo na TVI (Televisão Independente S.A.), na secção do Internacional, e, durante o período em que lá trabalhei, pude verificar que o poder do audiovisual nos média é hoje um valor inalienável. A imagem em movimento (entenda-se, audiovisual) vale, de facto, mais do que mil palavras e o seu poder é incomensurável. Partindo dessa premissa, e olhando para os resultados desta PES, é-me possível concluir que esse potencial pode ser, perfeitamente, extensível ao ensino e que o audiovisual possibilita melhor retenção dos conteúdos que se pretende lecionar, ao mesmo tempo que motiva, interessa e capta a atenção dos alunos, levando, desde logo, à sua maior participação ativa, seja a nível individual, aquando da correção dos exercícios, seja a nível coletivo, aquando de apresentações de grupos ou outros exercícios de produção oral.

O uso dos audiovisuais em contexto de sala de aula foi altamente benéfico, resultando, durante a PES, no meio mais eficaz de apelar à motivação dos alunos para a realização das tarefas. Em traços gerais, as avaliações feitas aos alunos foram mais elevadas em aulas cujo centro nevrálgico foram os materiais audiovisuais, em oposição às aulas sem recursos audiovisuais, onde os resultados dos alunos foram mais baixos. Da experiência extraída desta PES, foi possível concluir que os materiais audiovisuais devem ser considerados como instrumento fundamental no ensino da língua inglesa, porque estão adequados à vida do século XXI, principalmente por parte dos chamados "nativos digitais" (Prinsker, 2001).

No contexto atual, tentar ensinar Inglês recorrendo, maioritariamente, a textos escritos em manual pode revelar ser um instrumento desatualizado, porque o público-alvo são os "nativos digitais", cujos estímulos mediáticos fora da sala de aula são

sobretudo audiovisuais. Assim, acabei por nunca usar o manual adotado pela escola, por este apresentar um número excessivo de exercícios. Apesar da cor e de outros elementos positivos, a organização dos conteúdos e exercícios do manual era bastante difusa, para além de que o uso dos conteúdos do manual ou a realização de qualquer exercício não me pareceu trazer qualquer contributo para as conclusões do presente relatório.

Tal como gizado no início da PES, é possível, grosso modo, fornecer aos alunos os materiais que eles pretendem (e com os quais estão familiarizados fora da escola), estabelecendo uma espécie de hierarquia horizontal, i. e., dando a entender aos alunos que eles se encontram ao mesmo nível do professor no que toca à escolha do formato dos materiais propostos para as aulas. Esta espécie de hierarquia horizontal, referida anteriormente, pode, por arrasto, levar os alunos a pensar que aqueles materiais são praticamente os mesmos que encontram nas redes sociais, nas aplicações de telemóveis, entre outros. Esta noção pode ter o mérito de criar uma maior familiaridade com os conteúdos que se apresentam em aula e, portanto, potenciar uma maior motivação e interesse por parte dos alunos, porque, do ponto de vista da forma, o que lhes é proposto para análise, até nem é tão distinto daquilo que encontram fora da sala de aula nos momentos de lazer. No entanto, apesar de terem o mesmo formato digital e audiovisual, os materiais escolhidos para o ensino da língua inglesa devem ser, obviamente, didáticos e com potencialidades ao nível do desenvolvimento das diferentes competências.

Os materiais audiovisuais, como se verificou na PES, deverão constituir um elemento estrutural das opções ao dispor dos professores de língua inglesa, para todos os níveis de ensino, mas, em particular, nos níveis mais baixos porque é nas franjas mais jovens dos alunos que a influência, fora das escolas, dos meios audiovisuais é mais impactante. Assim, fornecer aos alunos portugueses mais jovens vídeos como ponto de partida para uma aula de Inglês é motivar, desde logo, o aluno para a aprendizagem do Inglês e potenciar o seu empenho nas aulas de Inglês ou em qualquer outra aula de língua estrangeira. Na verdade, o que foi realizado nesta investigação-ação em contexto de aulas de Inglês poderia bem acontecer em qualquer outra língua estrangeira oferecida nas escolas básicas ou secundárias em Portugal, como é o caso do Francês, Espanhol ou Alemão.

Em termos latos, optar por materiais audiovisuais pode levar os alunos a pensar que são eles que escolhem os materiais; todavia, o que lhes é oferecido são conteúdos bastante didáticos e que os levam a trabalhar ativamente, mas com níveis mais elevados de motivação. Nesse sentido, outras opções, realizadas *online*, com outros instrumentos ou aplicações, não realizadas na PES que aqui se descreve, devem ser consideradas, designadamente aquelas que são mais interativas e que obrigam os alunos a uma atenção constante. Em rigor, quanto mais diversa for a panóplia de materiais audiovisuais, maior motivação, empenho e maior a convicção de que o professor de língua inglesa está a oferecer aos alunos exatamente aquilo que pretendem. Este aspeto deverá sempre dar a entender que o aluno em sala de aula parece estar a ser confrontado com os mesmos estímulos de quando está na Internet, de quando acede às redes sociais ou de quando partilha vídeos. Desde que os estímulos sejam os mesmos (audiovisual), maior será, teoricamente, o interesse. Daí que a escolha dos recursos por parte do professor seja determinante para criar esta convicção, ao mesmo tempo que leciona as aulas e "dá a matéria".

Tendo em conta que os alunos de hoje são, forçosamente, distintos daqueles aos quais eu pertenci há uns anos atrás, a realização da PES reavivou em mim a importância de ser professor no século XXI, com todas as alterações que isso implica. Desde logo, a necessidade de os professores estarem em constante atualização no que diz respeito às novas tecnologias e de tentarem adaptar os seus conteúdos a interfaces que possam constituir uma melhoria na sua prática de ensino, seja ao nível da motivação dos alunos ou a qualquer outro nível. No decorrer desta PES, constatei que, efetivamente, as novas tecnologias poderão constituir um elemento-chave para um ensino adaptado ao século XXI. Os desafios que se colocam aos professores dos dias de hoje, quando a Internet e as novas tecnologias estão em constante mutação e a um ritmo vertiginoso, devem ser encarados de frente, com a adoção de novas perspetivas sobre a educação, para que a escola não vire, unilateralmente, as costas aos novos *modus vivendis* das sociedades. Será pertinente repensar as metodologias, de forma a captar a atenção dos alunos. Todavia, é fulcral não esquecer que é a tecnologia que deve estar ao serviço da pedagogia e não o seu contrário.

A PES levada a cabo entre Outubro e Dezembro de 2016 na escola João

Villaret provou que, introduzindo os elementos mais dinâmicos e visuais que os alunos encontram nos meios de comunicação social e nas chamadas redes sociais e plataformas de partilha audiovisual, consegue-se chegar mais perto dos seus interesses, sem preterir os objetivos traçados no início do ano. É hoje manifesta a constatação de que os professores são a cara dos sistemas de ensino dos seus países e são eles que representam, aos olhos dos alunos, a confiança no futuro. Por isso, as suas práticas de ensino devem espelhar as novas vivências do mundo atual, aliando a interação trazida pelas tecnologias multimédia, designadamente a sua índole audiovisual, à necessidade imperiosa de "dar a matéria". Enquanto futuro professor, creio que esta PES me fez olhar para os alunos como elementos (ainda mais) importantes no processo de ensino-aprendizagem. A reação dos alunos é de uma importância extrema e não deve ser negligenciada, porque é ela que pode determinar o sucesso da lecionação de um dado conteúdo programático, o seu gosto por uma determinada disciplina ou o sucesso de um professor enquanto profissional. Em último recurso, pode determinar o gosto pela escola e pelos estudos.

Assim, estou em crer que um currículo de Inglês que integre mais e melhores recursos audiovisuais é aquele que melhor mede o pulso à sociedade atual e às novas vivências dos jovens e dos reajustamentos tecnológicos. E o professor, para acompanhar os novos desafios desta comunidade de “nativos digitais”, terá de reajustar as suas aulas injetando-lhe atividades iminentemente digitais e, preferencialmente, audiovisuais.

Por outro lado, esta experiência pessoal e profissional fez com que recordasse que o professor deve estar em constante autoquestionamento sobre as suas metodologias e aquilo que pode e deve fazer no sentido de melhorar a sua prática de ensino. Tornou-se evidente para mim, após a realização desta PES, a necessidade imperiosa de me tornar num professor reflexivo, tentando melhorar sempre a partir da minha prática de ensino e das reações dos alunos face aos métodos que usei. Estou, aliás, em crer, enquanto futuro docente, que trabalhar ao nível da perceção dos alunos relativamente àquilo que vão ser as aulas de Inglês é já meio caminho andado para que aprendam mais e melhor. Em rigor, após a realização desta PES, foi possível concluir que o recurso a materiais audiovisuais, designadamente os vídeos, pode levar os alunos a pensarem que as aulas são uma extensão (didatizada,

ponderada e em cumprimento do programa da disciplina) daquilo que já fazem fora da escola, quando assistem a vídeos no *Youtube* ou quando os partilham no *Facebook*, por exemplo. Estes pressupostos devem ter também em conta que é impossível dissociar o como se aprende de o que se aprende.

Passando os jovens cada vez mais tempo frente a um ecrã, parece, assim, ser imperativo aos agentes escolares, designadamente aos professores, introduzir também a cultura dos ecrãs, em particular o que é audiovisual, nas salas de aulas. O que esta investigação-ação conseguiu apurar é que, de facto, é possível conciliar os programas de Inglês com a oferta aos alunos daquilo que eles mais querem. É minha convicção, após a PES, que trazer o audiovisual (em particular, os vídeos) para a sala de aula representa despertar o interesse pelos conteúdos programáticos, potenciando a sua criatividade, ao mesmo tempo que lhes é dado exatamente aquilo que eles pretendem.

Graças a esta experiência, tornou-se patente para mim a obrigatoriedade de levar a cabo um processo de autorreflexão contínuo. Acredito veementemente que só poderei ser um bom profissional do ensino se me questionar, de forma continuada, se questionar as minhas práticas de ensino e se inquirir também os alunos sobre o andamento das aulas. Após esta PES, foi-me possível concluir que ser um professor reflexivo é mais importante do que "dar a matéria", sem dar importância aos anseios e (reais) necessidades dos alunos. No fundo, o professor do século XXI tem de estar aberto às inovações, colocando o aluno no centro das suas preocupações. Nesse sentido, tive a intenção deliberada de dar especial destaque à voz dos alunos neste relatório, já que são eles o objeto de destino do ensino.

Com efeito, um dos grandes ensinamentos que retiro é o de que a reação dos alunos jamais poderá ser negligenciada. Nesse sentido, por exemplo, a realização de Inquéritos anónimos, seja no início, meio ou final dos anos, poderá constituir um valioso instrumento de avaliação das práticas de ensino e do trabalho do professor.

O presente relatório nunca teve por propósito servir como manual de realização da PES. Nunca se pretendeu indagar sobre o melhor método para que os alunos escrevessem, falassem ou pensassem. A hipótese colocada para a realização da PES foi, antes, a finalidade de aferir os efeitos positivos que o ensino de língua inglesa, pautada por uma utilização recorrente de materiais audiovisuais, pode

revelar, em vários sentidos. Do ponto de vista do aluno, o uso dos audiovisuais pode familiarizá-lo com as aulas, já que aquilo que vê em contexto de sala de aula não difere tanto de o que vê fora dela, i. e. vídeos e imagens. Por outro lado, também faz com que esteja mais concentrado, porque o sucesso da realização dos exercícios subsequentes depende da visualização dos vídeos e não existe a mesma tentação de falar com o colega do lado. Além disso, os materiais audiovisuais tornam a aprendizagem um processo mais lúdico, imagético e sonoro, ao invés do ensino “analógico” texto/imagem/pergunta que não é minimamente compaginável com as sociedades *online* e eminentemente audiovisuais dos dias de hoje. Tentou-se provar que é possível trazer para dentro da sala de aula os mesmos estímulos (audiovisuais) a que os alunos (e, inclusivamente, os professores) estão expostos de uma forma quotidiana.

Ao invés de demonizar os conteúdos que entretêm, que são bastante imagéticos e sonoros, é preferível admitir que, adequados aos programas nacionais e usados com propriedade, os materiais audiovisuais poderão tornar-se não só os melhores amigos dos docentes como uma das melhores ferramentas para o ensino da língua inglesa, se as aulas girarem em torno do uso didático dos vídeos ou de outros recursos audiovisuais. Parecendo óbvio que a adequação dos vários materiais na sala de aula, desde o texto escrito ao áudio simples da *cassette*, é o desejável, os conteúdos audiovisuais detêm a virtude de poderem encapsular vários tipos de recursos num só, de forma mais apelativa e, em última análise, mais eficaz no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa.

Ainda assim, um dos aspetos menos positivos que pude verificar no decorrer da PES teve que ver com o tempo diminuto para a leção das aulas de Inglês. Planificar, lecionar e tentar verificar dados e resultados em cerca de dois meses pareceu-me, quase sempre, bastante contraproducente, uma vez que o tempo foi bastante reduzido para aquilo que tinha planeado. Em rigor, foi assaz difícil combinar o planeamento das aulas, a seleção dos conteúdos e da forma a lecionar, as reuniões com a professora cooperante e as tarefas e trabalhos das restantes disciplinas da faculdade. Contrariamente ao meu pensamento inicial, a conciliação de todas estas tarefas, em tão curto espaço de tempo tornou-se uma tarefa hercúlea e de difícil gestão. Senti, por vezes, que conciliar as agendas e horários dos vários agentes

da PES tornou-se num autêntico rodopio do tempo, negligenciando uma planificação mais ponderada e pensada daquilo que se pretendia. Parece-me, aliás, bastante crível que a realização da PES em dois semestres (preferencialmente, no mesmo ano letivo) seja mais proveitosa, não só para o professor estagiário, como também para os próprios alunos e até para o/a professor/a cooperante.

Do ponto de vista das planificações das aulas, importa referir que, caso pudesse retroceder no tempo, teria alterado alguns fragmentos das aulas, e optado, designadamente, por exercícios mais diversificados, que fossem além das perguntas de interpretação, de perguntas de escolha múltipla (MCQs) e de preenchimento de espaços em branco. Volvidos que estão todos estes meses da realização da PES, verifico que exercícios de índole mais cooperativa que envolvessem os colegas em pequenos trabalhos/ tarefas de grupo, relativos à compreensão leitora ou audiovisual, teriam funcionado como um melhor estimulante das aulas, muito embora esse não fosse o objetivo da PES. Do mesmo modo, poderia ter incluído mais vídeos nas aulas de 90 minutos ao invés de utilizar apenas um vídeo para a aula (com exceção da aula de 28 de novembro, em que foram utilizados 3 vídeos e um outro recurso audiovisual). Dessa forma, estou em crer que seria mais fácil aferir o contributo dos materiais audiovisuais em contexto de sala de aula.

Com efeito, parece evidente que um maior número de aulas a lecionar e mais tempo para preparar as mesmas seria mais proveitoso para a realização deste relatório. Senti que mais aulas lecionadas e mais tempo para a PES (além dos 450 minutos) levariam, certamente, a melhor preparação das aulas e dos objetivos gerais delineados, para além da obtenção de resultados mais fidedignos por parte dos reais efeitos dos materiais audiovisuais nos alunos em contexto de sala de aula. Mais aulas com e sem recursos audiovisuais levariam a uma melhor compreensão do impacto dos mesmos no processo do ensino-aprendizagem do Inglês nos alunos. Acredito que, caso dispusesse de mais tempo, obteria mais dados para poder avaliar e chegar a conclusões mais fiáveis e objetivas, porque disporia de ainda mais dados. Além disso, do ponto de vista da própria planificação, seria aconselhável que tivesse havido mais tempo, para que houvesse uma melhor planificação *à la longue*.

Importa realçar que a escolha do tema esteve bastante condicionada pelas limitações tecnológicas detetadas na escola. Num primeiro momento, estabeleci que

a PES versaria sobre materiais multimédia, designadamente audiovisuais, que fossem interativas e *online*. No entanto, face à inexistência de conexão *wi-fi* (ou de outro tipo) de Internet, vi-me forçado a reajustar o tema da PES. A inexistência de um sistema de Internet nas salas de aula contribuiu negativamente para os propósitos que havia traçado para esta PES. Caso existisse uma rede de Internet nas salas, as atividades poderiam ter sido mais dinâmicas e a exploração de vídeos (por exemplo, com paragens programadas de trechos dos mesmos) seria mais enérgica e profícua. Pelo contrário, senti que, no fundo, estava a levar a cabo uma investigação-ação baseada em recursos audiovisuais recentes (cujo *download* teria de ser feito sempre dias antes das aulas), mas com tecnologia “diferida”, porque não tive ao meu dispor as potencialidades que o *online* proporciona.

Acresce o facto de, inicialmente, a turma que tinha sido pensada pela professora Ana Paula Roque para a PES não ser o 9ºD. Face a questões de conciliação de horários das disciplinas na faculdade e ao horário da professora cooperante, esta turma acabou por ser a única turma possível para o trabalho a desenvolver. Embora a turma não fosse, de facto, uma turma com notas altas, a verdade é que se revelou com bastante potencial, do ponto de vista da minha aprendizagem, enquanto futuro professor. À luz das turmas atuais em Portugal, que chegam a ter 30 alunos, esta era uma turma bastante reduzida, com apenas 16 alunos. Acresce o facto de a turma nunca ter apresentado problemas de comportamento de maior. No entanto, estou em crer que, num momento anterior ao início da lecionação das aulas da PES, deveria ter havido mais tempo de contacto com a turma, de forma a me familiarizar melhor com os alunos. Possivelmente, isso teria atenuado muita da timidez inicial dos alunos, que pude verificar sobretudo nas primeiras aulas, mas que, em abono da verdade, se foi dissipando no decorrer do período em que com eles interagi e que já não existia no final do mesmo.

Para o contexto deste relatório, convém ter presente a importância dos Inquéritos feitos no início, meio e final da PES. Dado o pouco tempo disponível para ter contacto com a turma 9ºD antes do início das aulas, decidi que a melhor maneira de conhecer a turma, em diversos aspetos socioculturais, seria através da realização de um Inquérito inicial, no momento imediatamente anterior ao início da PES. Por outro lado, foram feitos outros dois Inquéritos, igualmente anónimos, de forma a

verificar se as preferências assinaladas no Inquérito inicial se mantinham, além do registo da opinião dos discentes para o presente relatório. Para o efeito, a confidencialidade dos Inquéritos pôde assegurar a respostas mais genuínas e autênticas.

Assim, na aula anterior à primeira aula de PES, dirigi-me à escola para distribuir e recolher os Inquéritos. Graças à amabilidade e disponibilidade da professora Ana Paula, que me dispensou os 20 minutos finais da sua aula, pude entregar e recolher os ditos Inquéritos. Isso permitiu que, mesmo antes de iniciar a PES, já tivesse extraído e analisado os resultados correspondentes. Os dados permitiram concluir que se verificava, efetivamente, uma preferência (e familiaridade) nítida por conteúdos audiovisuais. Foi possível verificar que um quarto da turma já tinha reprovado anteriormente à disciplina de Inglês, havendo um predomínio da nota 3 (9 alunos), apenas um aluno com a nota 4 e três alunos com a nota máxima de 5. Acresce o facto de, a partir da compilação dos dados deste Inquérito, ter sido também possível aferir que 63% da turma (10 alunos) admite estudar Inglês não mais que uma ou duas vezes por semana, 31% afirma estudar apenas na véspera do teste e apenas 6% afirma estudar antes das aulas.

Por outro lado, foi possível verificar a preferência dos alunos por recursos audiovisuais no ensino da língua inglesa, com 69% dos alunos a afirmar que o que os mais motiva nas aulas de Inglês é ver vídeos. Esta pré-disposição não é de estranhar, já que 56% da turma afirmou visualizar vídeos ou filmes em língua inglesa, três ou mais vezes por semana, o que demonstrou ser revelador da exposição audiovisual dos alunos fora da sala de aula. Acresce o facto de uma ampla maioria ter apontado ao uso de vídeos na sala de aula um grande número de vantagens do ponto de vista didático (*vd.* Capítulo 2.2). É, pois, possível reconhecer que os recursos didáticos audiovisuais, quando escolhidos em função não só do programa escolar do ano mas também em sintonia com os interesses dos alunos, constituem um instrumento-chave uma mais-valia motivacional para o ensino de Inglês língua estrangeira.

De forma a melhorar a aferir as opiniões da relação entre as aulas em que eram utilizados recursos audiovisuais e aquelas em que não, levei a cabo um Inquérito intermédio, de menor dimensão face ao Inquérito inicial. A partir do tratamento de dados, foi-me possível não só confirmar a preferência para com o uso de materiais

audiovisuais manifestada pelos alunos no Inquérito inicial, mas também confirmar, até àquele momento, a hipótese inicial por mim traçada. Neste Inquérito, os alunos classificaram as aulas entre 1 e 10, representando 1 o que menos gostaram e o 10 o que mais gostaram. Deste modo, a análise dos dados permitiu concluir que 81 % dos alunos valoraram a aula de 7 de novembro (onde se utilizou um vídeo) entre 7 e 10 valores, contra os apenas 38 % de alunos que atribuiu classificações de 7 a 10 valores para a aula de 2 de novembro (vd. Capítulo 4, “Resultados dos Inquéritos intermédio e final”). Esta análise permitiu, assim, desde logo, verificar uma preferência dos alunos para as aulas em que foram usados vídeos em detrimento daquelas em que estes não foram usados.

Na última aula da PES, e de maneira a aferir as preferências dos alunos relativamente às últimas aulas lecionadas, levei a cabo um Inquérito final. Tal como no Inquérito anterior, os alunos tiveram de classificar as aulas, entre 1 e 10, com os mesmos significados. Da análise dos dados, foi possível extrair uma continuidade em relação ao Inquérito anterior, uma vez que 88 % dos alunos atribuíram notas entre os 7 e os 10 valores às aulas em que foi feito o uso de materiais audiovisuais, contra os 63% de alunos que atribuíram as notas de 7 a 10 para as aulas sem recursos audiovisuais. Neste âmbito, importa, igualmente, assinalar que 75% dos alunos da turma atribuíram notas entre os 7 e os 10 valores à aula em que foram usados recursos apenas áudio (não vídeo).

Estes dados são, pois, reveladores da ideia de que os recursos áudio consubstanciam um uso mais apelativo para os alunos do que os recursos apenas escritos, mas menos apelativos do que os recursos audiovisuais. Desta forma, por meio destes Inquéritos, foi possível verificar que os materiais audiovisuais são os que recolhem mais simpatia e força motivadora por parte dos alunos para o ensino do Inglês. Em segundo lugar, surgem os recursos apenas áudio e, em último lugar, os materiais escritos como aqueles que reúnem menos apelo e interesse por parte dos alunos para as aulas de Inglês (vd. Capítulo 1, ponto 1.3.).

Os resultados obtidos nos Inquéritos intermédio e final estiveram, portanto, em linha com os interesses e motivações da turma traçados no Inquérito inicial (que foi respondido mesmo antes do início das aulas lecionadas), revelando uma tendência objetiva para o suporte audiovisual por parte dos alunos, no que ao processo de

aprendizagem diz respeito. Das respostas (anónimas) aos diversos Inquéritos, e tendo em conta as suas reações no decurso das aulas lecionadas e do seu empenho nas diversas atividades, em especial nas tarefas finais, foi possível verificar que os materiais em suporte audiovisual foram, indubitavelmente, aqueles que mais motivaram os alunos *a posteriori*. Durante as aulas, os alunos mostraram estar mais ativos e participantes aquando da realização dos exercícios que se seguiram à visualização dos vídeos. Em rigor, não só se verificou que estavam concentrados quando viam os vídeos como se mostravam bastante mais interessados na realização dos exercícios se o momento anterior aos mesmos fosse a visualização de um vídeo. Em sentido contrário, os níveis de motivação aparente e de participação nos exercícios eram substancialmente mais reduzidos se os realizassem após a leitura de um texto escrito.

Para o efeito deste relatório e das suas conclusões, parece pertinente assinalar que, em momento algum aquando da distribuição e/ou realização dos Inquéritos, os alunos foram condicionados a optar por um ou outro aspeto. Em abono da verdade, a única informação prestada aos alunos nesses momentos foi a de que o Inquérito seria anónimo, sendo que, por isso, não seria necessário assinar o mesmo.

Finda a PES, creio que é de realçar o papel fundamental que tiveram as reuniões e a troca de ideias com a professora cooperante. A professora Ana Paula Roque, desempenhou um papel de importância incomensurável para o meu crescimento enquanto futuro professor. Os seus conselhos e apartes foram essenciais para ter um enquadramento da turma e me aperceber de aspetos que, por vezes, podem passar mais despercebidos para aqueles que, como eu, lecionam há pouco tempo. A sua experiência e o seu *know-how* foram imprescindíveis para que eu pudesse crescer profissionalmente enquanto a vi lecionar, tanto nesta turma, como na turma do ano anterior.

Em suma, os ensinamentos e as aprendizagens tidas durante a realização da PES constituíram momentos determinantes para mim enquanto futuro profissional do ensino. Os processos de reflexão e autoquestionamento no decorrer da PES foram determinantes para o meu crescimento, tanto a nível profissional como pessoal. Desde a gestão do tempo, das escolhas das metodologias, das fichas de trabalho e dos materiais a usar, foram inúmeros os momentos que me ajudaram a crescer enquanto

futuro professor do século XXI, com todos os desafios que isso implica. Será, pois, impossível dissociar tudo aquilo que aprendi durante a PES daquilo que pretendo fazer futuramente enquanto professor de línguas. Por outro lado, a hipótese de que os recursos audiovisuais influem positivamente nas aulas verificou-se e, do decorrer desta experiência, é-me possível hoje reiterar o papel fundamental que desempenham os audiovisuais na melhoria do processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa. Embora a sua utilização possa (e deva) ser alternada com outros materiais, com outro suporte, o seu uso na sala de aula, pode ter um contributo determinante para os alunos de hoje em dia, que estão indelevelmente rodeados por apelos audiovisuais, tanto nos meios de comunicação tradicionais, como nas redes sociais e outras formas de comunicação. Com efeito, estou em crer que, ao invés de uma demonização dos recursos audiovisuais, estes devem desempenhar um papel de destaque no ensino do Inglês, uma vez que podem constituir um elemento altamente motivacional, gerador de mais criatividade e empenho por parte dos alunos.

CONCLUSÃO

O relatório que ora se conclui apresentou os diferentes momentos que constituíram a Prática de Ensino Supervisionada (PES) realizada numa turma do 9º ano, no primeiro período do ano letivo 2016-2017, na Escola 2,3 João Villaret, em Loures, no âmbito do Mestrado em Ensino da Universidade de Lisboa. Pretendeu-se como este documento explicar as diferentes fases constituintes da PES, bem como analisar criticamente as aulas lecionadas e os resultados obtidos na sequência das mesmas.

O uso de materiais audiovisuais funcionou como metodologia principal consagrada nesta PES e teve como finalidade atender às necessidades do aluno, enquanto discente "nativo digital", visando o desenvolvimento das competências comunicativa e sociocultural. O tipo de ensino que se almejou foi um ensino de índole iminentemente comunicativa, com vista à ação, de forma a promover a interação e produção escrita e oral por parte dos alunos.

Assim, no primeiro capítulo foram descritos os vários contextos do município de Loures, onde se insere a escola onde foi desenvolvida a PES. Neste capítulo, foi igualmente apresentada a Escola João Villaret, desde as suas características em termos de estrutura física até outros contextos históricos e socioeconómicos da sua comunidade escolar. Este primeiro capítulo contemplou, ainda, uma descrição da turma 9ºD, a partir dos dados obtidos através da realização de um primeiro Inquérito com o qual se tentou aferir dos interesses e motivações dos alunos relativamente ao processo de ensino-aprendizagem do inglês e, em maior pormenor, das suas opiniões relativamente ao uso dos recursos audiovisuais em sala de aula.

No segundo capítulo, foi gizado o enquadramento curricular e teórico que serviram de base à PES. Foi realizada uma análise dos documentos enquadradores do Inglês de 9º ano, com o intuito de verificar a importância que é conferida à utilização dos recursos audiovisuais nesses documentos. Uma revisão da literatura relevante foi também levada a cabo neste segundo capítulo, referindo algumas obras que discorreram sobre o uso dos audiovisuais e a sua importância em contexto de sala de aula e, em particular, no ensino das línguas estrangeiras. Neste segundo capítulo, foi

também analisada criticamente a situação atual do audiovisual e as suas potencialidades.

Por seu turno, no terceiro capítulo procedeu-se à explanação e revisão crítica das unidades didáticas que estiveram subjacentes a esta PES e às suas aulas. Foi empreendida sobretudo uma análise mais exaustiva das aulas realizadas em torno da unidade "Out and About", mas também da unidade "Go for it!", que esteve na base da última aula lecionada. Tendo em conta as linhas mestras destas unidades e a bibliografia revista, foi ainda apresentada a hipótese que motivou a PES. Neste capítulo, foi também feito um resumo de cada uma das aulas, enunciando os acontecimentos mais significativos que tiveram lugar nas mesmas.

Este relatório explicitou, igualmente, no seu quarto capítulo, as metodologias usadas bem como os resultados obtidos durante a PES por parte dos alunos. Foi também descrito neste capítulo, de forma pormenorizada, todo o processo de escolha dos materiais audiovisuais (que estão na base da metodologia usada na PES) e foi justificada a escolha desses recursos tendo em conta os objetivos das aulas. A partir da análise que se levou a cabo relativa aos resultados dos Inquéritos intermédio e final foi extraída a conclusão de que, de facto, os alunos preferem a utilização de recursos audiovisuais, em detrimento de outros, o que, de resto, se verificou *in loco* no decurso das aulas. Os resultados obtidos por parte dos alunos foram analisados neste relatório, ajudando a entender que, objetivamente, o empenho e motivação foram superiores nas aulas em que se fez uso de materiais audiovisuais, em oposição às aulas em que estes não foram usados. Foi, por isso, detalhada, a análise às diferentes reações dos alunos em face dos dois tipos de materiais distintos que foram a base das diversas aulas lecionadas.

No final deste relatório da PES, foi encetada uma reflexão crítica em função de tudo o que ocorreu aquando da PES e dos resultados obtidos em função da realização desta em sala de aula. Esta reflexão final funcionou, no âmbito da experiência profissional que a PES proporcionou, como uma espécie de balanço global comentado do processo de planeamento e leção das aulas e da reação dos alunos face às metodologias expostas. Esta reflexão teve ainda em consideração não só a hipótese colocada no início da PES bem como a bibliografia crítica analisada anteriormente. Por outro lado - e não menos importante - a reflexão final perspetivou

também os ensinamentos que a PES aportou na perspetiva de futuro profissional da docência. Em suma, a reflexão final, além de exercício crítico sobre a lecionação das aulas na Escola 2,3 João Villaret, funcionou, em simultâneo, como um exercício de introspeção sobre a investigação-ação e as conclusões para o futuro que a PES permitiu.

Assim, findo que está este processo, é inteiramente justo enaltecer o contributo positivo dos conselhos, achegas e ajuda prestados pela professora cooperante, prof. Ana Paula Roque, que muito contribuíram para delinear estratégias de ensino e melhor compreender a turma. É, pois, legítimo afirmar que a PES jamais teria decorrido nos moldes em que decorreu sem o inestimável apoio da professora.

Por outro lado, importa frisar, como referi no capítulo relativo à "Contextualização Escolar" e em outros segmentos deste relatório, que a inexistência de um computador, de colunas de som e de uma rede de Internet nas salas de aulas (tanto nesta escola, especificamente, como noutras espalhadas pelo país) pode influir negativamente para o uso (mais diversificado) de materiais audiovisuais no ensino das línguas estrangeiras, ou até mesmo noutras disciplinas. Por que não mesmo incluir a gestão / dicas sobre a escolha e utilização de recursos audiovisuais e outros tecnológicos nos cursos de formação de futuros docentes?

Importa destacar que as atividades desenvolvidas na PES tiveram sempre como centro nevrálgico o aluno e as suas necessidades, enquanto elemento fundamental do processo de ensino-aprendizagem. A escolha, aliás, do tema que subjaz a este relatório deriva da vontade em tornar as aulas geradoras de maior motivação para os alunos.

A competência linguística foi desenvolvida pelo uso de materiais audiovisuais, pelo exortar dos alunos a produzirem discurso oral e o exercitar de vocabulário relativo ao mundo das celebrações e dos eventos culturais. Ao longo da PES pretendeu-se que as competências comunicativa e sociocultural fossem sendo desenvolvidas através do pensamento crítico e do recurso a memórias passadas dos alunos sobre eventos e celebrações, dado o papel que estes desempenham nas sociedades atuais e no desenvolvimento do sentido de família e de comunidade local.

Os conteúdos programáticos lecionados na unidade didática foram aplicados

em várias tarefas intermédias e finais, bem como aquando da realização de um teste sumativo. Os resultados obtidos nestas tarefas, designadamente quando os alunos estiveram confrontados com materiais audiovisuais, atestam o maior empenho e motivação dos alunos para a realização destes trabalhos. Verificaram-se melhores resultados por parte dos alunos, tanto a nível da produção escrita como da oral, nas aulas onde se fez recurso a materiais audiovisuais, em oposição às aulas onde estes não estiveram presentes.

Conclui-se, portanto, que os objetivos a que a PES se propôs foram amplamente conseguidos e que a abordagem adotada se revelou bastante frutífera para o empenho, motivação e aprendizagem da língua inglesa e dos aspetos socioculturais a si associados por parte dos alunos, os “nativos digitais”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Documentos Enquadradores

Conselho da Europa (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECRL) - Aprendizagem, ensino e avaliação*. Lisboa: Edições Asa.

Cravo, A., Bravo, C., Duarte, E. (2013). *Metas Curriculares de Inglês, Ensino Básico: 2.º e 3.º Ciclos*. Ministério da Educação e Ciência.

Cravo, A., Bravo, C., Duarte, E. (2015a). *Metas Curriculares de Inglês, Ensino Básico: 1.º, 2.º e 3.º Ciclos*. Ministério da Educação e Ciência.

Cravo, A., Bravo, C., Duarte, E. (2015b). *Metas Curriculares de Inglês, Ensino Básico: 2.º e 3.º Ciclos, Caderno de Apoio*. Ministério da Educação e Ciência.

http://www.catalogo.angep.gov.pt/programascp/CP_FSC_Ingles_Ini.pdf

(Consultado a 28/12/2016).

Lei de Bases do Sistema Educativo, Decreto-Lei no 46/86, de 14 de Outubro, Diário da República N.º 237 – I Série.

Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei N.º 49/2005, de 30 de Agosto. Diário da República N.º 166 - I Série-A. Disponível em: <http://dre.pt/pdf1sdip/2005/08/166A00/51225138.pdf> (Consultado a 03/11/ 2016)

Ministério da Educação (1997). *Programa Inglês – Programa e Organização Curricular Ensino Básico 3º Ciclo*. Lisboa: Ministério da Educação. Acessível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb_ing_programa_3c.pdf (Consultado a 02/03/2016)

Ministério da Educação (2005). *Programa Componentes de Formação Sociocultural e Científica Disciplina de Inglês*. Lisboa: Ministério da Educação. Acessível em:

Bibliografia e webgrafia

Agrupamento de Escolas João Villaret (2014). *Projeto Educativo 2014/2017*. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B6vh6797KD40M3V1UEZIdkVINK0/view?pref=2&pli=1> (Consultado a 17/10/2016).

Amorim, C. (2016). *O uso de meios audiovisuais na transmissão de conteúdos socioculturais numa aula de ELE*. Tese de Mestrado inédita. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Letras.

Blanco, E. & Silva, B. (1993). Tecnologia Educativa em Portugal: Conceito, Origens, Evolução, Áreas de Intervenção e Investigação. *Revista Portuguesa de Educação*, 6, 37-55.

Canning-Wilson, C. (2000) Practical Aspects of Using Video in the Foreign Language Classroom. *The Internet TESL Journal*, 2 (11).

Costa, F., Viana, J. & Cruz, E. (2011). Recursos Educativos para uma Aprendizagem Autónoma e Significativa. Algumas Características Essenciais. Libro de Actas do XI Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogía. A Coruña/Universidade da Coruña, 1609-1615.

Diário de Notícias (2017), *Das explicações online à escola virtual. Assim se estuda no século XXI*. Número 54106. Acessível em: <http://www.dn.pt/sociedade/interior/das-explicacoes-online-a-escola-virtual-assim-se-estuda-no-seculo-xxi-8548463.html> (Consultado a 09/06/2017)

Dias, L. (2013). O YouTube: potencialidades pedagógicas na aprendizagem da Língua Inglesa no 1.º ciclo do ensino básico. Tese de Mestrado inédita. Porto: Instituto Politécnico do Porto.

Direcção-Geral do Território (2013). *Áreas das Freguesias CAOP2013*. Acessível em: http://www.dgterritorio.pt/ficheiros/cadastro/caop/caop_download/caop_2013_0/area_asfregmundistcaop2013_2 (Consultado a 04/04/2017)

Direção Geral do Território (2013). *Áreas das freguesias, municípios e distritos/ilhas da CAOP2013». Carta Administrativa Oficial de Portugal (CAOP), versão 2013*. Separador Areas_Freguesias_CAOP2013. Direcção-Geral do Território. 2013. Acessível em: http://www.dgterritorio.pt/ficheiros/cadastro/caop/caop_download/caop_2013_0/area_sfregmundistcaop2013_2 (Consultado a 01/04/2017)

Direcção-Geral do Território (2013). *Carta Administrativa Oficial de Portugal (CAOP), versão 2013*. Acessível em: <https://www.cm-loures.pt/media/pdf/PDF20160118144202475.pdf> (Consultado a 12/03/2017)

Ellis, R. (2003). Task-based language learning and teaching. Oxford: Oxford University Press.

Guerra, Luís (2009), *Teaching and Learning English as an International Language in Portugal. Policy, Practice and Perceptions*. Warwick: University of Warwick. Centre for English Language Teacher Education.

Hamze, A. (s.d.). *Linguagem Audiovisual e a Educação*. Acessível em: <http://www.educador.brasilecola.com/gestao-educacional/linguagem.htm> (Consultado a 04/01/2017)

Herron, C. A., Hanley, J., Cole, S. P. (1995). Using video as an advance organizer to a written passage in the FLES classroom. *Modern Language Journal*, 79, 57–66.

Herron, C. et al. (2002). A Classroom Investigation: Can Video Improve Intermediate-Level French Language Students' Ability to Learn about a Foreign Culture?. *The Modern Language Journal*, 86 (1), 36-53.

Herron, C., & Hanley, J. (1992). Using video to introduce children to a foreign culture. *Foreign Language Annals*, 25, 419-426.

Husain, Hashim (1990). Planning the English Language Lesson. University of Kufa, Najef. English Teaching Forum. 28 (4).

INE (2013). *Censos 2011 - População residente por freguesia, CAOP 2013*, Dados populacionais de 2011, recalculados para os limites administrativos da Carta Administrativa Oficial de Portugal (CAOP).. Instituto Nacional de Estatística. Acessível em: http://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=165404348&att_display=n&att_download=y (Consultado a 04/04/2017)

Keene, M. (2006). *Viewing Video and DVD in the EFL Classroom*. *Bunkyo Gakuin University Journal*, 8 (1), 217-234.

Kilgore, S. (2004). Bridges from Content Experts to Novice Learners in 21st-Century Classrooms. *Rocky Mountain Review of Language and Literature*. (2)58, pp. 63-70.

Marcelo García, C. (2013) *Formação de professores: para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora.

Mishan, F. (2005). *Designing Authenticity into Language Learning Materials*. (1ª Edição). Bristol: Intellect Books.

Moderno, A. (1992). *A Comunicação Audiovisual no Processo Didático*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Prensky, M. (2001). Digital Natives, Digital Immigrants. *On the Horizon*. (5) 9. MCB University Press.

Prensky, M. (2009). Teaching digital natives partnering for real learning. UK. Bournemouth University: Corwin Press.

Quinn, R. (2015). *Your Turn 9 Student's Book*, Oxford: Oxford University Press.

Reorganização administrativa do território das freguesias, Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro Diário da República N. 19, 1.ª Série. Disponível em: <https://dre.pt/application/dir/pdf1sdip/2013/01/01901/0000200147.pdf> (Consultado a 23/03/2017)

Reyes, L. (2004). The Use of Video in the Foreign Language Classroom. *Relinguística Aplicada*, 2. Acessível em: http://relinguistica.azc.uam.mx/no002/articulos/Reling-02_UseOfVideo.pdf (Consultado a 24/11/2016)

Rizzo, S. (2006). Por uma Escola que Contemple o Audiovisual. *Ideia Social*, 5. Acessível em: <http://www.bemtv.org.br/portal/educomunicar/pdf/escolacontempla.pdf> (Consultado a 30/11/2016)

Rodowick, D. N. (1995). Audiovisual Culture and Interdisciplinary Knowledge. *New Literary History*, 26 (1): 111-121.

Stokes, S. (2001). Visual Literacy in Teaching and Learning: A Literature Perspective. *Electronic Journal for the integration of Technology in Education*, 1, 10-19. Acessível em: <https://wcpss.pbworks.com/f/Visual+Literacy.pdf> (Consultado a 07/08/2016)

Tognozzi, E. (2010). Teaching and evaluating language and culture through film. *ITALICA*, 87(1), 69-91.

Turow, Joseph. (2014). Media Today, *Mass Communication in a Converging World*. (5ª edição). Nova Iorque: Routledge.

White, C., Easton, P. & Anderson, C. (2000). Student's Perceived Value of Video in a Multimedia Language Course. *Journal Education Media International*. 37 (3), 167-175.

Apêndices

LISTA DE APÊNDICES

	Página
Apêndice 1: 1ª Aula - Worksheet - 2 novembro	115
Apêndice 2: 1ª Aula - Lesson Plan – 2 novembro	118
Apêndice 3: 1ª Aula – Reflections – 2 novembro	124
Apêndice 4: 1ª Aula - Notas da 1ª composição – 2 novembro	127
Apêndice 5: 1ª Aula - Critérios de avaliação da 1ª composição – 2 novembro	128
Apêndice 6: 2ª aula – Worksheet - 7 novembro	129
Apêndice 7: 2ª aula – Lesson Plan– 7 novembro	132
Apêndice 8: 2ª aula – Notas da 2ª composição – 7 novembro	141
Apêndice 9: 2ª aula – Reflections – 7 novembro	143
Apêndice 10: 3ª aula – Worksheet - 9 novembro	144
Apêndice 11: 3ª aula – Lesson Plan – 9 novembro	146
Apêndice 12: 3ª aula – Powerpoint Simple Past e Past Continuous – 9 novembro	153
Apêndice 13: 4ª Aula – Worksheet - 14 novembro	158
Apêndice 14: 4ª Aula – Lesson Plan – 14 novembro	162
Apêndice 15: 4ª Aula – Powerpoint Simple Past e Past Continuous – 14 novembro	171
Apêndice 16: 5ª Aula – Lesson Plan - 16 novembro	176
Apêndice 17: 6ª Aula – Enunciado do teste sumativo – 21 novembro	178
Apêndice 18: 6ª Aula - Matriz do teste em português - 21 novembro	182
Apêndice 19: 6ª Aula - Matriz de correção do teste – 21 novembro	184
Apêndice 20: 6ª Aula – Notas finais do teste sumativo – 21 novembro	186
Apêndice 21: 6ª Aula - Reflections do teste sumativo – 21 novembro	187
Apêndice 22: 7ª aula – Worksheet – 28 novembro	189
Apêndice 23: 7ª aula – Lesson Plan – 28 novembro	192
Apêndice 24: 7ª aula – PowerPoint “Who wants to be a Millionaire?” – 28 novembro	200
Apêndice 25: 7ª aula – Cartões com imagens – 28 novembro	204
Apêndice 26: 7ª aula – Reflections – 28 novembro	207

Apêndice 27: 8ª Aula – Correção do teste sumativo, com soluções	210
Apêndice 28: 8ª Aula – Notas finais dos testes por parte dos alunos	213
Apêndice 29: 9ª Aula – Worksheet – 12 dezembro	214
Apêndice 30: 9ª Aula – Lesson Plan – 12 dezembro	219
Apêndice 31: 9ª Aula – Reflections – 12 dezembro	231
Apêndice 32: Reflections - Reunião de professores – 19 dezembro	233
Apêndice 33: Autorização dos pais para a captação de som	235
Apêndice 34: Disposição dos alunos na sala de aula	236
Apêndice 35: Inquérito inicial aos alunos	237
Apêndice 36: Inquérito intermédio aos alunos	241
Apêndice 37: Inquérito final aos alunos	242
Apêndice 38: Aula ano anterior subordinada ao tema Deforestation (IPP 1)	243
Apêndice 39: Aula ano anterior subordinada ao artista Vhils (IPP 1)	246
Apêndice 40: Grelha de avaliação da produção oral (Speaking) para trabalhos de grupo	250
Apêndice 41: Planificação da Unidade lecionada na Prática de Ensino Supervisionada “Out and About”	251
Apêndice 42: Aula de língua francesa subordinada ao tema do cinema	255
Apêndice 43: Aula de língua francesa subordinada ao tema da alimentação	258

Apêndice 1 - 1ª Aula - Worksheet - 2 novembro



UNIT 2 – OUT AND ABOUT THEATRE SHAKESPEARE



Escola Básica 2ª, 3ª Ciclos João Villaret

Name: _____
Level: 9th Grade
Class: 9º F
Date: _____

1. Read the following text.

SHAKESPEARE: the man who reinvented theatre

William Shakespeare was a poet and a playwright, and is widely seen as the greatest writer in the English language. He was born in Stratford-upon-Avon, in central England, in 1564 and he died in 1616. His work consists of 38 plays, 154 sonnets, and some other poems.



Source: <http://www.supercoloring.com/silhouettes/william-shakespeare>

When William Shakespeare was 18 years old he married his wife, and they had three children. Shakespeare went to London to work as an actor and a writer. In 1599 the Globe Theatre was built in London and it was in this theatre that some of Shakespeare's plays were first performed.

In 1613 the theatre was destroyed by a fire. However, a modern reconstruction of the theatre was built in 1997 so even today you can go to the Globe Theatre to see one of Shakespeare's plays. In 1996, the American star Leonardo DiCaprio played Romeo in the film adaptation of 'Romeo and Juliet' by Shakespeare. The film was a huge success.

Source: British Council (adapted)

2- Answer the following questions according to the text.

1) When was William Shakespeare born?

- a) 1498
- b) 1564
- c) 1895

2) Where was Shakespeare born?

- a) Stratford Upon Avon
- b) Cambridge
- c) Oxford

3) How many plays did Shakespeare write?

- a) 8
- b) 38
- c) 108

4) What's the name of the "Shakespeare theatre" in London?

- a) The World Theatre
- b) The Globe Theatre
- c) The Old Shakespeare Theatre

5) Who played Romeo in the 1996 film version of "Romeo and Juliet"?

- a) Leonardo DiCaprio
- b) Johnny Depp
- c) Brad Pitt



3 – Who is your favourite actor? In a text of no more than 10 lines, say who is your favourite actor and explain what you know about his life and his roles in cinema or theatre.

**LESSON PLAN (2nd November 2016 – Wednesday – 45m
lesson)**

9th Grade – 9ºD

Lesson Plan

Date – 2th November 2016

Time: 45 minutes

Theme: Shakespeare

Audience: 16 students

Lesson Rationale

This is the very first lesson of my traineeship at the João Villaret's school in Loures. This lesson will focus on Unit 2 – “Out and About” of the students' coursebook *Your Turn* (Quinn, 2015). Unfortunately, this is a brand new class for me as I have never had direct contact with them and therefore there might be a period of time in which I will not fully understand their will and motivations but hopefully over time I hope to understand completely their interests.

I have decided that my final report will deal with the confrontation of audiovisual and non-audiovisual lessons. In other words, I will analyze the students' reaction, creativity and motivation towards both kinds of lessons. From the analysis of their final tasks (either in a written form or oral form), I will be comparing both results and in which group of lessons they were more creative and engaged.

Following the guidelines given by their coursebook, there is a lot attention given to several forms of art. There are some articles about Shakespeare. Therefore, I've decided to have something related to this topic that could work as starting point to the whole set of lessons that I will be teaching.

For this lesson, students are expected to understand the importance of Shakespeare and Shakespearean masterpieces in the drama field. By reading a text taken from the British Council service “Learn English Teens” (<https://learnenglishteens.britishcouncil.org/ar/uk-now/read-uk/shakespeare>) about Shakespeare and his life, and by answering a reading comprehension exercise (a multiple-choice exercise), students are expected to develop not only their reading skills as well as their writing skills as they are to write a text about their favourite actor or actress. The trainee teacher wants to see how students will react when confronted with this non-audiovisual pedagogical material, i. e. a written text. In fact, when preparing the original materials for today's class, the trainee teacher has opted for a simple silhouette of Shakespeare to avoid having any kind of visual influence in their worksheets to then contrast it to the students' attitude when

dealing with materials full of colour and motion.

Concepts like drama, theatre, masterpieces are supposed to be explored in today's class. Students should get familiar with specific vocabulary like: audience, actors, theatre, plays, etc.

Later on, after writing their texts students' creativity and originality will be evaluated in comparison with the following lessons, in which the starting point of the class will be an audiovisual material.

The aim of today's class to assess their attitude, creativity, interest and originality towards a non-audiovisual type of material.

On the other hand, today's class is designed to work in contrast with the following lesson in which students will be exposed to audio-visual materials. Unlike the following lesson, for today's lesson students will merely be exposed to written materials with very little visual impact. The aim of this comparison is to assess the students' reaction towards these two types of materials: audio-visual materials vs. non audio-visual materials.

In terms of structure this class will have 3 well-defined phases. The first one will be a reading exercise dealing with the background of Shakespeare and his impact on the world literature and drama, in specific. Additionally, in the second phase, students will have to complete a. In the third phase students will learn about the use and functioning of the Past Simple through a *powerpoint* presentation given by the trainee teacher. Then, after learning about the use and functioning of Simple Past, students will complete a grammar exercise in which they will conjugate the verbs in the Simple Past, either in the positive form or in the negative form. Therefore, today's lesson will be based mainly on the PPP approach (Presentation [+] Practice [++] Production [+++]). As I will be having several phases during this class, a good control of time for each exercise will be needed.


Overall aims:

By the end of this lesson, students will be able to:

- Recognize the importance of theatre as arts;
- Learn about the biography and life behind Shakespeare;
- Learn new vocabulary related to the theatre field, such as: audience, actors, theatre, plays, etc. ;
- Be able to write a composition about one's favourite actor / actress and his/her life.

PRE-STAGE:

	Time
Writing the summary The teacher writes down the summary on the board. <i>Lesson no. 17 Wednesday, 9th November 2016</i> <i>Reading-comprehension SHAKESPEARE: the man who reinvented theatre.</i> <i>Writing a text about my favourite actor.</i> While students are writing the summary, the teacher distributes worksheets to all students in the meantime.	2 minutes

-  The summary is written in a Word document and projected on the white board. By having the summary typed and projected on the board, all possible misunderstandings related to the teacher's handwriting are immediately eliminated.

DEVELOPMENT OF THE LESSON

STAGE 1: LEAD –IN - PRE-READING EXERCISE / WARMER (3 MINUTES)

Specific aim:

In this stage, students will be able to:

- Discuss orally and give ideas about Shakespeare and his life by answering questions asked by the trainee teacher;
- Why is this pre-reading exercise so important?
 - This exercise not only promotes interest of their audience / students and it better integrates them in the general theme of the texts that they are about to read. This activity in particular will work as some sort of warmer before the reading-comprehension exercise. This activity is designed so that students will get curious and participate in this sort of “Guess Who?” exercise. On the other hand, this stage of today's class is also integrated so that the trainee teacher “breaks the ice” with the students who are not familiar with his method.
- Procedures:
 - Before reading the text, the trainee teacher will ask some questions about Shakespeare in order to get some pre-reading information that students might already have this famous writer. If students are not cooperative and show no knowledge about Shakespeare, the trainee teacher should give some hints about

Shakespeare life and plays so that students might remember some previous information about the famous English writer. Since they are around 15 years old, this situation is very likely as they might not be so familiar to Shakespeare's work.

STAGE 2: READING-COMPREHENSION (20 MINUTES)

Specific aim:

In this stage, students will be able to:

- Associate words and expressions related to "Theatre" from a given image, i. e. Shakespeare famous silhouette and a text about Shakespeare life and importance in the theatre/drama field;
- Understand the importance of Shakespeare and his masterpieces in the artistic field and in drama History;

- **Procedures:**

- Stage 1 - The students will read a text about Shakespeare and the theatre that he created - *"SHAKESPEARE: the man who reinvented theatre"* - a text taken from the British Council service "Learn English Teens" (<https://learnenglishteens.britishcouncil.org/ar/uk-now/read-uk/shakespeare>), as part of Unit 2 – "Out and About" of their coursebook. Students will read the text out loud. Each student will be asked to read out loud from his/ her seat a sentence of the referred text. There should be more than 5 students to read the text. Students should be chosen according to the room disposition of the classroom.

- Stage 2 - After reading the whole text, students should answer a multiple-choice exercise in which they will have to choose their answers according to the written text. Answers should be given out loud, according to the number of volunteers.

POSSIBLE PROBLEM / SOLUTION: If no one volunteers to answer any the comprehension questions, the trainee teacher should ask students to answer, preferably according to the disposition in the classroom, i. e. by the order in which they are sat, so that no student feels neglected. On the other hand, considering the previous scenario, to answer the questions the teacher should only chose students who had not read the text before, so that there are as many students involved in the class's activities as possible.

- The questions will be as follows:

1) *When was William Shakespeare born?*

- a) 1498
b) 1564
 c) 1895
- 2) *Where was Shakespeare born?*
a) Stratford Upon Avon
 b) Cambridge
 c) Oxford
- 3) *How many plays did Shakespeare write?*
 a) 8
b) 38
 c) 108
- 4) *What's the name of the "Shakespeare theatre" in London?*
 a) The World Theatre
b) The Globe Theatre
 c) The Old Shakespeare Theatre
- 5) *Who played Romeo in the 1996 film version of "Romeo and Juliet"?*
a) Leonardo DiCaprio
 b) Johnny Depp
 c) Brad Pitt

FINAL TASK

STAGE 3: WRITTEN PRODUCTION (20 MINUTES)

Specific Aims:

In this stage, students will be able to:

- Write about the student's favourite actor or actress.
- Use as many diversified vocabulary and grammar structures as possible.

- **Why is this exercise so important?**
- This exercise is very important as it is a way for students to use as many new words and expression (learnt in today's class) as a way to better apprehend this new vocabulary related to the field of theatre and drama. It can work as a way to develop the students' written skills;
- After speaking, reading and completing an exercise, this final task also works as a way for students to express themselves, their ideas and opinions;
- As far as the lesson is concerned it represents a different kind of exercise, i. e. diversifying the activities proposed;
- For the purpose of the final report, this final task also represents a way to verify the students' response to the a non audio-visual material (written text).

- **Procedures:**

Taking into account the exercises previously done related to the main theme of Shakespeare and theatre, students are urged to write their own text on an actor or actress of their preference. In 10 lines (or possibly more if students so needed), students will have to mention who is the actor/actress that they particularly enjoy and mention what they know about his/her life as well as his/her roles in theatre or cinema. Students will have total freedom in terms of the actor/actress of their choice, either national or international.

Students will be assessed for the future thesis' purpose on their creativity, originality, amount and variety of verbs as well as amount and variety of adjectives. The major purpose of this final task is not only to make sure that they have positively apprehended the vocabulary from the text and questions in the reading-comprehension exercise, but also to assess their reaction towards a written text (non audio-visual material), as opposed to the next lesson in which students will be exposed to audio-visual materials. Additionally, the correction of this final task / written assignment will be confronted to the results of the following final task (next class) and the trainee teacher should point out the major differences.

The instructions should be as follows:

Final Task

3 – Who is your favourite actor? In a text of no more than 10 lines, say who is your favourite actor and explain what you know about his life and his roles.

Students will be given a piece of paper with the instructions written above as well as 10 lines previously printed in which they ought to write their original text before the end of this lesson.

Possible problems / solutions: Since this is the first lesson and the teacher doesn't really know how the students work with him, it's highly important that the trainee teacher has a really good and tight time control so that no exercise is left behind and not completed on time. In terms of time management, students ought to finish their text (final task) in the classroom. If there is no time left for the completion of this activity, the trainee teacher should take the last pages of the students' worksheet and give them back in the following class. Therefore, in case this happens, the trainee teacher should give that page back to those students who didn't complete their text and attribute some 5-10 minutes (max.) in the following class.

Apêndice 3 - 1ª Aula – Reflections – 2 novembro

Reflections – 1st Lesson – 2nd November

Choosing the main topic of my final report represented a big challenge as I knew I would be dealing with a new class (9ºD) as my previous class moved to another school. Hence, it became trickier to choose a specific topic in such short time especially not being extremely familiar with this new class and all the pedagogical problems / challenges that could arise. To begin with, I truly believe I am an avant-garde person and therefore I would be tremendously comfortable with a theme that would be connected to the Internet and the new technologies. Yet, as I had seen the year before, this school, which has excellent new facilities, lacks a computer or laptop inside each classroom making teachers bring their own laptops to the classroom. Even though the school has a *datashow* projector in each room, there is no stable computer, making it harder for the teachers' job. To worsen things, the school has no stable Internet connection, reducing immeasurably the amount of differentiated and original work that teachers could have with their students as they cannot rely on the school's wireless connection. This connection (*MinEdu*) does not operate at all inside the school facilities.

Given these circumstances, I was forced to choose a main theme that would not implicate using the (non-existent) Internet connection. Nevertheless, as mentioned before, I would prefer to deal with something more technological. Therefore, as I had used some audiovisual materials the previous year and since I felt a greater connection and motivation from the students towards this kind of materials, I felt impelled to use these materials to academically verify if students were more creative and more motivated towards audiovisual materials rather than when they were confronted with non-audiovisual materials. It is true that these days the national curricula have diverse materials but unfortunately focuses too much of the listening materials on the simple audio materials rather than having a wider and broader approach towards audiovisual materials, such as videos. Considering that we are now living in a fast-paced society where visual attention has been dominating people's attention (we can undeniably see this in the Facebook success that mixes both the written word and the visual side but obviously privileges the visual aspect. The fact that we are now living in a predominantly visual society is proven through the Facebook success eventually replicated with apps and websites that similarly privileged the visual side: that's the case of Snapchat, Instagram. In addition, it is fair to say that even in the newspapers' websites, we can clearly see that image is becoming more and more predominant on their websites, leaving the written text to a second position, i. e. to allure readers and potential readers, websites, newspapers and apps have made their way using a greater use of the visual aspect as it works as some sort of entrance to the message that is intended to be unveiled.

Once the main topic of my final report had been chosen, I prepared a 4-page questionnaire asking students about their use of technology both at school and at home as well as their preferences in terms of language materials. Even before my interventions started, on the 26th of October 2016, I distributed the questionnaires which were all answered inside the classroom and which I eventually took with me in order to collect the information in those questionnaires. It was quite good that no one was missing and that they could all answer

the questionnaires in the classroom, which I believe made their answers extremely more direct and authentic. Besides, the fact that this was an anonymous questionnaire certainly made them more at ease and with more confidence to answer everything. In several questions, they were asked about their attitude towards audiovisual materials in direct confrontation with non-audiovisual materials. This made me have a better notion of the class itself as well as their motivations and attitudes in the classroom as they had to rank their preferences in terms of materials used inside the classroom.

Therefore, taking into account all the issues mentioned above, I eventually decided that I would work with audiovisual materials, so that I could reach a conclusion regarding the positive (or negative) effects of using them during a lesson. With that purpose in mind, I decided to confront the class in question (9thD) with audiovisual and non-audiovisual materials. In a certain way, they will work as some sort of “guinea pigs” because they will use all the skills require for a foreign language learning procedure but their reactions towards audiovisual and non-audiovisual pedagogical materials will be assessed for my final report. Their reactions will therefore represent the basis for my final conclusions whether using audiovisual materials is an important instrument for creativity, skills’ development and motivation in the classroom or not.

Before my first intervention on the 2nd of November, I had previously designed a “Room disposition” document with the seats and names of all students so that I could get to know their names better and call them by their names instead of just pointing out to someone, attributing to it a very impersonal (and even distant) way of teaching.

As previously established with the cooperating teacher, Ana Paula, I would turn my first intervention into a full lesson as making it a short intervention would represent a waste of time, especially in a 45-minute lesson. Since I was supposed to start a new Unit from their textbook “Your Turn” by Oxford University Press Publisher, I decided to start today’s class with a non-audiovisual material – a text about William Shakespeare and the (re)invention of theatre. I decided to create a lesson that would eventually lead to a final task (as I had done the previous year). In this text, I used the exact opposite of audiovisual materials – besides the written text; there was only a small picture of the famous silhouette of William Shakespeare. The intention was therefore to see what their reaction and creativity when confronted with few visual “noise”, especially in contrast with visual materials for the next lesson. Additionally, I would put a multiple-choice exercise concerning the previous text to reinforce the reading-comprehension skill. Finally, the final task would be to develop their writing skills, namely by writing a composition about their famous actor.

During the class, after distributing the worksheets to the students before they would get in, I made a so-called “warmer” by asking the students (16 in total – almost half of the students that I had in the previous year). I can’t tell why but they were extremely quiet and I even had to ask the same question twice so that they would answer. They were extremely apprehensive and shy towards my questions, which also made me believe that they weren’t used to speak out loud. I asked questions such as “Have you ever heard about William Shakespeare?”; “Is he still alive?” but they were really very shy and only three students “dared” to answer. In my opinion, they were not used to speak, which, in a way, is good for my thesis as I will make them speak more and hopefully through the aid of audiovisual materials. This exercise can worked as an introduction to the main theme of today’s class: Theatre / Shakespeare but they weren’t very receptive.

Then, as I was standing up, I asked if someone (anyone) could read – once again, I was confronted with their extreme shyness and it took me more than 5 seconds to get someone who would volunteer to read a sentence. Subsequently, I asked the students if anyone would want to continue reading the following sentence. They continued to be quite unreceptive to read the sentence but I noticed that they were getting more at ease by the end of the text. Then, as students were answering the questions regarding the text, and in order to break the ice I would ask the class “Do you all agree with him/her?”. Although there was a clear intention, once again they did not react enthusiastically as I would expect. I suppose it did not happen because they were not visually stimulated. For instance, when I mentioned “Leonardo DiCaprio” (the answer to the 5th question of exercise 2), I asked them if they knew who he was. Although some more people answered “yes”, it was not very enthusiastic. Possibly, if I had a picture of Leonardo DiCaprio projected on the board, I would get a more dynamic answer from the students.

In the end, it turned out that the students had more about 25 minutes to write down their texts about their favorite actor as the final task for this lesson. In terms of time, they had plenty of it to come up with their (original) ideas. As they were writing, I told them that they could ask me about any word or expression that they would need to write their texts. Out of 16 students, five of them asked me about words they did not know.

As for the number of lines used by the students in order to write about their favorite actor, it actually came as no surprise that only one students filled all the 10 lines and only two had 9 lines. It can be said that they were not motivated to fulfill the job. I suppose that happened because they hadn’t been stimulated enough to become creative enough to write a lot.

Apêndice 4 - Notas da 1ª composição – 2 novembro

CrITÉrios de Avaliação – 2 Novembro 2016

Objectivo:

- **Respeito pelo tema proposto:** Compreende e executa a tarefa;
- **Estruturas frásicas:** Utiliza a forma do texto requerida e produz um texto próprio;
- **Vocabulário:** Utiliza vocabulário adequado e variado;
- **Estruturas frásicas:** Constrói um texto uno e coeso.

GRELHA DE OBSERVAÇÃO DE COMPETÊNCIAS: ESCRITA – AULA 2 NOVEMBRO – **YOUR FAVOURITE ACTOR** Turma: F Ano: 9º

Aluno	Data	Vocabulário 25p	Estruturas frásicas 25p	Correção gramatical 25p	Respeito pelo tema proposto 25p	Nota
STUDENT A	2nd NOV	I	I	I	I	Insuficiente N1
STUDENT B	2nd NOV	I	I	I	S	Insuficiente N2
STUDENT C	2nd NOV	I	I	I	I	Insuficiente N1
STUDENT D	2nd NOV	B	B	B	MB	Bom N4
STUDENT E	2nd NOV	MB	MB	MB	MB	Muito Bom N5
STUDENT F	2nd NOV	B	B	B	MB	Bom N4
STUDENT G	2nd NOV	I	I	I	I	Insuficiente N1
STUDENT H	2nd NOV	B	B	B	MB	Bom N4
STUDENT I	2nd NOV	B	MB	B	MB	Suficiente N3
STUDENT J	2nd NOV	MB	MB	MB	MB	Muito Bom N5
STUDENT K	2nd NOV	S	B	S	B	Suficiente N3
STUDENT L	2nd NOV	I	I	I	S	Insuficiente N1
STUDENT M	2nd NOV	I	I	I	I	Insuficiente N1
STUDENT N	2nd NOV	I	B	S	MB	Insuficiente N2
STUDENT O	2nd NOV	B	B	B	MB	Bom N4
STUDENT P	2nd NOV	MB	MB	MB	MB	Muito Bom N5

Legenda a inserir: MB – Muito Bom / B – Bom / S – Suficiente / I – Insuficiente

Erros ortográficos ou de conjugação:

Pouco grave: 0.5 pt

Grave: 1 pt

Muito grave: 2 pts

Apêndice 5 - Critérios de avaliação da 1ª composição – 2 novembro

Critérios de Correção:

Níveis

N5	Todas as partes da mensagem são claramente comunicadas. Pode haver alguns erros gramaticais e/ou ortográficos.
N4	Todas as partes da mensagem são claramente comunicadas. Alguns erros ortográficos e gramaticais não impeditivos da comunicação. Algumas expressões inadequadas.
N3	Todas as partes da mensagem têm tentativa de resposta. A expressão escrita requer alguma interpretação por parte do leitor. Contém erros ortográficos e gramaticais impeditivos da comunicação. A maioria da mensagem é claramente comunicada. Contém erros menores de ortografia e gramaticais.
N2	Metade da mensagem é comunicada. Alguns erros de ortografia e gramaticais. Os erros requerem alguma atenção e interpretação pelo leitor e impedem a comunicação.
N1	Uma parte da mensagem é comunicada. Embora haja algumas tentativas de abordar a tarefa, a resposta não é clara.
N0	Questão não foi abordada ou a resposta é totalmente incompreensível.

Apêndice 6 - 2ª aula – Worksheet - 7 novembro



UNIT 2 – OUT AND ABOUT BONFIRE NIGHT GUY FAWKES



Escola Básica 2ª, 3ª Ciclos João Villaret

Name: _____
Level: 9th Grade
Class: 9º D
Date: _____



Source: www.eramets.ee

PRE-WATCHING / WARMER

- 1.1. What kind of situation do you think is portrayed in this photo?
- 1.2. Have you seen something like this before in Portugal?
- 1.3. Why do you think this happens?



2. You are going to watch a video about a famous celebration – Bonfire Night – that takes place in Britain. You are going to watch it twice. Make sure that you take notes so that you can answer to the following questions.

Source: <https://learnenglish.britishcouncil.org/en/word-street/bonfire-night>

ORAL COMPREHENSION

3. Fill in the Blanks with the missing word from the video

- a) All around the world, festive days like New Year's Eve are _____ with fireworks.
- b) And tonight it's all going to get very _____!
- c) The Winchester event is free and _____ over twenty thousand people.
- d) On the night itself, we have a _____ volunteers.
- e) And be honest, is this about history or is it just an excuse to _____?

VOCABULARY

4. What does "kick off" mean? ("tonight actually kicks off at 6pm in the city centre") [Circle the correct answer].

- a) To finish
- b) To explode
- c) To start

5. What does "hectic" mean? ("It sounds like a hectic night.") [Circle the correct answer].

- a) Agitated
- b) Boring
- c) Dark

6. In what other celebrations do people use fireworks in your country?

.....

7. Complete the sentences with the words from the box.

tradition free noisy bonfires colourful

- 1 Thousands of people make a lot of noise and parties become very _____.
- 2 Celebrations reach their peak when people start lighting _____.
- 3 When the gunpowder goes off, fireworks get very _____.
- 4 People don't have to pay for the celebration because it's _____.
- 5 Bonfire Night is a celebration that belongs to the British _____.



UNIT 2 – OUT AND ABOUT
BONFIRE NIGHT
GUY FAWKES



Escola Básica 2ª, 3ª Ciclos João Vilares

Final Task

8. Which is your favorite festive day? In no more than 10 lines, explain when it is, why you think this festive day is important to you and describe what you do when you celebrate it.

Here are some examples of festive days. Choose **ONE** of these celebrations or another that you particularly enjoy:

- Halloween
- Christmas
- Bonfire Night
- Carnival
- New Year's Eve

Good luck! 😊

LESSON PLAN (7th November 2016 – Monday – 90m lesson)

9th Grade – 9ºD

Lesson Plan

Date – 7th November 2016

Time: 90 minutes

Theme: BONFIRE NIGHT (Festivals and Festivities)

Audience: 16 students

Lesson Rationale

Compared to the previous lesson, this lesson is supposed to have a completely different starting point in order to verify whether students' attitude towards this different start (an audiovisual material) is different from non-audiovisual materials or not.

For this lesson, students are expected to understand how most festivities and festivals have a deep historical background. Therefore, students are expected to learn not only about the importance of Bonfire Night in the British culture and celebrations but also about the conspiracy of Guy Fawkes that lies behind today's celebration in the United Kingdom. By watching the video and completing the corresponding exercises, students are supposed to be exposed to an immeasurable source of new vocabulary through audiovisual stimulation that might be applied in the end, in their written texts. Since in last lesson, students produced an original piece of text after being stimulated by a written text (non-audiovisual material), for this second lesson students' written production will be deeply analysed in comparison / contrast to their previous written work. Therefore, today's class is undoubtedly a total antithesis of last time's lesson as pedagogical stimulation given to the students are completely distinctive.

In the last lesson based on Unit 2 "Out and About" from their course book, students read a text about Shakespeare, his theatre and the influence that Shakespearean plays still have to today's time. Unlike the first time, for this lesson is the trainee teacher intention to see how students will react when confronted with audiovisual pedagogical materials, i. e. a written text.

Concepts like events, festivities and celebrations are supposed to be explored in today's class, as in last lesson, but this time through a completely different support – audiovisual material – a video with sound. Students should get familiar with specific vocabulary like:

celebration, bonfire, conspiracy, procession, fireworks, tradition, culture, etc.

All in all, today's class will be based on the same major theme of the Unit – festivals and celebrations, but this time students' creativity and originality will be evaluated in comparison with last class, in which the starting point of the class was non-audiovisual material – a text.

In terms of structure this class will have 3 well-defined phases. The first one will consist of an exercise directly related to the oral/audiovisual comprehension in which students are supposed to fill in the gaps. Additionally, in the second phase, students will have to answer a series of exercises mainly focused on the vocabulary. Words and expressions that were mentioned on the video and some that weren't will be explored so that students get familiar with nouns, adjectives and verbs connected to the field of celebrations, as proposed by the class's textbook's Unit 2. In the third and final phase students will be urged to write their own text on a specific festivity of their preference. Therefore, today's lesson will be based mainly on the PPP approach (Presentation [+] Practice [++] Production [+++]), whereas at the third phase I will be using the TBL - Test Based Learning approach. As I will be having several phases during this class, a good control of time for each exercise will be needed.

Overall aims:

By the end of this lesson, students will be able to:

- Acknowledge the importance of celebrating traditions as part of a deep sense of culture by watching the video about this British tradition;
- Learn new vocabulary related to the festivals/celebrations field by completing the written exercises;
- Present a group opinion about a specific event of their choice orally.

PRE –STAGE:

Writing the summary on the board

Lesson no. 18/19

Monday, 7th November 2016 - 2 Minutes

Bonfire Night: Listening comprehension. Talking about celebrations. Festive days: Vocabulary. Writing a text about festive days.

The summary is written in a Word document. By having the summary already projected on the

board, all possible misunderstandings related to the teacher's handwriting are immediately avoided

DEVELOPMENT OF THE LESSON

STAGE 1: LEAD –IN - PRE-WATCHING EXERCISE / WARMER (4 MINUTES)

Specific aim:

In this stage, students will be able to:

- Discuss and associate words and expressions related to “Festivals / Celebrations / Festivities” from a given image that consists of a frame from the video that they are going to watch. This activity will enable students to get into the entertainment field. Therefore, students will have to remember words and expressions that they associate with this field. Hence, this activity will not only introduce them to the general subject of this lesson but also promote their interest about the theme.
- Why is this pre-reading exercise so important?
- This exercise not only promotes interest of their audience / students and it better integrates them in the general theme of the texts that they are about to read. Therefore, instead of just reading random texts whose main core they know nothing about, it is better for them to understand what they are about to read. On the other hand, it also promotes discussion amongst the students, which is pedagogically better as they have more interest for the subject and do not feel so much boredom as if they would only have to read a text. By doing this, the teacher is enhancing their knowledge of the specific theme of festivals and celebrations as well as promoting their critical thinking, which will be vital as well for the last phase of today's lesson in which they will have to work in groups of 2. Additionally, this warm up is designed to make students more at ease inside the classroom and with the trainee teacher. Besides being an introduction to the main subject of today's class, this warmer is also intended to break the ice between the trainee teacher and the students as well as enabling them to develop their oral skills right from the beginning of the lesson.
- Procedures:
 - Bonfire Night (Festive Days / Celebrations): Before watching, the teacher will ask some questions based on a picture taken from the video.

- Before introducing the following exercise, the teacher asks students about last class's main theme and what they remembered from the previous lesson. The students must answer orally. These oral questions work as a warm up. Additionally, the teacher projects the photo on the front page of the worksheets delivered at the beginning of the lesson and asks students several questions regarding the photo, such as:
 - o ***What kind of situation do you think is portrayed in this photo?***
 - o ***Have you seen something like this before in Portugal?***
 - o ***Why do you think this happens?***
- This exercise can work as an introduction to the main theme of today's class: Bonfire Night (celebrations). Additionally, this warm up is designed to make students more at ease inside the classroom and with the trainee teacher.

Resources / Material References: Worksheet given by the trainee teacher

STAGE 2 – ORAL-COMPREHENSION (15 MINUTES)

Specific Aims:

In this stage, students will be able to:

- Acknowledge the importance of Bonfire Night as an important celebration/festive day in Britain by watching the video about this British tradition;
- Identify the important figures, dates, characters behind the story that led to Bonfire Night by watching the video about this British tradition;
- Identify the different traditions and customs used by the British to celebrate Bonfire Night by completing the exercise;

Procedures:

- Stage 1 - The students will watch a video on the theme of "Bonfire Night" (<https://learnenglish.britishcouncil.org/en/word-street/bonfire-night>) [4:20] as part of Unit 2 – "Out and About". Students will watch it twice or three times if they so need to complete the following exercises. The trainee teacher will start and stop the video.
- On the first time, they should not take notes as they need to get to know the particular issue of festivals / celebrations. Yet, they should need to take notes on the second time in order to complete the exercises. If considered necessary by the trainee teacher, students can watch the video a third time.
- Stage 2 - WRITTEN EXERCISE - Students will have to fill in the gaps with missing words from the video in order to gain more specific vocabulary on the theme of

celebrations / festivities in general, and Bonfire Night, in general.

- Answers should be as follows:

- a) *All around the world, festive days like New Year's Eve are celebrated with fireworks.*
- b) *And tonight it's all going to get very noisy!*
- c) *The Winchester event is free and involves over twenty thousand people.*
- d) *On the night itself, we have a thousand volunteers.*
- e) *And be honest, is this about history or is it just an excuse to have fun?*

Possible problems/solutions: If students cannot complete the exercise with the notes they have, it is highly advisable to watch the video a third time.

Resources / Material References: Worksheet given by the trainee teacher

STAGE 3 – VOCABULARY (8 MINUTES)

Specific Aims:

In this stage, students will be able to:

- Identify the meaning of nouns and adjectives related to the field of celebrations and festivities from quotes taken from the video by answering in the written form;
- Why are these exercises so important?
- These exercises work as some sort of warmer to the class before they make their oral presentations but mainly as a vocabulary consolidator. By answering the exercises, students will be increasing their vocabulary, as sentences and quotes are directly taken from the video that they had previously watched.
- By learning new vocabulary, these new words can (and should) be included in the students' final oral presentations. It works as a vocabulary stimulus for the final task.

Procedures:

- 1ST STAGE (6 MINUTES) : Students will have to answer 2 questions related to the video. This exercise will work as a vocabulary enhancement of the topic of Festive Days. Students should pick one of the possibilities given for each multiple choice item. For

each item, students will have a phrase extracted from the video where the word is pronounced so that they can better understand its meaning from the context.

- Answers should be as follows:
- 4. What does "kick off" mean? ("tonight actually kicks off at 6pm in the city centre") [Circle the correct answer].

To finish

To explode

To start

- 5. What does "hectic" mean? ("It sounds like a hectic night.") [Circle the correct answer].

Agitated

Boring

Dark

- 2ND STAGE (10 MINUTES): Students will be asked to complete some sentences using words given in a box that are related to the main theme of festive days and celebrations. This exercise is designed so that students can better apprehend some of the vocabulary referred in the video. Consequently, this exercise can also work as a preparation for the final task in which students are urged to write a text on the theme of festive days.

- Answers should be as follows:
6. Complete the sentences with the words from the box.

<i>tradition free noisy bonfires colourful</i>
--

1 Thousands of people make a lot of noise and parties become very noisy.

2 Celebrations reach their peak when people start lighting bonfires.

3 When the gunpowder goes off, fireworks get very colourful.

4 People don't have to pay for the celebration because it's free.

5 Bonfire Night is a celebration that belongs to the British tradition.

Resources / Material References: Worksheet given by the trainee teacher

STAGE 4 – WRITTEN PRACTICE (2 minutes)

Specific Aims:

In this stage, students will be able to:

- Mention examples of other festivities and celebrations that include the use of fireworks, according to the students' life experience by writing it down on the worksheet.
- Why is this exercise so important?
- These exercises work as some sort of stimulus to the class before they make their oral presentations because it makes them think of different celebrations.

Procedure:

WRITTEN PRODUCTION (2 MINUTES)

Based on students' life and experience, students will be asked to write other celebrations that they know about which use fireworks. Answers should be given orally and then the different possibilities mentioned orally by the students must be written down by the teacher on the board.

Answers should be as follows (several answers are possible):

7. In what other celebrations do people use fireworks in your country?

Ex: New Year's Eve / Municipal Bank Holiday / 25th April celebrations, etc.

Resources / Material References: Worksheet given by the trainee teacher

STAGE 5: WRITTEN PRODUCTION (25 MINUTES)

Specific Aims:

In this stage, students will be able to:

- Write about the importance of a specific festival / celebration / festivity chosen by the students.
- Mention aspects of that festival / celebration / festivity by writing it down;
- Use as many diversified vocabulary and grammar structures as possible.

- Why is this exercise so important?
- This exercise is vital to today's lesson in order to diversify the different learning approaches and to verify students' reaction to audiovisual materials.
- By demanding this, the teacher will be making the students better apprehend the grammar content and improve their vocabulary and, above all, their written skills.

Procedures:

- Taking into account the exercises previously done related to the video and the main theme of festive days / celebrations, students will be urged to write their own text on a specific festivity of their preference. In no more than 10 lines, given previously on their worksheet, students will have to describe a specific celebration that they particularly enjoy. Students must refer to aspects such as: date, what it consists of and why they like to celebrate it so much. Examples of festive days, such as Halloween, Christmas, Bonfire Night, Carnival and New Year's Eve will be referred to in the instructions. Yet, students will be urged by the teacher to come up with other possible celebrations that might relate more to them than the given ones.
- Students will be assessed based on their creativity, originality, amount and variety of verbs as well as amount and variety of adjectives. The major purpose of this final task is not only to make sure that they have positively apprehended the vocabulary and verbs from the video, but also to assess their reaction towards audiovisual stimulus, as opposed to the previously lesson in which no students were not exposed to any audiovisual material. By correcting this final task / written assignment, the trainee should point out the major differences that will eventually be referred to in his final report of his traineeship.
- Students will be given a piece of paper with the instructions written above as well as 10 lines previously printed in which they ought to write their original text before the end of this lesson.
- *Final Task*
- *8. Which is your favorite festive day? In no more than 10 lines, explain when it is, why you think this festive day is important to you and describe what people do when you celebrate it.*
- *Here are some examples of festive days. Choose ONE of these celebrations or another one that you particularly enjoy:*
- *Halloween*
- *Christmas*
- *Bonfire Night*

- *Carnival*
- *New Year's Eve*
- ...

Resources / Material References: Worksheet given by the trainee teacher

Apêndice 8 – 2ª aula – Notas da 2ª composição – 7 novembro

GRELHA DE OBSERVAÇÃO DE COMPETÊNCIAS: ESCRITA – AULA 7 NOVEMBRO – **BONFIRE NIGHT – YOUR FAVORITE FESTIVE DAY** Turma: D Ano: 9º

Aluno	Data	Texto observado	Vocabulário 25p	Estruturas frásicas 25p	Correção gramatical 25p	Respeito pelo tema proposto 25p	Pontuação
STUDENT A	7th NOV	Christmas	I - 2	I - 2	I - 0	I - 2	Insuficiente N1
STUDENT B	7th NOV	New Year's Eve	I - 9	S - 10	I - 9	S - 12	Insuficiente N2
STUDENT C	7th NOV	Christmas	I - 2	I - 2	I - 2	I - 7	Insuficiente N1
STUDENT D	7th NOV	New Year's Eve	MB - 22	MB - 24	MB - 22	MB - 25	Muito Bom N5
STUDENT E	7th NOV	New Year's Eve	MB - 21	MB - 21	MB - 22	MB - 25	Muito Bom N5
STUDENT F	7th NOV	Christmas	B - 16	B - 19	B - 17	MB - 22	Bom N4
STUDENT G	7th NOV	Christmas	I - 3	I - 3	I - 4	S - 13	Insuficiente N1
STUDENT H	7th NOV	Christmas	MB - 20	B - 19	B - 19	MB - 22	Bom N4
STUDENT I	7th NOV	Christmas	B - 15	MB - 20	B - 16	MB - 20	Suficiente N3
STUDENT J	7th NOV	Christmas	MB - 24	MB - 25	MB - 22	MB - 25	Muito Bom N5
STUDENT K	7th NOV	Christmas	S - 12	B - 16	S - 13	MB - 20	Suficiente N3
STUDENT L	7th NOV	New year's Eve	I - 8	S - 12	I - 7	S - 10	Insuficiente N2
STUDENT M	7th NOV	Marisa Carrilho	MB - 22	MB - 20	MB - 21	MB - 25	Muito Bom N5
STUDENT N	7th NOV	Halloween	14	B - 16	S - 12	MB - 25	Suficiente N3
STUDENT O	7th NOV	Christmas	B - 19	MB - 20	B - 17	MB - 23	Bom N4
STUDENT P	7th NOV	New Year's Eve	MB - 21	MB - 20	MB - 21	MB - 25	Muito Bom N5

Legenda a inserir: MB – Muito Bom / B – Bom / S – Suficiente / I – Insuficiente

Outros aspetos a considerar: **Melhoria significativa das notas em relação à composição da aula anterior.**

Critérios de Correção:

Níveis

N5	Todas as partes da mensagem são claramente comunicadas. Pode haver alguns erros gramaticais e/ou ortográficos.
N4	Todas as partes da mensagem são claramente comunicadas. Alguns erros ortográficos e gramaticais não impeditivos da comunicação. Algumas expressões inadequadas.
N3	Todas as partes da mensagem têm tentativa de resposta. A expressão escrita requer alguma interpretação por parte do leitor. Contém erros ortográficos e gramaticais impeditivos da comunicação. A maioria da mensagem é claramente comunicada. Contém erros menores de ortografia e gramaticais.
N2	Metade da mensagem é comunicada. Alguns erros de ortografia e gramaticais. Os erros requerem alguma atenção e interpretação pelo leitor e impedem a comunicação.
N1	Uma parte da mensagem é comunicada. Embora haja algumas tentativas de abordar a tarefa, a resposta não é clara.
N0	Questão não foi abordada ou a resposta é totalmente incompreensível.

Apêndice 9 - 2ª aula – Reflections– 7 novembro

Reflections – 2nd Class – 7th November 2016

This lesson was intended to be a contrastive lesson as it would involve the use of audiovisual materials. Unlike the lesson on the 2nd of November, this lesson was designed to be centered around the use of audiovisual materials. Continuing with the main theme of Entertainment / Festivities / Celebrations, I made the most of the lesson calendar I was given and decided to make a lesson around the celebrations of Guy Fawkes, which is celebrated on the 5th November each year. This lesson would not only make them aware of a celebration/ tradition / historical moment that they would probably not know anything about and also assess their reaction / creativity and motivation when confronted to audiovisual pedagogical materials. As initially thought, all students did not know anything about Guy Fawkes or Bonfire Night, so in that sense the lesson was extremely profitable.

The summary was projected on the board on a Word document so that there would be no mistakes (considering possible misunderstandings considering the handwriting) and that time would be saved for the lesson's activities.

I started to create an atmosphere conducive to my aims for this lesson and after making sure that everyone had written down the summary (I wandered around the classroom looking at everyone's notebooks) I asked them other questions such as: *"What kind of situation do you think is portrayed in this photo?"*; *"Have you seen something like this before in Portugal"* and *"Why do you think this happens?"*. Some students referred to some other traditions in Portugal such as *São Martinho and other saints' celebrations where people also use fire*. This time, answers did not come up so quickly as I would expect but one must take into consideration that this is the students' first lesson of the week, starting at a very early time – 8.30 a.m., meaning that most of the students are still quite sleepy. Still, as I was asking questions some students started to answer my questions.

Then, students watched a British Council video about celebrations of Bonfire Night, specifically in the small town of Winchester (<https://learnenglish.britishcouncil.org/en/word-street/bonfire-night>) [4:20]. Students were very quiet during the broadcast of that video. After watching the video once, I asked some questions regarding the Guy Fawkes conspiracy myth: *"Have you ever heard of Guy Fawkes?"*; *"Did you know that two days ago there was an important celebration"*, etc. They answered that they had never heard of that plot and therefore I decided to explain to them orally a quick version of that story. This time they seemed more enthusiastic about it.

Apêndice 10 – 3ª aula – Worksheet - 9 novembro



UNIT 2 – OUT AND ABOUT Entertainment: Events The Hat Fair Simple Past



Escola Básica 2ª, 3ª Ciclos João Villaret

Name: _____
Level: 9th Grade
Class: 9º D
Date: Wednesday, 9th November 2016

VOCABULARY

1. Look at the pictures and complete the words.



Carnival _____



1. s _____



2 b _____



3. r _____ c _____



4 o _____



5 f _____ s _____



6 a p _____



7 a _____ e _____

Source: Your Turn (Oxford Publishing)

2. Read the following text.

Winchester's Hat Fair

Winchester, one of England's smallest and oldest cities, normally has around 40,000 residents, and offers just a few historic tourist attractions. However, for one weekend every July, crowds of nearly 70,000 visitors arrive for the annual Hat Fair.



The festival was set up in 1974 and is now the UK's longest-running celebration of street theatre. Unlike most modern performance events, there are no theatre buildings, entrance fees, or queues for tickets. Instead, the artists perform outdoors and the audience sits on the ground. At the end, people in the audience decide how much money to give the performers. They put money into a hat to pay for the show, giving the festival its name.

Visitors come to enjoy an impressive variety of talented performers, from comedians to circus acrobats. The event gets bigger every year and now regularly hosts world

premieres of exciting new international shows. .

Source: Your Turn (Oxford Publishing) (Adapted and abridged)

READING COMPREHENSION

3. Mark True or False.

- a) The theatre festival takes place in June.
b) Most of the plays take place inside Winchester's national theatre.
c) Each ticket costs 5 £.
d) There are a lot of performers participating in the festival, including comedians.

True	<input type="checkbox"/>	False	<input type="checkbox"/>
True	<input type="checkbox"/>	False	<input type="checkbox"/>
True	<input type="checkbox"/>	False	<input type="checkbox"/>
True	<input type="checkbox"/>	False	<input type="checkbox"/>

GRAMMAR

- 4 Complete the sentences. Use the Past Simple form of the verbs in the box.

~~buy~~ have love not enjoy not go not start say watch

Eg. I bought four tickets for the fashion show.

- We _____ a good play last night.
- I _____ to the rock concert because I was ill.
- My friend George _____ seeing the animals at the circus. He thought they were amazing!
- We were annoyed because the play _____ on time.
- Anna _____ that the ballet was boring!
- We _____ a great time at the theatre festival.
- That ballet was boring! I _____ it at all.



Source: Your Turn (Oxford Publishing)

LESSON PLAN (9th November 2016 – Wednesday – 45m lesson)

9th Grade – 9ºD

Lesson Plan

Date – 9th November 2016

Time: 45 minutes

Theme: THE HAT FESTIVAL (Festivals and Festivities)

Audience: 16 students

Lesson Rationale

For this lesson, students are expected to understand the different varieties of festival, namely street theatre festivals. In the last lesson based on Unit 2 “Out and About” from their course book, students watched a video (audiovisual material) about the celebration of Bonfire Night in England, particularly in the town of Winchester. Simultaneously, they got to know the famous story behind Guy Fawkes’ conspiracy - which is also a theme on the students’ textbook “Your Turn” (Quinn, 2015) by Oxford Publisher. This time, it is the trainee teacher’s intention to see whether students have a different attitude confronted with a non-audiovisual pedagogical material, i. e. a written text, or not.

After learning about tradition (Bonfire Night), it is now time to deal with current artistic performances and events. That’s the reason why the trainee teacher chose to introduce the theme of a current existing festival because according to Beyer and Van Ells (2002), the fact that students have to deal with current content, instead of the easily outdated content of textbooks, make students have more authentic conversations as they have to directly participate in more dynamic and more interactive activities online.

Concepts like events, festivities and celebrations are supposed to be explored in today’s class. Students should get familiar with specific vocabulary like: audience, street festivals, theatre, performers, queues, tickets, costs, etc.

All in all, today’s class will be based on the same major theme of the Unit – festivals and celebrations, but this time students’ creativity and originality will be evaluated in comparison with last class, in which the starting point of the class was a audiovisual material – a text.

Even though, there will be some exposure to visual materials, it is the aim of today’s class to assess their attitude, creativity, interest and originality towards a non-

audiovisual type of material.

In terms of structure this class will have 3 well-defined phases. The first one will be a vocabulary exercise involving pictures of different artistic/entertainment performances. Students will be asked to guess what the performance's name is from the picture that is given on their worksheet (and projected on the board). Additionally, in the second phase, students will read a text about the "Hat Festival", adapted and abridged from *Your Turn* (Quinn: 2015) that takes place in Winchester in England (the same town depicted in last lesson's video about the celebration of Bonfire Night). Once the text is read, students will have to complete a "True/False" type of exercise about that text. In the third phase students will learn about the use and functioning of the Past Simple through a powerpoint presentation given by the trainee teacher. Then, after learning about the use and functioning of Simple Past, students will complete a grammar exercise in which they will conjugate the verbs in the Simple Past, either in the positive form or in the negative form. Therefore, today's lesson will be based mainly on the PPP approach (Presentation [+] Practice [++] Production [+++]). As I will be having several phases during this class, a good control of time for each exercise will be needed.

References

Beyer, Deborah Berg; Van Ells, Deborah Berg (Feb., 2002). Using the World Wide Web to Teach Francophone Culture. *The French Review*, Vol. 75, No. 3, American Association of Teachers of French, pp. 542-558.

Quinn, R. (2015). *Your Turn 9 Student's Book*, Oxford: Oxford University Press.

Overall aims:

By the end of this lesson, students will be able to:

- Recognize the importance of celebrations, festivals and traditions;
- Learn new vocabulary related to the festivals'/celebrations' field;
- Be able to know how to use the Simple Past;

PRE-STAGE:

	Time
Writing the summary	2 minutes
The teacher writes down the summary on the board.	

Lesson no. 20	Wednesday, 9th November 2016	
<i>Events: Vocabulary. The Hat Festival: Reading comprehension.</i>		
<i>Past Simple and Past Continuous: exercises.</i>		
While students are writing the summary, the teacher distributes worksheets to all students in the meantime.		

DEVELOPMENT OF THE LESSON

STAGE 1: LEAD –IN - PRE-READING EXERCISE / WARMER (4 MINUTES)

Specific aim:

In this stage, students will be able to:

- Discuss and associate words and expressions related to “Festivals / Celebrations / Festivities” as a whole by answering the questions orally asked by the teacher. This activity will enable students to get into the entertainment field. Therefore, students will have to recall words and expressions that they associate with this field. Hence, this activity will not only introduce them to the general subject of this lesson but also promote their interest about the theme.
- **Why is this pre-reading exercise so important?**
- This exercise not only promotes interest of their audience / students and it better integrates them in the general theme of the texts that they are about to read. Therefore, instead of just reading random texts whose main core they know nothing about, it is better for them to understand what they are about to read. On the other hand, it also promotes discussion amongst the students, which might be pedagogically better as they have more interest for the subject and do not feel so much boredom as if they would only have to read a text. By doing this, the teacher is enhancing their knowledge of the specific theme of festivals and celebrations as well as promoting their critical thinking, which will be vital as well for the last phase of today’s lesson in which they will have to work in groups of 2. Additionally, this warm up is designed to make students more at ease inside the classroom and with the trainee teacher.
- **Procedures:**
- Before introducing the following exercise, the teacher asks students about last class’s main theme and what they remembered from the previous lesson. The students must answer orally. These oral questions work as a warm Up. This exercise can work as an introduction to the main theme of today’s class: festivals. Additionally, this warm up is designed to make students more at ease inside the classroom and with the trainee teacher.

- **Resources / Material References:** Worksheet given by the trainee teacher

STAGE 2 – VOCABULARY (7 MINUTES)

Specific Aims:

In this stage, students will be able to:

- Identify the different kinds of artistic performances and festivities by writing the name of each artistic form of art represented in each picture on the worksheet;
- **Why is this exercise so important?**
- This exercise works as some sort of warmer to the class but mainly as a vocabulary consolidator. As it must be done orally in a first stage (as students should come up with the word associate given the fact that some are very similar in writing in the Portuguese language), it also works as a kind of enabler of the students' oral skills inside the classroom. In a certain way, this exercise can be seen as a sort of game.

Procedures:

- Students must associate a specific artistic performance with an image given on their worksheet. Given the first letter of 7 different types of performances or festivals that have an image at the top, students must to come up with the word required. Students must answer orally and then the teacher writes it on the board so that everyone can see.
- Answers should be given as follows:
 - 1 – *Circus*
 - 2 – *Ballet*
 - 3 – *Rock concert*
 - 4 – *Opera*
 - 5 – *fashion show*
 - 6 – *a play*
 - 7 - *Art exhibition*

Resources / Material References: Worksheet given by the trainee teacher

STAGE 3 – READING-COMPREHENSION (15 MINUTES)

Specific Aims:

In this stage, students will be able to:

- Acknowledge the importance of street theatre festivals and traditions as part of a rich culture by reading the text about the “Hat Festival” in Britain

- from *Your Turn* (Quinn:2015) that was previously adapted and abridged;
- Identify the different kinds features of the festival by answering the “True or False” exercise;
- Recognize the different traditions and customs used by different societies and peoples around the world by reading the text about the “Hat Festival” in Britain;
- **Why is this exercise so important?**
- After being introduced to 7 new definitions of festivals, students are urged to read a written text about a theatre festival that takes place in a town in the UK. This text works as an example of a type of festival (as proposed in the goals of Unit 2 – “Out and About”). Students should therefore read a short text about this street theatre festival that occurs in Winchester (England). Each student must read orally (out loud) a sentence. They should do it by order (according to their seats in the classroom).

Procedures:

- Stage 1 - Students read a short text about this street theatre festival which takes place in Winchester, England - *Your Turn* (Quinn:2015). Each student must read orally (out loud) a sentence. They should do it by order (according to their seats in the classroom).
- Stage 2 - **WRITTEN EXERCISE** - After reading the whole text, the teacher asks students if there is any word that they are not aware of and then gives the explanation of the word, either in Portuguese or in English so that students fully understand its meaning. Subsequently, students must answer a “True or False” type of exercise (4 sentences), according to the text. For the three false statements, the teacher will ask orally what is wrong in that and then students should answer orally and out loud from their seats. If no one answers, the trainee teacher should choose a volunteer. Unfortunately, due to the fact that this is a 45-minute class, there are no “open questions”.
- Answers should be as follows:

a) The theatre festival takes place in June.

b) Most of the plays take place inside Winchester’s national theatre.

c) Each ticket costs 5 £.

d) There are a lot of performers participating in the festival, including comedians.

True	False X
True	False X
True	False X
True X	False

Resources / Material References: Worksheet given by the trainee teacher

STAGE 4 – GRAMMAR PRESENTATION + WRITTEN PRACTICE (18 Minutes – 10 m + 8m)

Specific Aims:

In this stage, students will be able to:

- Be able to know how to use the Simple Past by writing some sentences using it;
- Identify in a sentence the structure of the Simple Past by filling in the gaps in the sentences given by the teacher.

Procedure:

POWERPOINT PRESENTATION – PAST SIMPLE (8 MINUTES)

- The trainee teacher explains the use of Simple Past, giving several examples both for the regular and the irregular verbs. Besides that, the trainee teacher shows time expressions that require the use of Simple Past. The function and details regarding the Simple Past should be given as for negative and positive forms. After the oral explanation, students are urged to read out loud the examples present in the *powerpoint* explanation.

WRITTEN PRODUCTION (10 MINUTES)

- After being taught the use of the Simple Past, students are urged to complete a grammar exercise using the Simple Past. The verbs used are all related to the main theme of today's class and Unit 2: festivals. Students are given a box with 7 verbs in the infinitive (both in positive and negative forms) from which they have to choose.
- Answers should be as follows:

1 We **watched** a good play last night.

2 I **didn't go** to the rock concert because I was ill.

3 My friend George **loved** seeing the animals at the circus. He thought they were amazing!

4 We were annoyed because the play **didn't start** on time.

5 Anna **said** that the ballet was boring!

6 We **had** a great time at the theatre festival.

7 That ballet was boring! I **didn't enjoy** it at all.

Answers should be given orally. Students should read a sentence orally and out loud from their seats with the verb already conjugated. Students will be chosen according to the room disposition and should be done in order of their seats (so that no one feels neglected). If a given student doesn't know the answer or doesn't want to read, the student seating next to or behind him/her, should answer instead. At the end of each sentence read, the trainee teacher will ask the rest of the class whether they agree or not with the verb conjugated and continues to the next sentence.

Resources / Material References: Powerpoint presentation + Worksheet given by the trainee teacher

Possible problems/solutions: If the exercise is not completed inside the classroom within the 45-minute lesson time, the exercise is to be considered as homework and the correction will therefore take place at the very beginning of the following class.

Simple Past and Past Continuous

Simple Past is used in sentences where you can find time expressions: last month/week/year, yesterday, in 2008, five years ago.

The affirmative form:

I, he, she, it	was ...
you, we, they	were...

Examples:

- I was in London in 1999.
- George was in London in 1999, too.
- She was happy in 1997.

The negative form:

I, you, he, she	was not.
	wasn't.
You, we, they	were not.
	weren't.

Examples:

- I wasn't in Paris in 1999.
- **George** wasn't in Paris in 1999.
- **We** weren't in Paris.

Regular Verbs:

Examples:

The infinitive	The simple past
live	lived
start	started
enjoy	enjoyed
visit	visited
play	played
watch	watched

?



Irregular Verbs:

The infinitive	The simple past
be	was/were
write	wrote
come	came
do	did
say	said
speak	spoke



Eg. My family visited an art exhibition yesterday.

The negative form of the simple past:

I, you, he, she, it, we, they	did not/didn't	play
		write
		do

- I didn't like the food in the wedding last Saturday.
- I didn't eat it.

The interrogative form of the simple past:

Did	I, you, he, she, it, we, they	visit?
		enjoy?
		do?

Examples:

- Did you play **basketball** yesterday?
- Did you watch **television**?
- Did you do **the homework**?

► PAST
CONTINUOUS

Past Continuous

The past continuous is formed as follows:

to be in the simple past + verb + ing

The affirmative form:

I, he, she, it	was	playing.
you, we, they	were	

Examples:

- Yesterday evening I was watching a film, when someone knocked on the door.
- This morning I was revising my lessons when my father came in.
- Jim and Liza were playing tennis yesterday at 11:00.

Past Continuous



The negative form:

I, he, she, it	was not / wasn't	playing.
you, we, they	were not / weren't	

Examples:

- I wasn't reading a book yesterday evening; I was watching a film.
- My mother wasn't preparing dinner; she was working on the computer.
- We weren't playing cards.

Apêndice 13 - 4ª Aula – Worksheet - 14 novembro



UNIT 2 – OUT AND ABOUT FESTIVALS Past Continuous



Escola Básica 2ª, 3ª Ciclos João Vilarret

Name: _____
Level: 9th Grade
Class: 9º D
Date: Monday, 14th November 2016

READING COMPREHENSION

1. Read the following text.



Source: b00sh0p0s.com - WordPress.com

MAY DAY

The first of May is called May Day in Britain. This is a very old festival held to celebrate the first day of summer. Many towns and villages still hold traditional May Day celebrations. Some towns and villages decorate the streets and houses with flowers. In others, there is dancing and the

people put up a Maypole. This is a tall pole with coloured ribbons hanging from the top. The dancers take a ribbon each and dance around the pole. As they dance, the ribbons make a colourful pattern around the Maypole. It is also traditional to choose a May Queen and crown her. She wears a white dress and a crown of flowers and walks at the front of a procession through the streets. In Padstow, a village in the south-west, two men dress up as horses and everyone follows them through the streets singing an old song. There is also a 'Cheese Rolling' competition. Everyone goes to the top of a very steep hill. A big round cheese is rolled down the hill and everyone tries to chase it. The winner gets free cheese for twenty years!

Source: Your Turn (Oxford Publishing) (Adapted and abridged)

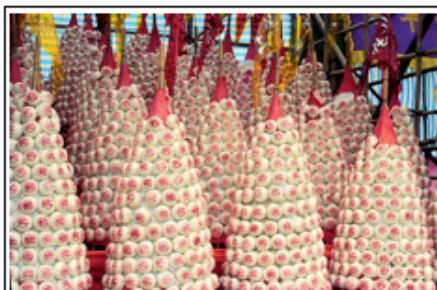
READING COMPREHENSION

2. Mark True or False.

- May Day happens on the 12th May every year.
- Streets are decorated with flowers for the May Day festivals.
- In a small village in the south-west of England two men dress up as horses.
- If you win the cheese competition, you will get cheese for the rest of your life.

True	<input type="checkbox"/>	False	<input type="checkbox"/>
True	<input type="checkbox"/>	False	<input type="checkbox"/>
True	<input type="checkbox"/>	False	<input type="checkbox"/>
True	<input type="checkbox"/>	False	<input type="checkbox"/>

3. Read the following text.



THE HONG KONG BUN FESTIVAL

This festival is held on the island of Cheung Chau in Hong Kong in early May every year, around the time of Buddha's birthday. In the festival, the people pray for safety from pirates and illness. The festival lasts for seven days. For three of those days everyone on the island is vegetarian. There is a procession through the village with lion dances, dragon dances and musicians. In the procession children in colourful costumes are carried above people's heads. People make various 20-metre high towers and cover these with buns. At midnight on the last day people light fires and then climb the towers to get the buns. They wear bags on their backs to collect the buns and when they come down from the towers, they give them to everyone who is watching. Then everyone celebrates with fireworks.

Source: Your Turn (Oxford Publishing) (Adapted and abridged)

READING COMPREHENSION

4. Mark True or False.

- e) The Bun Festival takes place in Germany.
 f) The festival lasts for 8 days.
 g) People celebrate this festival with lion dances on the streets.
 h) The Bun towers are 20-metre high and full with buns.

True	<input type="checkbox"/>	False	<input type="checkbox"/>
True	<input type="checkbox"/>	False	<input type="checkbox"/>
True	<input type="checkbox"/>	False	<input type="checkbox"/>
True	<input type="checkbox"/>	False	<input type="checkbox"/>



UNIT 2 – OUT AND ABOUT
Festivals
PAST CONTINUOUS



Escola Básica 2º, 3º Ciclos João Villaret

GRAMMAR

1. Fill in the gaps using the verbs given in brackets either in the Past Continuous or in the Past Simple.

- a) When we _____ (to celebrate) New Year's Eve, the telephone _____ (to ring).
- b) When Maggie _____ (to sleep), someone _____ (to knock) at the door.
- c) The dancers _____ (to dance) when a man _____ (to come) suddenly to the stage.
- d) The participants of the music festival _____ (to have) a lot of fun last night because they _____ (to laugh) all the time.

Final Task

ORAL PRODUCTION

In a group of 2, prepare your oral presentation about your favorite event. With your partner, explain to the class what happens, why you like this kind of event, when was the last time you went to this kind of event and tell the whole class why they should also go to this event.

Here are some examples of events. Choose **ONE** and present it to the rest of the class, answering all the topics mentioned above:

- Carnival
- Opera
- A play
- A rock / pop concert
- An art exhibition
- Fashion show
- Circus
- Ballet
- Etc.

LESSON PLAN (14th November 2016 – Monday – 90m lesson)

9th Grade – 9ºD

Lesson Plan

Date – 14th November 2016

Time: 45 minutes

Theme: Festivals and Festivities around the world

Audience: 16 students

Lesson Rationale

For this lesson, students are expected to understand what different varieties of festivals are there around the world. In the last lesson based on Unit 2 “Out and About” from their course book, students had a reading exercise on a text about the so-called “Hat Festival” which takes place in Winchester, England (the same town that was portrayed in the video about Bonfire Night that they watched in the second lesson). In that unit, concepts like events, festivities and celebrations are explored. Now, it’s time to get out of Winchester in England and get to know different varieties of festivals elsewhere, particularly outside the anglo-saxonic societies. For that reason I chose a text about a bun festival that takes place in Hong Kong.

As I had previously intended to explore other kinds of festivals, I thought these how texts would be a great opportunity to deepen in my classes their understanding of the wide variety of festivals that can take place around the world.

In terms of the final report, student’s production (especially the final task) will be assessed in comparison with the future lesson to take place on the 28th November. Unlike today’s class in which students are confronted with non-audiovisual materials as a starting point for the lesson, the 28th November lesson will invariably start with an audiovisual material and therefore students’ attitude, creativity and originality for the final task (an oral presentation as well) will be compared with today’s lesson.

In terms of structure this class will have 4 well-defined phases. The first one will be the correction of a grammar exercise that could not be complete in the previous class because there was no time to do so, due to the great number of exercises and even bureaucracy that needed to be done in the previous lesson. Students will be asked to read out loud a sentence and then they must complete it using a verb in

the simple past. Additionally, in the second phase, students will read two texts about two different festivals that take place in two separate places: one about the celebration of “May Day” in England and how it is celebrated. Once the text is read, students will have to complete a “True/False” type of exercise about that text. Subsequently, students will read another text about a bun festival that occurs in Hong Kong. At the end, students will complete another “True/False” exercise based on this text. In the third phase students will learn about the different use of the Past Simple and Past Continuous and the two combined in a sentence. Then, after learning about the different uses of Simple Past and Past Continuous, students will complete a grammar exercise in which they will make the distinction between both tenses. In the fourth phase, students will have a task-based exercise in which they will work in groups of 2 to prepare an oral presentation about their favourite event. Students must join another colleague and then prepare on a small piece of paper a presentation explaining to the class what happens in that event, why they like that kind of event, when was the last time that they went to that kind of event and tell the whole class why they should also go to that event. In the end, they will present it in front of the class and they are urged to use as much varied vocabulary and grammar as possible. Therefore, the first, second and their phases will be based mainly on the PPP approach (Presentation [+] Practice [++] Production [+++]), whereas at the third phase I will be using the TBL - Test Based Learning approach. As I will be having several phases during this class, a good control of time for each exercise will be needed.

Overall aims:

By the end of this lesson, students will be able to:

- Recognize the different types of celebrations and festivals that take place around the world and the different traditions and rituals that these festivals/festivities include;
- Learn new vocabulary related to the festivals’/celebrations’ field;
- Be able to know how to use the Simple Past and the Past Continuous;
- Be able to clearly use distinctively both the Simple Past and the Past Continuous in a sentence;
- Present orally one’s opinion about one’s favorite event.

PRE-STAGE:

	Time
Writing the summary	2 minutes

The teacher writes down the summary on the board.	
---	--

<i>Lesson no. 21/22 Monday, 14th November 2016</i>	
---	--

<i>Festivals: May Day and Bun Festival. Reading comprehension. Past</i>	
---	--

<i>Continuous: exercises. Oral presentation about a festival.</i>	
---	--

While students are writing the summary, the teacher distributes worksheets to all students in the meantime.	
---	--

DEVELOPMENT OF THE LESSON

STAGE 1: GRAMMAR - WRITTEN EXERCISE (12 MINUTES)

Specific aim:

In this stage, students will be able to:

- Understand the use of the Simple Past in different sentences by identifying the conjugated verb on a given sentence;
- Understand the formation of regular and irregular verbs in the Simple Past, either in the affirmative form or in the native form by identifying its ending in a given sentence;
- Recognize the difference between the Simple Past in a sentence in the affirmative form and in the negative form by writing the auxiliary verb “To do” in the simple past and the main verb in the infinitive.
- **Why is this exercise so important?**
- It is the correction of the Grammar exercise from the previous lesson. Since there was not enough time in the previous 45-minute lesson, this lesson starts with the correction of this grammar exercise using the Simple Past.
- Students will be able to put into writing their knowledge of the use of the Simple Past (either with regular or irregular verbs) and its use in sentences with verbs in the affirmative form and verbs in the negative form, requiring the use of the auxiliary verb “To do” in the simple past and the main verb in the infinitive.
- It is a grammar item of Unit 2 – “Out and About” – of their textbook.

Procedures:

- Before starting the correction of the exercise, the teacher makes a brief explanation of the Simple Past, taught in the previous lesson. The verbs used are all related to the main theme of today’s lesson and Unit 2: festivals. Students are given a box with 7 verbs in the infinitive (both in positive and negative forms) from which they have to choose.

- In terms of the correction of the exercise, students will be asked to read out loud a sentence and then they must complete it using a verb in the simple past.

1 We **watched** a good play last night.

2 I **didn't go** to the rock concert because I was ill.

3 My friend George **loved** seeing the animals at the circus. He thought they **were** amazing!

4 We **were annoyed** because the **play didn't start** on time.

5 Anna **said** that the ballet **was** boring!

6 We **had** a great time at the theatre festival.

7 That ballet **was** boring! I **didn't enjoy** it at all.

STAGE 2: LEAD –IN - PRE-READING EXERCISE / WARMER (4 MINUTES)

Specific aim:

In this stage, students will be able to:

- Orally use words and expressions related to “Festivals / Celebrations / Festivities” as a whole when answering to the teacher’s questions orally. This activity will enable students to get into the entertainment field. Therefore, students will have to remember words and expressions that they associate with this field. Hence, this activity will not only introduce them to the general subject of this lesson but also promote their interest about the theme.
- **Why is this exercise so important?**
- This exercise not only promotes interest of their audience / students and it better integrates them in the general theme of the texts that they are about to read. Therefore, instead of just reading random texts whose main core they know nothing about, it is better for them to understand what they are about to read. On the other hand, it also promotes discussion amongst the students, which is pedagogically better as they have more interest for the subject and do not feel so much boredom as if they would only have to read a text. By doing this, the teacher is enhancing their knowledge of the specific theme of festivals and celebrations as well as promoting their critical thinking, which will be vital as well for the last phase of today’s lesson in which they will have to work in groups of 2. Additionally, this warm up is designed to make students more at ease inside the classroom and with the trainee teacher.

Procedures:

- Before introducing the texts to be read, the teacher asks students about last class’s main theme and what they remembered from the previous lesson.

The students must answer orally. These oral questions work as a warm Up. This exercise can work as an introduction to the main theme of today's class: festivals.

Resources / Material References: Worksheet given by the trainee teacher

STAGE 3 – READING-COMPREHENSION (24 MINUTES – 12m + 12m for each text)

Specific Aims:

In this stage, students will be able to:

- Identify the different kinds of festivals that take place around the world by reading two texts about two different countries and distinctive cultures;
- Recognize the different traditions and customs used by different societies and peoples around the world by reading both texts;
- Acknowledge the importance of festivals and traditions as part of a rich and historically-engaged culture by reading the historical background of both festivities written down on the texts;
- Apprehend new vocabulary by completing the comprehension exercises about the texts.

- After being emerged in the main theme of “Festivals / Events / Celebrations” in the previous 3 lessons, students are urged to read two different texts about two different types of festivals: May Day in England about a British tradition on the 1st of May and another text about a Bun festival that takes place in Hong Kong in China. Both texts were adapted and abridged from two texts given to teachers as supplementary materials for lessons: *Your Turn* (Quinn, 2015). These texts work as a continuation of different types of festivals (as proposed in the goals of Unit 2 – “Out and About”).

Procedures:

- Stage 1 - Students are urged to read the first text and then answer a “True or False” type of exercise. Afterwards, after completing and correcting the exercise, students are urged to read the second text about the Bun Festival in Hong Kong. For both texts, each student must read orally (out loud) a sentence. They should do it by order (according to their seats in the classroom) so that no student feels neglected.
-
- Stage 2 - WRITTEN EXERCISE - After reading each text, the teacher asks students if there is any word that they are not aware of and then gives the explanation of the word, either in Portuguese or in English so that students fully understand its meaning. Subsequently, after reading each text,

students must answer a “True or False” type of exercise (4 sentences), according to the text.

TEXT A

- | | | |
|---|------|-------|
| a) <i>May Day happens on the 12th May every year.</i> | True | False |
| | | x |
| b) <i>Streets are decorated with flowers for the May Day festivals.</i> | True | False |
| | x | |
| c) <i>In a small village in the south-west of England two men dress up as horses.</i> | True | False |
| | x | |
| d) <i>If you win the cheese competition, you will get cheese for the rest of your life.</i> | True | False |
| | | x |

TEXT B

- | | | |
|---|------|-------|
| e) <i>The Bun Festival takes place in Germany.</i> | True | False |
| | | x |
| f) <i>The festival lasts for 8 days.</i> | True | False |
| | | x |
| g) <i>People celebrate this festival with lion dances on the streets.</i> | True | False |
| | x | |
| h) <i>The Bun towers are 20-metre high and full with buns.</i> | True | False |
| | x | |

Resources / Material References: Worksheet given by the trainee teacher

STAGE 4 – GRAMMAR PRESENTATION + WRITTEN PRACTICE (18 Minutes)

Specific Aims:

In this stage, students will be able to:

- Understand the functioning and the structure of the Simple Past and the Past Continuous by identifying the common ending in each example given by the teacher;
- Identify in a sentence the need either for the Simple Past or the Past Continuous by identifying the different formation of both tenses.

Procedure:

POWERPOINT PRESENTATION – PAST CONTINUOUS

- The trainee teacher explains the use of Past Continuous. The function and

details regarding the Past Continuous should be given as for negative and positive forms. The teacher reads out loud the examples on the Powerpoint presentation and urging students to mention what they believe the structure of Past Continuous is. The trainee teacher will highlight orally the ending of verbs in these grammatical structures.

- After the oral explanation, students are urged to read out loud the examples present in the *powerpoint* explanation.

WRITTEN PRODUCTION

- After being taught the use of the Past Continuous and bearing in mind the explanation of Past Simple in the previous lesson and at the beginning of today's lesson, students are urged to complete a grammar exercise using both the Simple Past and the Past Continuous. The verbs used are all related to the main theme of today's class and Unit 2: festivals. Students must choose fill in the gaps using the verbs given in brackets either the Past Continuous or in the Past Simple
 - a) When we were celebrating (to celebrate) New Year's Eve, the telephone rang (to ring).*
 - b) When Maggie was sleeping (to sleep), someone knocked (to knock) at the door.*
 - c) The dancers were dancing (to dance) when a man came (to come) suddenly to the stage.*
 - d) The participants of the music festival had (to have) a lot of fun last night because they were laughing (to laugh) all the time.*
- After reading each sentence and using the verb needed, the teacher will say whether it is correct or not and then give the right answer.
- At the end of the explanation, the teacher will ask whether the students still have any remaining doubt or query on that particular grammar subject.

Resources / Material References: Powerpoint presentation + Worksheet given by the trainee teacher

STAGE 5 – ORAL PRESENTATIONS (TASK-BASED APPROACH) – (18 MINUTES)

Specific Aims:

In this stage, students will be able to:

- Talk about the importance of a specific festival / celebration / festivity chosen by the students by expressing one's opinion orally;
- Discuss the specificity of that festival / celebration / festivity by giving details orally;
- Present the general ideas gathered by all group members and present it to

the other students in front of the class by mentioning them orally in front of the class;

- Use as many diversified vocabulary and grammar structures as possible by using specific verbs and expressions associated to the main theme of festivities.
- **Why is this exercise so important?**
- This exercise is vital to today's lesson in order to diversify the different learning approaches and to verify students' reaction to non-audiovisual materials.
- By demanding this, the teacher will be making the students better apprehend the grammar content and improve their vocabulary and, above all, their oral skills.

Procedures:

- The teacher will ask the students to gather in groups of 2 (gather with the nearest students in order to save time) and then those groups of 2 will have to discuss the festival that they chose as their favorite one.
- Students are urged to prepare in groups of 2 an oral presentation about their favourite event. Students must join another colleague and then prepare with paper a presentation explaining to the class what happens in that event, why they like that kind of event, when was the last time that they went to that kind of event and why anyone should also go to that event. On the worksheet, students are given a bunch of examples of festivals / performances mentioned in the previous lessons.
- In the first stage of this final task, students must write down in a piece of paper the answer to these points requested.
- In the second stage, students must come in front of the class to present their favorite festival, present their conclusions and urge the other students to attend such festival.
- Examples given on the worksheet:
 - *Carnival*
 - *Opera*
 - *A play*
 - *A rock / pop concert*
 - *An art exhibition*
 - *Fashion show*
 - *Circus*
- Besides giving these instructions, the teacher must stress the importance of

using diverse vocabulary and grammar structures. Besides, the trainee teacher should urge students not to read from their papers but to try to be as authentic and original as possible.

- Both students will talk. No kind of groups' spokesperson is allowed.

Possible problems/solutions: This lesson, with the amount of exercises requires good time management. Therefore, as far as this final stage is concerned, the teacher might have a time issue. In practice, there might be time for all the groups (8 in total) to present in front of the class. Therefore, in case of lacking time, it would be advisable that that some group presentations might have to be postponed to the following class, which would be no major problem as it would possibly work as some sort of Lead-in / pre-reading exercise.

Simple Past and Past Continuous

Simple Past is used in sentences where you can find time expressions: last month/week/year, yesterday, in 2008, five years ago.

The affirmative form:

I, he, she, it	was ...
you, we, they	were...

Examples:

- I was in London in 1999.
- George was in London in 1999, too.
- She was happy in 1997.

The negative form:

I, you, he, she	was not.
	wasn't.
You, we, they	were not.
	weren't.

Examples:

- I wasn't in Paris in 1999.
- **George** wasn't in Paris in 1999.
- **We** weren't in Paris.

Regular Verbs:

Examples:

The infinitive	The simple past
live	lived
start	started
enjoy	enjoyed
visit	visited
play	played
watch	watched

?



Irregular Verbs:

The infinitive	The simple past
be	was/were
write	wrote
come	came
do	did
say	said
speak	spoke



Eg. **My family visited an art exhibition yesterday.**

The negative form of the simple past:

I, you, he, she, it, we, they	did not/didn't	play
		write
		do

- I didn't like the food in the wedding last Saturday.
- I didn't eat it.

The interrogative form of the simple past:

Did	I, you, he, she, it, we, they	visit?
		enjoy?
		do?

Examples:

- Did you play **basketball** yesterday?
- Did you watch **television**?
- Did you do **the homework**?

▶ PAST CONTINUOUS

Past Continuous

The past continuous is formed as follows:

to be in the simple past + verb + ing

The affirmative form:

I, he, she, it	was	playing.
you, we, they	were	

Examples:

- Yesterday evening I was watching a film, when someone knocked on the door.
- This morning I was revising my lessons when my father came in.
- Jim and Liza were playing tennis yesterday at 11:00.

Past Continuous



The negative form:

I, he, she, it	was not / wasn't	playing.
you, we, they	were not / weren't	

Examples:

- I wasn't reading a book yesterday evening; I was watching a film.
- My mother wasn't preparing dinner; she was working on the computer.
- We weren't playing cards.

LESSON PLAN



(16th November 2016 – Monday – 45m lesson – 5th lesson)

	Time
Writing the summary The teacher writes down the summary on the board. <i>Lesson no. 23 Monday, 14th November 2016</i> <i>Oral presentation about a festival (continuation).</i> <i>Revisions for the written test.</i>	3 minutes
ORAL PRODUCTION Since there was no time to complete the oral presentations in the previous lesson, 4 remaining groups (of 2) are urged to make their oral presentations in front of the class. The instructions were given in the previous lesson as follows: <i>Final Task - Oral Presentations</i> <i>In order to diversify the different learning approaches and to verify students' reaction to non-audiovisual materials, students are urged to prepare in groups of 2 an oral presentation about their favourite event. Students must join another colleague and then prepare with paper a presentation explaining to the class what happens in that event, why they like that kind of event, when was the last time that they went to that kind of event and tell the whole class why they should also go to that event. On the worksheet, students are given a bunch of examples of festivals / performances mentioned in the previous lessons.</i> <i>In the first stage of this final task, students must write down in a piece of paper the answer to these points requested.</i> <i>In the second stage, students must come in front of the class to present their favorite festival, present their conclusions and urge the other students to attend such festival.</i> <i>Examples given:</i> <input type="checkbox"/> Carnival <input type="checkbox"/> Opera <input type="checkbox"/> A play <input type="checkbox"/> A rock / pop concert <input type="checkbox"/> An art exhibition <input type="checkbox"/> Fashion show <input type="checkbox"/> Circus <input type="checkbox"/> Ballet <input type="checkbox"/> Etc.	15 minutes
GRAMMAR According to the students' needs, the trainee teacher will make a short revisions of the functioning and rules of the Simple Past and the Past Continuous, as taught in the 3rd and 4th lessons. For that purpose, the trainee teacher will use a Powerpoint presentation, so that students can clear any possible doubt that they might have for the written test, which will cover these grammatical aspects (as well as the Simple Present and the adverbs of frequency).	10 minutes
GRAMMAR / READING COMPREHENSION (VOCABULARY) The teacher will ask students if they still have a remaining doubt	


<p>or particular question concerning any specific point of the syllabus (either Unit 1 or Unit 2), either related to the grammar part or to the vocabulary part. Given that there might be a great deal of questions raised, the amount of minutes given to this part of today's class is unpredictable.</p>	
--	--

<p>The doubts and questions raised cover not only the didactic items from Unit 1 (taught by the cooperating teacher) as well as from Unit 2 ("Out and About" taught by the trainee teacher).</p>	
--	--

Apêndice 17 - 6ª Aula – Enunciado do teste sumativo – 21 novembro

	ENGLISH TEST 9 th GRADE			Evaluation: _____	
	Full Name: _____			Teacher: Ana Paula Tavares	
	Number: _____ Class: 9 th _____ Date: _____			Enc. Ed: _____	

Listening / Watching

- 1  Watch a video about New Year's Eve.
You will watch the video twice.
Answer the questions.
(15 marks)

- 1 What do people watch in Times Square?

- 2 What happens 10 seconds before Midnight?

- 3 What do people do at midnight?

- 4 What happens if you don't kiss at midnight?

- 5 What 4 important things does a New Year's party have?

Vocabulary

- 2 Complete the healthy habits advice with the correct verbs.
(10 marks)

- Drink plenty of water.
1 _____ your teeth.
2 _____ regular exercise.
3 Don't _____ cigarettes.
4 _____ a balanced diet..
5 _____ enough sleep.
6 _____ eating junk food.
7 _____ lots of time outdoors.
8 Don't _____ alcohol until you're older.
9 _____ your skin from the sun.
10 _____ cycling or running when you can.

Vocabulary

- 3 Complete the entertainment events / festivities words for the descriptions.
(10 marks)

watching at home in your living room tv show

- 1 actors on stage in a theatre - a p _____
- 2 party with people wearing masks -
C _____
- 3 Celebration of the birth of Jesus -
C _____
- 4 a popular group playing live rock music -
r _____ c _____
- 5 a style of dancing that tells a story -
b _____
- 6 an exciting show with surprising and funny acts, and sometimes animals performing -
c _____
- 7 a clothes show - f _____ s _____
- 8 last night of the Year - N _____ Y _____
E _____
- 9 a film or play where everyone sings the story - o _____
- 10 pictures on a wall at a gallery -
a _____ e _____

Grammar

- 4 Complete the questions and sentences. Use the present simple or present continuous form of the verbs in the box. (10 marks)

eat go have learn play walk

- A Does Bruno go (Bruno) running?
 B Yes, every Saturday afternoon.
 1 A She _____ a shower.
 B OK, I'll wait.
 2 A They _____ football here in the park.
 B How often?
 3 They _____ plenty of fruit and vegetables because they have lots of them in the fridge at the moment.
 4 Tom _____ to school because it's only five minutes from his home.
 5 A _____ (they) to speak French?
 B Yes, but they haven't got a class tonight.

- 5 Fill in the gaps using the verbs given in brackets either in the past continuous or in the past simple. (10 marks)

- a) When we _____ (to celebrate) New Year's Eve, someone _____ (to knock).
 b) When the actor _____ (to perform) on stage, a mobile phone _____ (to ring).
 c) The dancers _____ (to dance) when a man _____ (to come) suddenly to the stage.
 d) The audience of the street festival _____ (to give) a lot of money to the artists because they _____ (to have) a lot of fun.
 e) The audience _____ (to watch) the play when suddenly

someone _____ (to interrupt) it.

- 6 Rewrite the sentences. Use adverbs for the frequencies in brackets. (10 marks)

I'm tired after school. (80%)
I'm usually tired after school.

- 1 Carla drinks tea. (0%)

 2 We're busy on Tuesdays. (100%)

 3 John goes swimming. (40%)

 4 I eat dinner at 9 p.m. (80%)

 5 We go on holiday to the Algarve. (60%)

7 Complete the sentences with the words in the box. (10 marks)

~~be~~ fall feel gain ~~not grow~~ have ~~have~~
not listen not do not get not understand watch

If the weather is too dry, plants don't grow.

- 1 If he _____ in class, he _____ the homework at all!
- 2 Be more active! If you _____ any exercise, you _____ weight.
- 3 If she _____ peckish, she usually _____ an afternoon snack at about 3 p.m.
- 4 Go to bed early! If you _____ enough sleep, you _____ problems at school.
- 5 If my grandfather _____ TV for too long, he _____ asleep!

Reading

8 Read the text. Correct the mistakes. (10 marks)

Winchester's Hat Fair

Winchester, one of England's smallest and oldest cities, normally has around 40,000 residents, and offers just a few historic tourist attractions. However, for one weekend every July, crowds of nearly 70,000 visitors arrive for the annual Hat Fair.



The festival was set up in 1974 and is now the UK's longest-running celebration of street theatre. Unlike most modern performance events, there are no theatre buildings, entrance fees, or queues for tickets. Instead, the artists perform outdoors and the audience sits on the ground. At the end, people in the audience decide how much money to give the performers. They put money into a hat to pay for the show, giving the festival its name.

Visitors come to enjoy an impressive variety of talented performers, from comedians to circus acrobats. The event gets bigger every year and now regularly ~~hosts~~ world premieres of exciting new international shows.

Winchester is one of the most recent cities in England.

Winchester is one of the oldest cities in England.

- 1 The fair happens in Winchester for one weekend in June.
- 2 The festival celebrates professional theatre.
- 3 The artists perform in theatres and the audience sits in chairs.
- 4 The organisation decides how much money to give to the performers.
- 5 The Hat Fair festival gets less important every year.

Writing

9- A friend of yours wants to celebrate New Year's Eve with you. Write him an e-mail inviting him. Tell him about the New Year traditions in your country and what you usually do to celebrate this festivity. (15 marks)

[illegible]

Apêndice 18 - 6ª Aula - Matriz do teste em português - 21 novembro

Disciplina: Inglês	Escola Básica 2º, 3º Ciclos João Villaret	Ano letivo: 2016/2017	1º Período	
9º ano	Matriz de Prova de compreensão oral e compreensão / expressão escrita	Professora: Ana Paula Tavares + Gonçalo Tapadas (estágio)		
Objetivos	Conteúdos	Estrutura Tipologia de questões	Cotação	Crítérios de Classificação / Valorização
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none">Saúde e Bem-estar: <u>Healthy lifestyle, healthy habits</u> (Unit 1)Entretenimento / Eventos / Artes performativas: <u>Festivals; Celebrations; Festivities</u> (Unit 2) <p>Compreensão Oral/Listening L9 + Domínio Intercultural/Intercultural Domain ID9</p> <p>1. Compreender um texto áudio/audiovisual relativo à celebração da Passagem de Ano nos EUA</p> <p><u>Seleccionar ideias específicas do texto audiovisual através de exercícios do tipo: perguntas de interpretação</u></p> <p><u>Critério de correção:</u> resposta adequada -3 pontos/resposta parcialmente adequada – de 1 a 2 pontos / resposta nula – 0 pontos.</p> <p><u>Cotação:</u> 5 itens x 3= 15 pontos</p> <p>Léxico e Gramática/Lexis and Grammar LG9</p> <p>2. Compreender formas de organização do léxico relacionados com bons hábitos de vida saudável bem como de exemplos de artes performativas e celebrações</p> <p><u>Preenchimento de espaços</u></p> <p><u>Critério de correção:</u> resposta certa -1 ponto</p> <p><u>resposta nula – 0 pontos.</u></p> <p><u>Cotação:</u> 20 itens x 1= 20 pontos</p> <p>3. Conjugação de verbos e utilização de advérbios de frequência</p> <p><u>Preenchimento de espaços: tempos verbais, advérbios de frequência.</u></p> <p><u>Critério de correção :</u> conjugação do verbo correcto e no tempo acertado e utilização do advérbio <u>correcto</u> segundo o sentido da frase</p> <p><u>Cotação:</u> 20 itens x 2 ponto=40 pontos</p> <p>Leitura/Reading R9</p> <p>4. Ler texto relativo a um festival de teatro em Inglaterra para posterior interpretação</p>	Os lecionados até ao momento de avaliação	<ul style="list-style-type: none">Itens de seleção:<ul style="list-style-type: none">- escolha múltipla- verdadeiro/ falso- completamento- correspondênciaItens de construção:<ul style="list-style-type: none">- resposta extensa	<p>15%</p> <p>+</p> <p>20%</p> <p>+</p> <p>40%</p> <p>+</p> <p>10%</p> <p>+</p> <p>15%</p>	<p>Serão fatores de desvalorização:</p> <p>Os erros ortográficos</p> <p>Os erros morfo-sintáticos</p> <p>A não adequação da composição ao tema proposto</p>

<p>da informação.</p> <p><u>Seleccionar</u> ideias específicas do texto através de exercícios do tipo: <u>f</u> detecção de erro na frase e posterior <u>correção</u> <u>Critério de correção</u>: resposta certa -2 pontos resposta nula – 0 pontos. Cotação: 5 itens x 2= 10 pontos</p> <p>Produção Escrita/Writing W9</p> <p>5. Produção de um texto (e-mail) convidando um amigo a passar a passagem de ano no seu país onde se demonstre conhecimento do tópico, clareza de ideias, variedade de vocabulário, correção formal da língua inglesa e criatividade.</p> <p><u>Critério de correção</u>: 0-5: muitas <u>incorreções</u> formais, vocabulário pobre, fraca organização, criatividade nula. 5-10: algumas <u>incorreções</u> formais, vocabulário pobre, alguma capacidade de organização, alguma criatividade. 10-15: poucas <u>incorreções</u> formais, vocabulário rico e adequado, capacidade de organização e de síntese e alguma criatividade. Cotação: 15 pontos</p>				
--	--	--	--	--

Apêndice 19 - 6ª Aula - Matriz de correção do teste – 21 novembro

MATRIZ DE CORRECÇÃO DO TESTE - 9º ANO - 21/11/2016					
Operacionalização das competências	Competências	Itens	Ponderações	Cotações	Tabela de correcção (Critérios)
LISTENING COMPREHENSION (15%) [Documento audiovisual]					
Compreende o conteúdo do texto oral: Escolhe o conteúdo adequado	Compreensão oral	1. 5 x 3 pts	1. 15 pts	15%	R / W (Conteúdo: 15 pts)
VOCABULARY (30%)					
Compreende o conteúdo do texto escrito: Escolhe o conteúdo adequado - Aplica vocabulário da Unidade	Compreensão escrita Produção escrita	2. 10 x 1 pt	2. 10 pts	10%	R / W - Nota: O erro ortográfico implica a total desvalorização do item
Compreende o conteúdo do texto escrito: Escolhe o conteúdo adequado - Aplica vocabulário da Unidade	Compreensão escrita Produção escrita	3. 10 x 1 pt	3. 10 pts	10%	R / W
GRAMMAR (30%)					
Completa as frases correctamente utilizando a estrutura adequada	Linguística	4. 10 x 1 pt	4. 10 pts	10%	R / W - Aceito como correcta as formas abreviadas de " 's having" + " 're eating"
Completa as frases correctamente utilizando a estrutura adequada	Linguística	5. 10 x 1 pt	5. 10 pts	10%	R / W - Aceito como correcta para a 5 d) "because they had a lot of fun".
Completa as frases correctamente utilizando a estrutura adequada	Linguística	6. 5 x 2 pt	6. 10 pts	10%	R / W - Aceito como correcta para 6.3 "often / sometimes"; para a 6.4. "sometimes / often / usually" e para a 6.5. "often / sometimes / usually"
Completa as frases correctamente utilizando a estrutura adequada	Linguística	7. 10 x 1 pt	7. 10 pts	10%	R / W
READING COMPREHENSION (10%)					
Compreende o conteúdo do texto escrito : Selecciona os conteúdos específicos + Fornece informações de acordo com o texto	Compreensão escrita Produção escrita	8. 5 x 2 pt	8. 10 pts	10%	R / W - Aceito como correcta para 8.5 "gets bigger" ou "gets more important"
WRITING (15%)					

Compreende e executa a tarefa Produce um texto próprio: Utiliza a forma do texto requerida; utiliza vocabulário adequado e variado; constrói um texto unido e coeso.	Produção escrita	9. 15 pts	9. 15 pts	15%	Conteúdo / Estrutura: 3 pts - Introduction: 1 pt; Development: 3 pts; Conclusion: 1 pt - Vocabulário: 5 pts ; Morfossintaxe: 4 pts; Coesão: 1 pts; Originalidade: 2 pts
					TOTAL: 100%

Erros:
Pouco grave: 0.5 pt
Grave: 1 pt
Muito grave: 2 pts

Apêndice 20 - 6ª Aula – Notas finais do teste sumativo – 21 novembro

Cotações teste 1 9D

Avaliação - 1º Teste - 9º D	List.	Vocab		Grammar				Read	Writing	Total
	0	2,5	1	0	1,5	0	0,5	6	0	11,5
	4,5	10	8	0	5	7	0,5	10	9	54
	0	7	1	0	2	6	1,5	4	2,5	24
	15	8	10	2	6,5	8	6	10	9,5	75
	12	10	10	10	10	10	10	10	14,8	96,8
	15	9	10	8	9	10	7	10	14	92
	0	5	10	0	1,5	6	2	2	0	26,5
	15	10	10	10	6,5	10	9,5	10	14,8	95,8
	7,5	9	10	7	8	10	8	10	9	78,5
	15	10	9,5	8	10	10	10	10	13	95,5
	3	6	9,5	0	3	5	2,5	8	8	45
	1,5	4,5	9	1	1,5	8	1	7	8	41,5
	13,5	9	5	6	3,5	0	8	10	11	66
	13,5	10	9,5	4	7,5	8	9	10	11	82,5
	10,5	6	7,5	6	6,5	8	6,5	10	14	75
	15	9	10	10	8	8	7	10	14,5	91,5
	15	10	10	10	10	10	10	10	15	100

Reflections – 6th Lesson – TEST (90 minutes – Monday, 21st November 2016)

On the 21st November, I arrived at the school in Loures earlier than usual, i. e. 20 minutes before the lesson actually started.

Subsequently, I plugged in all the materials needed: my laptop, the datashow projector as well as the sound columns that I had bought some weeks before for my lessons. Then, I have distributed all the test pages to students which took me around 2 minutes as they had been printed at the school and were not in order. Not much time was wasted though. Additionally, I gave them the instructions mainly in Portuguese explaining all the exercises that were in the test and explaining what they were supposed to do. Subsequently, I told them that the first exercise would include a video that they would watch twice. I told them to read the questions first and gave them one minute to do so. As I played the video for the very first time I moved to the back of the classroom so that they would not feel distracted by my presence at the front close to the board. When it ended, I moved to the front and gave them another extra minute to read their answers (which I said in English only) and then played the video again. As it finished, I told the (quiet) students that if they had any doubt or question concerning the test, they would just need to raise their hand. Surprisingly, no one said anything. During the test, the cooperating teacher showed me an example of one of her tests, in order to give me advice on how to correct each section of the tests as well as the marking procedure.

For several times, I stood up and wandered through the classroom, back and forth, basically to make sure than no one would cheat as well as to make them more aware that I was there and therefore (as previously mentioned) could answer any questions that could arise. I wandered around 8/9 times during the class and was constantly using eye-contact with the students as a

whole. A student asked me about how to write “camarão” in English and I quietly spelled “shrimp”. As I was noticing that some students were finishing a bit before, I silently advised them next to their seats that they should revise their answers.

When it was 9h45, I announced with loud (but not so enthusiastic) voice that there was 15 minutes left before the end of the established time and told them that in case anyone would finish the test before, they could take another look at the test.

Apêndice 22 - 7ª aula – Worksheet – 28 novembro



UNIT 2 – OUT AND ABOUT FESTIVALS AROUND THE WORLD



Escola Básica 2ª, 3ª Ciclos João Villaret

Name: _____
Level / Class: 9º D
Date: Monday, 28th November 2016

LISTENING COMPREHENSION / VOCABULARY

1. You are going to watch a video about the Lunar New Year. You are going to watch it twice. Pay attention to it.



Source: British Council / NTDTV (<https://www.youtube.com/watch?v=5Xtp9M5eU1s>)

PRE-WATCHING / WARMER

- Where do you think this takes place?
- Have you ever been to one of these festivities?

1.1. After watching the video, please circle the right option.

1. People are now celebrating the beginning of the Year of the _____.
a) ~~horse~~
b) ~~rabbit~~
c) ~~mole~~
d) ~~crocodile~~
2. The lion dance is believed to bring (...) _____ for the new year.
a) ~~mud~~
b) ~~rain~~
c) ~~luck~~
d) ~~bad luck~~
3. Chinese New Year is a time for family _____.
a) ~~meetings~~
b) ~~arguments~~
c) ~~discussions~~
d) ~~reunions~~
4. The Beijing resident says that the Chinese buy all the _____ they need for the New year.
a) ~~dumplings~~
b) ~~food~~
c) ~~presents~~
d) ~~decorations~~



UNIT 2 – OUT AND ABOUT
FESTIVALS AROUND THE WORLD

LISTENING COMPREHENSION

2. You are going to watch a new video about a festival that takes place in Notting Hill.
Pay attention to it.



PRE-WATCHING /
WARMER

- What are they celebrating?
- In what country does it take place?

Source: BBC Learn English <http://www.bbc.co.uk/learningenglish/english/features/witn/ep-150902>

a) What kind of festival is it?	
b) Where does it take place?	
c) Who is entertained by the parade?	
d) Why do people wear raincoats?	
e) What do people wear for the parade?	



UNIT 2 – OUT AND ABOUT
FESTIVALS AROUND THE WORLD



Escola Básica 2ª, 3ª Ciclos João Vilarret

LISTENING COMPREHENSION

3. You are going to watch a new video about different festivals and celebrations around the world. Pay attention to it.
With your partner, make sure that you take notes so that you can present it to the rest of the class.



Source: <http://www.youtube.com/watch?v=skSOW1HBG3Q>

Celebration / Festival	Name	What do people wear?	What do they celebrate? How?	Where does it take place?
1.				
2.				
3.				
4.				
5.				

Final Task

ORAL PRODUCTION

4. In a group of 2, prepare your oral presentation about a festival or celebration. You will be given a card with some information about that festival or celebration. Discuss with your partner.
Then answer the questions asked by your colleagues so that they can guess what it is.

Good luck ! 😊

3

LESSON PLAN (28th November 2016 – Monday – 90m lesson)

9th Grade – 9ºD

Lesson Plan

Date – 28th November 2016

Time: 90 minutes

Theme: Festivals around the world

Audience: 16 students

Lesson Rationale

For this lesson, students are expected to understand what different varieties of festivals are there around the world. In the previous lesson, the students had a 90-minute test in which both the themes of Healthy lifestyle and healthy habits as well as performances and celebrations. At first, a watching – listening exercise was made about New Year's Eve. Subsequently, the test had two vocabulary exercises on several topics on healthy lifestyle and performances. Afterwards, students had several exercises using several tenses, such as present simple, present continuous, past simple and past continuous as well as another exercise on adverbs of frequency. There was also a reading-comprehension exercise and, finally, a text (e-mail) to be written about their New Year's Eve and an invitation for a friend to spend this festivity with them.

Therefore, this lesson is designed to work as a summary of Unit 2, with a bigger exploitation of audio-visual materials. Since it's supposed to be a summary of Unit 2-“Out and About”, several videos were chosen with different purposes so that students would improve different skills. These videos and subsequent exercises applied in today's lesson are a way for the students to broaden their understanding of the great deal of different festivals that take place around the world and how different cultures celebrate their traditions and festivities.

In terms of the final report, student's production (especially the final task) will be assessed in comparison with the 14th November Lesson in which the final task was also an oral presentation. On 14th November, students were exposed to two written texts about festivals (similarly around the world). Today's class is aimed at verifying and assessing how different (or similar) were the students' attitude, creativity and

originality for the final task.

In terms of structure this class will have 4 well-defined phases. The first one will be a listening / watching exercise in which students are expected to watch a video about the celebration of the Lunar Year in China and consequently complete a multiple-choice exercise based on what was said in that video. The video itself has no subtitles and therefore students are expected to pay full attention to it. The comprehension questions themselves are to be done in a *“Who Wants to be a Millionaire”* type of audiovisual layout, including sound. Therefore, the videos for this class are not the only audio-visual materials included. The main reason resides on the fact that this kind of layout, in a *powerpoint* presentation with sound will deeply allure students to be more motivated to the lesson’s main objectives.

Additionally, in the second phase, students will watch a different video about the Notting Hill Carnival celebrations, in London. This time, students will watch a 30-second video with subtitles about The Notting Hill festival. After watching it, students are expected to complete a 5-question type of exercise about what they had just seen.

In the third phase students will watch another video with no one speaking (apart from a song) in which they will watch photos of different festivals that take place around the world. The decision to choose this video was due to the fact that music can trigger their language learning. The use of songs in a foreign language teaching classroom would benefit students because songs have multiple aspects that make it an important tool to learn a new language. As Jolly (1975) points out, songs not only incorporate the communicative pattern as they can also function as an entertaining tool for language learning. Hence, one cannot begin to categorize a song. Yet, as Jolly emphasizes, although songs are a bit distorted from normal speech, one should never neglect the fact that songs are still linguistically similar to speech and therefore should be considered as a good tool for foreign language learners.

The students themselves will be separated into 5 groups that will then have to fill in a table of contents with information regarding what they can see from those photos. Afterwards, each group will say what their answers were and complete the whole table.

In the fourth phase, students will have a task-based exercise in which they will work in groups of 2 to prepare an oral presentation about a specific event / festival / celebrations. This is therefore an exercise that can really work as a summary of the whole unit. Each group will be given a card with some non explicit ideas and topics about that event/festival/ celebration. Afterwards, they will be given some minutes to discuss with their partner what that event is. In the end, each group will be in

front of the class. After a brief (non explicit) explanation of that event, the other students (who are sat) are expected to ask questions regarding that event so that they can guess what the event / festival / celebration is. By doing this, all students will inevitably participate in the final task rather than just having active participants vs. passive participants. All students, at all stages, are expected to use as much varied vocabulary and grammar structures as possible. Therefore, the first, second and third phases will be based mainly on the PPP approach (Presentation [+] Practice [++] Production [+++]), whereas at the fourth phase I will be using the TBL - Test Based Learning approach. As I will be having several phases during this class, a good control of time for each exercise will be needed. It is very likely that not all oral presentations will be made during today's class. Given that big likelihood, the remaining groups are supposed to present it in the following lesson, on 30th November, in the 45-minute lesson, when they will also get their test results.

Bibliography:

Jolly, Yukiko S. (Jan. - Feb., 1975). The Use of Songs in Teaching Foreign Languages. *The Modern Language Journal*, Vol. 59, No. 1/2 National Federation of Modern Language Teachers Associations, pp. 11-14 .

Overall aims:

By the end of this lesson, students will be able to:

- Understand the great deal of different festivals that take place around the world and how different cultures celebrate their traditions and festivities
- Recognize the different types of celebrations and festivals that take place around the world and the different traditions and rituals that these festivals/festivities include;
- Learn new vocabulary related to the festivals'/celebrations' field;
- Be able to know how to use the Simple Past and the Past Continuous;
- Be able to clearly use distinctively both the Simple Past and the Past Continuous in a sentence;
- Present orally one's opinion about one's favorite event.

PRE-STAGE:

WRITING THE SUMMARY Monday, 28th November 2016
 Festivals around the world: watching-listening comprehension.
 Oral presentations about a festival or celebration.

DEVELOPMENT OF THE LESSON

STAGE 1: LISTENING COMPREHENSION 1 (21 MINUTES [17M + 4M])

Specific aim:

In this stage, students will be able to:

- Identify the different features that are part of the celebration of Lunar New Year in China;
- Apprehend new vocabulary by completing the comprehension exercise about the video students have watched before.

- **Why is this exercise so important?**
- This exercise can work as an introduction to the main theme of today's class: Festivals and celebrations around the world. Additionally, the warm up is designed to make students more at ease inside the classroom and with the trainee teacher.

Procedures:

WARMER:

- Festivals around the world: Before watching, the teacher will ask some questions based on a picture taken from the video.
- The students must answer orally, based on their lives and past experiences. This exercise can work as an introduction to the main theme of today's class: Festivals around the world.
- Additionally, the teacher projects the photo on the front page of the worksheets delivered at the beginning of the lesson and asks students several questions regarding the photo, such as:
 - *Where do you think this takes place?*
 - *Have you ever been to one of these festivities?*

LISTENING COMPREHENSION

- Stage 1 - The students will watch a video on the theme of Festivals – The Lunar New Year in China (<https://www.youtube.com/watch?v=5Xtp9M5eU1s>) [1:37] as part of Unit 2 – “Out and About”. Students will watch it twice or three times if they so need to complete the following exercises.
- On the first time, they should not take notes as they need to get to know the particular issue of festivals / celebrations. Yet, they should need to take notes on the second time in order to complete the exercises. If all the vocabulary needed for the exercises is not apprehended by the students, it will be advisable to watch it a third time.
- Stage 2 - **WRITTEN EXERCISE** - Students will do a multiple-choice exercise based on the video in order to gain more specific vocabulary on the theme

of celebrations / festivities in general, and the Lunar New Year in China, in general. The comprehension questions are to be done in a “*Who Wants to be a Millionaire*” type of audiovisual layout, including sound. Therefore, the audio-visual stimulus is supposed not only to come from the videos themselves but also from this comprehension exercise, in particular.

Answers should be as follows:

- 1. People are now celebrating the beginning of the Year of the _____.
 - a) horse
 - b) **rabbit**
 - c) mole
 - d) crocodile
- 2. The lion dance is believed to bring (...) _____ for the new year.
 - a) mud
 - b) rain
 - c) **luck**
 - d) bad luck
- 3. Chinese New Year is a time for family _____.
 - a) meetings
 - b) arguments
 - c) discussions
 - d) **reunions**
- 4. The Beijing resident says that the Chinese buy all the _____ they need for the New year.
 - a) dumplings
 - b) food
 - c) presents
 - d) **decorations**

Possible problems/solutions: If students cannot complete the exercise with the notes they have, it is highly advisable to watch the video a third time.

STAGE 2: LISTENING COMPREHENSION 2 (15 MINUTES)

Specific aim:

In this stage, students will be able to:

- Acknowledge the importance of Notting Hill Carnival as an important celebration/festive day in Britain;
- Identify the important figures, dates, characters behind the story the Carnival in Notting Hill ;

Procedures:

- Stage 1 - The students will watch a video about the “The Notting Hill

Festival” (<http://www.bbc.co.uk/learningenglish/english/features/witn/ep-150902>) [0:31] as part of Unit 2 – “Out and About”. Students will watch it twice or three times if they so need to complete the following exercises.

- On the first time, they should not take notes as they need to get to know the particular issue of festivals / celebrations. Yet, they should need to take notes on the second time in order to complete the exercises. If not all the vocabulary needed for the exercises is not apprehended by the students, it will be advisable to watch it a third time.
- Stage 2 - WRITTEN EXERCISE - Students will have to answer questions with relevant information from the video.

Answers should be as follows:

- What kind of festival is it? – **Street music festival / Carnival**
- Where does it take place? – **London, England**
- Who is entertained by the parade? – **The crowds**
- Why do people wear raincoats? – **Because it’s winter**
- What do people wear for the parade? – **Costumes / Carnival costumes**

Answers should be written on the board.

STAGE 3: LISTENING COMPREHENSION 3 (12 MINUTES)

Specific aim:

In this stage, students will be able to:

- Acknowledge the importance of Notting Hill Carnival as an important celebration/festive day in Britain;
- Identify the important figures, dates, characters behind the story the Carnival in Notting Hill ;

Procedures: *LISTENING COMPREHENSION*

students will watch another video with no one speaking (apart from a song) in which they will watch photos of different festivals that take place around the world. The students themselves will be separated into 5 groups that will then have to fill in a table of contents with information regarding what they can see from those photos. Afterwards, each group will say what their answers were and complete the whole table.

- Stage 1 - The students will watch a video on the theme of Festivals around the world (<https://www.youtube.com/watch?v=neKSOWHBG3Q>) [1:59] as part of Unit 2 – “Out and About”. Students will watch it twice or three times if they so need to complete the following exercise.
- On the first time, they should not take notes as they need to get to know the

particular issue of festivals / celebrations. Yet, they should need to take notes on the second time in order to complete the exercises. If not all the vocabulary needed for the exercises is not apprehended by the students, it will be advisable to watch it a third time.

- Stage 2 - WRITTEN EXERCISE - Students will fill out a table of contents with information based on the video. The trainee teacher will divide the class into groups and each group should be in charge of writing as much information as possible.
- Answers should be written on the board by the teacher.

STAGE 4 – ORAL PRESENTATIONS (TASK-BASED APPROACH) – (30 MINUTES)

Specific Aims:

In this stage, students will be able to:

- Talk about the importance of a specific festival / celebration / festivity chosen by the students.
- Discuss the specificity of that festival / celebration / festivity;
- Present the general ideas gathered by all group members and present it to the other students in front of the class;
- Use as many diversified vocabulary and grammar structures as possible.
- **Why is this exercise so important?**
- This exercise is vital to today's lesson in order to diversify the different learning approaches and to verify students' reaction to non-audio-visual materials.
- By demanding this, the teacher will be making the students better apprehend the grammar content and improve their vocabulary and, above all, their oral skills.

Procedures:

In order to diversify the different learning approaches and to verify students' reaction towards audio-visual materials, students are urged to prepare in groups of 2 an oral presentation about a specific festival / celebration. Students must join another colleague and then prepare a presentation explaining to the class what happens in that event but not revealing too much so that the other students will have to guess what is the celebration / kind of festival that they are talking about. The other colleagues will ask them questions about that festival/celebration.

Each group will be given a card with some words related to that festival/celebration that they should use in their presentation in front of the class.

In the first stage of this final task, students must write down in a piece of paper if they so need it but they are urged not to use many notes while presenting it in front of the class.

In the second stage, students must come in front of the class to present it and especially to

answer their colleagues' questions.

Possible Problems / Solutions: If there is not enough time for all the presentations, the remaining groups should present it next class, on Wednesday.

Who Wants To Be A Millionaire?

The Lunar New Year

People are now celebrating the
beginning of the Year of the
_____.

- A horse
- B rabbit
- C mole
- D crocodile



People are now celebrating the
beginning of the Year of the
_____.

- A horse
- B rabbit
- C mole
- D crocodile



The lion dance is believed to bring
(...)_____ for the new year

A mud

B rain

C luck

D bad luck



The lion dance is believed to bring
(...)_____ for the new year .

A mud

B rain

C luck

D bad luck



Chinese New Year is a time for family _____.

- A meetings
- B arguments
- C discussions
- D reunions



Chinese New Year is a time for family _____.

- A meetings
- B arguments
- C discussions
- D reunions



The Beijing resident says that the Chinese buy all the _____ they need for the New year

- A dumplings
- B food
- C presents
- D decorations



The Beijing resident says that the Chinese
buy all the _____ they need
for the New year

A dumplings

B food

C presents

D decorations



Apêndice 25 - 7ª aula – Cartões com imagens – 28 novembro

Carnival



- Takes place in Winter
- Outdoors
- Hundreds of participants
- Music involved

Circus



- Hundreds of people in the audience
- Indoors
- Dozens of participants
- Participants are artists

Opera



- Hundreds of people in the audience
- Indoors
- Few participants
- Participants are artists

Fashion show



- Dozens of participants
- Participants wear make-up
- Hundreds of people in the audience

A Play



- Hundreds of people in the audience
- Indoors
- Few participants
- Participants are artists

Street theatre



- Hundreds of people in the audience
- Outdoors – Anywhere
- Few participants
- Participants are artists

Art exhibition



- Indoors

Ballet



- Participants are artists
- Music involved

Pop concert



- Thousands of people in the audience
- Outdoors

Christmas



- Celebration
- Takes place in Winter
- Indoors

New Year's Eve



- Celebration
- Takes place in Winter
- Outdoors or Indoors

Halloween



- Celebration
- People wear masks
- Outdoors or Indoors

Reflections –28th November 2016

Since this lesson would imply using 3 different videos and a PowerPoint presentation, I decided that it would be advisable to bring another laptop to make sure that I'd have a so-called Plan-B. Additionally, I plugged in the beamer which was off. Curiously enough, I realised that besides the PowerPoint to plug in the beamer, there was no other PowerPoint close to the teacher's desk, which made me realise that teacher's potential in that school's classrooms is really limited. As an example, if the teacher's laptop is not fully charged, he/she either turns off the beamer /datashow projector or plugs in the laptop. Therefore, it made me think that some schools were not built for the 21st century education. Even though the school is quite new, it does not make the teachers explore the full technological potential inside the classroom due to these anomalies. If there was at least another PowerPoint on the wall close to the teacher's desk, new devices could have been plugged in.

I arrived at the school at 8 a.m. but had to wait a while before the janitors opened the school's gate. In the end, I decided to go to the classroom about 15 minutes before the start of the class. This enabled me to open all the video files (so that it would be faster as far as the lesson's pace is concerned) and the worksheet Word. File. Additionally, I have opened the PowerPoint file with the summary already written. The fact that the summary was already written would save some lesson's time. Besides, the fact that it had been previously written (typed) makes it easier for students to understand what is written as it doesn't allow any kind of problems related to one's handwriting. Still, some students arrived later than 8.30. Even for some latecomers, it was quite fast to write down the summary. Yet, as I was wandering around the classroom (to kind of make pressure on the students to actually write down the summary in their notebooks), I have realised that some of them took a bit longer but those were special needs students.

Before anything, I decided to break the ice by asking the students about their weekend but surprisingly no one answered and there was a "loud silence" in the classroom. I assumed that this happened mainly owing to their shyness as the IPP teacher had just been introduced to the class (and they felt timid to say anything) and to the fact that this was the very first lesson of the week which started at the early morning (8.30 a.m.). Yet, as I really wanted them to start to speak I introduce the infallible strategy to make students (or even adults) more at ease: talking about football. I kept asking the students how their weekend was and since I got no answer, I asked who was from Benfica and if they liked the score. From that question on, some students whispered some words. Still, that was already some

starting point.

Afterwards, I wanted them to answer some pre-watching questions about the video that they were about to watch. As I opened the Word document with the worksheet, I urged the students to look at the picture (in colour) that was projected on the board. All students were incredibly apprehensive as very few were answering. Yet, there were some more students participating this time. Students watched the 1.30 minute video about the celebrations of the Lunar Year in China. I noticed that students were more “awake” due to the fact that my sound columns were in their maximum peak, which I believe made them become more focused on that. While the video was being reproduced I moved to the back of the classroom so that they wouldn’t feel distracted by me at the front and I would also have a bigger command of students in the sense that I would check out that they were not doing anything else rather than watching the video. Besides, I must admit that before the entrance bell rang I barely opened the blinds so that students wouldn’t get distracted by the outdoor landscape but still would get some natural light. After watching the video twice, they answered a listening-comprehension exercise. Subsequently, as I had previously planned, students kind of “woke up” as I opened the PowerPoint document with the questions set in a kind of “Who wants to be a millionaire” layout, with the original sound from the TV contest. As the initial sound was reproduced, I could feel that they immediately were shaken by the sound and, once again, were revigorated. As I divided them into four groups (one for each question) I sensed that they were more focused on that and talked to each other even without moving from chair to chair. As I asked the rest of the class: “Do you all agree with that answer?”, I also felt that all students were really in the mood to answer the exercise. I used the exact same strategy for the four questions and as I planned, it was completely different from simply answering a written exercise on a piece of paper. As for the “Who wants to be a millionaire” layout, with the help of visual and, above all, audio features, students not only felt more at ease but also incredibly more motivated, focused and witty.

After this audio-visual stimulus from the video and from the “Who wants to be a millionaire” exercise, I’ve noticed that they were more talkative when I asked them the pre-watching questions with regards to the second. Even though they were not chatterboxes but they felt more at ease. They answered straightaway that the picture depicted a Carnival festival but failed to make a lot of comparisons between that kind of Carnival and the carnival of Loures. I supposed that had to do with the fact that most students are not very proficient and don’t have a lot of vocabulary. That deduction is made through the fact that when it came to simple questions such as: “Where do you think this is? – England” or “Who are those two men? – The police” they were immediate. But when it came to more complex questions like comparing that reality to the reality that they live in they didn’t speak that much. I must say that I felt really old when I asked them if they knew the film “Notting Hill” with Julia Roberts and they all said that they had never heard of that film. At that moment I realised that films from the ‘90s are already considered old movies. It is in moments like

this that one can objectively say that there is a generation gap. I must also add that while I was asking the questions I was wandering around the classroom so that they would focus on me rather than on the written paper. As far as the video is concerned, as it was a 30-second video students watched it three times as they felt that they needed to watch more times to collect all the information needed for the comprehension exercise. I must mention the fact that I wrote the answers in the .Word document because it was a way to save time and just like the summary it's always a way to make sure that no student gets trapped by any calligraphy misunderstanding or any misspelled word. As the exercise was being corrected, I have noticed that some students did start to become more active and more interventive. Since some answers were not explicit in the video – and therefore students would have to come up with their own words, assumptions and definitions – I realised that they were offering multiple answer options and that even induced to some short debate. From that moment, I came to the conclusion that a way to make students talk more is also make them come up with non-direct and implicit information from a given video rather than making them just watch it.

This same idea was actually the basis for the third exercise (that had no pre-watching questions). Unlike the previous two videos, which included either people talking (1st video) or subtitles (2nd video), this one was basically a collection of pictures of 5 different festivals that take place around the world. There was just a song by Katy Perry "*Fireworks*" that worked as a back sound throughout the video. Before the students watched the video a second time, I divided them into 5 groups for each festival and I noticed that they were more involved in the task as they would need to describe what they saw in those pictures. As mentioned before, since there were no subtitles nor people talking, this was a very good vocabulary exercise as they needed to discuss among themselves what the answers were and that created some discussion. Some noise was made but in the end they all answered with more or less creative answers. One again, I must add that the fact that I wrote the answers in the Word document (projected on the board through the beamer) as a way to save time. As I was writing it down, I was also making sure that every student was writing it on their worksheets. All in all, I felt that the fact that they were separated into groups and that they would have to come up with their own words really made them more interested and motivated to complete the table.

As for the final stage of today's lesson, I was tremendously happy as I realised that I had an almost perfect command of time because this task started at exactly 9.30 a.m. as predicted in my lesson plan. I gave the instructions orally and randomly distributed the pieces of paper referring to the characteristics of a specific festival / celebration or event. A student asked me something about the exercise itself, as he hadn't understood something about the functioning of it. I found it totally understandable as this was the very first time that they were doing an exercise like this with me.

Apêndice 27 - 8ª Aula – Correção do teste sumativo, com soluções



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Escola Básica 2ª, 3ª Ciclos João Villaret



CORRECÇÃO - TESTE 1 - 1º PERÍODO - Gonçalo Tapadas

CORRECÇÃO - TESTE 1 - 1º PERÍODO - Gonçalo Tapadas

Prova de compreensão oral e compreensão / expressão escrita

1

- 1 What do people watch in Times Square?
a big concert with popular singers and musicians
- 2 What happens 10 seconds before Midnight?
The (big) ball begins to drop.
- 3 What do people do at midnight?
New Year's kiss - Husband and wives or friends kiss.
- 4 What happens if you don't kiss at midnight?
You will be lonely all year.
- 5 What 4 important things does a New Year's party have?
Silly hats and decorations / noise makers / champagne / lots of family and friends

2

- 1 Brush_____ your teeth.
- 2 Do___ regular exercise.
- 3 Don't smoke_____ cigarettes.
- 4 Eat___ a balanced diet..
- 5 Get___ enough sleep.
- 6 Avoid_____ eating junk food.
- 7 Spend_____ lots of time outdoors.
- 8 Don't drink_____ alcohol until you're older.
- 9 Protect_____ your skin from the sun.
- 10 Go___ cycling or running when you can.

Vocabulary

3

- 1 actors on stage in a theatre - **a play**
- 2 party with people wearing masks - **Carnival**
- 3 Celebration of the birth of Jesus - **Christmas**
- 4 a popular group playing live rock music -
rock concert
- 5 a style of dancing that tells a story - **ballet**
- 6 an exciting show with surprising and funny acts, and sometimes animals performing - **circus**
- 7 a clothes show - **fashion show**
- 8 last night of the Year - **New Year's Eve**

9 a film or play where everyone sings the story - **opera**

10 pictures on a wall at a gallery - **art exhibition**

4

1 A She **'s /is having** a shower.

B OK, I'll wait.

2 A They **play** football here in the park.

B How often?

3 They **'re/ are eating** plenty of fruit and vegetables because they have lots of them in the fridge at the moment.

4 Tom **walks** to school because it's only five minutes from his home.

5 **Are they learning** (they) to speak French?

B Yes, but they haven't got a class tonight.

5

a) When we **were celebrating** (to celebrate) New Year's Eve, someone **knocked** (to knock).

b) When the actor **was performing** (to perform) on stage, a mobile phone **rang** (to ring).

c) The dancers **were dancing** (to dance) when a man **came** (to come) suddenly to the stage.

d) The audience of the street festival **gave** (to give) a lot of money to the artists because they **had / were having** (to have) a lot of fun.

e) The audience **was watching** (to watch) the play when suddenly someone **interrupted** (to interrupt) it.

6

1 Carla drinks tea. (0%)

Carla never drinks tea.

2 We're busy on Tuesdays. (100%)

We're always busy on Tuesdays.

3 John goes swimming. (40%)

John often / sometimes goes swimming.

4 I eat dinner at 9 p.m. (80%)

I usually eat dinner at 9 p.m.

5 We go on holiday to the Algarve. (60%)

We often go to the Algarve.

7

1 If he **doesn't listen** in class, he **doesn't understand** the homework at all!

2 Be more active! If you **don't do** any exercise, you **gain** weight.

3 If she **feels** peckish, she usually **has** an afternoon snack at about 3 p.m.

4 Go to bed early! If you **don't get** enough sleep, you **have** problems at school.

5 If my grandfather **watches** TV for too long, he **falls** asleep!

8

1 The fair happens in Winchester for one weekend in July.

2 The festival **celebrates** street theatre.

3 The artists perform outdoors and the audience **sits** on the ground.

- 4 The audience decides how much money to give to the performers.
- 5 The Hat Fair festival gets bigger / more important every year.

Writing

9

RESPOSTA LIVRE

Writing

9- A friend of yours wants to celebrate New Year's Eve with you. Write him an e-mail inviting him. Tell him about the New Year traditions in your country and what you usually do to celebrate this festivity. (15 marks)

Conteúdo / Estrutura: 3 pts - Introduction: 1 pt; Development: 3 pts; Conclusion: 1 pt
- Vocabulário: 5 pts ; **Morfossintaxe:** 4 pts; **Coesão:** 1 pts; **Originalidade:** 2 pts

Erros:

Pouco grave: 0.5 pt

Grave: 1 pt

Muito grave: 2 pts

Apêndice 28 - 8ª Aula –Notas finais dos testes por parte dos alunos

Cotações teste 1 9D

Avaliação - 1º Teste - 9º D	List.	Vocab		Grammar				Read	Writing	Total
	0	2,5	1	0	1,5	0	0,5	6	0	11,5
	4,5	10	8	0	5	7	0,5	10	9	54
	0	7	1	0	2	6	1,5	4	2,5	24
	15	8	10	2	6,5	8	6	10	9,5	75
	12	10	10	10	10	10	10	10	14,8	96,8
	15	9	10	8	9	10	7	10	14	92
	0	5	10	0	1,5	6	2	2	0	26,5
	15	10	10	10	6,5	10	9,5	10	14,8	95,8
	7,5	9	10	7	8	10	8	10	9	78,5
	15	10	9,5	8	10	10	10	10	13	95,5
	3	6	9,5	0	3	5	2,5	8	8	45
	1,5	4,5	9	1	1,5	8	1	7	8	41,5
	13,5	9	5	6	3,5	0	8	10	11	66
	13,5	10	9,5	4	7,5	8	9	10	11	82,5
	10,5	6	7,5	6	6,5	8	6,5	10	14	75
	15	9	10	10	8	8	7	10	14,5	91,5
	15	10	10	10	10	10	10	10	15	100

Apêndice 29 - 9ª Aula – Worksheet – 12 dezembro



UNIT 3 – GO FOR IT VOLUNTEERING



Escola Básica 2ª, 3ª Ciclos João Villaret

Name: _____

Level: 9th Grade

Class: 9ª D

Date: _____

LISTENING / SPEAKING

1. You are going to listen to a news podcast about volunteering.
You are going to listen to it twice.



PRE-LISTENING / WARMER :

- Have you even been a volunteer?
- Do you know any famous charities (groups that help other, less fortunate people)?
- Have you ever given money / things to a charity? Which one?
- Is there a "homeless shelter" (a place for homeless people to sleep and get food) in your hometown?

LISTENING COMPREHENSION

2. Fill in the gaps according to the podcast.

Volunteering is good for you, (1) _____ a new study. A research paper in the journal BMC Public Health says that (2) _____ for others improves your mental health and increases your longevity.

They found that (3) _____ had lower rates of depression, an increased (4) _____ of _____. Australians volunteer most, with an estimated 36 per cent of the population (5) _____.



3. Mark True or False according to the podcast.

- The act of volunteering increases your longevity.
- Americans seem to be the most willing volunteers.
- Volunteering is beneficial because it involves physical activity.
- Being a volunteer increases your stress levels.

True	False
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

4. In your opinion, what does "lending a hand" mean?



UNIT 3 – GO FOR IT
VOLUNTEERING



Escola Básica 2ª, 3ª Ciclos João Villaret

WRITING

5. In around 10 lines, explain why volunteering is good (or bad) for society.
If you can, give some examples of volunteering that you know.

SPEAKING / ROLE PLAY

6. In groups of 2-3 people, prepare a presentation about your volunteering project. Decide with your colleagues what you are going to do and then present it to your class.

You need to answer the following questions:

1. What are you going to do?
2. How many people are going to be involved in that project?
3. How many people are going to benefit from your help?

GROUP 1 – Creating a homeless shelter
GROUP 2 – Creating a food bank in your town
GROUP 3 – Volunteering in a hospital
GROUP 4 – Planting trees in your school
GROUP 5 – Helping a group of refugees who have just arrived in Portugal
GROUP 6 – Creating an animal shelter

Volunteering helps you live longer!

Volunteering can make you happier and help you live longer, according to a new study. A research paper published on Friday in the journal BMC Public Health says doing good deeds for others boosts your mental health and increases your longevity. Researchers from the UK's University of Exeter reviewed 40 academic papers into the effects of volunteerism on our health. They found that volunteers had lower rates of depression, an increased sense of well-being, and a 22 per cent reduction in the chances of dying within the next seven years. Australians lead the way in volunteering, with an estimated 36 per cent of the population lending a hand.



Source: <http://www.nhs.uk/livewell/volunteering/pages/volunteeringhome.aspx>

Lead researcher Dr Suzanne Richards said: "Our systematic review shows that volunteering is associated with improvements in mental health, but more work is needed to establish whether volunteering is actually the cause." She added: "It is still unclear whether biological and cultural factors and social resources that are often associated with better health and survival are also associated with a willingness to volunteer in the first place." In a separate study from the University of Michigan, researchers suggested three reasons why volunteering may be beneficial. First, it involves physical activity; second, the social connections we make help to reduce our stress; and third, it gives us a deep sense of happiness.

Source: <http://www.breakingnewsenglish.com/1308/130826-volunteering.html>

LESSON PLAN (12th December 2016 – Monday – 90m lesson)

9th Grade – 9ºD

Lesson Plan

Date – 12th December 2016 (Last Class)

Time: 90 minutes

Theme: Volunteering

Audience: 16 students

Lesson Rationale

Since all lessons planned for Unit 2 – **“Out and About”** (related to celebrations, festivals and other festivities) have come to an end, it is time for a new Unit 3- “Go for it!” related to experiences and the field of volunteering.

Students have had 3 lessons of 45 minutes related to this unit with the cooperating teacher before this lesson, which means that students have already apprehended some vocabulary related to the field of volunteering.

On the other hand, in terms of materials to be used for the lessons, I will be using a simple audio file / podcast (<http://www.breakingnewsenglish.com/1308/130826-volunteering.html>), with no pictures or photos. Therefore, unlike all my other lessons, in which I have used either plain text or audio-visual materials (videos), this time I will be using just an audio file to better understand their reaction and their motivation towards today's class. Their interest and their way of learning will be further assessed and eventually compared to their work done in the previous lessons (either written or oral assignments).

For this lesson, students are expected to understand what different forms of volunteering are there.

As far as visual patterns are concerned, although students' worksheets are to be printed in black and white for economic reasons, the teacher's worksheet will be projected on the board through the datashow projector in colour. Since this is a very colourful worksheet, it is expected to raise some interest among the students because of the explosion of colours shown on the board due to the help of the datashow projector and the computer. In fact, it is the trainee's opinion that computers can become a great tool to enhance students' proficiency of the language as Cummings (2008) describes. According to her, 'computer assisted

language learning' (CALL) can immeasurably improve the students' vocabulary, writing and reading, while making them incredibly more proficient in a specific foreign language while making them more aware of culture. In other words, students may benefit a lot from the use of technology in many different perspectives of a certain foreign language if computers are used by teachers in the classroom.

Therefore, this 90-minute lesson is designed to work as a continuation of their previous 2 lessons (1 with 90 minutes and another one with 45 minutes). This time, I will analysing how students react and respond to a audio material in which they will have no pictures. In fact, the only pictures that they will have are the ones printed on their worksheets. Pictures on the worksheets work as some sort of help for the warm up in which students are expected to speak about their personal experiences with the field of volunteering or any forms of helping the less fortunate that they know about. Considering the latter expectation, it is highly likely that students will come up with some opinions about the topic because it is their last week before the Christmas holiday. Even though they might not have some personal experiences to share, they must have some ideas related to the topic as the media broadcasts a lot of examples of volunteers and volunteering at this time of the year, either on TV or in other media platforms.

Since it's supposed to be a continuation of Unit 3 – "Go for it!" I have decided to diversify the materials so that I can assess and verify students' attitude towards all forms of pedagogical materials. This particular audio / podcast is a radio podcast about a study conducted by the University of Michigan in which researchers have found out that volunteering is highly beneficial for one's health and well-being. This particular audio/podcast and its subsequent exercises applied in today's lesson are a way for students to broaden their understanding of the great deal of different forms of volunteering that can be taken by anyone regardless of their age or social status. Therefore, it is easy to conclude that it is also my intention that students leave the classroom with the idea that anyone can help in today's fast-paced society where little care is sometimes given to the less fortunate and the poorest, who are frequently neglected and put aside from the media's big issues.

In terms of the final report, student's production (both the written assignment and the oral assignment which are considered the final tasks) will be assessed in comparison with the previous lesson in which students were confronted with audiovisual materials. Today's class is aimed at verifying and assessing how different (or similar) were the students' attitude, creativity and originality for the

final tasks.

In terms of structure this class will have 4 well-defined phases.

The first stage will be an oral exercise. Following all the vocabulary and grammar that students have previously apprehended in the 145 minutes of lessons that they had related to the field of volunteering, students are expected to talk about their personal experiences or knowledge about the world of volunteers and people helping the less fortunate. Therefore, students should answer orally some questions asked by the trainee teacher. For this stage, students will have the (visual) help of some pictures/photos printed on their worksheets.

The second one will be a listening exercise in which students are expected to listen to a podcast about a study conducted by the University of Michigan that came to the conclusion that volunteering is beneficial for our well-being and consequently complete a “fill-in the gaps” exercise as well as a “True or False” exercise based on what was said in that podcast / audio. Additionally, students will have to come up with the explanation of an expression used in the podcast, using their own words. Since the podcast itself has no images and the transcription of the podcast won’t be given to the class before the end of today’s lesson, students are therefore expected to pay full attention to it. The comprehension questions are to be done in the written form. For this part of the class, unlike the lesson with audiovisual materials, students will only have the motivation given by two pictures printed on their worksheet between the “fill-in the gaps” exercise and the “True or False” exercise. Other than that, students are not provided with any audio or visual stimuli.

Additionally, in the third phase, students will write about the world of volunteering. Students are expected to refer mainly to their own personal experiences and knowledge about the world of volunteering. Therefore, given the fact that this is a continuation of 145 minutes of lessons devoted to this field (in addition to all the oral discussion and written exercises done before in this lesson), students will have to write around 10 sentences describing their personal views on the act of volunteering and its role in today’s societies as well as giving some examples of volunteering that they know about. The fact that the trainee teacher asks for examples works as some sort of “Plan B” for those who might not have much opinion about the role of volunteering. As referred before, since this Christmas time is filled with examples of goodwill on the news, students are expected to remember those examples that they are familiar with. At the age of 15 years old (average age for this class), students are exposed to news about the world.

As far as the fourth phase is concerned, students will have a task-based exercise in

which they will work in groups of 2 or 3 people to prepare an oral presentation about a specific form of volunteering. Students will have 6 examples of ways to help the less fortunate. This is therefore an exercise that can really work as a summary of the whole lesson as students will be required to use as much vocabulary as possible. Each group will have to answer some questions regarding their plans to fulfil that task. Each group will have say what their plans are, what they are going to do, how many people will be involved in that project and how many people will benefit from it. By answering orally to all these questions, students will be applying some of the unit's vocabulary and improving their oral skills. By doing this, all students will inevitably participate in the final task rather than just having active participants vs. passive participants.

All students, at all stages, are expected to use as much varied vocabulary and grammar structures as possible. Therefore, the first, second and third phases will be based mainly on the PPP approach (Presentation [+] Practice [++] Production [+++]), whereas at the fourth phase I will be using the TBL - Test Based Learning approach. As I will be having several phases during this class, a good control of time for each exercise will be needed. It is very likely that not all oral presentations will be made during today's class. Given that big likelihood, the remaining groups are supposed to present it in the following lesson.

Bibliography

Cummings, Anne. (Mar., 2008). Spanish Teachers' Beliefs and Practices on Computers. *The Classroom Hispania*, Vol. 91, No. 1, *Spanish Language Teaching and Learning: Policy, Practice and Performance*, pp. 73-92.

Overall aims:

By the end of this lesson, students will be able to:

- Recognize the different types of ways of volunteering by looking at different pictures on the worksheet;
- Learn new vocabulary related to the volunteering field by listening to an audio / podcast and answering to listening comprehension questions;
- Discuss past personal experiences about experiences helping the others and the less fortunate by answering orally to questions raised by the teacher;
- Express one's personal opinion about the importance of volunteering in today's society by writing a composition about volunteers and examples of

- volunteering;
- Present orally one's opinion about one's volunteering plan.

PRE-STAGE:

WRITING THE SUMMARY	2 minutes
<p>Volunteering: Listening to a podcast. Listening comprehension.</p> <p>Writing about volunteering.</p> <p>Projects to help the others: speaking activity.</p> <p>The summary is already written down on a PowerPoint document, in order to prevent any spelling mistake to happen due to the teacher's handwriting.</p>	

DEVELOPMENT OF THE LESSON

STAGE 1: SPEAKING EXERCISE (7 MINUTES)

Specific aim:

In this stage, students will be able to:

- Express one's opinion orally about the world of volunteering by answering the trainee teacher's questions asked orally as well;
- Use as many grammar tenses and structures as possible (preferably the Present Perfect) to talk about one's experiences had in the past.
- **Why is this exercise so important?**
- **Following all the vocabulary and grammar that students have previously apprehended in the 145 minutes of lessons that they had related to the field of volunteering, students are expected to talk about their personal experiences or knowledge about the world of volunteers and people helping the less fortunate. By doing so, students are not only being introduced to the main theme (of volunteering) as they will be also developing their oral skills. This can also work as a warm up to the final task in which students are supposed to come up with a plan to help the others in a volunteering task.**

Procedures:

By showing some pictures on the board (the same as on students' worksheets), the teacher asks the students some questions related to what is being depicted on those photos, according to them. Questions are asked orally and students must reply orally as well. After asking those questions about the photos (portraying several examples of volunteers and volunteering acts), students see, the teacher will ask some questions in order to get their previous information about the field of volunteering and also to know if some students have already been volunteers or know anyone who has been a volunteer so far. Additionally, students must name some charities / charity organisations that they are familiar with. The students must answer orally, based on their lives and past experiences. Subsequently, as students reply the teacher should write those names of charities on the board.

Students will have to answer these questions:

- *Have you even been a volunteer?*
- *Do you know any famous charities (groups that help other, less fortunate people)?*
- *Have you ever given money / things to a charity? Which one?*
- *Is there a "homeless shelter" (a place for homeless people to sleep and get food) in your hometown?*
- *Can you name some Portuguese charities?*
 - And possibly other questions that might arise according to the level of interest shown by the students.

Resources / Material References: Worksheet given by the trainee teacher + Overhead projector + Laptop

STAGE 2: LISTENING COMPREHENSION 2 (30 MINUTES)Specific aim:In this stage, students will be able to:

- Acknowledge the importance of Volunteering by listening to the overall message of the audio implying that volunteering is highly beneficial for volunteers;
- Identify reasons for volunteering in today's society by listening to the

- conclusions mentioned on the podcast;
- Increase their vocabulary related to the theme of volunteering by filling in the gaps of the transcript of the podcast.
- **Why is this exercise so important?**
- Since students have been only exposed to either written texts or videos, it is time to assess students' reaction towards simple audio materials (with no images attached) in order to see if it is more or less effective from a pedagogical / motivational point of view. By doing this, the trainee teacher is not only increasing his range of materials used for his lessons, but also allowing students to improve their listening skills as they will have to be only focused on what is being said on the podcast and not also on the images / pictures attached to the videos. Besides, as there are no subtitles, in theory students will have to pay bigger attention to what is being said on the podcast.

Procedures:

The students will listen to an audio / podcast (Source: <http://www.breakingnewsenglish.com/1308/130826-volunteering.html>) about a research conducted by the University of Michigan that proved that the act of volunteering was beneficial for those who engaged in volunteering activities. This audio / podcast is to work as part of students' Unit 3 – “Go for it!” of their coursebook, which deals with experiences and the world of volunteering. Therefore, this audio is to be considered as an important lesson for students to apprehend vocabulary related to that field.

Students will listen to the podcast at least twice (three times if they so need it).

After listening to the podcast, students are to answer both a “fill in the gaps” kind of exercise and a “True or False” exercise related to the audio that they had just listened to.

Answers should be as follows:

*Volunteering is good for you, (1) **according to** a new study. A research paper in the journal BMC Public Health says that (2) **doing good deeds** for others improves your mental health and increases your longevity.*

*They found that (3) **volunteers** had lower rates of depression, an increased (4) **sense of well-being**. Australians volunteer most, with an estimated 36 per cent of*

the population (5) **lending a hand.**

As for exercise no. 3, false answers should be answered and corrected orally.

	True	False
a. The act of volunteering increases your longevity.	X	
b. Americans seem to be the most willing volunteers.		X
c. Volunteering is beneficial because it involves physical activity.	X	
d. Being a volunteer increases your stress levels.		X

Answers should be written on the board.

4. In your opinion, what does “*lending a hand*” mean?

A: Helping (the others).

The trainee should ask the questions orally and out loud and should choose a student according to their order in the classroom. Answers should be given orally and subsequently written on the board on a .Word document in order to prevent any spelling mistake to happen due to the teacher’s handwriting.

Resources / Material References: Worksheet given by the trainee teacher + Overhead projector + Laptop

Possible problems/solutions: If students cannot complete the exercises with the notes they have, it is highly advisable to listen to the podcast one more time, when asked by the students.

STAGE 3: WRITTEN PRODUCTION (20 MINUTES)

Specific Aims:

In this stage, students will be able to:

- Write about the importance of volunteering in today’s world by giving their own opinion in an argumentative text;
 - Use an articulated text with general facts and a personal opinion;
 - Use as many diversified vocabulary and grammar structures as possible when writing.
-
- Why is this exercise so important?

Given the fact that the main theme of this lesson deals with the subject of volunteering, students will be urged to write a composition of around 10 lines (given on the piece of paper given by the trainee teacher) in which they will have to explain whether they believe that volunteering is good or bad for society. Additionally, they are urged to give some examples of volunteering projects that they heard about or are familiar with. Given the wide range of different forms of volunteering, this is also a way to make students express themselves based on their own lives.

This final task must be finished inside the classroom so that the trainee teacher collects all the texts from the students for further evaluation, according to pre-established reasons for the Master's final report.

The guidelines on the worksheet are as follows:

- 4.** *In around 10 lines, explain why volunteering is good (or bad) for society. If you can, give some examples of volunteering that you know.*

Resources / Material References: Worksheet given by the trainee teacher + Overhead projector + Laptop

STAGE 4 – ORAL PRESENTATIONS (TASK-BASED APPROACH) – (25 MINUTES)

Specific Aims:

In this stage, students will be able to:

- Talk about the importance of a specific way of volunteering by having to present to the rest of the class their conclusions of what to do to help the others;
- Discuss the specificity of that form of volunteering by having to discuss with their colleagues what the strategy for their given topic will be;
- Present the general ideas gathered by all group members and present it to the other students in front of the class;
- Use as many diversified vocabulary and grammar structures as possible by having to answer at least three different questions and other possible questions raised by the trainee teacher.
- **Why is this exercise so important?**
- Given that there is a lot of indifference in today's world, this particular exercise can work as a way for students to realise that they themselves can

be of great use for the society in which they live. By answering some questions formulated on their worksheet and planning a volunteering project, it is the trainee teacher's purpose to raise some awareness to his audience of those who might feel neglected from society and who might suffer a lot because they are poor or ill. Additionally, since there is a challenge to plant trees in their school, environmental issues are also to be discussed. On the other hand, given the great importance of refugees fleeing their home countries to European countries (like Portugal), the trainee teacher also deliberately added a project in which students would have to come up with ideas to better integrate a refugee family in Portugal. By doing this, the teacher is raising awareness to his audience to this problematic issue that can also be regarded as a way of volunteering as refugees are generally considered as victims who need help to integrate in a completely new atmosphere, far away from their homes;

- By doing this exercise, students will be in direct contact with their colleagues, will write and discuss ideas (in a brainstorm style) and will improve by their oral skills as they have to present their conclusions to the rest of the class;
- This is to be considered as a final task as all of the previous assignments were built so that students would have gained new vocabulary about the topic and could finally give their own opinion on the topic and enlarging their vocabulary.

Procedures:

In order to diversify the different learning approaches and to verify students' reaction towards non-audio-visual materials, students are urged to prepare in groups of 2 or 3 people an oral presentation about a specific project of volunteering to help the community. Students must join another colleague or colleagues and then prepare a presentation explaining to the class what they are going to do. The trainee teacher should explain these rules and regulations for this assignment orally in front of the class. Besides, after explaining rules, deciding how groups will be formed and attributing each group a topic, the trainee teacher should also mention that whenever students have a question about a word that they don't know, they should raise their hand and then he will come to them.

Each group will be assigned with a specific (imaginary) volunteering challenge, in a total of 6 volunteering challenges (ideally making 6 groups for each topic). They will have to assume the role of a future volunteer and decide on what to do to, what their aims are and decide on the number of people that will participate in their

project.

Each group will have one of the following challenges:

GROUP 1 – Creating a homeless shelter
GROUP 2 – Creating a food bank in your town
GROUP 3 – Volunteering in a hospital
GROUP 4 – Plant trees in your school
GROUP 5 – Helping a group of refugees who have just arrived in Portugal
GROUP 6 – Creating an animal shelter

In the first stage of this final task, students must write down on a piece of paper if they so need it but they are urged not to use many notes while presenting it in front of the class. The trainee teacher should be wandering through the classroom in order to solve students' possible queries about some words that they might want to use in their presentation or others that they aren't familiar with.

In the second stage, students must come in front of the class to present it and especially to answer the three questions written down on their worksheet, which are:

You need to answer the following questions:

- *What are you going to do?*
- *How many people are going to be involved in that project?*
- *How many people are going to benefit from your help?*

While presenting their conclusions, students will be urged not to read any of their written notes but use an authentic speaking mode instead. All members of that

group should speak. If the trainee teacher feels that the group could have done a better job or was incomplete in their speaking, he should ask orally other questions so that students can bring some missing information from their project or add other different possibilities.

If there is not enough time for all the presentations, the remaining groups should present it next class.

Resources / Material References: Worksheet given by the trainee teacher + Overhead projector + Laptop

Possible Problems / Solutions: If there is not enough time for all the presentations, the remaining groups should present it next class, on Wednesday.

Apêndice 31 - 9ª Aula – Reflections – 12 dezembro

Reflections – 12th December – Last Lesson

Since this was the class's final English lesson (as they would have a field trip on Wednesday, the 14th December), there were a lot of things that I would want to do: I would have to teach, to say goodbye, to distribute the final questionnaire and say goodbye. Therefore, I knew beforehand that I would necessarily need to have good time management.

As in most of my lessons, students were very silent at the beginning of today's class, which can easily be explained by the hour – 8.30 a.m. I realised they were very tired and a bit sleepy.

After writing the summary, students were quiet active answering the first questions asked by me. They were a bit more talkative when they were answering and talking about charities. I eventually found out through the cooperating teacher that they had a special aid programme at school in which they are urged to engage in charitable actions.

To my surprise, most of the students understood immediately the idiom "lending a hand". I realised that, when compared to non-audiovisual lessons, their reaction and attitude was pretty much the same, making me believe (as it was the starting point of my traineeship), that there were not as talkative and interventive as in audiovisual lessons.

They listened to the audio recording twice and when asked whether they would want to listen to the podcast again or not they refused. In terms of understanding, I had the feeling that it was relatively easy to get the main idea. When correcting the "True or False" exercise, they were also right most of the time, apart from a weaker student who got it wrong. For this specific case, I asked the others if they agreed with her or not. I personally believe that whenever a student gets something wrong, it's pedagogically better to ask the rest of the class if they agree with their colleague instead of simply saying that it is "wrong". I believe it's a softer way to make students who get something wrong not feel humiliated or diminished. On the other hand, by giving the right answer the rest of the class might feel that they are helping rather than correcting. In that specific case, I realised that the outcome was the same as referred above.

Subsequently, when dealing with the group work, I decided to join those who I knew were the best students with the weaker students so that they would work together in order to get heterogeneous groups. Yet, apart from 1 or 2 groups, most of the groups were not extremely original when presenting.

When the lesson was over and the cooperating teacher had already seen all the students' textbooks, I said that it had been a pleasure to work with all the class and that I enjoyed every moment that I had with them and that it had been a very enriching period of my life. After that, I gave them all a small chocolate treat. I asked them which was their favourite lesson and students said that lessons with videos were more enjoying.

After that, the cooperating teacher asked the “delegada de turma” to say a few words about my lessons. She said every students had enjoyed my stay at that school and that they had learnt a lot with my lessons and that it was fun. In the end, both the “delegada de turma” and the cooperating teacher thanked me for my effort and wished great moments for me.

I have to say that I was a bit moved with those words because I realised that I had had a much bigger impact on them than I had imagined.

Reflections on the Teachers' meeting 19th December 2016 (15.30)

As I had done the year before, I decided to attend the teachers' meeting above all to get to know how they work, what actually is done in those meetings and what sort of procedures (and bureaucracy) do they involve. There were around 12 teachers, including some people who were not teachers but I couldn't figure out what kind of job they had. Surprisingly the "Directora de Turma" was the same as the one of the class that I had taught the year before.

In terms of final marks attributed to 9^oD class, there were four "2's", four "3's", five "4's" and 3 "5's". Most of these final marks attributed by the cooperating teacher were generally in line with the marks that they got in the test that I gave them.

Teachers discussed a case of a student who had had problems in terms of social interaction with the others and who didn't want to eat because she had an eating disorder.

Another issue raised was the case of Special Needs students (NEE in Portuguese). The "Directora de Turma" informed all the teachers in the room that she received some information from a Special Needs teachers guaranteeing that there was no need to adequate tests to these students in particular, adding that teachers were entirely "sovereign" in that decision. The only exceptions would be the subjects of Portuguese and Maths.

Additionally, some other issues were mentioned as the Voluntary Action taken by the school that involved some of the class members.

Compared to the other teachers' meeting that I had attended the year before, this one was faster and less bureaucratic than the other one and there were practically no marks' changes made by the teachers.

The only aspect that stroke me in a certain way was the fact that these meetings are almost done in a short period of time – 1 or 2 days as I could understand. Therefore, I got the feeling that some teachers had literally to jump from one meeting to another.

Yet, as far as I could understand, there was a very good professional atmosphere among these teachers in particular, with a great deal of articulation and therefore quite inducing a good atmosphere for the students as well. As for me, this is undoubtedly a key element whenever a teacher is teaching either children or teenagers.

That was the very last time that I entered this particular school and it did make me think about the incredibly good (and challenging) times that I spent in that building and all the good learning methods and strategies that I learnt in that place. And obviously none of these features would have been possible without the help of the cooperating teache

Apêndice 33 - Autorização dos pais para a captação de som



Escola Básica 2º, 3º Ciclos João Villaret

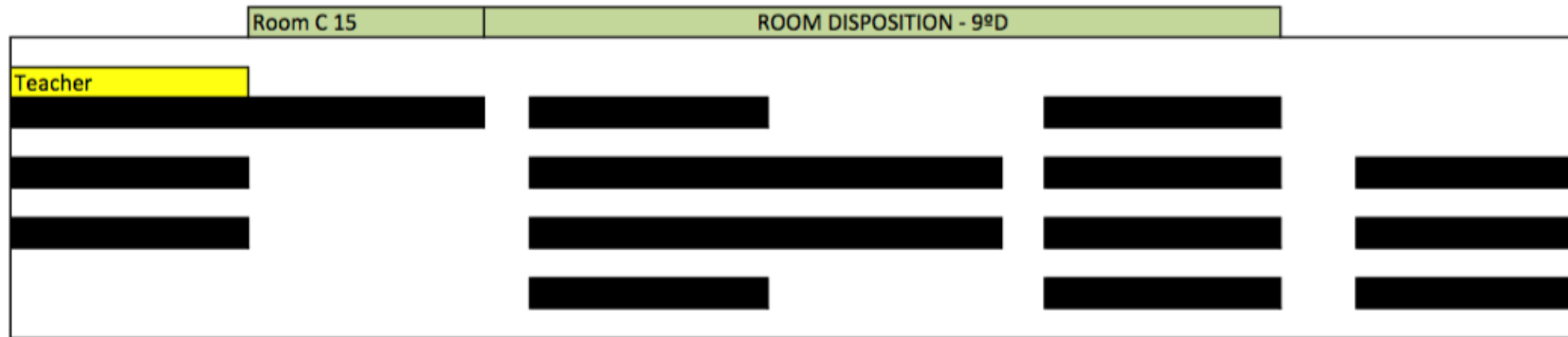
Chamo-me Gonçalo Tapadas, e sou aluno da Universidade de Lisboa e estou a realizar um estágio em ensino de Inglês na Escola Básica 2º, 3º Ciclos João Villaret, com o objectivo de escrever a minha tese de mestrado. Nesse sentido, tenho planeado duas atividades de expressão oral, com a gravação única da participação oral dos alunos. Deste modo, terei de gravar por poucos minutos a voz dos alunos. A gravação apenas terá lugar em duas aulas. Nenhum aluno será identificado e trata-se apenas da gravação da voz. **NÃO** se trata da gravação da imagem. O objectivo é o de apenas recolher informação para a minha tese, para verificar a reacção deles em Como tal, ao abrigo das leis nacionais de proteção de dados, gostaria de obter a sua permissão para a gravação do áudio. **NÃO HAVERÁ LUGAR A GRAVAÇÃO DA IMAGEM. É APENAS A VOZ.**

Concordo,

(Assinatura ou rubrica)

Nome do educando: _____

Apêndice 34 - Disposição dos alunos na sala de aula



Apêndice 35 - Inquérito inicial aos alunos



UNIVERSIDADE
DE LISBOA



LETRAS
LISBOA



Instituto da Educação – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Mestrado em Ensino de Inglês e Francês do 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário

Instruções

O presente questionário é totalmente confidencial e anónimo. Não necessitas colocar o teu nome nem quaisquer outros dados pessoais. Tem como fim a minha elaboração do relatório de estágio do mestrado no que concerne ao ensino de Inglês.

Por favor responde com a máxima honestidade possível. Não há respostas certas ou erradas. É apenas a tua opinião. Os dados recolhidos serão tratados com a máxima descrição e terão como objectivo aferir as tuas preferências e dificuldades no ensino do Inglês.

Obrigado pela tua colaboração! 😊

1ª Parte – Dados sobre ti

1. A tua idade: _____ anos

2. Sexo: Masculino ☐ Feminino ☐

3. A que horas te costumás deitar?

☐ Entre as 9h e as 10h

☐ Entre as 10h e as 11h

☐ Entre as 11h e a meia-noite

☐ Depois da meia-noite

4. A que horas te costumás levantar quando tens aulas?

☐ Entre as 6h e as 7h

☐ Entre as 7h e as 8h

☐ Entre as 8h e as 9h

5. Tens computador em casa?

☐ Sim

☐ Não

5.1. Tens um computador ou tablet em casa, só para ti?

☐ Sim

☐ Não

6. Tens um smartphone?

☐ Sim

☐ Não

6.1. Se sim, acesdes à Internet através do teu smartphone?

☐ Sim

☐ Não

7. Quando acesdes à Internet através do computador, tablet ou smartphone, que aplicações/sites utilizas? (Podes assinalar mais do que 1)

☐ Facebook

☐ Twitter

☐ Snapchat

☐ Whatsapp

☐ Viber

☐ Outra.Qual? _____

☐ Instagram

2ª Parte – O Inglês e eu

1. Costumas utilizar dicionários de Inglês através da Internet?

☐ Sim

☐ Não

2. Já visitaste ou viveste nalgum país de língua inglesa? Assinala com um "X".

	Sim	Não	Qual país? / Quais países?
Visitei	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Vivi	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

3- Quantas vezes, por semana, estudas Inglês? Escolhe apenas UMA opção.

☐ Todos os dias

☐ + do que 2 vezes por semana

☐ 1 a 2 vezes por semana

☐ Apenas na véspera do teste

☐ Antes das aulas

☐ Nunca

4 Qual a nota que tiveste no 3º período do ano passado à disciplina de Inglês?

<input type="checkbox"/>	1
<input type="checkbox"/>	2
<input type="checkbox"/>	3
<input type="checkbox"/>	4
<input type="checkbox"/>	5

☐ Não me lembro

a. Já alguma vez chumbaste à disciplina de Inglês?

☐ Sim

☐ Não

b. Já alguma vez chumbaste de ano?

☐ Sim

☐ Não

c. Se sim, em que ano?

5 Assinala com um "X" apenas DUAS das opções abaixo.

"Durante a aprendizagem do Inglês, sinto sobretudo dificuldades em...." (Apenas 2 Opções)

☐ entender textos escritos.

☐ entender as gravações ou vídeos.

☐ ler em Inglês.

☐ entender o que a professora diz.

☐ escrever em Inglês.

☐ falar em Inglês.

☐ outro. Qual? _____

6 Assinala com um "X" a tua opinião. Escolhe apenas UMA opção, i.e. a que mais se adequa a ti.

"Estudo melhor...." (Apenas 1 Opção)

☐ sozinho em casa.

☐ em grupos de 2

☐ com a turma na sala.

☐ outra. Qual? _____

3ª Parte – Preferências e Motivação no Estudo do Inglês

1- Numa escala de 1 a 6, sendo o 1 o que mais gostas e o 6 o que menos gostas, coloca por **ORDEM DE PREFERÊNCIA** o género de actividades que preferes fazer na sala de aula. Tem em conta a grelha abaixo:

1	+++++	2	++++	3	+++	4	++	5	+	6	
---	-------	---	------	---	-----	---	----	---	---	---	--

☐ Ler textos

☐ Fazer exercícios de gramática

☐ Assistir a vídeos com falantes de Inglês

☐ Ouvindo gravações do rádio

☐ Fazer composições em Inglês

☐ Falar em Inglês na sala de aula

2- Em CADA frase, assinala com um "X" na opção que achares correcta.

"Para mim, a melhor maneira de aprender Inglês é..."	(+)			(-)	
	Concordo Muito	Concordo	Não sei	Discordo	Discordo Muito
ver um filme / vídeo.					
ler um texto de imprensa.					
ouvir uma emissão de rádio / podcasts.					
fazer exercícios de gramática.					
escrever uma texto em Inglês.					
preparar uma apresentação oral diante da turma.					
ouvindo a professora na sala de aula.					
lendo textos.					

3- Assinala com um "X" apenas **DUAS** opções.

"Nas aulas de Inglês, o que mais me motiva nas aulas de Inglês é..." (Apenas 2

Opções)

☐ ver vídeos.

☐ ler textos sobre culturas onde se fale inglês.

☐ fazer apresentações orais.

☐ fazer exercícios de gramática.

☐ escrever em Inglês.

☐ outro. Qual? _____

4- Com que frequência vês vídeos ou filmes em língua inglesa (ex. Internet, TV)? Assinala com um "X".

☐ Todos os dias

☐ 3 ou + vezes por semana

☐ 2 vezes por semana

☐ 1 vez por semana

☐ Raramente

5- Assinala com um "X" **CADA** frase na opção que achares correcta.

"Para mim, os vídeos na aula de Inglês ..."	(+)			(-)	
	Concordo Muito	Concordo	Não sei	Discordo	Discordo Muito
são mais interessantes que um artigo de jornal.					
são uma forma divertida de aprender Inglês.					
são uma maneira de melhorar a minha pronúncia do Inglês.					
fazem-me pensar mais sobre o significados das palavras que dizem					
são uma forma de conhecer melhor outras culturas					
são mais apelativos do que um texto do manual					

Obrigado pela tua participação!
Bons estudos! 😊

4

Apêndice 36 - Inquérito intermédio aos alunos



Escola Básica 2º, 3º Ciclos João Villaret

1. Numa escala de 1 a 10 (sendo 1 o menos interessante e o 10 o mais interessante), quão interessante / divertida foi para ti a aula de dia 3 de Novembro?
(texto sobre Shakespeare)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

2. Numa escala de 1 a 10 (sendo 1 o menos interessante e o 10 o mais interessante), quão interessante / divertida foi para ti a aula de dia 7 de Novembro?
(vídeo sobre a Bonfire Night + Guy Fawkes)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

3. Numa escala de 1 a 10 (sendo 1 o menos interessante e o 10 o mais interessante), quão interessante / divertida foi para ti a aula de dia 9 de Novembro?
(texto sobre Winchester's Hat Fair)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

4. Numa escala de 1 a 10 (sendo 1 o menos interessante e o 10 o mais interessante), quão interessante / divertida foi para ti a aula de dia 14 de Novembro?
(textos sobre May Day e Bun Festival)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Apêndice 37 – Inquérito final aos alunos



Escola Básica 2ª, 3ª Ciclos João Villaret

ESTE INQUÉRITO É CONFIDENCIAL. NÃO COLOQUES O TEU NOME.

2ª PARTE

1. Numa escala de 1 a 10 (sendo 1 o menos interessante e o 10 o mais interessante), quão interessante / divertida foi para ti a aula de dia 16 de Novembro?
(explicação sobre a diferença entre Past Simple e Past Continuous)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

2. Numa escala de 1 a 10 (sendo 1 o menos interessante e o 10 o mais interessante), quão interessante / divertida foi para ti a aula de dia 28 de Novembro?
(vídeos sobre Ano Novo na China + Carnaval Notting Hill + Festivais no Mundo + jogo p/ advinhar festival ou celebração)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

3. Numa escala de 1 a 10 (sendo 1 o menos interessante e o 10 o mais interessante), quão interessante / divertida foi para ti a aula de dia 12 de Dezembro?
(gravação sobre Volunteering)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Apêndice 38 - Aula ano anterior subordinada ao tema Deforestation (IPP 1)



UNIT 7 – A FRAGILE PLANET ENVIRONMENTAL ISSUES DEFORESTATION



Escola Básica 2º, 3º Ciclos João Villaret

Name: _____
Level: 9th Grade
Class: 9º A
Date: _____



PRE-WATCHING / WARMER

- 1.1. What kind of situation do you think is portrayed in this photo?
- 1.2. Have you seen something like this before in your life?
- 1.3. Why do you think this happens?



2. You are going to watch a video on the theme of deforestation around the world. You are going to watch it twice. Make sure that you take notes so that you can answer to the following questions.

(https://www.youtube.com/watch?v=M4jht1_eyM)



UNIT 7 – A FRAGILE PLANET
ENVIRONMENTAL ISSUES
DEFORESTATION



Escola Básica 2º, 3º Ciclos João Vilaret

3. After watching the video, please fill in the gaps.

- a) "Deforestation is the practice of _____ forest for various different reasons"
- b) "Deforestation is most common in countries like _____, _____ Mexico, Papua New-Guinea and _____".
- c) "chopping down the forest to _____ or _____ areas"
- d) "massive _____ – heavy machinery can clear forests in a very short amount of time"

4. What is the environmental impact of deforestation that the journalist points out?

5. What does the journalist mean by "Over a thousand different species go extinct (...) that is a conservative estimate"?

6. Complete the sentences with the words in the box.

deforestation erosion oil spill overfishing pesticides
--

A lot of sea birds died in the oil spill

- 1 Farmers shouldn't use so many _____ .
- 2 _____ means catching too many fish.
- 3 _____ means cutting down trees in forests.
- 4 Wind and water can cause soil _____ .



UNIT 7 – A FRAGILE PLANET
ENVIRONMENTAL ISSUES
DEFORESTATION



Escola Básica 2º, 3º Ciclos João Villaret

7. From the list below, which environmental issue worries you the most? Imagine you're a member of an environmental organisation. You're organising a petition and you need to explain people why this particular issue is putting the world in danger and why do you think it's important to take action.
In a group of 2 people, take notes of what you would say and then present it in class.

1. Air pollution

2. Endangered species

3. Climate change

4. Rainforests

5. Deforestation

6. Erosion of the soils

7. Overfishing

8. Pesticides

9. Oil spills

Apêndice 39 - Aula ano anterior subordinada ao tema Deforestation (IPP 1)



UNIT 8 – An Eye for Art
STREET ART
VHILS – A PORTUGUESE ARTIST



Escola Básica 2ª, 3ª Ciclos João Villaret

Name: _____
Level: 9th Grade
Class: 9º A
Date: _____



PRE-WATCHING / WARMER

- 1.1. What type of art do you see in this picture?
- 1.2. Do you think that we can find art in museums?



2. You are going to watch a video on the theme of street art by a Portuguese artist - Vhils. You are going to watch it twice. Make sure that you take notes so that you can answer to the following questions.

(https://www.youtube.com/watch?v=uG31ZwpK_1Y)



UNIT 8 – An Eye for Art
STREET ART
VHILS – A PORTUGUESE ARTIST



Escola Básica 2º, 3º Ciclos João Villaret

3. After watching the video, please fill in the gaps.

- a) A _____ of _____ by Vhils.
- b) First, Vhils _____ a _____ on the wall.
- c) Vhils removes _____ of _____ to reveal his works of art.
- d) People see it as _____.
- e) He had created _____ by cutting through many layers of _____ posters.
- f) Vhils is constantly developing new _____.

4. Please circle the correct answer.

4.1. What kind of artist is Vhils?

- a) A painter b) A street artist c) A musician

5. Vocabulary.

Match the words with their definition.

1) an object made by an artist from wood or stone	a) ceramic tiles
2) objects made from metal	b) portrait
3) rings, necklaces and other things that people wear for decoration	c) sculpture
4) flat squares of baked clay for decorating walls or floors	d) jewellery
5) a likeness of a person, especially of the face	e) metalwork





UNIT 8 – An Eye for Art
STREET ART
VHILS – A PORTUGUESE ARTIST



Escola Básica 2º, 3º Círculo João Villaret

6) Grammar

Passive Voice (Present Simple) – Who Wants to be a Millionaire ?

- 1) Our jewellery _____ by hand.
- 2) Ceramic tiles _____ in this shop.
- 3) The museum _____ by school groups every year.
- 4) That portrait _____ by a friend of mine.

7) Oral Interaction.

In a group of 2 or 3 people, look at a photo and discuss it with your partner(s). Then present it in class, describing the people, what they are doing and why do you think they are doing that.

Look at the photo and:

- Describe the people.
- What are they doing?
- Why do you think they are doing this?



Look at the photo and:

- Describe the people.
- What are they doing?
- Why do you think they are doing this?



Look at the photo and:

- Describe the people.
- What are they doing?
- Why do you think they are doing this?



Look at the photo and:

- Describe the people.
- What are they doing?
- Why do you think they are doing this?



Apêndice 40 – Grelha de avaliação da produção oral (Speaking) para trabalhos de grupo

Group _____ Date _____

	E Poor	D Not very good	C Ok	B Good	A Excellent
Range: vocabulary, grammar, content.					
The presenters communicated without hesitations or errors (ease of speech).					
The presenters used appropriate vocabulary related to the topic.					
The presenters used complete sentences.					
The presenters presented clear ideas and relevant information.					
Overall presentation shows creativity.					
Ease of speech: fluency.					
The presenters communicated with few errors (accuracy).					
Attitude: Students showed confidence, motivation, reduced anxiety/nervousness.					
Delivery: volume, pronunciation, intonation, word-stress, speech-rhythm.					
The presenters spoke clearly (delivery).					
The presentation was well-organized (logical plan).					
The presentation lasted for a reasonable amount of time.					
Every member of the group spoke.					
Comprehension					
Students were able to accurately answer questions asked by teacher or other students.					
Motivation / Commitment					
Emphasis on quality rather than just "getting it done".					
Comments:					

OVERALL GRADE _____

Apêndice 41 – Planificação da Unidade lecionada na Prática de Ensino Supervisionada “Out and About”

Escola Básica 2,3 João Villaret

2016-2017

UNIT PLAN

Topic: “Out and About”

Theme: Celebrations, festivities and festivals

General skills development	Skills	Aims	Resources (450 minutes)	Assessment
Listening / Watching	Lesson One Reading - The importance of Shakespeare in the today's theatre Vocabulary Writing	<u>Students are expected to:</u> - Acquire new vocabulary related to the theme of Festivals / Festivities / Celebrations;	1st Lesson (45 minutes): Worksheet: “Shakespeare: the man who reinvented theatre” - a text taken from the British Council service “Learn English Teens” (https://learnenglishteens.britishcouncil.org/ar/uk-now/read-uk/shakespeare) Pre-reading exercise (Speaking skills) Reading-comprehension exercise – Multiple-choice exercise Final Task: Written assignment	Final Tasks Test
listening for pronunciation; listening for specific information, watching for specific information.	Lesson Two Watching - Bonfire Night - An example of an historic national celebration Vocabulary	- Develop students' awareness about the importance of celebrations and the social / family bonds	2nd Lesson (90 minutes): Worksheet: “Bonfire Night” (https://learnenglish.britishcouncil.org/en/word-street/bonfire-night) [4:20] Pre-watching exercise (Speaking skills) Listening / Audio-visual comprehension – Fill-in the gaps and multiple-choice (vocabulary) exercises Final Task: Written assignment	Oral presentations Written work
Reading				

reading to complete sentences; reading true / false sentences; reading to answer questions and to fill in the gaps.	<p>Writing</p> <p>Lesson Three Reading - Winchester Hat Festival - Festivals and Street theatre as a form of arts Grammar: Past Simple</p>	<p>that they create;</p> <p>- Develop students' interest about cultural manifestations, from theatre to circus or exhibitions to concerts as forms of expressing arts;</p>	<p>3rd Lesson (45 minutes): Worksheet: "Winchester's Hat Festival" – adapted and abridged from <i>Your Turn</i> (Quinn, 2015) + Powerpoint Presentation Vocabulary exercise Reading-comprehension exercise – True or False Grammar – Simple Past (revisions)</p>	<p>Oral participation in class</p>
reading a text for general understanding, cultural content, and specific information	<p>Lesson Four Reading - May Day and the Hong Kong Bun Festival Grammar: Past Simple and Past Continuous Speaking (oral presentations)</p>	<p>- Develop students' reading skills in order to identify general and specific information;</p> <p>- Develop students' writing skills by writing creatively about past experiences and by giving their own opinions on the topic of celebrations and festivities;</p>	<p>4th Lesson (90 minutes): Worksheet: "May Day and the Hong Kong Bun Festival" – adapted and abridged from <i>Your Turn</i> (Quinn, 2015) + Powerpoint Presentation Reading-comprehension exercises – True or False Grammar: Past Simple and Past Continuous Final Task – Oral Presentation (group of 2 students) – Favourite celebration</p>	
Speaking			<p>5th Lesson (45 minutes) Revisions for the written test + Powerpoint presentation</p>	
pronouncing new words; speaking in pairs to discuss celebration;	<p>Lesson Five Grammar and Lexis (Revisions)</p> <p>Lesson Six -</p>		<p>6th Lesson (90 minutes): Written Test (worksheet) which should include:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Audio-visual / Listening comprehension • Lexis and Grammar • Reading 	

presenting celebrations and entertainment events. (At the beginning of each lesson, the teacher asks questions about the unit contents: What do they already know about the topics?)	Test Audio-visual / Listening comprehension Lexis and Grammar Reading Writing	- Develop students' listening / audio-visual skills in order to identify general and specific information;	<ul style="list-style-type: none"> • Writing
Writing	Lesson Seven Watching - Lunar New Year in China Watching - The Notting Hill Carnival Watching - Festivals around the world Speaking (oral presentations)	- Develop students' speaking skills through oral group presentations and oral discussions; - Develop students' creativity and commitment towards class activities.	7th Lesson (90 minutes): Worksheet – “Festivities around the word” + Audio-visual Powerpoint Presentation (“Who wants to be a millionaire?” style) + Cards <u>Video 1:</u> on the theme of Festivals – The Lunar New Year in China (https://www.youtube.com/watch?v=5Xtp9M5eU1s) Pre-watching exercise Reading-comprehension – Multiple-choice exercise using an audio-visual Powerpoint Presentation (“Who wants to be a millionaire?”) <u>Video 2:</u> on the theme of “The Notting Hill Festival” (http://www.bbc.co.uk/learningenglish/english/features/witn/ep-150902) Pre-watching exercise Reading-comprehension – answering questions with relevant information from the video (group work) <u>Video 3:</u> on the theme of “Festivals around the world” (https://www.youtube.com/watch?v=neKSOWHBG3Q) Reading-comprehension – answering questions with relevant information from the video (group work) Final Task – Oral Presentation (group work) about the
completing sentences; writing texts about celebrations, festivities and festivals.	Lesson Eight Correction of the written test	Review and practice: <ul style="list-style-type: none"> • The use of the Simple 	

	<p>Past and Simple Present;</p> <ul style="list-style-type: none"> • The distinction between the Simple Past and the Past Continuous. 	<p>importance of a specific festival / celebration / festivity chosen by the students in a “Guess what” style so that the rest of the class comes up with the specific festival / celebration / festivity that the group is presenting.</p> <p>8th Lesson (45 minutes): Correction of the written test Powerpoint presentation</p> <p>TOTAL: 450 minutes</p>
	<p><u>Other resources:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Computer / Laptop • <i>Datashow</i> projector • Sound columns • White board • Worksheets 	

Apêndice 42 - Aula de língua francesa subordinada ao tema do cinema

Lycée : Escola Secundária

Classe :

Leçon n°

Nom et prénom:

Date:

COMPRÉHENSION ORALE

1. Vous allez voir la bande-annonce du film « Alliés ». À partir de la bande-annonce du film, remplissez la fiche technique du film avec les informations données dans la vidéo. (Source : <https://www.youtube.com/watch?v=xFaVGoMNlaA>)



Fiche technique du film

• Titre du film ?	
• Nom du réalisateur ?	
• Date de sortie du film en France ?	
• Date de sortie du film en Turquie ?	
• Durée du film ?	
• Musique de ?	
• A quel public s'adresse l'histoire ?	
• Noms des principaux acteurs ?	
• Genre (comédie, tragédie, drame) ?	
• Titre et auteur du livre dont est adapté le film ?	

2. Quels sont vos critères pour choisir le prochain film que vous allez aller voir au cinéma ?

Le synopsis du film	
Les bonnes critiques	
La bande annonce	
Les conseils de vos amis	
Les acteurs qui jouent dans le film	
L'histoire ou le thème abordé	
Le genre de film : une comédie, un film d'action, etc.	
Votre intuition	

2.1 Expliquez pourquoi ?

Lycée : Escola Secundária

Classe :

Leçon n°

Nom et prénom:

Date:

3. Lisez-vous les synopsis avant d'aller voir un film ? Si oui, comment vous influencent-ils ?

GRAMMAIRE

4. Complétez les blancs des synopsis de films avec des prépositions.

4.1 Synopsis du film « Samba » :

Samba, sénégalais _____ France _____ 10 ans, collectionne les petits boulots ; Alice est une cadre supérieure épuisée _____ un burn out. Lui essaye _____ tous les moyens d'obtenir ses papiers, alors qu'elle tente de se reconstruire _____ bénévolat _____ une association. Chacun cherche _____ sortir de son impasse _____ jour _____ leurs destins se croisent... Entre humour et émotion, leur histoire se fraye un autre chemin _____ le bonheur. Et si la vie avait plus d'imagination qu'eux ?

Source : http://www.allocine.fr/film/fichefilm_gen_cfilm=224453.html



4.2 Synopsis du film « Alliés » :

Casablanca 1942. _____ service du contre-espionnage allié, l'agent Max Vatan rencontre la résistante française Marianne Beauséjour lors d'une mission _____ haut risque. C'est le début d'une relation passionnée. Ils se marient et entament une nouvelle vie _____ Londres. Quelques mois plus tard, Max est informé _____ les services secrets britanniques que Marianne pourrait être une espionne allemande. Il a 72 heures _____ découvrir la vérité _____ celle qu'il aime.

Source : http://www.allocine.fr/film/fichefilm_gen_cfilm=228094.html



4.3 Synopsis du film « Elle » :

Michèle fait partie de ces femmes que rien ne semble atteindre. _____ la tête d'une grande entreprise de jeux vidéo, elle gère ses affaires comme sa vie sentimentale : d'une main de fer. Sa vie bascule lorsqu'elle est agressée _____ elle _____ un mystérieux inconnu. Inébranlable, Michèle se met à le traquer _____ retour. Un jeu étrange s'installe alors _____ eux. Un jeu qui, _____ tout instant, peut dégénérer.

Source : http://www.allocine.fr/film/fichefilm_gen_cfilm=231874.html



Apêndice 43 - Aula de língua francesa subordinada ao tema da alimentação

École: EB 2,3 Pedro Santarém

Classe : 7^ª 3^a

Date : 18 mai 2016

Nom:

Prénom:



1. Tu vas regarder une vidéo. Prends tes notes pour répondre aux questions suivantes.



<http://apprendre.tv5monde.com/fr/apprendre-francais/et-pour-vous?exercice=1>

- 1.1. Quelles sont les parties du menu déjeuner ?

- 1.2. Qu'est-ce que Nathalie regarde ?

- 1.3. Quels sont les deux plats du jour (2 options) ?

le saumon grillé	
la salade italienne	
le poulet basquaise	
l'entrecôte	

- 1.4. Quel type de salade veut Lucie ?

une salade fraise	
une salade italienne	
une salade espagnole	
une salade de légumes	

- 1.5. Qu'est-ce que Simon demande à la fin du repas ? Qu'est-ce que cela veut dire ?

École: EB 2,3 Pedro Santarém

Classe : 7^e 3^a

Date : 18 mai 2016

Nom:

Prénom:



2. GRAMMAIRE - Les articles partitifs :

	ARTICLES PARTITIFS	
	Singulier	Pluriel
	MASCULIN	des
	du	
FÉMININ	de l'	des
	de la	

Manger	+	ARTICLE PARTITIF
Boire		

Exemples : Je mange **de** la viande.

Je bois **du** café.

Je bois **de** l'eau.

Je mange **des** pâtes.

2.1 Exercice :

Je mange _____ fraises.	Elle boit _____ lait.
Je bois _____ eau.	Vous mangez _____ viande.
Nous mangeons _____ riz.	Elles boivent _____ limonade.

Pour la négative, on utilise toujours « **de** ». Exemple : Je ne veux pas **de** lait.

2.2. Exercice :

Il ne mange pas _____ pain.
Vous ne buvez plus _____ thé.

École: EB 2,3 Pedro Santarém

Classe : 7^º 3^ª

Date : 18 mai 2016

Nom:

Prénom:



Assiette Santé

3. Observe l'assiette santé. À partir de cette image, tu vas réaliser, avec deux camarades de classe, une affiche pour promouvoir les bonnes habitudes alimentaires en expliquant quels sont les aliments et boissons que nous devrions manger dans une plus grande abondance et les produits que nous devrions manger en petites portions. Crée ton propre slogan.



Bon travail ! 😊

Gonçalo T.

